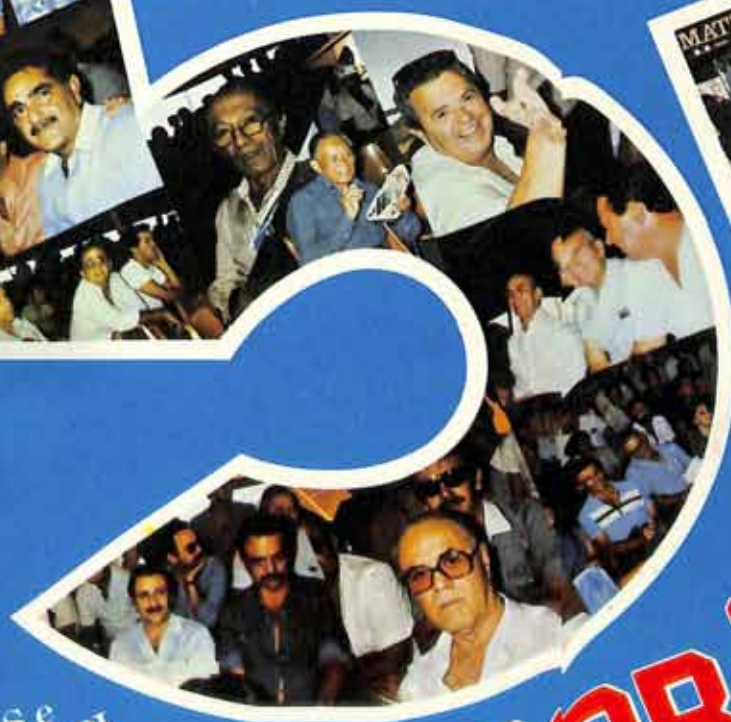
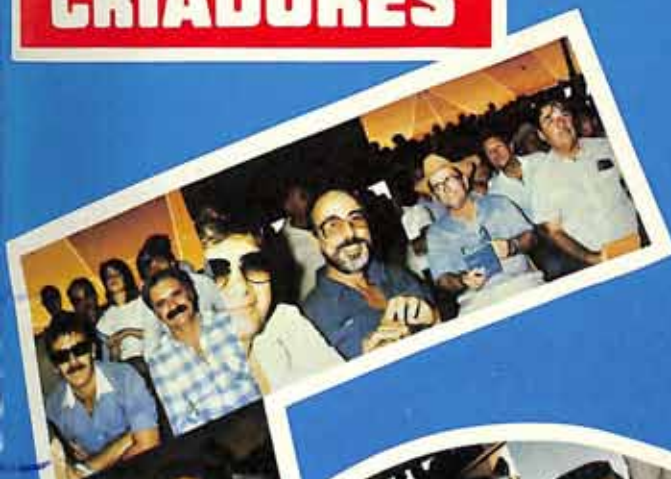


REVISTA DOS CRIADORES

54 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Fevereiro de 1985 - Ano LIV - Nº 661 - Cr\$ 16.000
Órgão oficial da ABC



5
PAGAMENTOS
SEM JUROS



PARTICIPANTES
Fahd Jamil e Irmãos
(Fazenda 3 Coxilhas)
Claudio Sabino Carvalho
(Fazenda Sta Marta)
Francisco José de Carvalho Neto
(Fazenda Arroio Sexto)
Gustavo Adolfo Pavel
(Magu Estância)
Joaquim Vicente Prata Cunha
(Fazenda Rancho Verde)
José Olavo B. Mendes
(Fazenda Primavera)

MACHOS e
FÊMEAS POI
MACHOS e
FÊMEAS PO

NELORÃ

LEILÃO DE NELOR DE PONTA PORÃ
13 Abril Sábado 10 Hs
Parque de Exposições de Ponta Porã/MS

Patrocínio

SEMENTES DE POSTAGEM
CASBYCHIA LTDA.



OSBEPAS
Órgão de Serviço da Pecuária
Associação Brasileira de Criadores de Bovinos
Associação Brasileira de Criadores de Ovinos
Associação Brasileira de Criadores de Caprinos
Associação Brasileira de Criadores de Equinos

Rua Melo Palheta, 303
Tel: (011) 872-1722 - CEP 00002 - São Paulo - SP
Yale: 011 872-1722 - 190



Uso Veterinário

Nas cólicas
dos animais

Buscopan[®] composto

Espasmolítico e analgésico
de ação prolongada

Febre
Dores
Cólicas



REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

Revista dos Criadores, órgão oficial de publicação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Editor Responsável: Luiz de Almeida Penna
Redator: Fernando Noboru Yassu.

Colaboradores: Leovigildo Pacheco Jordão, Luiz Paulin Neto, João Barisson Villares, Gastão Moraes da Silveira, Walter Battiston, F. Teatini, N. Brotto, José Resende Peres, General Diogo Branco Ribeiro, Manuel José de Alcantara, Dácio de Moraes Junior.

Arte e Produção: Eduardo Cassiano Flores.

Departamento de Publicidade da Editora:

Gerência: Luiz de Almeida Penna Filho

Contatos: Laércio Noronha, Jaqueline N. Bonfin e Cláudia P. Moura.

Fotografia: Francisco Sciaccia

Gráfica e Fotolito Próprios: Rua Venâncio

Aires, 31 — São Paulo — SP.

Anuidade básica: Cr\$ 6,626 ORTN. Com direito a um exemplar mensal da Revista dos Criadores; um exemplar da Agenda dos Criadores e Agricultores e, mais o título de sócio contribuinte da ABC.

ISSN 0034-9259

Departamento de assinatura:

Gerência: Maria Nazareth de Castro Penna

Rua Venâncio Aires, 31 — Tel.: 263-8685

CEP: 05024 — São Paulo — SP

Único Agente Autorizado para Publicidade e Assinatura: Disbrapel Ltda. — Edifício

Agro-pecuárias, Rua Caraiabas, 434 —

CEP 05020 — Cx. Postal 61.051 — São Paulo — SP.

Venda avulsa:

Interior e Capital (SP) — Livraria La Selva,

Segundo Aeroporto Congonhas (SP), Aeroporto

de Santos Dumont e Galeão (RJ), Brasília

(DF), Distribuidora no Rio: Distribuidora

Guarabara, Jornais e Revistas Ltda., Rua

Antônio Ribes, 72, Inhauma, Rio de Janeiro, RJ.

Redação: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo — SP — CEP 05024 — Fone: 263-8400

— Caixa Postal 1669 — End. Telegráfico

"Criadores".

Estados

Bahia: J. S. Queiroz — Rua Minas Ge-

rais, 156 — Pituba — Salvador, Ceará: Distri-

buidora Alcor de Publicações - R. Floriano

Pelinto, 1233 - Fortaleza, Brasília: Sô de

Ler - Aeroporto e Conjunto Nacional - Bra-

sília, Paraíba: Edicamp - Editora Campe-

riana Ltda. - R. Duque de Caxias, 591 -

2.º and. - Cx. 209 - Tel. 222-0950 -

João Pessoa, Pernambuco: Casa das Revistas

e Figurinos - R. 9, esquina da Pedro Ivo

Recife, Sô de Ler - Aeroporto - Recife, Rio

de Janeiro: Sô de Ler - Rua São José, 35 -

Centro - Rio de Janeiro.

Os artigos assinados nem sempre traduzem

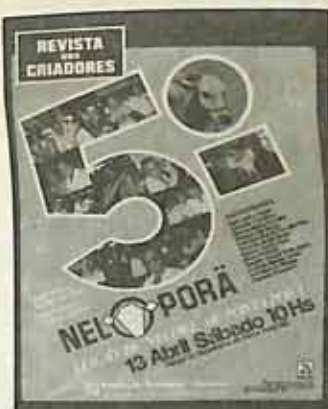
a orientação da Revista e da ABC e são de

responsabilidade dos que os inscrevem.

Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui

publicados desde que sejam citados nosso

nome e a edição.



NOSSA CAPA

SUMÁRIO

Fevereiro de 1985 — Ano LIV — N.º 661

4

Resultado do Serviço de Controle Leiteiro de 1982

13

Colégio Adventista de Ensino, 70 anos depois

18

No Fazendeiro do Mês — Visita à uma fazenda-empresa

28

Deslocamento de abomaso em bovinos

30

Forrageiras de Inverno

33

Revista Nelo — Noite de Campeões reunirá 80 Neloeres de qualidades excepcionais

46

O que acontece ao leite depois do fervido

49

RRZ — Manejo da Inseminação Artificial em rebanhos leiteiros — Materiais a serem usados — Operador e mão-de-obra — Avaliação dos resultados da fertilidade em rebanho submetido à I.A. — O intervalo parto-prenhez com relação ao estado reprodutivo da vaca

82

Nutrientes vegetais

84

Conservação do solo em pastagem

88

Fatores que influenciam o consumo de alimentos pelos bovinos

92

Como baixar o custo de ração

94

Norte de Minas a melhor opção para a pecuária de corte

96

Novos cultivares de híbridos e milho doce da Embrapa

105

Microdestilaria de álcool aumentando a produção agrícola

110

Alimentação de cabras

112

Esperança que se reascende

SEÇÕES

- 3 ... Ponto de Vista
- 24 ... Crônica
- 37 ... Mercado
- 42 ... Notícias da ABC
- 78 ... Mecanização
- 97 ... Mangalargan... do brasa
- 102 ... Equideocultura
- 104 ... Comentário Bahia
- 106 ... Serviço
- 108 ... Registro
- 109 ... Empresas
- 114 ... O que vai pelo Controle Leiteiro



(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 35, com jurisdição nacional.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Joaquim Barros Alcântara Filho

Vice-presidentes

Gen. Diogo Branco Ribeiro
Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho
Roberto Broeiro de Barros
João Antonio Camarero
Frontino Ferreira Guimarães Júnior

Secretários:

Luiz Glycério de Freitas
Luiz Baptista Pereira de Almeida

Tesoureiros:

Octavio de Mesquita Sampaio
Pedro de Paula Leite Moraes

Assessor da Diretoria:

Dr. Dacio de Moraes Junior

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Ruy Calazans de Araújo

Vice-presidente

Arnaldo Lima

Membros natos

João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Hélvio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis
Joaquim Barros Alcântara Filho

Efetivos

Geraldo Diniz Junqueira
Manoel José de Alcântara
José Cassiano Gomes dos Reis Júnior
José Carlos Guimarães Oliveira
Ruy Calazans de Araújo
Henrique de Souza Dias
Fábio Garcez Melrelles Júnior
Alberto Paula Leite de Moraes
Fernando Euler Bueno
Rubens Franco de Mello
Arnaldo Carraro
Alberto Chapchay
Lélio Toledo Piza Almeida Filho
Vicente Martins Júnior

Antonio Tadeu Jallad
Edwin Benedito Montenegro
Geraldino Natal Madureira
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
José Acácio dos Santos
Gilberto Carlos Arruda Sampaio
Layil Veiga de Oliveira
Renato Napolitano
Franklin Rodrigues Siqueira
Arion Bueno de Oliveira

Suplentes

Roberto Felipe Cantuário
Honorato Rodrigues de Cunha
James Galvão Bresciani
Antonio Coelho Guimarães
Radyr de Queiroz
João Luiz Freitas Brito
Carlos Ramos Stropps
Vicente Paulo Müller Perricelli

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Jayme Watt Longo
Radyr de Queiroz
Roberto Diniz Junqueira

Suplentes

Arion Bueno de Oliveira
Laerte Garcez Melrelles

SUPERINTENDENTE

Virgílio de Almeida Penna

Gerente comercial

Antonio Carlos Turazza

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Manoel José de Alcântara, Eng.º Agr.º
João Soares Veiga, Méd. Vet.

Serviço de Controle Leiteiro

Fidelis Alves Neto, Méd. Vet.

Registro Genealógico, Serviço Ponderal de Controle de Peso e Pró-Cruza

Walter Battiston, Méd. Vet.

Assistência Técnica — Veterinária

Dr. Humberto A. Clemente
Dr. Antonio Carlos Gouvêa

Laboratório de Análises

Dr. Paulo Fernando Athaydes



57 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES

São Paulo: Rua Jaguariba, 634 - fone: 826-3033. Caixa Postal 9194.
Av. José César de Oliveira, 175 - (CEAGESP) - Fone: 831-7966 - Aberto até às 22 horas. S. J. Boa Vista: Rua Gabriel Ferreira, 83 - fone: (0196) 23-3746. Rio de Janeiro, R.J.: Rua Monsenhor Manuel Gomes, 3. São Cristóvão. Fone: (021) 228-7377.

Revigorada e com as finanças saneadas, a Associação Brasileira de Criadores (ABC) lança-se novamente a um novo desafio: a construção do edifício ABC, no Jaguaré, no qual espera-se ver abrigadas as diversas associações de criadores e empresas ligadas direta ou indiretamente à agropecuária. É, sem dúvida, uma empreitada grandiosa: são 11 andares com 13.957 metros quadrados de área construída, com lojas, escritórios, garagens e auditório, dos quais 70% serão vendidos a terceiros.

Mesmo com o sólido estudo que comprova a viabilidade do empreendimento, a Diretoria da ABC prefere lançar-se ao projeto com cautela. Praticamente não há risco nessa incorporação; no máximo, caso o projeto não siga adiante, terá apenas os gastos com a aprovação da planta junto à Prefeitura e emolumentos. Sequer será gasto dinheiro com o projeto arquitetônico: o autor, o arquiteto Mário Monteiro, numa mostra de confiança, só receberá os honorários com a construção do edifício.

O presidente da ABC, Dr. Joaquim Barros Alcantara Filho, esclarece que só se dará início às

Edifício ABC um futuro centro de negócios

obras do novo edifício se as verbas das cotas para terceiros atingirem as metas estabelecidas pela Diretoria, dentro de um determinado prazo, pois, caso isso não ocorra os valores arrecadados serão depositados em uma conta especial e devolvidos corrigidos e o projeto será arquivado. Prosseguindo, o presidente explica que, as vendas das frações do terreno corresponderão a 70% da área total do mesmo e deverão proporcionar uma receita superior a três bilhões de cruzeiros.

Mesmo lastreada por esses números, a diretoria transferiu aos sócios a decisão da conveniência da construção e incorporação do edifício. E, em Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 29 de janeiro último, os sócios, por unanimidade, decidiram aprovar os itens do edital e autorizar a diretoria a iniciar a venda dos 70% do imóvel a terceiros. Essa decisão reflete a confiança dos associados na diretoria e na solidez da ABC.

Uma nova sede social a altura da agropecuária nacional sempre foi o sonho desta e das diretorias anteriores da ABC, e, que, só agora se realiza graças a boa situação financeira que hoje desfruta e ao ótimo desempenho do seu Departamento Comercial, cujo faturamento mensal é superior a um bilhão de cruzeiros. Assim, ante a sólida situação econômica-financeira da Entidade, cujo Departamento Comercial pelo volume de negócios que realiza, é hoje um Centro Regulador de Preços, construindo o EDIFÍCIO ABC, ao lado da CEA-GESP, estar-se-á formando o maior e mais poderoso centro de negócios agropecuários da América Latina.

Resultados do Serviço de Controle Leiteiro

Nesta edição publicamos um trabalho sobre o Serviço de Controle Leiteiro que nada mais é que uma detalhada análise dos resultados das lactações iniciadas em 1982, e encerradas em 1983. São resumos do Programa de Processamento de Dados Zootécnicos (PRODADOS) executado pela ABC, em comum acordo com o Instituto de Zootecnia, por delegação do Ministério da Agricultura.

Este é sem dúvida um dos mais importantes programas para a pecuária leiteira nacional e os resultados aqui apresentados servem de subsídios para o criador, orientando-o no seu trabalho de seleção e aprimoramento de seus plantéis. Nesse programa, são analisadas as lactações quanto à duração, idade da vaca ao parir, número de ordenhas diárias e índice de gordura — dados obtidos pelo chamado méto-

do da máxima "verossimilhança". O Programa analisou diversas raças leiteiras, o tipo, a produção dos reprodutores e estudou o desempenho de touros com dez filhas controladas. Foram considerados para estudos somente os rebanhos que mantiveram 50% no mínimo dos seus animais em controle leiteiro e relacionadas as melhores reprodutoras e as vacas de elite em duas lactações consecutivas.

Resultados do Serviço de Controle Leiteiro — 1982

WALTER C. BATTISTON

Méd. Vet. — ABC

1 — Apresentação

A Associação Brasileira de Criadores - ABC executa o Programa de Processamento de Dados Zootécnicos (Prodados) em comum acordo com o Instituto de Zootecnia e Associação Brasileira de Criadores de Gado da Raça Holandesa, com vistas em analisar os dados colhidos pelo Serviço de Controle Leiteiro.

Como já fez em anos anteriores, apresenta agora os resultados das análises das lactações iniciadas em 1982/83 e encerradas em 1983. Vê-se, também, a execução do teste de progênie, com o estudo do desempenho dos touros com 10 filhas controladas. Esse programa está sob controle do Ministério da Agricultura e é denominado Protegel/Prodados.

Através deles foram analisadas as diversas raças consideradas leiteiras, o tipo e a produção dos reprodutores e permite ao criador manipular subsídios para seleção e aprimoramento dos seus plantéis.

As lactações estudadas são submetidas às correções para duração de lactação, idade da vaca ao parir, número de ordenhas diárias e índice de gordura a 4%. Todos esses valores de correção foram obtidos pelo chamado "método da máxima verossimilhança" e de acordo com os modelos matemáticos adequados a cada grupo de lactação terminada.

Foram considerados somente os rebanhos que mantiveram 50% dos seus animais em controle leiteiro, e relacionadas as melhores reprodutoras e as "Vacas Elites" em duas lactações consecutivas.

Damos, a seguir, em linguagem menos computadorizada e, portanto, mais fácil de ser compreendida pelos criadores, os resultados

com as lactações encerradas em 1983.

2 — Dados explicativos

É interessante que o leitor se familiarize com algumas siglas e expressões zootécnicas que aparecem junto aos dados analisados, entre as quais as seguintes:

PML = Produção média de leite (kg).

PMG = Produção média de gordura (kg).

DML = Duração média da lactação (dias).

NLAC = Número de lactação.

PTL ou PTG = Produção total de leite ou gordura.

CLG = Correlação leite/gordura (percentagem).

PMLF = Produção média de leite das filhas (kg).

PMGF = Produção média de gordura das filhas (kg).

PMLCR = Produção média de leite das companheiras de rebanho (kg).

PMGCR = Produção média de gordura das companheiras de rebanho (kg).

NLCR = Número de lactação das companheiras de rebanho.

NLF = Número de lactação das filhas.

PFP ou PFN = Percentagem de filhas positivas ou negativas nos rebanhos, sem incluir as vacas não registradas.

DIFL ou DIFG = diferença entre a produção média (kg) de leite ou de gordura das filhas em relação à produção média desses produtos das companheiras de rebanho.

NEFR = Número efetivo de filhas por rebanho, indicando a dis-

tribuição das filhas dos reprodutores em diferentes ambientes; quanto for menor esse índice NEFR, maior será a precisão do teste, o que indica que as filhas foram distribuídas em maior número de rebanhos.

REP = Repetibilidade — esse índice mede a grande confiança que se pode depositar no desempenho provável do touro testado. Quanto maior for a percentagem da repetibilidade maior confiança se poderá depositar (especialmente no índice Diferença Predileta); quando a repetibilidade for baixa não está significando que o valor do touro seja baixo, mas indica somente que a quantidade de informações sobre ele foi pequena. Quando ela for alta indica somente que maior número das filhas foram analisadas, em muitos rebanhos, e comparadas às suas companheiras.

DPL ou DPG = Desempenho provável de leite ou de gordura. Indica a habilidade que o touro apresenta em transmitir produção de leite ou de gordura às suas filhas e, por ele, se pode prever a diferença de produção média entre elas e as companheiras de rebanho.

O DPL ou DPG = Conhecido como Diferença Predita depende da Repetibilidade, dois fatores muito importantes, merecendo melhores esclarecimentos.

Por melhor que seja seu "pedigree", nenhum touro conseguirá produzir somente filhas boas produtoras e de bom tipo, que ultrapassem os índices maternos ou das suas companheiras de rebanho. Alguns deles, porém, conseguem maiores índices de filhas ótimas enquanto outros dão maior número de descendentes inferiores. Para se conseguir distribuir, ou pelo menos

prever o comportamento desses animais, usa-se a técnica de comparar as produções das filhas de um mesmo pai com as outras vacas existentes no rebanho, de preferência da mesma idade, tamanho, etc., e com o mesmo "trato", obrigatoriamente. Compreende-se que quanto maior for o número de filhas, e ou maior a distribuição em vários rebanhos, melhores serão os resultados obtidos, pois maior será o grau de confiança (repetibilidade).

Quando se conhece o **Desempenho Provável** (Diferença Predita) ou DPL — DPG e a **Repetibilidade**, pode-se avaliar, com certa segurança e aproximação, se o reprodutor aumentará ou diminuirá a produção de suas futuras filhas, em relação a produção média da raça ou das companheiras de rebanho.

Deve-se supor que um touro positivo (DPL ou DPG superior à média) nem sempre produzirá filhas "superiores", mas o grau de repetibilidade de seu DPL ou DPG é que indicará a margem de confiança com que se pode esperar desse animal, isto é, a percentagem de filhas superiores, inferiores ou iguais à média da raça ou do rebanho. Acredita-se que, para cada 100 kg de DPL, haverá aumento de 20% do número de filhas com produções superiores à média de produção das suas companheiras de rebanho.

Técnicos chegaram a calcular a probabilidade de um touro em apresentar mérito acima da raça, conhecendo-se-lhe o DPL e a Repetibilidade. Para a Raça Holstein Frisian, nos EUA, B.T. Daniel criou a tabela que devidamente adaptada a quilos, a seguir apresentamos.

De acordo com a tabela I, se o touro, por exemplo, tiver 95% de Repetibilidade e 274 kg de DPL positiva terá grande probabilidade de ser "melhorador" da leite; mas se, ao contrário, sua DPL for 400 negativos, na prática ele terá zero probabilidade de ser o "melhorador". O reprodutor que tiver 95% de Repetibilidade e 457 kg (uma libra) de DPL positiva terá praticamente 100% de probabilidade de produzir filhas com produções superiores à média. Mas, se, em outro exemplo, o touro tiver 35% de probabilidade e DPL 400 kg negativa, há 18% de probabilidade de ter filhas superiores.

O pesquisador norte-americano C. A. Brown organizou a Tabela II, pela qual se permite avaliar o touro, com certa previsão, sobre seu desempenho no futuro, quando suas filhas forem numerosas.

TABELA II — PROBABILIDADES/REPETIBILIDADES PARA OUTRAS RAÇAS

% repeti- bilidade	Pardo Suíço e Holstein 80% dos casos	Outras raças 80% dos casos
	+ ou -	+ ou -
90	223	162
80	315	229
70	386	281
60	446	324
50	498	352
40	546	397
30	589	429
20	630	458

Pela tabela II, pode-se verificar que, em 80% dos casos, a Diferen-

ça Predita ou PDL de reprodutor pode ter uma amplitude de variação, de acordo com o nível de Repetibilidade, quando o número de suas filhas controladas for grande; desse modo, um touro Suíço que tiver 60% de Repetibilidade, com centenas de filhas controladas, poderá ter seu PDL para mais 446 kg ou para menos 446 kg em relação ao seu atual DPL. Mas, com 20% de Repetibilidade, a variação de produção de suas filhas, em 80% dos casos, será de mais ou de menos 630 kg, se for Holstein ou Pardo Suíço, e de mais 458 ou menos 458 se for de outras raças.

Essa tabela não vai indicar que o mérito do touro aumenta com o acréscimo da percentagem da Repetibilidade, somente indica que, aumentando a percentagem da Repetibilidade, ao mesmo tempo cresce a confiança depositada em seu DPL.

Chamamos a atenção para o criador, alertando-o que, ao escolher um touro ou seu sêmen para melhoramento de seu rebanho, preste atenção nos resultados do desempenho desse animal, detendo-se especialmente na Diferença Predita ou PDL e no grau de Repetibilidade, a primeira dá idéia na relação da produção média de suas filhas como das companheiras de rebanhos; enquanto isso, quem oferece o nível de confiança que merece esses animais é a Repetibilidade.

Nunca esquecer, porém, que a produção de leite e ou de gordura de uma vaca não depende somente de seu potencial genético para altas produções, mas sim da interação dessa capacidade com os fatores ambientais como alimentação, clima, doenças etc. Portanto, o melhoramento genético deverá ser acompanhado do melhoramento das condições ambientais.

Dadas essas explicações, poderemos examinar os dados fornecidos pela computação das lactações encerradas em 1983, que estarão a seguir.

TABELA I — PROBABILIDADE DO TOURO TER VALOR GENÉTICO REAL SUPERIOR À MÉDIA DA RAÇA

DPL KG	95	80	60	45	35	25	15
+ 457	100	100	100	100	100	98	98
+ 366	100	100	99	97	96	95	94
+ 274	100	99	96	93	91	89	88
+ 183	100	95	87	83	81	80	78
+ 90	95	79	71	68	67	66	65
0	50	50	50	50	50	50	50
- 90	4	20	28	31	32	33	34
- 183	0	4	12	16	18	19	21

3 — ÍNDICES MÉDIOS DAS DIVERSAS RAÇAS

Com as 11.437 lactações das quatro principais raças produtoras de leite, estudadas, foram conseguidas algumas médias, que estão resumi-das no Quadro I.

QUADRO I — MEDIDAS ESTATÍSTICAS POR RAÇAS

Raça	PML	PMG	POG	NLAC	DML
Hol. P. Branco	5579,5	191,3	3,48%	9068	301,7
Hol. V. Branco	4885,0	167,6	3,4 %	1313	297,3
Parda Sulça	3608,6	142,3	3,9 %	287	297,4
Jersey	2967,4	140,5	4,7 %	218	285,6
Gir Leiteiro	2717,7	128,4	4,7 %	561	311,6

Obs.: POG — Percentagem média do teor de gordura. PML e PMG — Foram feitas médias de leite e gordura entre os rebanhos Holandeses Preto e Branco de São Paulo e do Paraná.

Perfil de reprodutores positivos com mais de 10 filhas controladas Raça Holandesa preto e branco

NOME DO REPRODUTOR	PMLF	PMGF	PMLCR	PMGCR	NLF	NLCR	PF	PFN	REP.	DPL	OPC
Almeron Rockman Leater	5600,3	190,2	5508,2	179,7	19	843	42,1	57,9	0,46	64,3	5,2
A.Northcroft A.Citation	6267,4	201,1	5257,4	176,7	59	1314	69,5	30,5	0,63	643,8	15,7
Agro Acres Marquis Ned-13302	5565,6	191,3	5351,4	181,3	51	1325	54,9	45,1	0,68	166,8	7,4
Astronaut -8679	5303,6	183,0	5153,4	176,2	192	2837	51,6	48,4	0,78	125,9	5,6
Barbarossa - 17212	5704,9	188,4	5684,6	187,3	10	122	60,0	40,0	0,24	20,4	0,6
Bodega Knight Astro-18628	4855,5	162,0	4606,2	154,3	16	594	62,5	37,5	0,36	75,3	2,1
Carnation First Million	5176,2	178,2	4791,6	162,9	46	922	63,1	36,9	0,49	176,0	6,9
Christmas Paclamar T.Complete-17920	5604,0	196,7	4997,0	175,7	16	425	62,5	37,5	0,36	221,6	7,8
Commaet Cent.Medallist-12016	5153,8	173,7	4870,7	166,6	16	894	43,8	56,2	0,41	108,6	2,6
Curtis H.Apollo Victor-15579	5675,9	190,8	5683,5	187,9	39	1187	58,9	41,1	0,61	34,6	2,6
Diamond's Knight Con -14583	5201,6	197,1	4389,2	159,3	15	182	80,0	20,0	0,30	225,6	11,0
Downstone Reflection Superior-13253	5451,5	189,1	5071,5	172,8	29	1377	51,7	48,3	0,55	213,3	9,0
Edcal Pinonia M.Tippy -16113	4887,7	159,5	4819,2	160,2	19	781	63,2	36,8	0,42	18,9	-0,6
El Katrina Bell Ross-18487	5108,4	165,8	4598,3	157,8	10	157	60,0	40,0	0,19	90,5	1,2
Enghill Rockman T.F.-11296	51327	174,8	5066,3	170,3	11	607	45,4	54,5	0,34	40,2	1,4
Eryki's Nino Citation M.Rocha-17825	5611,3	155,2	5113,7	146,0	36	46	72,2	27,7	0,24	122,5	1,5
Flestrides Monitor -10574	5055,0	177,6	4848,9	165,6	14	857	57,1	42,9	0,37	69,3	4,2
Flemingdale Perseus Mark-12755	4870,4	177,4	4411,0	154,0	14	401	57,1	42,9	0,36	144,5	7,8
Gair-Bar-Dale B.Kate -10245	4847,1	167,5	4787,6	158,9	10	744	30,0	70,0	0,30	10,1	0,0
Glenafon Bonaventura-14709	4774,0	182,2	4687,9	181,6	14	65	57,1	42,9	0,20	10,3	0,3
Great View A.Moonlander-14861	6180,3	205,6	5586,1	183,5	40	1107	62,5	37,5	0,58	397,4	13,6
Green Banks Coquerol-18276	5113,8	175,8	5103,3	175,6	12	478	50,0	50,0	0,30	4,7	0,1
Harbormest Marcus-14467	5588,6	187,8	5183,7	179,1	53	1563	52,8	47,2	0,62	260,9	5,8
Harlebury Gay Ideal-15578	5840,6	196,4	5148,0	174,9	106	1690	58,5	41,5	0,67	473,8	14,6
J.D.Fahlov-18862	5678,1	192,8	5352,8	183,1	50	1492	46,0	54,0	0,61	219,1	6,5
J.P.R.Lambert -18699	6192,5	204,7	6000,7	192,2	24	38	45,8	54,2	0,21	61,4	-1,2
Kingway Star Prospect T.F.	5068,0	175,8	4904,9	161,1	10	498	60,0	40,0	0,29	44,0	4,0
Lomax Roy Apple Haven-17826	4936,1	168,2	4592,4	159,2	23	781	39,1	60,9	0,44	132,2	3,3
Milo Betty Ivanhoe Chief-17215	5921,6	204,0	5106,0	175,0	21	738	61,9	38,1	0,43	358,7	12,7
Paclamar Bootmaker-11138	5251,5	179,1	4897,0	168,1	141	2998	58,2	41,8	0,79	270,0	8,3
Paclamar Capsule-10961	5350,0	184,6	5019,1	172,1	70	1484	60,0	40,0	0,51	169,7	6,4
Paclamar Combination-14994	4621,0	158,0	439,7	148,6	11	299	45,5	54,5	0,31	73,7	2,1
Paclamar Double Trium-150521	5277,2	183,9	4850,5	166,0	15	419	60,0	40,0	0,24	99,9	4,2
Parado Roscoe Junior-11913	4810,5	164,5	4594,8	162,5	82	480	62,2	37,8	0,31	53,9	0,2
Parado Arlinda Chief-11063	5368,9	185,3	4787,9	163,9	19	1107	52,6	47,4	0,46	259,4	9,9
Parado P.Reflection Admiral-1522	4978,9	161,6	4802,8	164,3	12	374	63,6	36,4	0,29	44,2	-1,0
Parado Ivanhoe Star -11801	6130,0	206,7	5403,5	181,4	107	2328	65,4	34,6	0,75	567,7	19,7
Parado Sound Deposition-12980	5784,7	201,5	5653,9	183,2	14	597	50,0	50,0	0,35	66,8	6,7
Quality Vitalize -126891	5221,3	176,6	4529,9	156,1	11	351	63,6	36,4	0,30	195,0	5,7

Ransom Hall Racehorse -18007	5256,3	185,2	5063,3	175,2	15	801	46,7	53,3	0,40	77,7	4,0
Rosendale Dividend Performer-13798	6319,1	211,1	5685,9	193,1	12	511	75,0	25,0	0,30	214,6	6,1
Round Oak Apollo Virginia-16826	5393,1	196,9	5240,0	174,4	17	657	64,7	3,53	0,39	281,8	8,8
Rowland Northern Prince	5734,7	206,0	5077,1	178,6	12	355	50,0	50,0	0,33	223,0	9,4
Roy Brook Starlite	5365,3	194,2	4982,2	174,0	18	556	77,7	22,2	0,42	159,9	8,6
Saulici M.Montana Caesar T.P.-10951	5674,2	179,3	5644,4	178,4	16	508	56,3	43,7	0,40	35,7	0,5
Selling Rockman-10321	5114,8	176,7	4780,8	162,1	23	1190	52,2	47,8	0,50	154,5	6,7
Slipson Apostle	5169,4	178,5	5011,7	168,8	18	406	66,7	33,3	0,31	48,9	2,9
Slippy Hollow Apollo-16482	5942,6	189,0	5788,0	185,4	10	337	70,0	30,0	0,28	64,4	1,3
Stamlingdale Pioneer Admiral-12535	5283,5	179,2	5187,8	177,4	50	1487	60,0	40,0	0,65	71,3	1,4
Stm.Camacha Skylark-14997	6357,8	194,0	6002,7	188,2	12	50	58,3	41,7	0,18	87,0	1,3
Vicent-Vlew Molly Chief-18664	5767,6	194,8	5808,5	197,1	25	482	48,0	52,0	0,36	12,7	0,0
Victor Raverton -14714	5729,8	201,4	5380,3	184,3	18	549	55,5	44,5	0,42	161,2	7,7
Willow F.Rockman Ivanhoe-16828	6059,2	203,2	5389,4	181,0	20	841	70,0	30,0	0,41	292,9	9,5
A.Birch Hollow Royalty-18430	6771,3	215,5	6594,1	223,6	32	722	46,9	53,1	0,54	123,7	-3,6
A.C.V.Hanover Apollo -17544	6537,9	214,9	6353,0	209,3	11	420	72,7	27,3	0,30	64,3	1,7
Agro-Acres Marquis Ned-13302	6370,3	224,2	6370,2	219,4	46	957	43,5	56,5	0,54	14,5	3,1
Agro-Acres Pansy Foundation-15942	6472,3	212,7	5780,1	201,2	15	179	60,0	40,0	0,28	187,6	3,0
A.W.Admiral Citation -15123	7318,1	240,3	6380,1	219,5	110	1365	65,5	34,5	0,76	739,8	16,7
Barkstonas-17212	6659,4	218,7	6400,3	218,4	48	779	62,5	37,5	0,63	184,6	0,7
Carnation Royal HighBrown-10619	6270,6	226,9	5938,1	203,5	14	48	57,1	42,9	0,36	115,5	8,3
Citation R.Maple-11946	6508,1	229,5	6459,9	222,4	40	646	55,0	45,0	0,50	42,1	4,2
Commerhill Ivanhoe Leader-15377	6882,3	245,4	6674,3	225,8	12	230	66,6	33,4	0,34	57,3	7,3
Crescent Beauty Priority-17102	6795,1	244,0	6425,3	222,6	20	376	60,0	40,0	0,42	172,6	9,7
Cueva Proud Performer-17184	6723,9	224,0	6482,7	218,0	24	427	62,5	37,5	0,46	128,4	3,1
Curtiss H.Apollo Victor-16388	6529,6	212,6	6341,3	215,1	33	721	57,6	42,4	0,58	124,3	-1,1
Elevator-18757	6792,9	217,4	6441,3	211,2	21	482	66,7	33,3	0,42	164,4	2,7
Engill Rockman Mark-11296	7035,2	241,6	6707,9	230,5	17	248	76,5	23,5	0,39	153,4	5,2
Giltex B.Blackhawk 17103	6449,4	238,0	6350,4	222,9	31	639	51,6	48,4	0,54	66,6	8,9
Harrisburg Gray Ideal -15578	6773,5	227,9	6458,0	216,8	30	654	66,6	33,4	0,50	176,9	6,0
International Solicitor-13844	7188,0	250,2	6454,2	213,2	10	491	70,0	30,0	0,31	241,6	11,7
Lamar Rag A.Hagen-17826	6978,1	239,6	6845,7	246,3	13	194	69,2	30,8	0,25	53,3	-0,7
Lismack Sensation -10527	6645,8	235,6	6352,2	127,1	19	471	57,9	42,1	0,46	146,7	8,9
Paclamar Astronaut-8678	6798,0	232,2	6688,0	229,6	72	1005	50,0	50,0	0,69	116,2	3,1
Poverty Hollow Milestone-19101	5841,8	20,16	5247,8	177,0	10	182	70,0	30,0	0,26	134,1	5,6
Shells Pedras Bootmaker-6-16258	4436,2	162,9	4180,7	153,3	12	14	50,0	50,0	0,18	11,7	0,7
Sweet Raven Prince-12440	6461,4	234,3	6423,1	222,4	16	275	50,0	50,0	0,26	18,6	3,5
Silvan T.Astro Delite-16694	6647,4	212,8	6354,0	221,2	34	687	67,6	32,4	0,53	171,6	0,9
The Kit Builder-16876	6111,2	215,7	5683,6	196,1	36	363	55,6	44,4	0,41	161,0	7,6
Willow Terrace Favorite-16556	6830,6	226,0	6325,1	211,1	20	747	75,0	25,0	0,47	252,2	7,2
Willow T.Fond Friend-16557	7122,7	240,2	6358,9	210,1	18	474	61,1	38,9	0,42	333,2	12,7
Wls Mayaro-12074	6269,2	224,1	5985,7	211,0	12	254	58,3	31,7	0,36	98,6	4,8

Perfil de reprodutores negativos com mais de 10 filhas Raça Holandesa preta e branco

A.Birch Hollow Royalty-18430	5137,0	170,2	5259,2	175,4	37	972	48,6	51,4	0,56	- 42,5	-2,8
A.Duck C.Puty Lady-16039	4716,0	170,5	5276,5	182,6	26	1055	23,1	76,9	0,54	-292,3	-6,0
Agro-Acres Newer Fear-16981	5786,6	189,6	6030,2	196,2	26	343	26,9	73,1	0,44	- 65,4	-1,9
Agro-Acres Pansy Foundation-15942	4758,0	159,9	5033,5	172,6	32	1307	40,6	59,4	0,57	-160,9	-7,3
Ar Linda Calculator-16871	4945,2	183,9	5636,7	183,7	15	190	46,7	53,3	0,26	-165,3	0,3
Bond Raven Royal Star-16265	5049,7	175,6	5053,9	170,0	34	1227	55,9	44,1	0,54	- 2,2	+2,8
Cayuga Inlet K.Win-17920	4113,4	139,1	4042,4	138,3	14	374	42,9	57,1	0,25	- 7,6	-0,7
Citation R Maple-11946	4980,6	169,6	5000,3	169,8	46	1262	43,5	56,5	0,61	- 15,5	-0,2
Collins Crest P.Seven -15504	4579,2	151,8	4804,7	167,0	40	537	47,5	51,5	0,40	-101,8	-6,4
Crescent Beauty Priority-17102	5264,8	154,4	5034,5	173,2	12	259	25,0	75,0	0,30	-232,0	-56,8
Cueva Proud Performer-17184	4901,8	166,8	5094,1	171,4	86	1800	53,5	46,5	0,71	-134,0	-3,4
E.L.V.Roache Citation -14874	4803,9	160,8	5170,7	168,9	17	733	35,3	64,7	0,38	-138,2	-3,2

High-Silo Haven Jetstar	5010,5	165,6	6200,5	203,6	19	426	42,1	57,9	0,44	-474,2	-15,4
Holwacres Stylemaster Prince-12981	5348,4	173,9	5571,5	182,9	17	674	35,3	64,7	0,43	-74,4	-3,4
International Foundation T.P.-14170	4165,9	147,6	4523,4	156,8	12	743	33,3	66,7	0,34	-142,7	-3,7
J.Milord Romandale Astronaut	4647,3	152,8	4709,8	155,5	11	340	36,3	63,7	0,25	-24,2	-1,1
Le-Del Ideal Superior-18663	5181,9	177,0	5408,2	184,5	51	645	41,2	58,8	0,36	-69,0	-2,3
Litwick Sensation T.P.-10527	5057,0	173,3	5551,2	185,1	19	977	10,5	89,5	0,47	-209,5	-4,9
Macban Citation-15125	4939,0	170,1	4975,8	170,1	22	754	36,6	63,4	0,46	-20,7	-0,1
Moerbock Dale P.King-16264	4780,7	173,1	5158,3	171,2	24	312	29,2	70,8	0,40	-147,4	-0,7
Nelares Johanna Senator-5101	4671,4	155,5	4769,3	159,6	15	445	53,3	46,7	0,32	-40,8	-1,7
9.900 de Moura Nova 3093	3500,5	123,9	3748,1	132,2	17	62	47,0	53,0	0,20	-76,3	-2,5
Paclamar Triunfo Complete-12983	5883,3	201,6	6068,2	201,3	12	379	41,7	58,3	0,31	-26,4	0,9
Par-Sucessor Citation-12699	4284,4	150,3	4552,1	158,1	41	441	53,7	46,3	0,38	-122,9	-3,6
Par.Ultramar Fidalgo-14353	43635	153,8	4558,0	155,8	13	462	23,1	76,9	0,31	-76,1	-2,0
Par.Oxford Citation R.10333	4290,0	147,1	4410,8	153,4	28	419	39,3	60,7	0,29	-54,8	-2,4
Par.Rondon Citation-11914	4245,0	145,8	4556,6	158,4	21	465	33,7	66,7	0,26	-95,7	-3,7
Pennar Apollo Topper-19340	4654,0	169,7	5577,0	193,0	12	523	35,3	66,7	0,30	-261,8	-6,4
Pickland Ivanhoe-16477	5066,6	162,9	5554,8	183,2	53	995	37,7	62,3	0,59	-259,4	-11,4
Pinheyhill Majority -8806	5030,9	174,8	5283,5	184,2	17	622	41,2	58,8	0,42	-97,1	-3,4
Poverty Hollow B.Demand-17461	4372,7	140,3	4677,1	158,5	19	421	73,7	26,3	0,32	-11,2	-6,4
Rocky Ivanhoe D.Chazm-14257	4945,9	168,7	5085,7	171,3	34	1352	70,6	29,4	0,55	-76,1	-1,5
Sertão Fidalgo R.R.Burke-11496	4369,0	150,9	4671,9	162,3	20	343	30,0	40,0	0,22	-75,4	-2,7
Sinkings Springs A.Mac-15626	5124,3	174,3	5499,8	186,4	17	765	47,1	52,9	0,41	-137,6	-4,4
S.Springs Ivanhoe S.Jaime	4940,3	174,5	5827,6	195,2	11	496	9,1	90,9	0,32	-264,1	-6,0
S.T.P.Citation Rockman-12571	4762,2	160,0	4909,9	166,3	11	24	45,5	54,5	0,18	-29,4	-1,2
Sylvant Astro Delite-16694	4809,3	180,5	5269,6	189,0	18	257	27,8	72,2	0,36	-161,6	-2,5
T.N.L.Melody Sovereign C.-16636	4695,4	160,9	6287,4	205,6	11	128	27,3	72,7	-334,7	-334,7	-9,5
Ulag Ivanhoe Ultimate-12747	4559,5	158,4	4884,2	164,1	36	1349	41,7	68,3	0,56	-191,4	-3,7
Westmoreland Brigadier-15244	4516,7	155,7	4899,1	164,0	14	547	35,7	64,3	0,38	-83,4	-3,5
Zeidenrust Pontiac Delight	4574,1	149,7	4797,1	164,1	10	439	30,0	70,0	0,30	-76,7	-4,7
Zion M. Admiral-15998	6098,1	214,9	6540,9	231,6	28	463	46,4	53,6	0,51	-206,3	-7,4

Touros negativos

Arap.Dutch Craft Fury Lady	5753,5	179,1	6476,6	212,2	12	271	33,3	66,7	0,32	-219,7	-10,5
Almerson Rockman Lester-18289	6422,9	229,6	6504,0	220,3	36	697	41,7	58,3	0,55	-22,7	+5,7
Carnation Ivanhoe Content-10141	5735,7	181,8	6203,4	209,8	13	436	30,8	69,2	0,37	-172,9	-10,5
Castroville Comet Sovereign 206	5124,9	163,9	5827,3	196,6	16	116	43,8	56,2	0,21	-156,3	-7,3
Country H.Arto King-20750	6075,1	221,8	6631,7	225,5	16	331	55,6	44,4	0,43	1221,1	-0,8
Enghill President Rockman-11290	6011,8	202,8	6521,7	221,2	15	220	20,0	80,0	0,34	-163,6	-5,9
Glanston Image-16552	5793,9	196,0	6342,3	209,9	13	514	15,4	84,6	0,36	-190,6	-5,0
Holwacres Stylemaster Prince-12981	5574,9	187,8	6260,3	209,3	21	723	28,6	71,4	0,48	-524,8	-10,4
J.P.R.Hoddermo-15718	6085,4	215,5	6210,7	222,4	20	504	45,0	55,0	0,46	-52,9	-2,5
Kaiporecrest Chamar Lucifer	5719,8	207,6	6376,0	211,3	35	831	25,7	74,3	0,57	-364,2	-2,0
Latschoter-16580	4707,8	168,2	5636,1	195,9	17	235	17,6	82,4	0,42	-416,2	-12,3
Pan Citation N.Saxe-14252	5765,4	199,0	6144,0	212,3	114	901	48,2	51,8	0,76	-28,1	-9,1
Royalty Supreme Mark-19606	5776,4	200,7	6212,8	211,1	10	232	20,0	80,0	0,32	-136,2	-3,2
Spring Farm Politician -19607	6164,1	207,2	6320,8	212,9	21	391	52,4	47,6	0,44	-59,6	-2,3
Stric.Schwanna S.Man -16481	4176,5	153,7	5130,6	194,0	12	198	25,0	75,0	0,32	-345,9	-13,7
Surodana Citation Chamar-11293	5833,6	194,1	6269,8	211,1	13	418	38,5	61,5	0,37	-156,4	-6,2
Teistar 29- 16390	5965,9	223,3	6091,2	216,9	65	605	40,8	59,2	0,63	-80,0	+4,5
Thomaz - 15582	5813,1	207,0	6493,4	221,2	22	383	40,9	59,1	0,41	-264,6	-5,3
Thymia Paclamar Ace	5702,8	202,0	6169,0	220,6	11	332	54,4	45,6	0,34	-160,3	-6,6

Perfil dos reprodutores positivo da Raça Holandesa vermelho e branco - SP

Agro-Arcos Marquês Ned-13802	5551,6	169,8	5504,0	183,6	26	437	53,8	46,2	0,45	49,6	3,5
C.Romandale Jasper Red 130	5658,5	186,6	5109,6	174,2	177	776	54,8	45,2	0,72	415,1	9,5
Hagmar R.Ruby Red	4986,7	166,6	4680,9	160,2	24	234	58,3	41,7	0,42	121,5	2,4
Hagel Wood Citation Rob: T.P.	5679,2	197,9	5101,0	173,4	11	264	72,7	27,3	0,31	186,7	7,0

Ridges Wood Jasper Red-1415	4614,3	171,3	4113,6	152,0	10	50	80,0	20,0	0,32	138,2	5,7
Ridge Wood Regal Promoter T.P.	4782,0	170,3	4621,8	161,7	16	340	56,0	44,0	0,37	49,7	2,9
Rocky S.F. Red Twin	5200,4	175,5	4612,9	157,3	29	358	62,1	37,9	0,46	298,4	7,9
Romandale Royal Red T.P.	4986,8	167,8	4954,7	165,2	25	565	44,0	56,0	0,47	18,4	1,1

Perfil dos reprodutores negativos da Raça Holandesa vermelho e Branco

Albertina's RRR Lukes	3359,7	117,1	3340,0	117,2	11	49	45,5	54,5	0,18	-2,51	-0,9
C.Moyzdale Citation Red T.P.	4787,5	170,2	4960,8	171,1	36	606	41,7	58,4	0,55	-91,9	-0,3
Downlane Ned Venn T.P.	4718,8	162,7	5044,8	171,3	79	568	53,2	46,8	0,61	-190,0	-5,0
Dualyn Captains's Reharon T.P.	3794,3	136,2	4422,3	150,3	12	225	50,0	50,0	0,31	-213,2	-5,0
Larry Moore Transmitter Jack	4288,2	147,8	4803,1	167,7	10	335	70,0	30,0	0,30	-158,3	-6,0
Meadolake Renown Red-103	4921,9	168,3	5158,8	176,0	31	548	38,7	51,3	0,48	-101,8	-3,3
Moleryn Monarch Red-1179	4491,4	157,3	4570,2	161,2	24	250	45,8	54,2	0,44	-49,5	-2,0
Ridge Wood Regal Promoter-21	4782,0	170,3	4621,8	161,7	16	340	56,3	43,7	0,37	-49,7	2,9
S.J.T.Sudorana C.Pegassus Red	5008,9	171,1	5085,8	176,7	35	354	42,9	57,1	0,53	-30,2	-2,4
Spring Farm Royal T.P.2	4806,3	164,9	5270,6	176,8	38	703	36,8	53,2	0,54	-232,6	-5,9

Lista de vacas classificadas como "Elite" para produção em duas lactações consecutivas Raça Holandesa vermelha e branca - São Paulo

Nome da Vaca	Nº de Reg.	Nº de Ord.	Idade da vaca	Produção de Leite		Produção de Gord.		Cod.Criador
				1982	1983	1982	1983	
S.Nicolau Roland 2611 Red Symbo	44718	2x	10-07	8184	8590	263	217	816
Reaquin Helliott Primeira M.	11946	2x	9-02	10298	10790	352	341	816
Dutch Acres Dorie Red	331777	2x	8-06	8377	8982	237	252	816
Marleon Royalstar Lucy	16265	2x	6-05	8876	9750	201	240	816
Quatira PR Albertina's	86	3x	6-03	7221	7221	241	225	167
S.Nic.Eirapua Noblenah Citation	18744	2x	5-09	8165	9460	232	255	816
S.Nic.Jurujuba I Centurion	13	2x	15-11	10156	9119	276	267	816
S.Nic.Jurujuba 14 M Citation	1686	2x	5-04	9222	8200	229	232	816
Ridges Wood Harriet Don 2	135	3x	7-02	8864	7996	271	275	396
Santis Topper Milly Red	311569	2x	7-04	7860	8015	284	273	816
Albertina's M R Potira	103	3x	7-05	7784	8231	255	260	167
S.Nic.Elza 30 Vicfranc	1374	3x	7-01	7339	7499	234	237	867
S.Nic.Itabuna e Citation	116	2x	6-09	9019	8989	279	263	816
S.Nic.Lena 16 Citation Maple	113	2x	6-10	7967	7689	212	213	816
S.Nic.Rayna 4 Double Xbet	1374	2x	7-07	10590	10947	303	255	816
Ridlon Gina Jasper Lila Jeanred	130	2x	7-03	8679	9647	251	329	132
S.Nic.Eirapua Reflect.May.	130	2x	5-10	9744	11194	303	302	816
Corona Bibia Jasper	130	3x	5-01	7703	7768	246	235	396
Colina Rebel de Meirelles	0	2x	10-06	8197	7775	263	257	132
Ina de Bragança	135	3x	5-03	8313	7228	261	227	867
Ig Baretta da Holandesa	14714	2x	5-03	7396	8734	248	262	31

Lista de vacas classificadas como "Elite" para produção em duas lactações consecutivas Raça Holandesa preta e branca - São Paulo

Nome da Vaca	Nº de Reg.	Nº de Ord.	Idade da vaca	Produção de Leite		Produção de Gordura		Cod.Criador
				1982	1983	1982	1983	
Elcota Downlane do Paraíso	13253	2x	9-02	9350	8408	314	344	872
Dirk Conta 1001 de Carambei	10246	2x	12-11	8525	9416	339	362	806
Ana Citation M de Margar.	10088	2x	10-01	7633	7598	254	264	935
Janela II Gay Panorama	15578	2x	7-0	7622	7902	248	259	398

Ivone Pancratina	15578	2x	8-02	8496	7620	265	232	398
Resalva AG	11913	2x	7-11	8096	7578	277	281	897
Arap. Esperança Marina Mac	15123	2x	7-10	7761	8183	246	264	829
Arap. Esperança Teun JHST	17074	2x	7-01	9308	7544	303	254	829
Schata Marcus Ideografia PD	14467	2x	5-02	8983	7798	308	244	183
Quarta Napoleão M Pau D'Alho	15757	2x	7-05	7706	8526	265	254	183
Arapoti Conde Willenien	10246	2x	10-06	8712	9410	266	265	819
Arapoti Conde Sietske-4	10961	2x	11-06	7484	7435	223	215	819
Tonia Ultimate	12747	2x	8-01	8084	8395	246	272	174
Arap. Trix Elizabeth - 7	12987	2x	8-12	8443	7796	283	239	807
Arapoti de Jonge Conta 1002-NA	15123	2x	7-10	8733	7981	292	282	806
Arapoti Conde Pita - 2	15579	2x	7-10	8739	7677	271	225	819
Carambei west Alan Mine 25	12442	2x	11-02	11270	8590	353	301	935
Arapoti Conde Sina 51	12980	2x	10-02	7974	7858	252	256	819
PD'Alho Niche Triune Luz	12983	2x	9-07	7479	9058	236	269	183
Arapoti Conde Angela - 2	17483	2x	6-07	7432	7766	295	244	819
Arap. de Jonge Gardina 3 Noth.	15123	2x	7-07	8664	9387	282	302	806
33 Graciosa Sabia Medalist	12016	3x	8-12	8629	7689	247	247	261
Arap. Brokhorst Ada's Roosje	17825	2x	6-06	7541	8573	201	257	810
Tony's Queen Reflec. Emperor	13253	2x	9-03	9137	7833	311	270	928
Par. Chapota Fidalgo	114966	2x	8-05	8242	7959	318	295	872
Richlawn Paclamar Patsy	1521141	2x	9-05	8149	7424	264	254	398
Sinking Springs Opiti Joy	1427052	2x	8-10	8748	7355	259	238	398
33 Habanera Marav. Elevation	14258	3x	8-01	9142	8514	283	258	261
F.H.C. Acari Debora Mark	11296	2x	9-01	8044	9746	262	310	831
Arap. de Jonge Celosa 3 North.	15123	2x	8-04	8818	8771	288	280	806
Arap. de Jonge Hillie 3 North.	15123	2x	8-03	8471	9735	246	293	806
Sunnyband Connie T. Jack	15065	2x	7-03	9597	8542	295	257	183
Dormere Sara Never Fear	16981	2x	7-06	7441	7963	257	270	806
Coyne Farm Champ Fana	1639138	3x	10-01	8670	9957	258	288	261
Earlee Jee Astro King Flame	1530625	3x	9-11	10457	7719	311	239	867
SS Tijupa Magnet	15222	2x	7-09	8101	9100	223	251	174
Arap. Conde Elake 18	15123	2x	7-11	9989	7920	283	229	819
33 Illiada Shokison A Chief	11063	3x	7-01	9835	8862	293	235	261
Pau D'Alho Palma Marcus Tracy	14467	2x	7-07	8051	9092	281	269	183
Kingsroe Royal Jean	16265	2x	7-0	7948	8995	280	267	819
Arap. de Jonge Anna 4 Astronaut	8679	2x	7-09	10245	9810	318	332	806
Arap. de Jonge Lotta 7 Iv. Star	11801	2x	7-01	7694	7908	249	232	806
Guitarra 155 Burke K Madcap	61281	2x	8-10	9018	8364	265	264	829
Arapoti Conde Sandra 2	11801	2x	6-09	9263	8408	282	240	819
J.P.R. Mandolina	13302	3x	6-02	8069	7420	281	246	262
Sinking Sprins V Rita	15579	2x	6-09	7600	7787	257	275	831
Pine Entrance Jet King Shirle	1558842	2x	5-11	7426	7311	218	215	940
L Ridge Della Elake	1608551	2x	5-08	7675	8180	262	321	831
Arap. Boa Esp. Jaqueline 5	11801	2x	6-09	7295	7835	233	270	827
SQ. Algama Marcus Zaza	144467	2x	5-11	7310	7718	240	242	44
S 5 Violeta Chief	11063	2x	5-11	7300	9518	256	313	174
33 Jacarã Promocion Boot.	11338	3x	5-08	7445	7678	233	269	261
33 Jazoboi Maravilha Maple	14513	3x	5-07	10371	8859	316	282	261
Pancratina Guy Carmelo	15578	2x	5-06	8297	9404	271	309	398
33 Liberdade Chumbo Elev.	14258	3x	5-05	8633	9376	274	302	261

33 Janaina Skokison Rockman	10321	3x	6-06	10537	9563	321	296	261
33 Jundi Skokison Elev.	14258	3x	5-01	8140	8532	246	249	261
33 Liderança Dividend Maple	11946	3x	5-04	8833	9013	279	261	261
PD'Alho Samambaia P Topper	11978	2x	5-02	7665	9034	257	250	183
J.P.R.Negativa	8679	3x	5-01	8828	8456	299	287	262
AF Fortaleza Tabla	16876	3x	5-04	8707	7544	288	260	256
Bela Manhã Vera 5 Millions	16453	2x	5-02	9696	10135	292	289	806
Arapoti Primavera Titia 11	8679	2x	5-07	7563	7523	247	246	618
Arap. Condessa Sonia 3	16482	2x	5-05	7304	8456	220	209	819
Gerdina 5 Never Fear B.Manhã	16981	2x	5-04	7732	8913	263	277	806
Urca Preta 2 de Bronkhorst	17825	2x	5-12	7323	7678	190	156	810
Panorama Performer Catita	11798	2x	5-02	7541	7866	260	283	398
PD'Algo Sincera C.Theima	17674	2x	5-0	7955	9102	260	281	183
Maafie 8 Prince de Bela Manhã	18290	2x	4-12	8174	8490	232	241	806
Canela Rico M.L.	12048	2x	11-07	8178	8716	321	317	872
Sara AG	14714	2x	5-08	9141	8158	347	298	897
Inimiga Oxford M.L.	10333	2x	7-0	7774	7315	284	190	872
Plata Marcela Proud da Posse	17184	2x	5-01	8987	7662	273	226	155
Remada do Pau D'Alho	15578	2x	5-10	7669	8656	258	252	183
Uruguai AG	17460	2x	5-02	7832	7947	286	263	897
Quadrige Carnation de S.A.	16453	2x	5-07	7654	7554	267	248	161

Lista de vacas classificadas como "Elite" para produção em duas lactações consecutivas Raça Holandesa preta e branca - Paraná

Canela de Ouro Branco	21494	2x	8-10	8752	8743	326	328	75
Bela Sound's Grietje do Car.	12980	2x	9-11	9614	9941	345	376	43
Hol.Pinheirinho Bonita 2	12223	2x	10-09	8397	9375	282	319	33
Westering Rosa 30	15123	2x	8-04	9115	9361	253	252	42
Hol.Kivi Rienkje	0	2x	8-03	9328	8860	339	396	17
Westering Connerhull Frida-10	15377	2x	8-01	8391	8394	296	253	47
West Pan Blanca 6	14252	2x	7-09	949=	9011	327	324	47
Hol.Maracaná Dukesa-76	15123	2x	7-06	8846	9344	276	297	6
Fidalga 1191	0	2x	8-05	9961	8560	283	214	38
Los Esperança Sensation	10527	2x	6-05	9373	9168	345	312	61
Clery da Aurora	11801	2x	6-03	9121	9696	295	319	52
Westering Nac Laura 52	15123	2x	6-01	10113	10090	326	329	47
Paumar Ena I Bootmaker-181	11338	2x	8-05	9318	8625	370	343	72
Hol.Margriet Sabina 2	12535	2x	6-0	8516	8687	254	261	21
Hol.Kivi Laura 1	17103	2x	6-07	8859	10049	276	340	17
Stallapedras Royal Maker	11338	2x	8-03	8473	9707	268	289	22
Dalva 3 de Conde	11338	2x	5-07	9353	8515	273	254	12
Experia Starlit Sandy	0	2x	6-11	10594	9780	352	308	53
Ruscon Lestera Denise	0	2x	6-10	8587	9753	267	304	53
Friend Palmeira 1 de CJC	16557	2x	5-03	8722	10306	299	342	48

Vilma 2 de IX	31580	2x	5-03	8604	10654	289	337	17
Royalty Rosa 54 Westering	18430	2x	5-04	8479	9975	281	281	47
Otilia de Horizonte	0	2x	7-09	8644	8405	255	245	21
Sonia 2 de Horizonte	0	2x	5-03	10097	8548	289	259	21
Verm Mark Diva	11296	2x	7-04	9238	9690	312	312	48
Rika 779 de Harm.	15998	2x	5-0	9204	10449	279	311	6
Doortje do Horizonte	0	2x	5-01	9569	9943	313	326	21
Bela Ideal Lavra 59 de West.	0	2x	4-11	8680	11315	261	313	47

Listas de vacas classificadas como "Elite" para produção em duas lactações consecutivas Raça Parda Suíça

Nelsland Dana	104184	3x	11-0	7301	5656	243	212	396
Norvie Talisman Svana	104509	3x	10-11	5882	5735	198	214	396
E S Joey Sally	400804	3x	10-04	5604	5460	199	205	396
E S Suoman Joen	400216	3x	9-10	6237	5443	215	209	396
reg.6259	4503	3x	7-02	5499	7104	199	228	396
reg.6441	104494	3x	6-07	6349	6226	220	218	396
reg.6442	4503	3x	6-09	7416	7156	215	218	396
Corona Margot Harry	4503	3x	6-11	6177	5942	214	218	396

Lista de vacas classificadas como "Elite" para produção em duas lactações consecutivas Gir Leiteiro

reg.83	324	2x	10-10	4661	4478	190	183	213
reg.2625	5940	2x	8-02	4274	4127	168	166	832
S.Cruz Osmarça Cachimbo	902	2x	13-10	3777	4266	175	221	294
S.Cruz Lishoa Majdu	5131	2x	6-01	3821	4218	214	227	294
re.4032	6680	2x	6-09	4029	4035	205	202	200
S.Cruz Gabarra Cachimbo	902	2x	9-09	4737	5116	255	279	294
reg.6978	902	2x	10-03	3907	3789	183	197	294
reg.8096	5940	2x	10-03	4040	4008	164	145	832
Leiteira de Brasília	5802	3x	12-04	4805	4214	199	287	150

* A idade da vaca (em anos, meses) foi estimada para agosto/84. Considerando a última lactação encerrada em 1983, as produções de leite e de gordura são corrigidas para idade da vaca, duração da lactação e número de ordenhas.

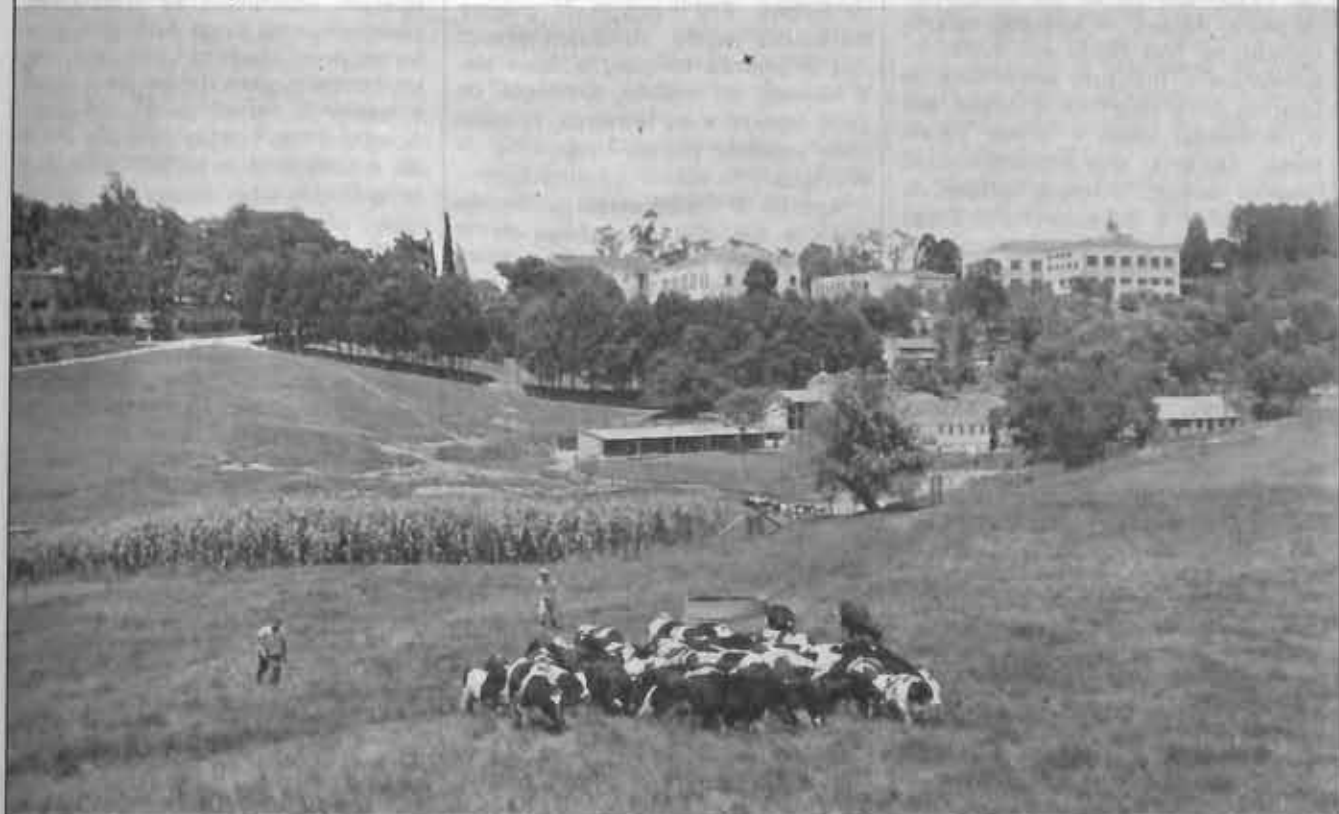
Colégio Adventista de Ensino, 70 anos depois

ELISABETE PEREIRA MELO



Uma componente do atual plantel do Colégio Adventista cuja média de produção está ao redor dos 15 quilos diário.

As vésperas de completar 70 anos, o Instituto Adventista de Ensino, IAE ou Colégio Adventista de Ensino, como é mais conhecido, tem muita história para contar. "Aqui foi construído o primeiro silo do Brasil, o IAE foi também pioneiro no uso de silagem do milho, introduziu o gado Holstein-Friesian no País, além de ser palco das primeiras experiências do Serviço de Controle Leiteiro", conta o sr. Joaquim Leme, administrador da fazenda há 46 anos. Desse modo, ele lembra de um colégio fundado em tempos difíceis mas que, com muito trabalho, conseguiu bons resultados e, principalmente, cumprir os seus objetivos.



As escolas, o pasto e o gado, isso tudo está se acabando. Tudo está sendo substituído pelas auto estradas, ruas asfaltadas e casas da Cohap.



O estábulo inicial do Colégio Adventista, construído há mais de 40 anos, vendo-se ao fundo os dois silos de encosta e que funcionam até os dias de hoje.

Dois missionários, John Lipke e Joan Boehm, cheios de idealismo e disposição, conseguiram, com muito sacrifício, comprar uma fazenda de aproximadamente 90 alqueires naquela época, bem afastada da capital paulista, em plena zona rural. E ali, em 6 de maio de 1915, em terras do município de Santo Amaro — anexado ao município de São Paulo em 1936 —, fundaram o Instituto Adventista de Ensino, cujo objetivo principal era o de moldar vidas e formar caracteres. Ou seja: eles pretendiam, ao mesmo tempo, instruir, cuidar da parte física e da espiritual. Desse modo, surgiu o Colégio Adventista, uma instituição ligada à Igreja Adventista do Sétimo Dia, que conta, hoje, no Brasil, com 370 mil fiéis.

O IAE, no início de suas atividades, contava apenas com quatro vacas leiteiras, algumas mulas, cabritos e duas carroças. Os seus 12 alunos, vindos de vários pontos do País, e seus professores moravam em 12 barracas improvisadas no local. E em 14 de julho de 1915 os alunos do IAE tiveram a sua primeira aula.

Com o passar do tempo, muita coragem e um trabalho árduo, foram, aos poucos, construindo prédios de alvenaria. E, em 1922, o sonho tornava-se uma realidade: O IAE teve a sua primeira turma de formandos que, na opinião dos missionários, estavam preparados para servir à Deus e à Pátria.

Os 90 alqueires iniciais foram reduzidos para 70, algum tempo depois para 50 e, finalmente para 12.

Com a desapropriação dessas terras, a prefeitura tem planos de construir casas populares, um centro residual médio, ala comercial, praça de esportes além de preservar uma área de mata. Atualmente, o IAE já está cercado de casas, que foram aparecendo aos poucos, com a abertura de estradas, o asfalto, as linhas de ônibus. Era o progresso chegando àquela região, de difícil acesso nos primeiros tempos, e, com ele, a fazenda, ou melhor, a criação do gado leiteiro e as lavouras, ficavam num segundo plano, ameaçadas de extinção.

Apesar de todos esses problemas e de já ter adquirido novas terras para futuras instalações, em Artur Nogueira, entre Campinas e Mogi Mirim, o IAE tem momentos de glória, como por exemplo o início das experiências com o Controle Leiteiro, em fevereiro de 1945. O Serviço de Controle Leiteiro, na época,

iniciado pela Associação Paulista dos Criadores de Bovinos, hoje ABC (Associação Brasileira dos Criadores), que continua realizando esse serviço em vários rebanhos paulistas. E Fortaleza, considerada a "Avó" do Controle Leiteiro, uma vaca do IEA, foi a primeira a receber o Troféu "Vaca de Ouro" e "Medalha de Ouro", em 18/12/1957, pela sua produção diária de 15,4 quilos de leite e 4.952 quilos de leite por lactação.

Hoje, em terras do IAE, no quilômetro 23 da Estrada de Itapeperica da Serra, vivem apenas 44 bovinos da raça Holandesa, apresentando uma média de 15 litros de leite/dia. Porém, o rebanho da fazenda, de acordo com o sr. Joaquim Leme, é de 175 animais, 80 dos quais estão em Maringá, noutra propriedade da Igreja, e 40 cabeças em Artur Nogueira, para onde será transferido todo o rebanho do IAE, quando estiverem concluídas as instalações, possivelmente ainda este ano, conforme o sr. Joaquim Leme, que prevê, também, para dentro de 3 anos, a mudança definitiva do IAE para o local para a integração da parte de ensino com a agropecuária e a religião.

A propriedade adquirida pelo IAE em Artur Nogueira, próximo a Mogi Mirim, denominada Fazenda Lagoa Bonita, tem uma área de 303 alqueires e já está em construção as novas instalações do IAE, começando pelos estábulos e infra-estrutura para a pecuária. No local já



FORTALEZA — A primeira vaca a conquistar o troféu "Vaca de Ouro" pedestal preto, produtora em leite na Categoria de Longevidade. Em 10 lactações produziu 49.864 quilos de leite.



Uma vista das antigas hortas que abasteciam o refeitório do Colégio, hoje transformadas em várias ruas.

estão trabalhando, em ritmo acelerado, 87 máquinas, entre tratores e implementos.

Mas enquanto espera a construção das instalações para o gado, para que haja a transferência de todos os animais, o IAE continua enfrentando os problemas de estar localizado em plena zona urbana, onde existem apenas 8 alqueires de pasto para os animais, que vivem em regime de semi-estabulação, recebendo ração balanceada com 20% de proteína na hora da ordenha, com suplementação de superconcentrado. Atualmente, como a Fazenda não planta mais milho, a silagem vem toda da Fazenda Lagoa Bonita, em dias alternados e, desse modo, no primeiro dia os animais alimentam-se bem, mas no dia seguinte começam a rejeitar a ração.

Além disso, e apesar de haver dois poços artesanais na propriedade, o volume de água não é suficiente para as necessidades dos animais que, além de enfrentar a falta de feno, as pastagens fracas, tem ainda o inconveniente da água clorada, que, segundo o sr. Joaquim Leme, em conjunto, atrapalham o bom desempenho do rebanho, refletindo na produção de leite.

Desse modo, a notícia da desapropriação das terras do IAE foi bem recebida, assegura o administrador da fazenda, diante de tantas dificuldades. Ele chama a atenção para o fato que nem a produção de verduras e hortaliças é mais suficiente para o consumo do IAE, pois existem apenas 4 hectares plantados.

E, apesar de todos esses problemas, o IAE tem, hoje, alunos de todo

o Brasil e até de outros países, possuindo um sistema completo de ensino, que vai desde a educação pré-escolar, passando pelo primeiro grau e segundo grau com formação profissionalizante — com cursos de Química, Contabilidade e Secretariado —, até três faculdades: a de Teologia, que inclui curso de pós-graduação, a Faculdade Adventista de Enfermagem, considerada uma das melhores do País, e, finalmente, a Faculdade Adventista de Educação.

Ainda na área de ensino, o IAE possui uma biblioteca com 41,5 mil volumes, salas especiais para pesquisa, centro de recursos audiovisuais, laboratórios modernos, locais especiais para estudo de línguas, auditórios, um centro de microcomputação, além de inúmeras salas de aulas, tudo isso à disposição dos alunos.

No IAE existe, também, a Academia Adventista de Arte, que funciona como complemento educacional, oferecendo oportunidades de estudo de instrumentos musicais e técnicas vocais. Uma orquestra, uma banda e quatro corais fazem parte da Academia.

O interessante é que, dos seus 2.200 alunos atuais, 40% vivem em regime de internato, dentro da filosofia particular dos adventistas que, preocupam-se, sobremaneira, em promover um desenvolvimento harmônico das potencialidades dos alunos. Desse modo, alguns desses alunos custeiam seus estudos, oferecendo seu próprio trabalho à instituição, nos departamentos de pecuária, agricultura, padaria, marcenaria

e departamento gráfico. No setor de pecuária, por exemplo, segundo o sr. Joaquim Leme, 20 alunos oferecem seus serviços, durante 5 horas por dia, em troca de ensino, alimentação e hospedagem.

Um detalhe interessante é que o veterinário atual do IAE, dr. Paulo Garcez, foi um aluno bolsista, que se manteve na escola com o seu trabalho, onde estudou durante seis anos. Mais tarde afastou-se, formando-se em medicina veterinária, e hoje presta seus serviços ao IAE, onde está há 14 anos.

Desde a sua fundação o IAE já formou 8 mil alunos e dispõe atualmente de cerca de 300 funcionários, 250 dos quais são professores, além de pastores, que pretendem, juntos, dar continuidade à obra dos missionários fundadores, proporcionando aos alunos a possibilidade de viverem em harmonia com Deus.

Nas futuras instalações do IAE, em Artur Nogueira, o Instituto já tem garantida a produção anual de 250 mil caixas de laranja, além de 1 mil toneladas de grãos, entre os quais arroz, milho, soja e trigo, com previsão de produção de 8/9 mil toneladas em 1985.

Planos para o futuro, são muitos, segundo o sr. Joaquim Leme, que aponta alguns deles: criar uma universidade, com pelo menos 10 faculdades, na área rural e, naturalmente, continuar a criação de gado leiteiro e possibilitar aos alunos o desenvolvimento do corpo, da mente e do espírito. Ele garante: o IAE, como sempre, continua aberto a moços adventistas ou não.

1º. LEILÃO DA RAÇA PITANGUEIRAS = MARCA E.A

**250 ANIMAIS DA MAIS
ALTA QUALIDADE**

**FAZENDA DUAS BARRAS
SANTO INACIO - PARANÁ**

**LEILÃO - DIA 13-04-85 ÀS 12.00 HORAS
OS ANIMAIS ESTARÃO À DISPOSIÇÃO A PARTIR DAS 9.00 HORAS**



**PROPRIETÁRIO: EDUARDO ALVES ALCANTARA
RUA MASSARU UCHIDA, 904 - FONE: (0443) 52-1263
SANTO INACIO - PARANÁ**

ÊXITO TOTAL!

Maior número de pontos na Expande - 84
Melhor criador e melhor expositor

BAURU — Novembro de 1984 (só compareceu com 8 animais até 24 meses)
Campeã bezerra — Campeã novilha menor — Reservada campeã novilha menor — Campeã novilha maior — Reservada campeã novilha maior — Reservada grande campeã — Conjunto campeão progênie de pai Junior.

Continuou em 1984 a trajetória iniciada em
1975 EXPOLEITE - junho de 1984,
MAIOR NÚMERO DE PONTOS, CRIADOR E EXPOSITOR.



JPR RELIQUIA — 18 meses — Pai: JPR HÓDIERNO, Mãe: JPR LIDIA. Campeã Novilha Menor e componente do Conjunto Campeão Progênie de Pai Junior, na EXPANDE-84.



JPR LIDIA — Pai: DOWNALANE REFLECTION EMPEROR. Mãe: JPR INTELCTUAL. Campeã Vitalícia, Melhor Úbere Adulto e Componente do Conjunto de Vacas Leiteiras Campeão, na EXPANDE-84.



JPR QUARTELA — Pai: MILU BETTY IVANHOE CHIEF. Mãe: ROYBROOCK PEG, Campeã 2 anos, componente do Conjunto Campeão de Vacas Leiteiras e Componentes do Conjunto Campeão Progênie de Mãe, na EXPANDE-84.



JPR PARENTA — Pai: CHAR-SAM ELEVATION PABST. Mãe: JPR MAZURCA. Campeã 3 anos, Melhor Úbere Jovem, Reservada Grande Campeã, componente do Conjunto Campeão de Vacas Leiteiras e componente do Conjunto Campeão Progênie de Pai Sênior, na EXPANDE-84.

Venha escolher seu reprodutor

Fazenda São Joaquim

De Joaquim Peixoto Rocha

Via Dom Pedro II, Km 91 — Fone: 435-0677
Itatiba - SP

O FAZENDEIRO DO MÊS

Visita a uma fazenda-empresa

J. H. MADRIGAL

A Fazenda Santa Ondina, de Arnaldo Mendes de Oliveira Filho, está situada a apenas 6 quilômetros da cidade de Marília, SP, e possui uma área de 162 alqueires.

Esta propriedade foi adquirida pelo patriarca Arnaldo Mendes de Oliveira em 1976 e sua principal atividade era a cafeicultura, que até hoje continua sendo uma das principais fontes de receita, por sua alta produção e qualidade, mantidas principalmente pela adubação orgânica. Arnaldo Mendes, o filho, apoiado em sua experiência empresarial, diversificou as atividades da fazenda, dando mais ênfase à pecuária leiteira.

Foto aérea onde aparecem piquetes de grama Estrela, a sede da Santa Ondina e parte do cafezal.

HOLANDÊS PRETO E BRANCO

Dos 162 alqueires que a Santa Ondina possui, 6 foram destinados à pecuária leiteira, que é hoje sua principal atividade com mais de 300 cabeças de Holandês preto e branco, sendo 160 vacas em reprodução, 100 novilhas, 40 bezerras, 10 bezerros e 2 reprodutores.

O gado não é confinado, pois só permanece no cocho das 7 às 9 horas e das 13 às 16 horas. O restante do dia, ou está dando leite, ou está no pasto ruminando os 20 kg de capim Cameron, 20 kg de silagem de milho, 10 kg de cevada e mais 1 kg de ração (fabricada na

própria fazenda) para cada 2,5 kg de leite produzidos acima de 8 kg.

Obedecendo a um rigoroso controle estabelecido pelo Ministério da Agricultura, para produção de leite tipo B, a Santa Ondina projetou suas instalações dentro das mais moder-

Sr. Arnaldo Mendes de Oliveira Filho





O plantel da Santa Ondina é formado por grandes produtoras, das quais as melhores são escolhidas para doadoras de embrião e em junho próximo começarão a nascer os primeiros produtos dessa delicada técnica reprodutiva.

nas técnicas, o que possibilita um manejo mais racional para o regime de 3 ordenhas.

O leite é ordenhado em média de 124 vacas em lactação, produzindo 2.500 litros de leite ao dia, entregues a Cooperativa dos Produtores de Leite da Alta Paulista, que mantém um posto de resfriamento a apenas 200 metros da entrada da fazenda.

MANEJO DE BEZERROS

Ao nascer, após os cuidados normais tais como desinfecção de umbigo etc., os bezerros são colocados em uma baía maternidade onde ficam de 3 a 5 dias e recebem as vacas 2 vezes ao dia para mamar colostro. Daí são separados das mães e colocados em bezerreiros individuais onde recebem até os 60 dias, 4 quilos de leite diários em 2 vezes e ração apropriada à vontade.

A partir dos 60 dias, eles vão para um bezerreiro coletivo onde ficam até os 4 meses. Neste local recebem feno e ração a vontade.

Aos 4 meses os machos são separados das fêmeas, sendo que os primeiros ficam em baias com saída para solário de terra, e as bezerras vão para piquetes, onde iniciam o primeiro contato com o pastoreio e carrapatos, portanto, aí são trata-

das contra piroplasmose, babesiose e vacinadas contra brucelose e carbúnculo sintomático.

Além do pastos as bezerras de 4 a 9 meses recebem feno, verde picado e ração a 16%.

Aos 9 meses são divididas em lotes e colocadas em pastos maiores, recebendo uma suplementação de ração e verde picado no cocho. Aí permanecem até a idade de 18 meses e o peso de aproximadamente 400 quilos para serem inseminadas. Nesta fase são colocadas em um lote mais próximo para verificação de cio, 2 vezes ao dia, e misturadas às vacas secas para se acostumarem ao manejo do gado de leite.

60 dias antes do parto são colocadas junto às vacas, no mojadador, seguindo o mesmo horário de alimentação no cocho, onde é fornecido verde picado e ração a 12%.

As novilhas no pasto atingem peso acima de 600 quilos sem nenhum problema de parto.

O CRIADOR

Arnaldo Mendes de Oliveira Filho, tem 38 anos e nasceu em Ribeirão Preto. É casado com Dona Ana Maria Silva Mendes de Oliveira. Tem 3 filhos: Arnaldo Neto, Ana Paula e Luis Fernando.



Bezerreiro para 24 bezerros na idade de 5 a 60 dias.



Um aspecto do cafezal da Santa Ondina que recebe adubação orgânica. São 122.000 pés das variedades Catuai e Mundo Novo com produção de 110 sacos por 1.000 pés.

Arnaldo Mendes é um dos fundadores e atual presidente da Sociedade Agropecuária de Marília. Já participou ou participa de diversas entidades, tais como a Cooperativa dos produtores de leite, Cooperativa dos cafeicultores, Sindicato Rural, Associação Comercial, Cooperativa de Crédito, Tennis Clube, Mac etc.

A respeito dos destinos da agropecuária do País tem opinião formada: "Acredito neste Brasil de hoje e no seu novo governo Tancredo Neves. Tenho certeza que ocorrerão grandes mudanças na Agricultura e na Pecuária. Sou totalmente a fa-

vor da reforma agrária em terras ociosas, terras estas que deveriam ser entregues aos agricultores que provassem sua capacidade de uso, através de cursos de capacitação, que seriam ministrados por pessoal técnico-prático em fazendas do Governo Federal e Estadual, onde seriam ensinados desde os sistemas de trato de terra até o sistema de crédito agrícola, e aqueles que demonstrassem real capacidade, as terras lhes seriam entregues pelo prazo de 5 anos. Este prazo seria o suficiente para o agricultor ou pecuarista torná-las produtivas e em isto acontecendo, lhes seriam entregues definitivamente."

Arnaldo Mendes de Oliveira Filho, juntamente com seus 2 irmãos, Dr. Carlos Alberto Mendes de Oliveira e Dr. Paulo Sérgio Mendes de Oliveira, dirigem as empresas fundadas por seu pai, já falecido, e procuram seguir os rumos traçados pelo patriarca nos setores de saúde, imobiliário, industrial e agropecuário, empresas estas situadas em São Paulo, Marília e Mato Grosso.

TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES

A Fazenda Santa Ondina, acompanhando as mais modernas técnicas de manejo, alimentação e reprodução, não ficou alheia à moderníssima tecnologia da transferência de embriões e para isso destacou um selecionadíssimo grupo de doadoras com lactações sempre acima de 9.000 quilos e pontuação para tipo de Muito Boa ou Excelente.

As receptoras são selecionadas por sua robustez e rusticidade, sendo necessária a manutenção de 300 a 400 animais para atender a demanda de pedidos de outros criadores interessados neste avançado processo de reprodução.

Em junho de 1985 começam a nascer os primeiros produtos; espera-se produzir no transcorrer do ano, 200 produtos de transferência



Piquetes com bezerros de 4 a 9 meses.

de embriões. Este trabalho tem a supervisão técnica do Dr. Jorge Nicolau Neto e Dr. Johannes Woppe-reis, que dispensam maiores comentários.

EQUINOS

Dentro do plano de diversificação das atividades da fazenda, Arnaldo Mendes incluiu a criação de cavalos para hipismo, utilizando éguas oriundas das raças Orloff, Hackner, Hanoveriano e Puro Sangue Inglês, todos registrados na Associação Brasileira de Hipismo.

As éguas não são recolhidas em baias. Ficam constantemente em regime de pasto, recebendo uma suplementação de ração apenas na época de cria.

Os potros também soltos no pasto e recebem alimentação em "Creeper", o que os torna menos susceptíveis a doenças e mais rústicos, fatores indispensáveis para o hipismo, principalmente o hipismo rural.

POINTER INGLÊS

Também foi introduzida na fazenda uma criação de cães da raça Pointer que atualmente é dirigida pelos seus filhos, Arnaldo Neto, Ana Paula e Luis Fernando que apesar da pouca idade já demonstram grande interesse pelas atividades da fazenda. A criação de Pointer é originária do saudoso Paulo Ribeiro Meirelles, de Batatais, e tem como destaque seu reprodutor Raio do Bom Destino, que já participou e se destacou em várias exposições.

EXPOSIÇÕES AGROPECUÁRIAS

A fazenda Santa Ondina não tem dúvidas quanto a produção de seu rebanho leiteiro, mas o tipo também é muito importante e por isso é necessário competir com outros plantéis de nível para poder aquilatar através da comparação, os resultados obtidos.

E os resultados têm sido excelentes pois no ano de 1984 a fazenda conquistou os seguintes prêmios:

Expoagro — Franca — Melhor Criador, 2.º Melhor Expositor.

Festa do Leite — Batatais — 3.º



Arnaldo Neto, Luiz Fernando e um amigo, tratando dos Pointers. Meninos ainda, já vão pegando gosto pela vida de fazenda.

Melhor Expositor, 5.º Melhor Criador.

FEAPAM — Ribeirão Preto — Melhor Expositor.

Exposição Brasileira de Gado Holandês — São Paulo — 2.º Melhor Expositor.

EXAMAR — Marília — Pela 6.ª vez consecutiva, Melhor Expositor. Pela 5.ª vez consecutiva, Melhor Criador.

EMAPA — Avaré — 12 campeonatos.

Um dos maiores orgulhos de Arnaldo Mendes de Oliveira Filho é seu reprodutor, Santa Ondina Esteio Valiant, animal crioulo da fazenda que com menos de 2 anos consagrou-se Grande Campeão Nacional em 1984.

Para se obter um perfeito equilíbrio entre excelente tipo e alta produção leiteira é observada uma metodologia criteriosa de seleção que começa com a escolha dos reprodu-

tores a serem utilizados e a avaliação das vacas pelos técnicos responsáveis, Dr. Wilson Oslis Sanches Lucas, (médico veterinário) e Dr. Fábio Nogueira Fogaça, (zootecnista), ambos responsáveis pelo rebanho. Para este trabalho é utilizado o computador, com programação GMS.

Por tudo isto, embora a Santa Ondina tenha apenas 6 anos de seleção da raça Holandesa, pode se orgulhar de já ter animais com o seu afixo espalhados pelo Brasil inteiro e se destacando nas exposições de que participam.

Os 6 anos de convívio com os problemas inerentes à raça e seus criadores deixam transparecer em Arnaldo Mendes uma sombra de preocupação quando se refere à Raça Holandesa e seus destinos, o que faz com que insistentemente esteja em contato direto com os vários seguimentos para conseguir uma união total em torno da mesma.



Bateria de silos subterrâneos com capacidade para 460 toneladas.

VEJA O EXELENTE RESULTADO D PRODUÇÃO

Santa Ondina qualidade



Lote de novilhas crioulas da Fazenda Santa Ondina em 1.ª lactação. Este é o padrão de HPB que a Fazenda Santa Ondina procura imprimir aos seus produtos, acasalando pedigrees de altos valores genéticos.



CALLIA DEMAND SANTA ONDINA — Nasc. 06/fevereiro/80
2a 06m 268d 8.757 kg 3,5% LM LE
3a 05m 365d 13.012 kg 3,5% LM
Campeã do Torneio Leiteiro da Cooperativa dos Produtores de Leite da Alta Paulista com a produção diária de 64,750 kg



ARNALDO MENDES DE OLIVEIRA FILHO

FAZENDA SANTA ONDINA
Marília - SP

Algumas produções em destaque

ACADEMICA SANTA ONDINA					
6a 9m	365d	9.337 kg	3,6%	LM	
FACEIRA SANTA ONDINA					
5a 10m	365d	8.480 kg	3,7%	LM	
VILA RICA SANTA ONDINA					
7a 3m	365d	8.912 kg	3,5%	LM	
KELLY SANTA ONDINA					
6a 08m	305d	8.914 kg	3,5%	LM	
SANTA ONDINA LINDY					
3a 0m	365d	4.156 kg	3,4%	LM	
CONDESSA MASS SANTA ONDINA					
2a 09m	365d	7.300 kg	3,6%	LM	
CARLA SANTA ONDINA					
4a 05m	351d	10.021 kg	3,5%	LM	
5a 07m	365d	10.797 kg	3,7%	LM	LE
SANTA ONDINA CATINHA LINDY					
2a 09m	305d	7.103 kg	3,7%	LM	(LE)
CALADA LINDY SANTA ONDINA					
2a 05m	305d	7.760 kg	3,8%	LM	(LE)
3a 06m	305d	9.293 kg	3,3%	LM	
CARINA LINDY SANTA ONDINA					
2a 4m	365d	8.766 kg	3,6%	LM	
BALNILHA SKY DESIN SANTA ONDINA					
3a 10m	365d	10.053 kg	3,6%	LM	
CAMPONESA SANTA ONDINA					
6a 11m	294d	9.189 kg	3,3%		
VITORIA SANTA ONDINA					
5a 7m	365d	10.013 kg	3,8%	LM	
7a 1m	346d	10.515 kg	3,5%	LM	
BELEZA DE SANTA ONDINA					
3a 11m	283d	8.244 kg	3,8%	LM	LE
6a 11m	365d	9.815 kg	3,6%	LM	
Desde 1981: 165 LM 88 LE					

A Fazenda Santa Ondina está apta a aceitar encomendas de produtos de transferência de embriões

E APENAS 6 ANOS DE TRABALHO

TIPO

acima da qualidade



SANTA ONDINA ESTEIO VALIANT
Nasc. 03/outubro/1982. Pai: SWD Valiant
(Ex 95) Mãe: Jangada I Acres I
Rasgada Astronaut.
2a 09m 365d 8.017 kg 3,85% LM



SANTA ONDINA F. MILESTONE
Nasc. 07/outubro/1983
Pai: Poverty Hollow Milestone (WG 86).
Mãe: Conceição Paulina
2a 03m 358d 6.014 kg 3,9% LM
3a 06m 268d 6.314 kg 3,3%
4a 07m 301d 8.013 kg 3,6% LM



Melhor conjunto de vacas
leiteiras na Exposição
Brasileira de
Gado Holandês - 84 e
na EXAMAR — Marília - 84

Prêmios conquistados nas exposições em 1984

EXPOAGRO — FRANCA-84

Melhor criador e 2.º melhor Expositor. Reservada Campeã Bezerra. Reservada Campeã Novilha menor. Reservada Campeã Novilha maior. Campeã Vaca Jovem PO. 2.º melhor Úbere adulto. Campeão Junior. Reservado Grande Campeão. 2.º Progenie de Mãe.

FESTA DO LEITE - Batata's-84

3.º melhor Expositor e 5.º melhor criador. Campeã 3 anos. Reservada Campeã 4 anos. Reservada Campeã Vaca Adulta Seca. Reservado Campeão Bezerra. Campeão Junior. Grande Campeão.

FEAPAM - Ribeirão Preto-84

Melhor Expositor. Campeão Junior. Reservado Grande Campeão. Campeã Vaca Adulta. Grande Campeão. 1.º Melhor Úbere Adulto. 2.º melhor úbere jovem. Melhor conjunto de vacas leiteiras. Campeã 3 anos. Campeã 4 anos. Reservada Campeã 2 anos.

EXPOSIÇÃO BRASILEIRA DE GADO HOLANDÊS

2.º Melhor Expositor. Campeã 3 anos. Reservada Campeã 4 anos. 3.º melhor úbere adulto. Melhor conjunto de vacas leiteiras. Campeão Junior. Grande Campeão.

EXAMAR — Marília-84

Seis anos consecutivos melhor expositor. Cinco anos consecutivos melhor criador. Reservada Campeã Novilha Menor. Reservada Campeã Novilha Maior. Campeã 3 anos. Campeã 4 anos. Campeã vaca adulta. Campeã vaca adulta seca. Reservada Campeã Vaca Adulta seca. Grande Campeã. Reservada Grande Campeã. 1.º Melhor Úbere Adulto. 2.º melhor úbere adulto. Melhor Conjunto de vacas leiteiras. 1.º lugar progenie de pai Junior. Campeão Junior. Campeão Touro Jovem. Grande Campeão.

EMAPA — Avaré-84

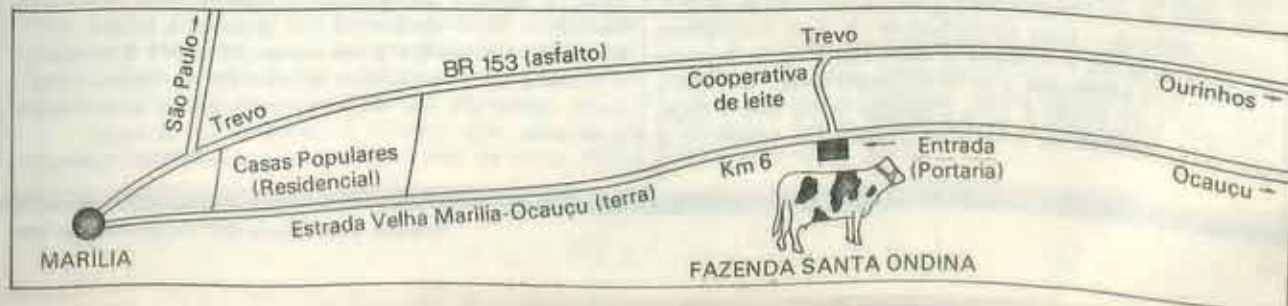
Campeã Novilha Menor. Campeã Novilha Maior. Campeã Vaca Adulta PO. Campeã Vaca Adulta PC. Reservada Campeã Vaca Adulta. Campeã Vaca Seca. 1.º Prêmio melhor úbere. Reservada Grande Campeã. Grande Campeã. Melhor Conjunto de Vacas Leiteiras. 2.º lugar Progenie de Pai Junior. Campeão Junior.
85 vacas 45 PO 24 POI
54 novilhas 31 bezerras
16 bezerros 1 touro
2 touros em coleta de sêmen



ARNALDO MENDES DE OLIVEIRA FILHO

FAZENDA SANTA ONDINA

Estrada Velha Marília-Ocaúçu, km 6 - Caixa Postal 203 Tel.: (0144) 33-4742 - Marília - SP
Gado Holandês Preto e Branco de Alto Padrão



Leite de soja, uma opção para as famílias carentes

Estávamos com a matéria abaixo pronta para ser impressa quando recebemos de Minas Gerais um original do nosso ilustre colaborador Francisco Teatini, sobre o mesmo assunto. Por acreditarmos ser um tema de máxima importância para a saúde e bem-estar do nosso povo, publicamos os dois trabalhos, para os quais chamamos a atenção do nosso ilustre secretário da Agricultura dr. Nelson Nicolau que, apesar de se tratar de um assunto não afeito a sua secretaria, poderá, por intermédio das suas 500 Casas da Agricultura, dar um bom impulso à idéia de que em cada município do Estado se tenha um posto para preparo e fornecimento do leite de soja na merenda escolar e às classes desfavorecidas.

Como plantar a semente de uma revolução nacional

A racionalidade não é exatamente o ponto forte das discussões que se travam hoje sobre a economia, a política e a sociedade brasileira. Os exemplos de dispareces são tantos que nem vale a pena enumerá-los. Já não espanta a ninguém que um painel de debates entre técnicos e economistas sobre "A Produção de Alimentos" no País, realizado em Brasília, tenha girado quase que exclusivamente em torno do **modelo econômico do governo**, de acordo com o a moda ideológica do momento, esquecendo-se como sempre do fundamental: quais as soluções concretas e reais para alimentar 130 milhões de brasileiros?

Todos ficamos sabendo, pelo painel de Brasília, que abriu um seminário sobre "A Política Agrícola no Brasil", que a produção de alimentos per capita no País caiu 1,94% de 1977 até agora, enquanto a produção de exportáveis (soja, laranja, cacau, fumo, algodão e amendoim) cresceu, no mesmo período, 2,56% e a cana-de-açúcar, 7,84%. Também ouvimos dos participantes do painel que "as principais causas do fenômeno" seriam "a política de exportação do governo, o arrocho salarial e a falta de apoio tecnológico e creditício para as culturas básicas — arroz, feijão, milho, mandioca, batata —, prejudicadas, ainda, por políticas cambiais e de comercialização interna desestimulantes".

Segundo esse enfoque, fica óbvio que tudo se reduz a uma oposição entre as "culturas básicas", de um lado, e os "exportáveis", do outro. Eis aí o primeiro absurdo. Essa simplificação do tipo maniqueísta opõe o arroz e o feijão à soja, como se os primeiros fossem alimentos e o outro exportável. O feijão, segundo essa ótica, é mais importante do que a soja. Ou seja, apenas se inverte a posição do governo: o

que para ele é prioritário deveria ser secundário, e vice-versa. De acordo com esse ponto de vista, simplesmente se esquece de que a soja é um poderoso alimento — uma solução para a desnutrição do brasileiro, que é a maior fonte de doenças —, que não deve ser **condenado** porque o governo hoje dá prioridade à sua exportação, mas, ao contrário, deve ser também consumido pelo mercado interno.

Parece que os nossos técnicos e economistas, tanto os da **situação** quanto os da **oposição**, se esmeram em ignorar soluções práticas e realistas para a desnutrição do povo brasileiro, como se a realidade devesse ser desprezada em benefício dos modelos tecnocráticos ou ideológicos. A repetição dos clichês ideológicos da moda em nada altera a fome do País e, por isso mesmo, insistimos em que uma discussão séria sobre a produção de alimentos entre nós precisa passar por uma consideração mínima sobre a importância da soja — na ótica dos oposicionistas e do próprio governo apenas um **exportável** — para a alimentação dos brasileiros. Em lugar de discutir o que é mais importante, se o mercado interno ou o externo (o que é pura retórica bizantina, para não dizermos estupidez), nossos especialistas em alimentos e nossas autoridades deveriam debruçar-se sobre o exemplo prosaico, que tem a força simples dos fatos, da diminuta cidade de Matão, no interior de São Paulo, que citamos em editorial anterior e foi lembrada em notável artigo publicado na semana passada em **O Estado de S. Paulo** por Benedicto Ferri de Barros. O articulista teve a sensibilidade que nossos governantes não têm e percebeu o alcance do que ocorreu em Matão — Matão, imaginem, como diz ele — para revolucionar a sociedade brasileira.

(Continua no pág. 26)

O novo leite contra a fome

FRANCISCO TEATINI

São meia dúzia de pessoas que me lêem sistematicamente. Um é o Paulo Pereira — chefe do Gabinete da Secretaria de Agricultura —, outra é a Nina — minha irmã —, a outra é o dr. Rubens Resende Neves, Diretor do Felício Rocho. A quarta pessoa é o dr. Luiz de Paula, da COTEMINAS, em Montes Claros. A quinta é o dr. Britaldo Soares, aliás, é o primeiro que lê, inclusive — às vezes — corrige o meu português. O Antônio Márcio da Construtora também lê, ou eu leio para ele.

Têm mais algumas pessoas que lêem. Não são muitas.

Mas hoje é diferente. Eu preciso de você e de muita gente lendo este assunto, que é extremamente importante.

Veja bem! Em 1984 o Brasil produziu 1,6 bilhões de litros de leite-a-menos-que em 1975 e, nesse mesmo período, a população aumentou vertiginosamente — tivemos um aumento de 15 milhões de habitantes. Você viu? Isto é um desastre. Em 1981, a produção de leite foi igual a de 1983, menor que em 1982.

Nós estamos caminhando para o mesmo rumo da Índia. A pobreza aumenta dia a dia. A verdade é esta: estamos caminhando para a fome ano a ano, passo a passo. Eu sinto isto, desde que me formei há 30 anos atrás.

SOLUÇÃO SIMPLES — LEITE DE SOJA

Se você pegar 70 kg de grãos de soja, moer numa peneira fina, depois colocar numa máquina simples (que custa Cr\$ 6 milhões de cruzeiros) e adicionar 300 litros d'água e ligar a máquina durante umas 6 ou 7 horas, vai obter um caldo grosso.

A esse caldo grosso, você mistura 500 litros d'água e obterá o LEITE DE SOJA, pelo preço de Cr\$ 60 cruzeiros o litro. E mais: com as mesmas características de leite de vaca; é saboroso, e vem sendo utilizado com sucesso na alimentação humana de outros países e já deveríamos estar utilizando em alta escala aqui no Brasil, para a população mais carente. Deve-se acrescentar algum ingrediente, para melhorar o sabor do leite, mas como se vê, é fácil.

Veja a diferença: Um litro de leite de vaca custa, hoje, Cr\$ 830 e não pode ser vendido por menos, enquanto que um litro de leite de soja, poderá ser vendido, vamos arredondar, por Cr\$ 100 cruzeiros.

Segundo os médicos, a criança que não se alimentar bem durante o primeiro ano de vida, ficará

marcada pelo resto da vida. Serão sempre problemáticas na aprendizagem, no desenvolvimento da inteligência, da saúde e no trabalho.

Veja bem! O Brasil tem 40 milhões de habitantes carentes (uns dizem que já somam 60 milhões). Quantas crianças você acha que existe hoje, no Brasil, com deficiência de leite? Deve existir pelo menos 20 milhões que não bebem leite na quantidade necessária para que sejam normais.

O QUE FAZER?

Vender este leite nas favelas, nas fábricas, nas escolas primárias, nos cantos de ruas e muitos outros lugares.

Em Calciolândia, temos máquinas funcionando perfeitamente, sem problemas e sem mistérios. Porque você não vai lá para ver? Aproveite e veja nosso Gir Leiteiro).

As próprias Cooperativas de Produtores Rurais deveriam vender esse leite, ou seja, fazer ele chegar ao consumidor pobre, no interior e nas capitais, pelo preço máximo de Cr\$ 100 cruzeiros o litro, ou seja, 12% do leite de vaca.

Lembre-se! Ou nós fazemos umas coisas destas, ou o Brasil caminhará mais rápido, para virar uma Índia, onde a fome campeia.

COMO AGIR:

Já existem alguns trabalhos neste sentido, que vêm sendo feitos de uma maneira mais empírica, servindo de "Quebra-galhos". Existem, também, o leite de soja, com máquinas muito caras, ficando por 400 cruzeiros o litro. É muito caro, levando-se em conta que o consumidor desse leite tem um poder aquisitivo pequeno.

Tenho notícias que o agrônomo dr. Igor, em Lavras, MG, vem desenvolvendo um trabalho com o leite de soja, no LIONS, que precisa ser ampliado. Ele tem um irmão — médico em BH — que tem alguns estudos sobre o leite de soja e foi obrigado a interromper, por falta de recursos. Pessoas assim devem receber todo apoio.

A introdução será feita. Num governo inteligente, seria em 5 anos, mas, como isto não vai ser aceito nestes próximos governos, ainda demorará pelo menos 20 anos. Estou, neste artigo, ajudando a plantar a idéia, que não é minha.

O programa da merenda escolar que existe em escolas primárias deverá ser ampliado, com as crianças bebendo leite de soja, diariamente. Para adquirirem o bom hábito.

O que você pode fazer para que os homens de governo tomem conhecimento desse assunto? Na verdade, isto é mais alguma coisa que você pode fazer para não ver o Brasil virar uma Índia, rapidamente.

Dr. Igor e alguns outros talvez estejam pensando ou já estejam executando este trabalho nas creches e a gente não sabe. Eu sei que falta leite nas creches. Isto é certo.

Pelas análises, há diferença do leite de soja para o leite de vaca: confirmam que é realmente um alimento muito nutritivo, que poderá resolver o problema do carente de leite.

Pense Bem!... Como é que um País vai para frente, se a população aumenta e a produção de alimentos continua a mesma? E se, além disto, o País exporta o que produz a preços baixos e importa a preços altos?

Assim ou assado, um dos principais problemas do Brasil é a deficiência alimentar, ou seja, a produção de alimentos e a educação para o consumo dos mesmos... Lembre-se: O Brasil caminha para a Índia... Fico triste em escrever.

E O PRODUTOR?

A solução, para o produtor, é a exploração de outras atividades agrícolas; para consumo e exportação.

Uma das piores atividades na pecuária é a exploração do leite, porque é um produto gravoso, que está sempre controlado pelo governo. Os produtores de leite estão, também, sempre nas mãos das multinacionais, pela concorrência com as cooperativas, concentrados, medicamentos, importação etc.

Sendo gravoso, é bom que o produtor vá-se afastando dele, gradativamente, até chegar num ponto em que o leite seja produzido apenas para atender aos ricos, mesmo porque o leite importado está sempre aí. No ano de 83, importamos 10.000 toneladas. Falta ao Brasil boa política para o leite, café, milho, soja, cana, etc. Se os produtores não se unirem e não tiverem cabeças inteligentes, estarão sempre na pior. Temos condições e poderemos transformar parte de nossas regiões de pecuária de leite em forte região de produção de grãos. Café, milho, feijão, sorgo, soja etc.

Precisamos combater a miséria do mundo, que é a violência número um e que, quando explode, surge a violência número dois. Assim, disse d. Elder, "Se quisermos livrar o mundo da violência, temos que trabalhar para acabar com a miséria e o resto é consequência". Aí o leite de soja será fundamental!

COMO PLANTAR A SEMENTE DE UMA REVOLUÇÃO NACIONAL

(Continuação da pág. 24)

A cidade que reduziu a sua mortalidade infantil em 50% em três anos, graças à iniciativa de um prefeito inteligente que desejava enfrentar um problema de saúde pública preventivamente, mostrou o caminho da importância da soja. A simples compra de uma vaca mecânica e a distribuição de leite de soja, com instruções para o seu consumo a uso junto às mães, representou uma revolução educacional, social e administrativa sem precedentes, pela razão banal de que a soja, barata e abundante em nosso país, de fácil plantio se comparada aos importáveis como o feijão, representa uma concentração protéica extraordinária. Não custa repetir aqui o que lembrou Ferri de Barros, citando nosso companheiro o jornalista Rubens Rodrigues dos Santos: "O Brasil é um dos países mais carentes de alimentação protéica. A proteína é um dos alimentos essenciais à nutrição do feto e ao desenvolvimento físico, em geral, e principalmente cerebral das crianças. Um hectare de terra pode produzir proteínas para alimentar um homem durante 190 dias com a criação de bois, 2.150 dias com a triticultura, 5.490 dias com a cultura da soja. Ao passo que o ovo tem 13% de proteína por peso, o concentrado de soja tem 64%. Em 1980, o Brasil precisava de 1,85 milhão de toneladas de proteína para alimentar satisfatoriamente sua população. Desde 1974 já produzia soja mais do que suficiente para isso. Não obstante, em

1980, exportamos 3,4 milhões de toneladas de proteína de soja. Somos hoje o segundo produtor mundial e um dos maiores exportadores mundiais de proteína de alta qualidade e de relativamente baixo custo".

Será que alguém de Brasília, dentro e fora do governo, consegue entender estes dados e o seu alcance? Será que só o prefeito de Matão e, ao que parece, o de Jundiá, que imitou seu colega inteligentemente, são capazes de ver a necessidade de plantar a semente de uma revolução nacional pela soja?

Bastaria que o próximo presidente do País fizesse germinar essa semente para que ganhasse a popularidade do prefeito de Matão, que não perdeu tempo discutindo o modelo econômico do governo, nem em simplificar a realidade, mas procurou agir de modo criativo. Bastaria que imitasse uma solução de baixo custo, de quem não gastou bilhões de dólares em Itaipu, Tucuruí ou Transamazônica, mas que foi capaz de tornar a sua cidade aquela "onde as crianças não morrem mais" e aquela que atrai a atenção de muitos países do mundo. Por que o Brasil inteiro não poderia reduzir a mortalidade infantil pela metade ou completamente e disseminar saúde entre a sua população, bastando para isso uma visão política realista e a decisão de mudar efetivamente?

(Jornal do Torço — 29/10/84)

O PREFIXO CRUZEIRO PARTICIPA E CONQUISTA PRÊMIOS

EXPOSIÇÃO BRASILEIRA DE GADO HOLANDÊS/84.

Grande campeão, Campeão Senior, Campeã Vaca Adulta 5 anos lactação,
Campeã Progênie de Pai Senior, Reservada Campeã Bezerro



HIGH POINT CITATION

Grande campeão e campeão Senior nas
exposições - Guarã/84 - Cruzeiro/84 - São José
do Rio Preto/84 e Nacional/84



LULU NUGGET RED S.M.P.

Grande campeã - São José do Rio Preto/84
campeã vaca adulta - Cruzeiro/84



CRUZEIRO LAMPIÃO ROYAL RED

Campeão bezerro - Guarã/84

GUARATINGUETÁ/84

Medalha de Ouro
Melhor Criador
Melhor Expositor
Grande Campeão
e Grande Campeã.

CRUZEIRO/84

Medalha de Ouro
Melhor Criador
Melhor Expositor
Grande Campeão
e Grande Campeã.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/84

Medalha de Ouro
Melhor Criador
Melhor Expositor
Grande Campeão
e Grande Campeã.

Também os reservados grandes
Campeões das variedades vermelho
e branco e preto e branco foram
animais de criação do prefixo
"CRUZEIRO" de propriedade dos
Srs. José Gonçalves de Oliveira
e Sivanir Tayar.



CATJAP DA HOLAMBRA

Reservada grande campeã - Guarã/84 -
Cruzeiro/84 - São José do Rio Preto/84
campeã 5 anos - Nacional/84



JOBÍ BORBOLETA MARQUIS RED

Grande campeã - Guarã/84
Grande campeã - Cruzeiro/84



CRUZEIRO LINDA FLOR JASPER RED

Campeã bezerro - Guarã/84
Reservada campeã bezerro - Cruzeiro/84
Campeã bezerro - São José do Rio Preto/84
Reservada campeã bezerro - Nacional/84

**CHÁCARA
LAGOA DOURADA
FAZENDA
3 REMANSOS**

HUGO REINALDO BUENO

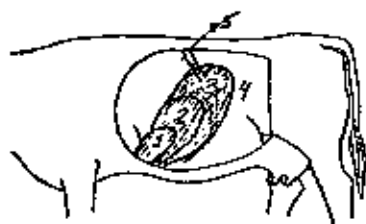
CAIXA POSTAL 27

**Fones: 44-0227/
44-1020/44-1046**

CRUZEIRO - SP.

Hugo Junior, 15 anos, Campeão do Torneio de Hipismo Rural Leite Paulista em Lorena/84

Deslocamento de abomaso em bovinos



ABOMASO DESLOCADO PARA A ESQUERDA

- 1 — Deslocamento de 1.º grau; 2 — Deslocamento de 2.º grau; 3 — Deslocamento de 3.º grau; 4 — Rúmen; 5 — Última costela — Segundo Schulz, J.A.



DESLOCAMENTO DE ABOMASO PARA A DIREITA COM TORÇÃO PARA ESQUERDA (ESQUEMÁTICO)

- 1 — Abomaso; 2 — Omaso (Folhoso); 3 — Duodeno; 4 — Fígado; 5 — Rim; 6 — Diafragma; 7 — Peritônio; 8 — Última costela; 9 — Ponto de torção do Abomaso deslocado — Segundo Schulz, J.A.

Dá-se o nome de deslocamento de abomaso à mudança da posição normal do abomaso (estômago verdadeiro) que sai de sua posição ventral-lateral, se posicionando para a esquerda ou direita, ou ainda mais raramente para uma posição anterior.

Na ocorrência para a esquerda, um saco do abomaso adquire uma posição horizontal para além do omaso (sessenta folhas) e sua grande curvatura passa sob o rúmen, ficando entre este e a parede abdominal esquerda.

Na ocorrência para a frente, o Abomaso está reclinado entre o retículo e o diafragma. No deslocamento para direita, o Abomaso sofre torção para a esquerda ou para a direita. Sempre que sofre deslocamento (esquerda ou direita), o

Abomaso sofre dilatação, com o acúmulo de líquido e gases, acúmulo este variável com o grau do deslocamento e torção do piloro.

Os sinais clínicos geralmente são proporcionais ao grau de dilatação.

Incidência

Na literatura mundial tem sido descrito com incidência progressiva a partir de 1965, observando-se com maior frequência em vacas leiteiras altas produtoras, logo após o parto e até os três meses de lactação, sendo mais rara nos últimos meses de prenhez.

Como a doença é de condição crônica, somente pelo histórico é difícil precisar o início real. Alguns autores consideram que o deslocamento para a esquerda se inicia nos últi-

mos meses de prenhez e se agrava logo após o parto.

O deslocamento para a direita, em alguns casos, pode-se apresentar de caráter agudo com a vaca produzindo normalmente, e nestes casos o animal apresenta queda brusca da produção que sofre redução em até 80%.

Etiologia (causas)

Nos países cuja incidência há aumento alarmante nos últimos dez anos, estudos completos têm demonstrado correlação com a conformação anatômica do animal (corpo).

Ficou comprovado que determinadas linhagens de vacas apresentam maior incidência. Porém, a causa principal do deslocamento é sem-

pre originada por erro de alimentação.

Dietas ricas em grãos e concentrados, e pobres em fibras, são as principais responsáveis por alta incidência de deslocamento de Abomaso. O parto como fator precipitante, tem influência pelo fato que durante a prenhez o rúmen está erguido do assoalho abdominal pela expansão do útero. Quando ocorre o parto, há o assentamento do rúmen envolvendo o Abomaso que estava parcialmente deslocado, podendo mais tarde o processo se agravar.

Fatores coadjuvantes podem ser a hipocalcemia, retenção de placenta com toxemia, mastite aguda, septicemias, distúrbios nervosos, que interferem com os movimentos normais do Abomaso etc.

Sinais Clínicos

Caracterizam-se por apetite inconstante, até anorexia, diminuição variável da produção de leite, reduzido volume de fezes, por vezes diarreica, ou em outros casos ressecadas, acompanhado frequentemente de cólicas (leves nos deslocamentos para a esquerda, mais evidente nos à direita); os animais geralmente se apresentam caquéticos com sinais de desidratação e pelagem sem brilho e arrepiada.

A temperatura geralmente é normal ou subnormal no processo simples, aparecendo hipertermia (febre) nos casos complicados com os fatores coadjuvantes descritos anteriormente.

Pela auscultação combinada com a percussão se detecta som "timpânico metálico" característico. Nos deslocamentos graves à direita com dilatação violenta o Abomaso deslocado pode ser palpado, por via retal.

A possibilidade de palpação, por via retal, nos deslocamentos para a esquerda é mais remota, sendo possível nos casos graves e antigos se observar o rúmen diminuído de vo-

lume, com possibilidade de, neste caso, palpar o Abomaso.

Geralmente, o animal apresenta sinais de cetose secundária. Nos processos graves, o animal rejeita os alimentos concentrados, preferindo o feno. Em casos duvidosos pode ser recomendada a Laparotomia exploratória como meio de diagnóstico definitivo.

Tratamento

Existem dois métodos de tratamentos: cirúrgico e não cirúrgico. O tratamento cirúrgico representa a vantagem de ser definitivo. O não cirúrgico (rolamento do animal) tem o inconveniente de apresentar recidivas e não pode ser usado em animais com mais de cinco meses de gestação (possibilidade de torção uterina).

No método cirúrgico existem duas possibilidades: a) fixação direta do Abomaso (Abomasopexia);

b) fixação do Omento do Abomaso (Omentopexia).

Nos casos corrigidos na bacia leiteira de Castrolanda temos dado preferência à Abomasopexia, a qual apresentou os melhores resultados, com mais de 95% de sucesso dos casos operados.

Prevenção

Para prevenir os casos de deslocamento de Abomaso o principal item a observar é o teor de fibra bruta da dieta. A dieta ideal para a vaca leiteira deve conter de 18% a 22% de fibra bruta. Dietas com teor de fibra abaixo de 15% trarão possibilidades de constantes distúrbios digestivos no plantel e certamente aumento de ocorrência de casos de deslocamentos de Abomaso, além do fato de nos casos de pouca fibra na dieta levar a um baixo teor de gordura no leite.

Elevados teores de proteína bruta na dieta, associados a pouca fibra, parecem favorecer grandemen-

te os casos de deslocamento de Abomaso; o teor ideal de proteína da dieta total se situa entre 12 a 14%.

Em nossa região é comum a idéia errônea, por parte dos criadores, de que fornecendo silagem de milho fornece adequados teores de fibra.

Este conceito está errado porque a silagem de milho possui elevado percentual de grãos e a falta de fibra, nestes casos, fica mais evidenciada quando as pastagens são jovens ou apresentam alto percentual de leguminosas (trevos etc.) e pouca gramínea (ideal na pastagem 30% de leguminosas e 70% de gramíneas).

Devemos ter em mente que a fibra só é fornecida por feno ou silagem de gramínea em estágio avançado de crescimento. Em nosso meio existe caso ilustrativo de um plantel no qual, no período de dois meses, foram constatados e operados oito casos de deslocamento de Abomaso (mais de 15% das vacas em lactação). Neste caso, após a devida correção da dieta, no período de um ano, não se apresentaram mais casos de distúrbios digestivos e deslocamento de Abomaso.

Outro aspecto importante na prevenção é não submeter os animais a mudanças bruscas na alimentação, nos casos de transição vaca seca para vaca em lactação, e evitar o uso de silagem de milho para vacas secas.

A vaca seca deve ser condicionada, aos poucos para ingerir grandes quantidades de ração, após o parto; tal condicionamento deve ser iniciado no mínimo quinze dias antes da data prevista para o parto e adaptado para que o animal trinta dias após o parto esteja apto para consumir o máximo de ração necessária para revelar totalmente o seu potencial produtivo de leite sem contratempos.

Méd. Vet. MOACIR MÜLLER
Méd. Vet. MARCOS J. NISGOSKI

Setor Bovinocultura
Material extraído do Jornal da Divisão de Assistência Técnica da Cooperativa Central do Laticínios do Paraná, n.º 43 — Set.º/Out.º/84.

FORRAGEIRAS DE INVERNO

Para ter abundante massa verde, com alto valor nutritivo, evitando-se também problemas com escassez de alimentos na entressafra, começa já, a partir de março, a plantar as leguminosas de inverno. A seguir, a ABC mostra o comportamento de algumas leguminosas, entre as quais os Trevos Subterrâneo, Ladino e Vermelho, o Azevém, a Alfafa Moapa e a Aveia Preta, que é tratada mais amplamente.

AZEVÉM — A exemplo do que ocorre nos países de pecuária adiantada, é considerado em nosso meio, como forrageira anual que mais se presta para a formação de pastagens. Deve ser semeado de março em diante, em solos médios e argilosos, por não produzir em terras arenosas demasiadamente secas. Pode ser semeada, também, nas áreas em que é plantado o arroz, desde que bem drenadas, mediante simples revolvimento do terreno. O aproveitamento máximo do AZEVÉM verifica-se, geralmente, em meados de inverno e na primavera. Pode ser consorciado com uma leguminosa como o Trevo Vermelho ou Subterrâneo, proporcionando uma pastagem rica e nutritiva. A adubação fosfatada, na base de 250/300 kg por hectare lha é extremamente favorável, resistindo na carência de fertilização adequada, a causa da demora do seu crescimento em muitos cultivos. Planta que se ressemelha exponencialmente no ano seguinte, o AZEVÉM é recomendado por sua palatabilidade, poder nutritivo, resistência ao pisoteio e produção abundante de massa verde durante meio ano, aproximadamente.

Consorciação: Azevém 20 kg — Aveia Preta 80 kg p/ha.

Azevém 20 kg — Trevo Vermelho 5 kg p/ha.

ALFAFA MOAPA — É recomendável, sempre que possível, o plantio dessa excepcional leguminosa, muito justamente conhecida como a rainha das forrageiras. Resistente a seca e ao frio, essa planta, além de ser das que mais fixam o nitrogênio do ar, proporciona uma massa verde abundante, rica em proteínas, vitaminas e minerais, sendo indicada para a alimentação e engorda rápida de todas as espécies animais. É semeada em linhas equidistantes de 20 a 25 cm, com as sementes levemente cobertas de terra. As épocas mais aconselhadas para o plantio são de março/abril e setembro/outubro, sendo necessários 30 kg de sementes por hectare. Em boas condições de plantio, a ALFAFA propicia de 6 a 8 cortes anuais.

TREVOS:

BRANCO LADINO — REGAL — Excelente para pastoreio, consorcia-se mu-

ito bem com Azevém, Festuca, Falaris, Cornichão e outras leguminosas. A folhagem desse trevo, muito apreciada pelos animais em geral, é de ótimo valor nutritivo. Além de extraordinária forrageira é melhoradora do solo, facilitando o desenvolvimento das plantas que com ela convivem.

TREVO VERMELHO — Excepcionalmente rústico. Comporta-se como anual ou bianual, dependendo dos dias de chuva na estação quente. Requer solos soltos, profundos e que não sejam demasiadamente úmidos. Pode ser semeado de março a maio, empregando-se 8 kg de sementes por hectare. Aproximadamente 90 dias após o plantio, estará produzindo uma forragem tenra e de alta palatabilidade, excelente para pastoreio direto, feno e corte. O pH ideal para esse tipo de trevo situa-se entre 6 e 6,5, mas produz igualmente em solos com 5 a 5,5 pH.

Consorciação: Azevém 25 kg — Trevo Vermelho 5 kg p/ha.

Aveia 80 kg — Trevo Vermelho 5 kg p/ha.

Centeio 60 kg — Trevo Vermelho 5 kg p/ha.

TREVO SUBTERRÂNEO-CLARE — Leguminosa rústica e de grande poder nutritivo. Para seu plantio isolado, recomenda-se utilizar de 6 a 8 kg de sementes por hectare. O Trevo Subterrâneo se consorcia bem com forrageiras anuais perenes, isto porque se ressemelha exponencialmente, sendo, portanto, uma norma conveniente de manejo retirar os animais das pastagens na época da floração, para que semente o máximo possível. É de crescimento rápido (cerca de 90 dias), proporcionando abundante massa verde no inverno e na primavera.

Consorciação: Trevo Subterrâneo 5 kg — Azevém 20/25 kg p/ha.

Trevo Subterrâneo 5 kg — Centeio 60 kg p/ha.

Trevo Subterrâneo 5 kg — Aveia 80 kg p/ha.

Trevo Subterrâneo 5 kg — Trevo Branco 2 kg — Festuca 8 kg p/ha.

Trevo Subterrâneo 5 kg — Trevo Branco 2 kg — Trevo Vermelho 1 kg p/ha.

AVEIA PRETA (*Avena strigosa* L.)

Um excelente recurso forrageiro para o inverno.

Para o período mais desfavorável do ano, nos meses mais secos e frios, o criador não deve limitar as fontes de volumosos para seus animais, exclusivamente ao feno, à silagem ou às capineiras.

As pastagens de inverno, constituídas de cereais de ciclo curto, tais como centeio, cevada e aveia, fornecem durante esse período desfavorável do ano, forragem verde de excelente qualidade.

Existem três espécies de aveia:
Avena sativa L. — Aveia branca.
Avena byzantina (Kock) — Aveia amarela.

Avena strigosa L. — Aveia preta.
As aveias branca e amarela apresentam folhas mais largas e colmos mais grossos que a aveia preta. Esta última, entretanto, é de porte mais elevado.

As três espécies de aveia e seus diferentes cultivares podem ser utilizadas como forrageiras de inverno. Seus colmos são succulentos até imediatamente após a floração. São alimentos muito palatáveis, de boa digestibilidade, ricos em proteínas e sais minerais.

De curto ciclo (180 dias), desenvolvem-se rapidamente e podem ser consumidas 40/60 dias após o plantio, quando atingem a altura de 20/30 cm.

Dentre as três espécies, a aveia branca é a mais produtiva de grãos; a amarela tolera bem o calor e a preta é a que melhor se adapta a solos mais frios.

A Aveia preta tem oferecido muito bons resultados em solos de vários tipos como de cerrados, latossolos vermelhos e solos de várzea, nos Estados de São Paulo e Minas Gerais.

Dependendo de um bom manejo, da época do plantio, da temperatura ambiente, da fertilidade do solo, do bom preparo do terreno, da luminosidade e da umidade, a aveia pode proporcionar até quatro cortes durante seu ciclo de seis meses e oferecer uma produção média de 40 toneladas de massa verde, com uma quantidade total de mais de 1.000 quilos de proteínas por hectare.

As produções máximas são obtidas quando se dá ao solo um excelente preparo, quando se efetuam as necessárias

correções e adubações e quando se procede à irrigação. Em áreas onde se torna impraticável a irrigação, os terrenos escolhidos para o cultivo da aveia devem ser os de baixadas, mais frescos. A irrigação, entretanto, deve ser considerada quer pelo aumento das produções, quer pelos riscos que os longos períodos de estiagem na época do inverno ou da seca podem apresentar.

Valor nutritivo — O valor nutritivo da aveia forrageira utilizada como verde, para bovinos, é bem superior ao valor do capim Elefante, da cana-de-açúcar e até da silagem de milho.

aveia, seja através de cortes, seja através de pastejo periódico, seja através de pastejo contínuo, uma prática recomendável é efetuar a semeadura dividindo-se toda a área em 4 unidades menores. Cada uma dessas unidades será semeada com 15 dias de diferença para que a área total não atinja as épocas de corte ou de pastejo ao mesmo tempo.

Assim, sendo a época de plantio da Aveia Preta de março a maio, a primeira unidade será semeada, por exemplo, em 1.º de março, a 2.ª em 15 do mesmo mês, a 3.ª no dia 1.º e a quarta no dia 15 de abril, sucessivamente.

ou para grãos ou em áreas onde se cultiva o arroz, o terreno pode ser utilizado para o plantio de aveia, cuidando-se de remover a soqueira e as palhas.

A correção e as adubações dependem da qualidade do solo sendo de todo conveniente mandar analisá-lo para se proceder a uma correção ou a uma adubação adequadas.

Semeadura — A semeadura pode ser feita a lanço ou em linhas, com espaçamentos variáveis de 18 a 25 cm. Espaçamentos menores que os indicados permitem melhor aproveitamento da área e maiores produções, embora se empregue um pouco mais de sementes.

Após a semeadura, a passagem de um rolo compactador dá melhor estrutura ao terreno e promove melhor contato entre sementes e solo.

A aveia forrageira, pois, se constitui num excelente recurso forrageiro para o período de inverno. Seu valor nutritivo reduz sensivelmente as despesas com silagem de milho e com concentrados consumidos por vacas leiteiras, bezerros e novilhas em creche. Havendo quantidade suficiente dessa forrageira, a silagem de milho poderá ser conservada para ser utilizada, quando necessária, no ano seguinte ou em outra ocasião. E o excesso de aveia forrageira produzido também pode ser armazenado como feno ou como silagem, providenciando-se os cortes para conservação na época em que as plantas apresentam seu maior valor nutritivo, pouco antes ou no máximo até a floração.

Dependendo do método de utilização sustentam-se com aveia forrageira cortada de 10/15 cabeças por hectare, durante seu período de produção. Em sistema de pastejo controlado podem ser mantidas de 2,5 a 4,5 unidades animal por hectare. As quantidades consumidas por animal adulto podem chegar a 40 kg de massa verde de aveia.

Entretanto, convém, no início, oferecer quantidades menores para melhor adaptação dos animais a esse tipo de alimento succulento e pouco fibroso.

No preparo da silagem obtêm-se melhores resultados ensilando-se a massa após ligeira secagem para redução da quantidade de água nas plantas.

De qualquer forma, com silagem de boa qualidade, de milho ou de outra gramínea ou de gramíneas e leguminosas, com feno bem preparados e com forrageira de inverno, como a aveia, o produtor se previne contra a falta de alimentos volumosos nas épocas mais difíceis, deixa de utilizar quantidades indevidas de concentrados e reduz, sensivelmente, seus custos de produção.

Nunca deve ser esquecido que o fornecimento de alimentos volumosos, de boa qualidade é importante para a alimentação das vacas leiteiras, para melhor funcionamento de seu aparelho digestivo, para melhor produção de gordura no leite e para sensível redução do consumo de concentrados, cujos preços concorrem, decisivamente para elevação dos custos de produção.

Composição média do capim Elefante, da cana-de-açúcar, da silagem de milho e da aveia

	(Base de Matéria Seca)					
	MS %	PB %	NDT %	Cálcio g/kg	Fósforo g/kg	FB %
Capim Elefante	23,0	6,0	55,0	3,0	2,0	39,0
Cana-de-Açúcar	20,3	3,5	50,0	3,1	2,8	37,5
Silagem de Milho	25,0	6,5	60,0	3,4	1,5	24,0
Aveia	16,0	14,0	60,0	3,4	2,2	26,0

Fonte: J.P. Pereira — Inf. Agrop., B.H. 6 (71): 37-44.

MS = Matéria Seca; PB = Proteína Bruta; NDT = Nutrientes Digestíveis Totais; FB = Fibra Bruta.

Com uma forragem verde de tal qualidade podem-se reduzir, sensivelmente, as despesas com suplementos concentrados na alimentação de vacas leiteiras, de bezerros e de novilhas.

MODO DE UTILIZAR A FORRAGEM VERDE DA AVEIA

O emprego mais comum da aveia nos Estados de São Paulo e de Minas Gerais se faz através por cortes sucessivos, oferecendo-se a massa verde aos animais em necessidade de passá-la em máquinas picadoras. Tenras e succulentas, as plantas verdes de aveia são facilmente consumidas pelos animais.

Entretanto, seu consumo pode ser feito nas próprias áreas plantadas, por tempo delimitado por horas, durante o dia ou à noite, ou até continuamente.

No Centro Nacional de Gado de Leite, em Coronel Pacheco-MG, foi avaliado o potencial da aveia como alimento único de vacas leiteiras e de bezerros desmamados durante o período da seca, sob regime de pastejo contínuo, com lotações controladas.

Os resultados dessa avaliação indicaram que a aveia adubada e irrigada não só foi capaz de suportar o pastejo contínuo, durante os meses secos do ano, como sustentou, como único alimento, produções de 11 kg de leite. Esses resultados, comparados com suplementações de silagem de milho e de concentrados, revelaram-se favoráveis à aveia.

Dependendo da lotação por área, conseguem-se ganhos de peso, com bezerros desmamados de 0,520 a 1,010 kg por dia.

Época de plantio — de março a maio. Independentemente do modo de utilizar a massa verde proporcionada pela

Época de utilização — É importante que o primeiro corte ou o primeiro pastejo se efetue quando as plantas atingirem a altura variável de 20/30 cm para permitir a formação abundante de perfilhos, assegurando uma brotação vigorosa, para o segundo e terceiro cortes ou pastejos. Para se evitarem desperdícios durante o pastejo, as áreas a serem consumidas por dia podem ser delimitadas por cerca elétrica.

A deposição de fezes ou de urina nessas áreas limitadas vale por uma adubação, pois as vacas leiteiras de alta produção, recebendo suplementos concentrados, produzem um esterco de boa qualidade. O aproveitamento de esterco do curral e do "chorume" para a adubação de terrenos para plantio de aveia é muito recomendável.

A aveia também pode ser fenação e/ou ensilada. Esses métodos de conservação de forragens podem ser um bom recurso para se armazenar um alimento de boa qualidade, quando a produção for superior às necessidades dos animais, sem grandes perdas.

A silagem de aveia se prepara como as silagens de gramíneas incorporando-se à massa, 20/30% de cana moída, ou melão 30/35 kg/tonelada), ou, ainda, utilizando-se produtos conservadores já existentes no mercado.

Preparo do Solo — A aveia prefere terras ricas em matéria orgânica. Em solos pobres exige, adubação completa.

O solo deve ser preparado com esmoço. Em geral efetua-se a aração seguida de duas gradagens. A aveia responde bem às adubações de NPK na época do plantio e às adubações de nitrogênio quando necessário, em cobertura.

Após a colheita do milho para silagem

Comparação econômica de confinamento e semiconfinamento

Neste artigo queremos dar uma comparação econômica. É importante destacar que estes resultados são da Fazenda Capão Alto, durante um ano, calculados a base de preços do mês de setembro/84.

ALIMENTAÇÃO

O custo de silagem de milho, pastagem e feno foi calculado por kg de matéria seca, produzida na propriedade. Os preços da ração e concentrados são da Cooperativa Castrolanda, do mês de setembro/84. Na tabela 1 são comparados os custos de alimentação.

Pode-se observar que o custo do grupo em confinamento é Cr\$ 736,28 por vaca por dia e mais do que as vacas do grupo pastoreio. Isto quer dizer que são mais ou menos 2 litros de leite a mais que estes animais deveriam produzir por dia.

REPRODUÇÃO

Dentro das diferentes custos tomamos o maior custo de sêmen e custo da inseminação. O efeito na produção de leite

Tabela 4 — Custos por vaca por mês			
	PASTOREIO	CONFINAMENTO	DIFERENÇA
Alimentação	89.550	111.639	Cr\$ 22.089
Reprodução	816	875	59
Mastite	2.923	5.585	2.662
Total	93.289	117.899	24.610
Por litro	161,12	209,04	47,92

Tabela 5 — Comparação por ha		
	PASTOREIO	CONFINADO
Produção por ha	12.000 lts	15.673 lts
Valor do leite/ha	Cr\$ 4.200.350	Cr\$ 5.485.640
Custo de produção a mais para confinamento/ha	—	751.050
Diferença	Cr\$ 4.200.350	Cr\$ 4.734.590

e número de bezerras não é levado em consideração, por causa da época curta. Na tabela 2 é comparada a diferença de custo por vaca por mês, usando sêmen de Cr\$ 4.000,00 por ampola.

Podemos observar que os gastos por vaca para ficar prenhe é mais alto em confinamento do que no grupo do pastoreio.

MASTITE

Nos dados técnicos os problemas de mastite são os que se destacam, quando se faz um cálculo sobre os prejuízos desta.

Em média, se tem no grupo pastoreio 1,58 casos de mastite, e no grupo confinado 3,41 casos por mês. Para cada problema se estima que em 3 dias não é entregue o leite. Na tabela 3 se compararam as perdas pela mastite clínica. Calcula-se em média Cr\$ 15.000,00 por tratamento com medicamentos.

As perdas por mastite subclínica não se consideram, pelo motivo de que estas resultam em menor produção.

OUTROS CUSTOS

Considerou-se que os custos de instalações são os mesmos para nossa região, porque também para animais em pastoreio deve-se ter estábulo etc. Custos de máquinas estão calculados dentro dos custos de pastos e silagem de milho.

RESUMO

Na tabela 4 é colocado um resumo e comparação de diferença entre o custo por litro de leite a base dos preços de setembro/84.

Pode-se observar que o custo por litro de leite produzido em confinamento foi Cr\$ 47,92 a mais do que no pastoreio, existindo a possibilidade de aumentar o número de gado por ha de pastos e/ou forrageiras.

O número de 22 vacas foi mantido com a produção de 9,5 ha de milho no verão e azevém para feno no inverno. O gado em pastoreio foi mantido em 11 ha de pasto de forrageiras. Se fizermos o cálculo à base de ha, o resultado será o seguinte:

Pode-se observar que o resultado por ha é quase igual ou mais do que o sistema de pastoreio. Por isso, pode-se concluir que o sistema de confinamento pode ser uma alternativa, quando a área disponível for pequena.

JOSEPH KRAMER

Setor Zootecnia

Materiais extraídos do Jornal da Divisão de Assistência Técnica da Cooperativa Central de Laticínios do Paraná, n.º 43 — Set.º/Oct.º/84.

Tabela 1 — Custo de alimentação por vaca

	GRUPO PASTOREIO			GRUPO CONFINADO	
	Custo	Consumo	Valor	Consumo	Valor
Pastagem	106,73	9,4 kg MS	1.003,26	—	—
Silagem de milho	92,46	3,6 kg MS	332,85	7,5 kg MS	693,45
Feno	185,24	0,5 kg MS	92,12	4,9 kg MS	907,67
Ração B3 B18	278,00	5,6 kg MS	1.556,80	5,9 kg MS	1.640,20
Concentrado B3C	320,00	—	—	1,5 kg MS	480,00
Custo p/dia			2.985,03		3.721,31
Custo p/mês			89.550,00		111.639,00

Tabela 2 — Reprodução

	PASTOREIO			CONFINAMENTO	
	Valor	N.º	Custo	N.º	Custo
Sêmen	4.000	1,4	5.600	1,5	6.000
Inseminação	3.000	1,4	4.200	1,5	4.500
Custo total/vaca/ano			9.800		10.500
por mês			816		875

Tabela 3 — Mastite Clínica

	PASTOREIO		CONFINAMENTO	
	VALOR		VALOR	
Perda de leite/mês	91,00 lts.	31.850	192,32 lts.	61.132
Medicamentos	1,58 casos	23.700	3,41 casos	51.150
Total por mês		55.550		118.462
Total por vaca/mês		Cr\$ 2.923,00		Cr\$ 5.385,00

REVISTA NELORE



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE NELORE DO BRASIL

Rua Riachuelo, 231, 1.º andar, telefones: 35-1705 e 37-0972 — sede própria — São Paulo - SP.

Diretoria — 1983/86

Presidente

José Mário Junqueira de Azevedo

1.º vice-presidente

Rubens Franco de Mello

2.º vice-presidente

Alcides Prudente Pavan

3.º vice-presidente

Alberto Laborne Valle Mendes

Secretário Geral

Murilo da Costa Manso

1.º Secretário

Ovídio Carlos de Brito

2.º Secretário

Emílio Maya de Omena

1.º Tesoureiro

Luiz Antônio de Souza Queiroz Ferraz

2.º Tesoureiro

José Maria Penteado de Toledo

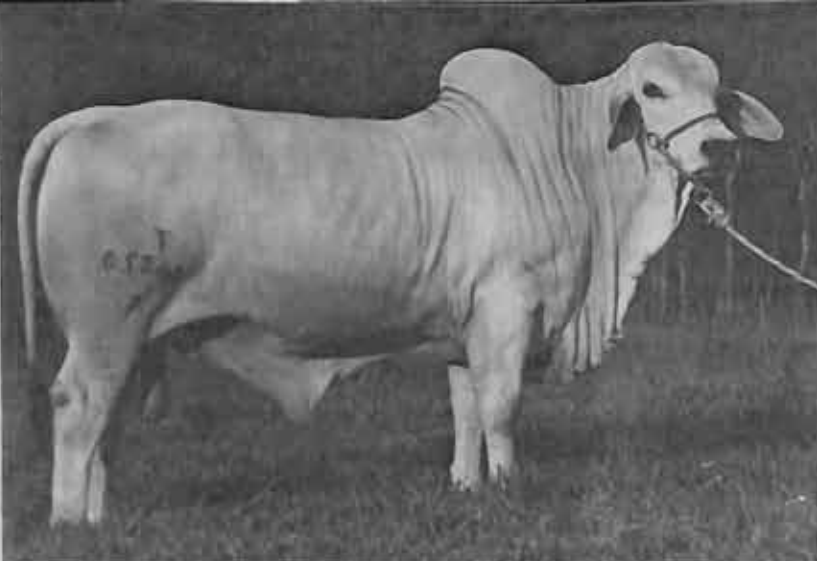
Noite dos Campeões reunirá 80 Nelores de qualidades excepcionais

É aguardado com grande expectativa o 1.º Leilão Noite dos Campeões, que será realizado, no dia 1.º de maio, às 20 horas, no novo recinto, que fica ao lado do Novotel, em Uberaba, MG. Serão colocados à venda 80 reprodutores Nelore PO e POI, com idade entre 12 a 27 meses, selecionados dos plantéis dos criadores José Luiz Niemeyer dos Santos, Organização Mário de Almeida Franco, Alberto Laborne do Vale Mendes, Fahd Jamil e Irmãos e Cláudio Sabino de Carvalho — todos famosos selecionadores de Nelore.

"Vamos reunir, neste leilão, a produção de cabeceira do ano dos cinco plantéis", diz José Luiz Niemeyer dos Santos. "Levaremos apenas 80 animais, cuja qualidade são indiscutíveis", completa. Segundo ele, o objetivo dos selecionadores é tornar esse leilão tradicional no calendário da pecuária. Será, de acordo com Niemeyer, realizado todo ano em Uberaba, paralelamente à realização da Exposição Nacional do Zebu. O criador justifica a não realização do leilão no mesmo recinto de exposições. "Nas exposições, geralmente não há uniformidade no tipo dos reprodutores que são colocados à venda. Assim, ao realizar esse leilão, queremos primá-lo pela qualidade excepcional e uniformidade", explica. "Vamos realizá-lo uma vez ao ano paralelamente à Exposição Nacional do Zebu. Mas podemos, também, realizar esse leilão mais de uma vez ao ano. Mas posso assegurar: vamos reservar a esse leilão o que há de melhor nos cinco plantéis", explica. "Queremos que o comprador que for ao leilão vá convicto de que encontrará só animais de alta qualidade".

Os 80 reprodutores já estão selecionados: são campeões de várias exposições ou filhos de campeões. São animais de cabeceira da produção do ano. Alguns desses participarão da Exposição Nacional do Zebu. "Os animais serão julgados à tarde e irão a leilão à noite", informa. Serão vendidos em cinco pagamentos sem juros. O leilão será feito pela Organização Remate.

O novo recinto de leilões, construído pelos cinco criadores, será inaugurado com esse evento. Fica ao lado do Novotel. José Luiz Niemeyer dos Santos justifica a escolha do local: terá todo o suporte do hotel ao lado e conforto, para hospedagem, alimentação e serviço de bar.



O processamento eletrônico de dados é de grande importância na orientação do melhoramento das raças zebuínas

Hércules A. do Prado ^{1/}
Paulo R. C. Nobre ^{2/}
Luiz O. C. da Silva ^{3/}
Antônio do N. Rosa ^{4/}

O processamento de dados e o melhoramento genético do zebu

Em 1973, as primeiras iniciativas da diretoria executiva da recém-criada Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) foram tomadas no sentido de identificar as deficiências do antigo sistema de pesquisa e caracterizar as condições indispensáveis de suporte à pesquisa e à administração que pudessem corrigir aquelas deficiências.

Uma das necessidades, logo identificada, foi a da introdução do uso do processamento eletrônico de dados (PED) para permitir a automatização de rotinas de pesquisa e de administração. Pode-se dizer que, desde então, a EMBRAPA tem acompanhado esta verdadeira revolução que vem ocorrendo na área de informática, investindo em recursos humanos e tecnológicos e acumulando experiências no desenvolvimento de sistemas de informação.

A área de pesquisa em melhoramento animal apresenta características típicas que sugerem o uso do PED, uma vez que manipula grande e dinâmico volume de dados em suas análises. Para se ter uma idéia da dimensão do problema, considerando o rebanho zebuino, existem cerca de 160.000 animais catalogados no banco de dados da Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ), referentes ao controle do desenvolvimento ponderal (CDP). É interessante ressaltar ainda que a cada mês são acrescentadas novas informações no banco de dados.

Sensibilizada com este fato, a EMBRAPA, através do seu Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte (CNPGC) e a ABCZ, pelo seu escritório técnico regional de Mato Grosso do Sul, iniciaram, em 1979, um intercâmbio técnico-científico.

Após um período de aproximadamente dois anos de trabalho conjunto, verificou-se a necessidade de entender esta cooperação para o resto do país. Para tanto, foi firmado, em dezembro de 1982, um contrato entre a EMBRAPA e a ABCZ com o objetivo de se conjugarem esforços, visando ao aproveitamento racional e integrado de suas disponibilidades e potencialidades e, conseqüentemente, promover o melhoramento genético do rebanho zebuino nacional.

Com a evolução dos contatos entre a EMBRAPA e a ABCZ e levando-se em conta o grande volume de dados a processar relativo ao rebanho zebuino, é que surgiu a proposta de se desenvolver o Sistema de Apoio ao Melhoramento Genético da Zebuicultura (SIS-ZEBU) com o uso do computador.

Em se tratando de apoio ao melhoramento animal, a EMBRAPA já possui alguma experiência adquirida com o desenvolvimento do sistema de informações sobre suínos (Simplicio Filho & Costa 1983), através do Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves e do Departamento de Métodos Quantitativos, em colaboração com as entidades representativas da suinocultura nacional.

Em termos de sistemas de informação, o melhoramento genético de zebu apresenta características lógicas muito semelhantes ao de suínos, embora haja diferenças significativas de implementação. Este fato, aliado à experiência que a ABCZ já dispõe no uso de PED, adquirida através do Sistema de Controle do Desenvolvimento Ponderal, resultará numa economia significativa de esforços no desenvolvimento do SIS-ZEBU.

1/ Analista de Sistema — IICA/EMBRAPA, Caixa Postal 04-0315, Brasília-DF

2/ Zootecnista — M.Sc. — Consultor do IICA, à disposição do CNPGC/EMBRAPA, Caixa Postal 154, Campo Grande-MS

3/ Zootecnista — M.Sc. — CNPGC/EMBRAPA

4/ Engenheiro Agrônomo — M.Sc. — CNPGC/EMBRAPA

O SIS-ZEBU

O sistema encontra-se em fase de projeto e, inicialmente, prevê-se que ele será composto pelas seguintes funções básicas:

- manutenção do banco de dados;
- geração de relatórios técnicos;
- extração de amostras para pesquisa;
- processo de pesquisa.

Podem ser identificados dois agentes básicos no sistema proposto: a ABCZ e a EMBRAPA. Estes agentes são responsáveis pela troca de informações entre o próprio sistema e o seu ambiente externo formado pela extensão rural e produtores.

O esquema ao lado ilustra como será o relacionamento entre os componentes do sistema, de modo a gerar as informações esperadas.

MANUTENÇÃO DO BANCO DE DADOS

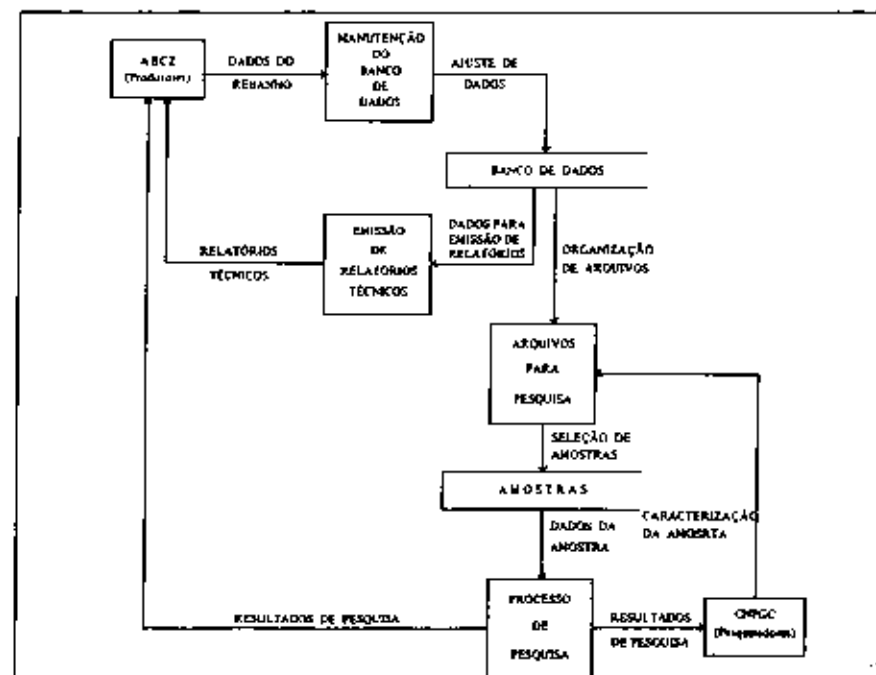
Este processo será de responsabilidade exclusiva da ABCZ e, pelo esquema mostrado, pode-se notar que ela centralizará a captação dos dados acerca do rebanho, alimentação do banco de dados e a disseminação, junto aos produtores, das informações geradas pelo sistema.

Existem, basicamente, três grupos de dados que deverão dar entrada no sistema. São eles:

- identificação de produtores e propriedades;
- comunicações de coberturas e nascimentos, bem como supervisão do banco de sêmen, que permitirão o controle do registro genealógico;
- resultados de provas zootécnicas (controle do desenvolvimento ponderal, provas de ganho de peso e teste de progênie), assim como as condições de manejo e criação em que foram realizadas.

GERAÇÃO DE RELATÓRIOS TÉCNICOS

Esta função refere-se à emissão de



Esquema de funcionamento do Sis-Zebu

relatórios que proporcionarão benefícios aos produtores, apoiando a tomada de decisões técnico-administrativas e, conseqüentemente, a evolução genética de seus rebanhos.

Os tipos de relatórios a serem emitidos serão basicamente:

- relatórios dos pesos calculados;
- relatórios de mérito dos touros;
- relatórios de mérito das vacas.

Note-se que existe uma preocupação no sentido de que estes relatórios tragam informações diretas e explícitas.

Para a ABCZ, o maior benefício será a adoção do PED na sua função de controle do registro genealógico dos animais, e na orientação do melhoramento das raças zebuínas no país.

EXTRAÇÃO DE AMOSTRAS PARA A PESQUISA

Nesta fase, os técnicos do CNPQ especificarão os critérios para a geração de arquivos de trabalho para pesquisa. Com base nessa especificação, o banco de dados será submetido a programas específicos que selecionarão os dados que se enquadram nela, combinando informações dos diferentes grupos de dados que darão entrada no sistema. A partir destes arquivos, serão selecionadas

diversas amostras para análises em vários níveis. Como exemplo de amostra teríamos dada raça em dado estado ou região, ou, ainda, em uma fazenda específica.

PROCESSO DE PESQUISA

Uma vez selecionada a amostra, os dados possibilitarão dois tipos de trabalhos, utilizando-se programas tais como o Sistema de Análises Estatísticas (SAS 1976) e o programa LSML 76 (Harvey 1976).

O primeiro trabalho de caráter geral, que será veiculado na série DOCUMENTOS da EMBRAPA, fornecerá informações das médias em nível do país, de estados, de regiões, de microrregiões, de municípios e de fazendas, para cada uma das raças zebuínas, de acordo com o tipo de registro (Puro de Origem e Livro Aberto), regime alimentar (a pasto, semi-estabulado e estabulado), pelagem (branca, cinza, vermelha etc.), sexo (machos e fêmeas), ano e estação de nascimento, permitindo ao produtor programações específicas na busca de melhores índices produtivos. Além disso, nesse tipo de trabalho será apresentado o mérito dos touros utilizados nos rebanhos brasileiros, para peso ao nascer e para as idades-padrão, classifi-

O Zebu no Brasil

cadadas em: elite, superior, regular ou inferior. Isto fornecerá subsídios ao produtor para escolha de futuros tourinhos ou sêmen a ser utilizado em seu rebanho, bem como servirá como base de direcionamento das provas de ganho de peso e dos testes de progênie. Uma classificação semelhante será proposta para vacas, considerando-se a performance reprodutiva e produtiva.

O segundo tipo de trabalho, de caráter técnico-científico, veiculará através de revistas especializadas (PAB - Pesquisa Agropecuária Brasileira, Revista da SBZ - Sociedade Brasileira de Zootecnia e outras), onde serão apresentados, efeitos e inferências a respeito dos fatores genéticos e ambientais sobre dados produtivos e reprodutivos, além de estimativas dos parâmetros genéticos e fenotípicos (herdabilidade, correlações genéticas, fenotípicas e de ambiente) ao nível do país, de estado, de regiões, de microrregiões, de municípios e fazendas, possibilitando, assim, à comunidade científica o conhecimento e a utilização de tais inferências e estimativas em programas específicos de melhoramento

genético animal.

OUTROS ESFORÇOS E INICIATIVAS

No sentido do uso da informática como auxílio ao melhoramento genético de bovinos, outros esforços estão sendo realizados tanto no Brasil como em outros países, notadamente naqueles mais desenvolvidos. Como exemplo podem-se destacar trabalhos de Flamula & Van Vleck (1982); Sanders & Cartwright (1979) e ainda o de Cartwright et al (1975), desenvolvendo sistemas de simulação. No Brasil um trabalho relevante é o proposto por Fries (1974), que está sendo utilizado pelo Herdbook Collares com animais de corte de origem européia.

REFERÊNCIAS

CARTWRIGHT, T.C.; FITZHUGH, H.A. & LONG, C.R. Systems analysis of sources of genetic and environmental variation in efficiency of beef production: mating plans. *J. Anim. Sci.*, 40(3):433-43, 1975.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Departamento de

Métodos Quantitativos, Brasília, DF. Implantação do processamento parcialmente distribuído na EMBRAPA. Brasília, 1981. 23 p.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Departamento de Métodos Quantitativos, DF. Plano diretor de informática - 1982-1984. Brasília, 1982.

FLAMULA, T.R. & VANVLECK, L.D. Monte Carlo study of genetic groups in sire evaluation. *J. Dairy Sci.*, 65:1286-93, 1982.

FRIES, L.A. Sugestões e bases para um programa de controle de produção de gado de corte, em nível de fazenda, no Rio Grande do Sul. Porto Alegre, UFRGS, 1974. 186. (Tese MS).

HARVEY, W.R. Mixed model least-squares and maximum likelihood computer program. Ohio, State University, 1976. 76 p.

SAS - Statistical analysis system. Cary, North Carolina, 1982. 923 p.

SANDERS, J.O. & CARTWRIGHT, T.C. A general cattle production systems model. Part 2 - Procedures used for simulating animal performance. *Agric. Syst.*, 4(4): 289-309, 1979.

SIMPLICIO FILHO, F.C. & COSTA, C.N. Considerações sobre o desenvolvimento de um sistema de informações sobre suínos. EMBRAPA/CNPISA, 1983. 37 p. (Documentos, 4).

FAZENDA PROGRESSO - Andradina - SP

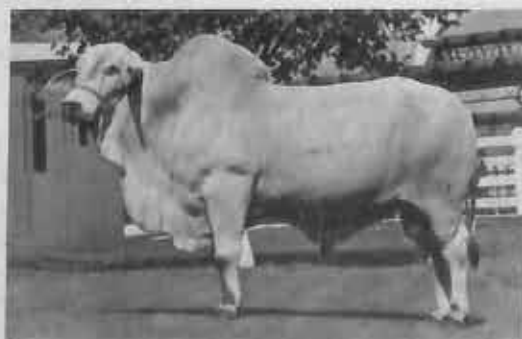
OSWALDO MITSUO FUJIWARA E OUTROS

End.: Caixa Postal 145 - Fone (0187) 22-1329 - CEP 16900 - ANDRADINA - SP

CF
MARCA

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE TABAPUÃ E NELORE

SÊMEN A CARGO
DA LAGÓA DA SERRA



VINCULO DA PROGRESSO
Reg. 2064 - Peso: 1.080 kg

Mercado

INDICADORES

Preço por tonelada das principais fórmulas de fertilizantes: 4/14/08 — Cr\$ 570.000; 5/15/10 — Cr\$ 638.000; 10/10/10 — Cr\$ 631.200; 20/05/20 — Cr\$ 761.800; 20/05/15 — Cr\$ 710.700.

Sulfato de amônia - Cr\$ 590.700;
Calcário Dolomítico, tonelada — Cr\$ 32.000.

Atenção: preços à vista posto indústria ou moinho, excluído o frete.

Estimativa do custo do frete por tonelada: Cr\$ 130,00/quilômetro.

Mão-de-obra: diarista (época normal) — Cr\$ 7.300; diarista (colheita) — Cr\$ 9.670; mensalista — Cr\$ 195.000.

Despesa direta do trator por dia (máquina própria, em 10 horas de serviços diários, com despesas de tratorista, combustível, lubrificante e manutenção):

pneu (65 HP) — Cr\$ 115.700

pneu (90 HP) — Cr\$ 180.700

esteira (80 HP) — Cr\$ 208.600

esteira (140 HP) — Cr\$ 296.900

Encargos: 100% da variação da correção monetária e juros de 3,0% ao ano.

ORTN — Cr\$ 24.432,46

MVR — Cr\$ 87.997,20

S.M. — Cr\$ 166.560,00

Atenção: preços em 10.01.85.

Como estão os preços mínimos

Aproxima a colheita da safra 84/85. Os preços mínimos deverão estar acima dos de mercado. O governo precisará garantir recursos para a comercialização.

A economia brasileira, ao término de 1984, acumulou uma taxa inflacionária de 223,8%, a qual quando comparada a de 1983, mostra um acréscimo de 12,3 pontos percentuais. Este número revela um indesejável recorde histórico, tomando-se por base os registros da Fundação Getúlio Vargas, responsável pela apuração deste índice. Trata-se da maior taxa de inflação de um ano civil, posteriormente ao período de quando o mesmo começou a ser calculado.

Neste contexto, o agricultor depara-se com muita dificuldade para administrar a atividade produtiva. Numa perspectiva de futuro, os resultados econômicos ficam gradativamente mais difíceis de serem antecipados. Os custos de produção, a cada dia, continuam a sofrer fortes pressões, ainda que em doses variá-

veis, das altas dos insumos, mão-de-obra etc., tendendo a manter-se constantemente em ascensão.

Por outro lado, os repasses destes aumentos, dos custos para os preços dos produtos finais, não ocorrem de forma linear. Principalmente dentro da série de fatores conjunturais que estão em jogo, no momento presente da economia nacional.

Em primeiro lugar, de um modo geral, a oferta de produtos agrícolas é praticamente imutável no tempo, concentrando-se basicamente durante as fases da colheita. Assim, sob condições de normalidade climática, sem ocorrência de adversidades relativas às pragas e doenças, sabe-se de antemão as forças que prevalecerão no mercado. É o caso de quando começar a comercialização desta safra 84/85, em que a disponibilidade dos gêneros agrícolas estará em crescente ampliação, num prazo relativamente curto, que fatalmente conduzirá a um aviltamento dos preços.

Já no tocante ao comportamento que terá a demanda, sob o ponto de vista de mercado, cabem dois níveis para serem observados. O primeiro, relativo ao segmento varejista, que convive bastante próximo ao consumidor final. Aí, há contundentes motivos no sentido de que não sejam previstas mudanças substanciais. Isto porque, tanto a oferta de gêneros da safra 84/85, bem como o poder aquisitivo da população, deverão permanecer no mesmo patamar do ano passado.

Evolução e Projeção de Preços Mínimos - Safra 84/85

Produto	unidade (quilo)	Preço mínimo		
		Idélico (agosto/84)	reajustado (janeiro/85)	provisão final (abril/85)
algodão	15	12.000	20.093	27.071
amendoim-água	25	15.000	22.875	—
arroz pequeno	50	18.000	30.080	40.608
arroz irrigado	50	21.400	35.781	48.277
feijão-água	80	84.200	81.960	—
mandioca	1.000	87.800	88.663	118.880
milho	80	13.000	21.724	28.327
soja	80	30.000	33.422	48.120

- amendoim das águas e feijão das águas: preço mínimo final (dezembro/84)
- preço reajustado para janeiro — preço ideal e 1,6711 (variação de ORTN de agosto/84 - Cr\$ 14.619,80 para janeiro/85 - Cr\$ 24.432,06)
- provisão final - estimativa ATR/DERAL/BRANESPA.

Mercado

O segundo ponto, diz respeito à reação dos agentes que atuam na fase de comercialização entre o produtor e o varejo. Cada um deles (beneficiadores, cerealistas, maquinistas etc.) desempenham papéis e possuem interesses bastante diferenciados. Não obstante, é possível traçar uma previsão de como tenderão a proceder, durante o correr deste primeiro semestre.

Inicialmente, espera-se um estratégico recuo. A razão é aparentemente simples. Afinal, as altas taxas dos encargos financeiros não compensam a imobilização de recursos para formação e carregamentos de estoques. Dessa maneira, as aquisições dos produtos junto aos agricultores, somente começarão a ser efetuadas, com maior intensidade, a partir do momento em que a colheita tenha chegado próxima de seu auge. Nesta oportunidade, as entradas de mercadorias nos canais de comercialização aumentam de ritmo, fazendo com que os preços sofram achatamentos. Logo, a partir daí, abre-se a vantagem de reter grande parte da produção, para desová-la, na medida em que avança a entressafra, no 2.º semestre, sob as cotações mais elevadas.

Dentro do exposto anteriormente, foi elaborada a Tabela 1, que projeta, em caráter oficioso, a evolução dos preços mínimos, tomando por base a variação mensal das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, desde a divulgação do valor básico, em agosto/84. De imediato, nota-se que, para janeiro/85, os preços mínimos estão próximos aos praticados no mercado, para a maioria dos produtos, em que pesem suas baixas disponibilidades no momento.

As expectativas, contudo, são de que a curto prazo, venha a ocorrer um crescente aumento, no diferencial entre os valores dos preços mínimos e de mercado. De um lado, os preços mínimos continuarão subindo (vide as estimativas para o último mês de correção — Abril/85), alimentados pela variação das

ORTNs. De outro, os preços de mercado tenderão a afrouxarem, com movimento cadente, face à maior oferta.

GARANTINDO OS PREÇOS MÍNIMOS

Evidentemente, dentro desta conjuntura que se aguarda para o mercado de produtos agrícolas, os produtores optarão em entregar a produção ao governo, aos níveis amparados pelos preços mínimos. Este procedimento, que deverá ser seguido em grande escala, sem dúvida, redundará numa grande quantidade de operações de EGF-Empréstimo do Governo Federal, e AGF-Aquisição do Governo Federal. Será, portanto, necessário que sejam devidamente alocados recursos oficiais, em montante suficiente, para a rubrica de comercialização.

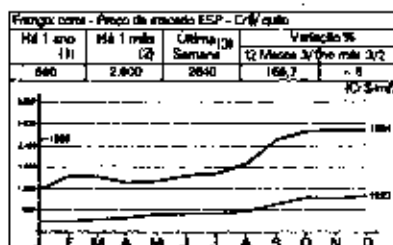
Isto posto, tem-se que, na realidade, o desdobramento da comercialização das culturas que compõem a safra de verão centro-sul do país, para o ano agrícola 84/85, dependerá em grande parte das decisões a serem tomadas pelas autoridades governamentais. Neste sentido, as Secretarias da Agricultura de importantes estados agrícolas, vêm externando enormes preocupações com a questão, propondo medidas prioritárias. A principal delas, por ter maior urgência, refere-se justamente às dotações financeiras para implementação do programa de garantia de preços mínimos.

Toda esta movimentação procede. O Conselho Monetário Nacional, em reunião de 13/12/85, procedeu uma série de modificações na definição do orçamento monetário para 1985. Preliminarmente, não houve quantificação da disponibilidade de numerário reservado para atender os EGF's e AGF's. Extraoficialmente, o B.A. estima que o saldo dessas operações poderá chegar, quanto muito, a Cr\$ 2,5 trilhões de cruzeiros. Trata-se de uma quantia abaixo das necessidades. Para o período de março a junho, o volume de re-

ursos para atender regularmente o fluxo da demanda, deverá atingir a ordem de Cr\$ 4 trilhões.

A restrição de crédito para comercialização, sob justificativa de contenção monetária para segurar a inflação, será um duro golpe para a agricultura, em termos de descapitalização. O setor não poderá ficar desamparado de apoio governamental, justamente na época de formação da renda, quando da venda da colheita dentro dos preços mínimos. A consequência será de um profundo desestímulo à atividade, a qual vem acumulando fracos resultados em anos anteriores, com reflexos negativos a médio prazo.

Consumando-se este fato, para as autoridades governamentais, que estarão em pleno início de gestão, tratar-se-á de uma política sobremaneira desfavorável. Ainda mais, tendo em vista a premente necessidade de concentrar esforços para a agricultura retomar o crescimento. A segurança de uma comercialização rentável na atual safra, significará estímulos para o plantio da próxima.



Frango: consumo prejudica atividade

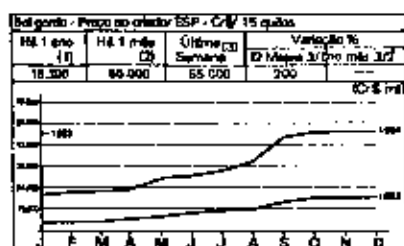
Aparentemente, não há sinais que façam prever alterações no panorama de comercialização da carne bovina. Não obstante, como os preços estão estabilizados desde outubro/84, com perdas reais em relação as taxas inflacionárias mensais, algumas surpresas podem ocorrer. Neste sentido, algumas manobras já co-

Mercado

meçam a ser detectadas. Os frigoríficos, diante das dificuldades de colocação no mercado interno, vêm diminuindo o total de abates, provocando queda na disponibilidade do produto industrial. Isto tem gerado uma reação nos preços a nível de atacado, garantindo uma margem de lucro ao setor industrial.

Para 1985, face ao abate de matrizes nestes anos oitenta, a produção média brasileira deverá permanecer na mesma marca do último triênio, ou seja, em 2,4 milhões de toneladas. Em termos de rentabilidade, as perspectivas são de um difícil quadro futuro. O consumo interno deverá permanecer em baixa, em 13,5 quilos per capita ao ano, que é cerca de 65% do índice verificado em 1977/78, perfazendo um total de 2,0 milhões de toneladas. Por outro lado, as exportações, que têm compensado a queda na demanda interna, dificilmente repetirá a performance de 1984.

Isto porque estima-se que a Comunidade Econômica Européia está carregando (carry-over) para o próximo ciclo 84,7 mil toneladas, devendo oferecer mercadorias, sob menores preços, para tradicionais compradores de países do cone sul.

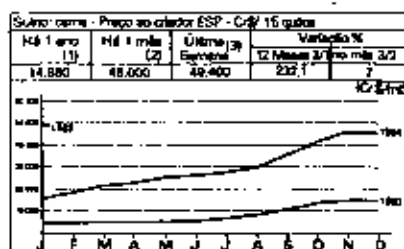


Boi: exportações podem reduzir

Seguindo a tendência de estabilização dos preços de carne bovina, o mercado de aves não tem apresentado variações. Dentro do programa dos agentes da comercialização avícola, a reativação dos negócios vem sendo modesta, gerando frus-

trações. Como se sabe, a Associação Paulista de Aves, entidade que representa os criadores, reduziu em cerca de 15%, ou seja, para Cr\$ 1.462,00 o preço de entrega do quilo do frango vivo. Esperava-se que a partir deste patamar, as cotações passassem a evoluir, a medida que aumentasse a demanda. Desta maneira, o escoamento do produto do segmento atacadista regularizou-se, sendo possível absorver novas ofertas com a desova dos estoques que vinham se acumulando.

Isto, entretanto, não ocorreu com o mercado varejista, onde o estreito gargalo, em decorrência de um consumo fortemente deprimido, impediu uma continuidade do fluxo. Conseqüentemente, os preços retornaram aos mesmos níveis de outubro. Na granja, o quilo do frango está valendo Cr\$ 1.620,00, enquanto que, posto abatido, em Cr\$ 1.650,00. No atacado, os preços giram em torno de Cr\$ 2.950,00/quilo. Nesta situação, o aumento da alíquota de ICM de 5,1% para 6,1%, vem aprofundar os desequilíbrios existentes na atividade. A taxa onera os custos de produção, que tendem a ser repassados ao consumidor, reduzindo ainda mais a demanda. Em 1984, o consumo per capita está estimado em 8,9 quilos, abaixo dos 10,5 verificados em 1982.

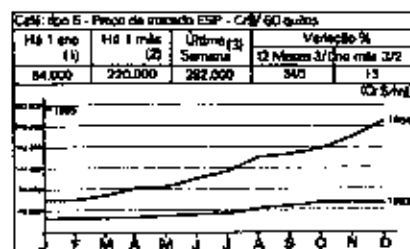


Suínos: aumento de ICM preocupa

O aumento da demanda a nível de varejo, em decorrência das festas de final de ano, ocorreu numa intensi-

dade acima do esperado. Neste sentido, muito contribuiu os preços pagos pela carne bovina, que apesar de estabilizados, mantêm-se em patamares elevados para o poder aquisitivo do consumidor brasileiro. Os atacadistas de produtos suinícolas acresceram o número de pedidos aos frigoríficos, que tiveram de elevar os abates. Para o segmento criador, isto significou uma maior demanda, com pequeno ganho na venda dos animais. Dessa maneira, a rentabilidade permaneceu inalterada, em que pese o aquecimento das cotações do milho. O quilo do porco tipo carne está valendo Cr\$ 2.400,00, enquanto que, o tipo ba- nha em Cr\$ 2.200,00.

Conjuntamente, a maior preocupação do setor, diz respeito a elevação da alíquota do ICM, que passou de 8,5% para 11,9%. Há razões para tanto. O acréscimo na taxa onerará os custos, sendo que, os criadores tenderão a repassá-los ao produto final, podendo resultar numa queda mais acentuada no consumo. Avalia-se que, nos últimos quatro anos, o consumo per capita anual de carne suína tenha caído de 10 para 6 quilos. Por outro lado, a menor tributação incidente sobre as carnes de aves e bovinas, colocam o setor em desvantagem relativa.



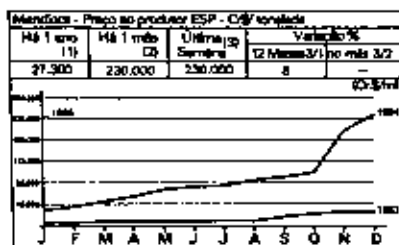
Café: baixa oferta interna

Internamente, pelo menos até a entrada da nova safra, em junho/

Mercado

85, o mercado cafeeiro deverá apresentar tendência de alta. A colheita estimada pelo IBC, de 25,4 milhões de sacas, parece estar superestimada, sendo que a quantidade de produto de boa bebida ficará, no máximo, em 25%. Assim, a disponibilidade será espremida para atender as cotas de exportação do país (16,5 milhões de sacas), estabelecida pelo AIC no presente ano convênio. Para o consumo doméstico, cujo nível está estabilizado em 7,0 milhões de sacas, prevê-se uma queda de 10%, apesar das campanhas publicitárias. As cotações para os produtos mais finos, especialmente os de bebida mole, catados, bem verde e com boa composição das pe-neiras, estão batendo Cr\$ 340 mil. Já os lotes médios e fracos variam entre Cr\$ 240 mil a Cr\$ 215 mil.

No plano externo, a OIC reduziu a cota global em 1 milhão de sacas, para 59 milhões de sacas, face a média de 15 dias, dos preços internacionais terem ficado abaixo de 135 centavos de dólar por libra-pe-so. Outro corte poderá ocorrer, caso esta média fique inferior a US\$ 130. Isto, entretanto, parece difícil de acontecer com a chegada do inverno no hemisfério norte, quando o consumo aumenta, aquecendo as cotações. Tudo vai depender da qualidade das safras africanas e centro-americanas, que começam a entrar no mercado, em início de fevereiro. As mudanças que estão sendo introduzidas na sistemática de exportação pelo Brasil, tais como a substituição do confisco de exportação para imposto, não têm trazido repercussão no mercado. Quanto às vendas aos países não membros, em que os embarques nacionais representam 32% do total, as perspectivas são de que, neste ano, ultrapassem os níveis de 1983, avaliado em dez milhões de sacas.

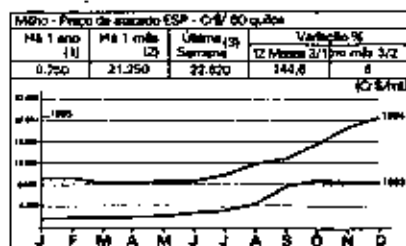


Mandioca: começa oferta em fevereiro

Os altos preços da raiz estimularam o plantio da lavoura, neste ano agrícola. Segundo o IBGE, os prognósticos são de que, em relação a safra passada, as áreas com mandioca no Brasil (536,9 mil hectares) e Estado de São Paulo (32,0 mil hectares) tenham, respectivamente, um crescimento percentual de 5,8% e 14,8%. A nível de campo, praticamente inexistem mercadorias, sendo os raros negócios fechados a Cr\$ 230/250 o quilo. Para fevereiro deverá ter início a colheita, cujo período de pico está previsto para maio.

Atualmente, face a escassez de matérias primas, as fecularias estão desativadas, aproveitando para fazer os trabalhos de manutenção nas pe-neiras, motores, lavadores, etc. Trata-se de um serviço necessário, que precisa ser feito a cada ano, face a mandioca contar com teor de ácido cianeto, de poder corrosivo. Quanto a evolução futura das cotações, ainda é um tanto cedo para fazer previsões. Em grande parte, a conjuntura vai ser ditada pela relatividade de preços, e conseqüente consumo entre o preço do arroz e da farinha. Enquanto que as fecularias adquirem produtos regularmente ao longo do ano, o mesmo não ocorre com os molinos, cujas

compras dependem da demanda por farinha pelo mercado varejista.



Milho: preços estão estabilizados

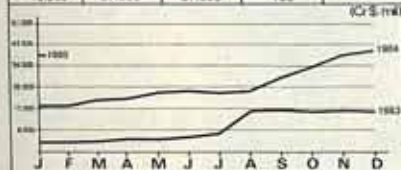
O mercado do cereal interrompe a espiral ascendente de preços, na qual vinha operando nos últimos dois meses. Fatores conjunturais vêm contribuindo para reverter este movimento de alta. O primeiro, decorrente da importação de 200 mil toneladas, autorizada pelo governo, que deverá chegar ao Brasil, a partir de meados de fevereiro, sendo comercializado na base de Cr\$ 32 mil/saca. O segundo, face a dormência com que se encontra a atividade suínica e avícola, que leva a não pressionar a demanda por grãos para arraaçoamento dos plantéis.

Nas áreas de produção, a estiagem provocou atraso na programação de plantio. Isto poderá acarretar perdas de produtividade. Segundo o Instituto Agrônomo de Campinas, o rendimento da lavoura plantada em outubro, novembro e dezembro, respectivamente, cai de 100% para 81% e 60%. Assim, as estimativas iniciais do IBGE, de uma produção de 19,4 milhões de toneladas, poderão sofrer reduções. A evolução das cotações, por ora, vai depender de como vai atuar o governo, no sentido de desovar os estoques reguladores e liberar os produtos importados.

Mercado

Soja - Preço de atacado ESP - Cr\$/ 60 quilos

Há 1 ano (1)	Há 1 mês (2)	Última (3)	Variação %
18.060	37.900	37.900	136



Soja: aguardando melhor definição

A queda do nível de negócios, típico desta época do ano, reflete num enfraquecimento das cotações. Do lado da demanda, as indústrias moageiras estão com as atividades para-

lizadas, traçando os planos para quando da entrada da próxima safra 84/85. Por outro lado, os estoques remanescentes da última colheita, bem como as sobras de mercadorias reservadas para uso como sementes, estão dando uma disponibilidade satisfatória.

As poucas aquisições de grão da safra passada, estão sendo batidas na base de Cr\$ 27/28 mil por saca de 60 quilos. Já para o produto a ser colhido, a saca está valendo Cr\$ 60/62 mil, para pagamento em março e entrega em maio.

No momento, crescem as expectativas quanto ao volume da próxima safra nacional, que poderá ultrapassar 16,2 milhões de toneladas. No tocante as cotações internacionais, por ora, seguem sem perspectiva de

aquecimento, por dois motivos: a) a disponibilidade folgada de soja no mercado mundial, face ao recente término da colheita norte-americana; b) ao fortalecimento do dólar, que desestimula as importações dos países compradores. Pela ABIOVE, o Brasil deve exportar no atual ano comercial, que vai de fevereiro/84 a janeiro/85: 1,6 milhões de t. de grão; 7,6 milhões de t. de farelo e 903 mil t. de óleo. Melhor definição a respeito do mercado interno e externo, somente virá a medida em que ficarem mais precisas as estimativas da safra brasileira e argentina.

Extraído do "Banespa Agropecuário", publicação do Dep. de Crédito Rural do Banco do Estado de São Paulo. Responsável Técnico: Eng. Agr. Luiz Antonio Pinazza).

Creolina Pearson não perdoa. Mata!



Creolina Pearson é a arma mais indicada para matar de uma só vez os gêmios e parasitas que atacam sua criação.

O segredo da eficácia de Creolina Pearson está na sua alta concentração de lenóis e cresóis.

Por isso tem ação fulminante na desinfecção de abrigos, alojamentos de animais, rodúvios e pedúvios. Além de ser um mata-bicheira que nunca nega fogo e rende muito mais.

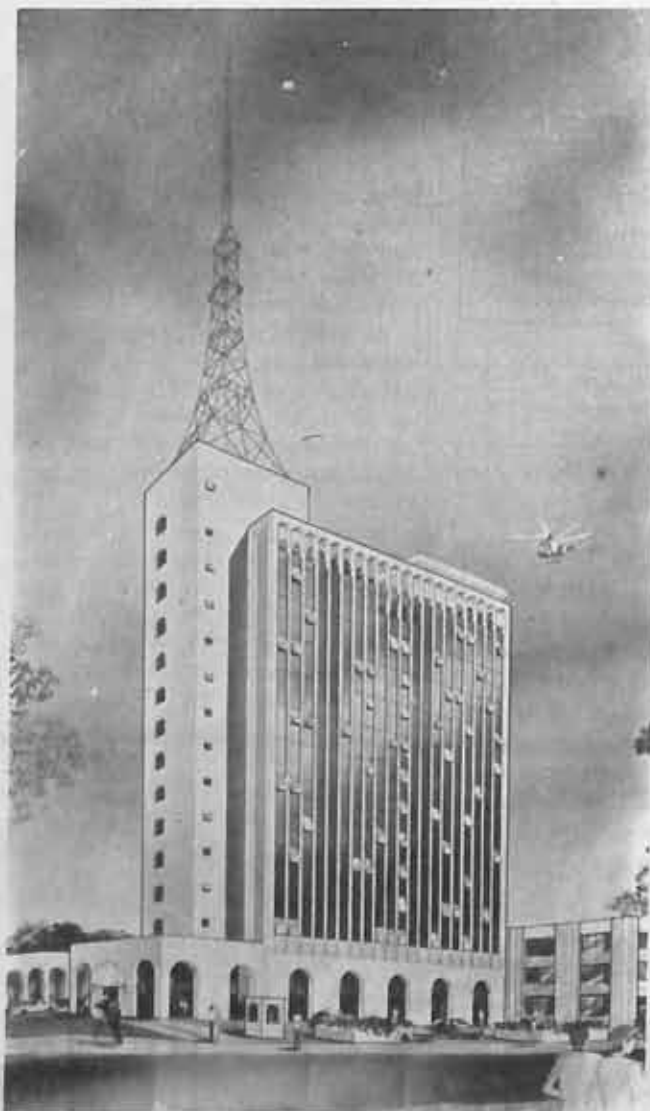
Com metade de uma lata de 1 litro de Creolina Pearson você faz, a uma concentração de 1%, 50 litros do mais poderoso desinfetante que existe. Com a outra metade você tem 1/2 litro do mais eficaz mata-bicheira. Tudo isso está devidamente provado, através de pesquisas oficiais e também na prática.

Dai Creolina Pearson tem a preferência absoluta da grande maioria dos criadores nacionais.

Não gaste munição à toa. Arme-se com Creolina Pearson e liquide os inimigos de sua criação.

Creolina
PEARSON

Em assembléia, associados aprovam a construção do prédio



Os associados da Associação Brasileira de Criadores (ABC), em Assembléia Geral Extraordinária, realizada no dia 29 de janeiro de 1985, à rua Jaguaribe, 634, sede social do órgão, autorizaram, por unanimidade, a diretoria executiva da entidade a incorporar e construir o Edifício ABC, no Bairro do Jaguaré, em São Paulo. Os associados foram convocados por edital, publicado no Diário Oficial da União, no dia 9 de janeiro de 1985.

Instalada a Assembléia, Dr. Roberto Brotero de Barros indicou os

nomes de dr. João de Moraes Barros e Dr. Oswaldo Lara Leite Ribeiro para presidir-la e secretariá-la respectivamente.

Os nomes foram aprovados por unanimidade. O secretário, em seguida, leu os termos do Edital: "Associação Brasileira de Criadores (ABC). Edital de Convocação. Assembléia Geral Extraordinária. Ficam os senhores associados convocados a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária da Associação Brasileira de Criadores (ABC), convocada pela Diretoria Executiva, a ser realizada,

em primeira convocação, às 9hs00 do dia 29 de janeiro corrente, em sua sede social, à rua Jaguaribe, 634, nesta Capital. Não havendo quórum de 1/20 avos dos associados em exercício dos seus direitos, será feita, uma hora depois uma segunda convocação, com qualquer número, para tratar da seguinte Ordem do Dia: 1) Tomar conhecimento dos planos e estudos elaborados pela Diretoria para a construção, no terreno de sua propriedade, situada à av. Dr. José César de Oliveira, 175, Vila Leopoldina, nesta Capital, de

um edifício em condomínio, constante de conjuntos não residenciais, lojas, escritórios, garagens, auditório, estacionamento e demais instalações; 2) autorizar a diretoria a incorporar o referido edifício, podendo contratar de modo geral e amplo tudo que implique na efetivação dessa incorporação, inclusive compromissar e vender em partes ideais ou não o terreno acima citado; 3) autorizar ainda a Diretoria a incluir a obra já existente no terreno, na mesma incorporação. São Paulo, 9 de janeiro de 1985, assinado Dr. Joaquim Barros Alcântara Filho, Presidente".

Dr. Joaquim Barros Alcântara Filho, após lido o edital, explica detalhadamente o projeto, suas lojas, escritórios, garagens, compreendendo um total de 13.957 metros quadrados de área construída. O terreno, explicou o presidente da ABC, será vendido por Cr\$ 285 mil o metro quadrado e a previsão do custo por metro quadrado construído será de Cr\$ 514 mil. Na sua explanação, Dr. Joaquim disse que só com a venda do terreno a ABC terá um lucro de Cr\$ 3.047.341 bilhões líquidos. A ABC, segundo explicou o presidente, ficará com três andares, as garagens e sala de computador.

O Dr. Renato Costa Lima pede a palavra e confessa que veio à reunião disposto a votar contra o projeto. E justifica: "Neste momento da crise desisti de construir três imóveis para minha empresa". Mas, após a explicação feita pelo presidente da ABC, dr. Renato Costa Lima mudou sua opinião. "Acho que não há dúvidas: a Associação Brasileira de Criadores deve prosseguir neste projeto. O investimento e a construção, da maneira como está programada, deve prosseguir".

O presidente da ABC explicou que 70% do edifício será vendido a terceiros e se esta quota não for preenchida a entidade devolverá as importâncias captadas, que ficarão depositadas em uma conta especial e serão corrigidas em ORTN. O Dr. Joaquim esclareceu que provavelmente haverá corretor, mas a ABC procurará vender diretamente aos interessados para baratear os custos da incorporação. Informou que fez

contatos com corretores e estes haviam pedido 10%, percentual que considerou elevado. "No máximo, aceitaremos 5%", disse.

Na fase de esclarecimentos, o dr. Edwin Benedito Montenegro indagou do preço e o dr. Joaquim respondeu que corresponderá a preço da custo da construção. O dr. Octávio da Mesquita Sampaio explicou que, se não derem certo as vendas, o prejuízo será o do custo do projeto, mais ou menos Cr\$ 100 milhões, para a aprovação de plantas, emolumentos, etc. O projeto já está pronto e prevê cada sala menor medindo 43 m² de área útil e 18 m² de área comum, com total de 61 m², com custo, incluindo a garagem, de Cr\$ 68 milhões.

Dr. Joaquim informou que, antes mesmo da aprovação do projeto, já está havendo interesse na compra de andares deste empreendimento. Otimista, dr. João de Moraes Barros acha que o empreendimento está sendo feito sem nenhum risco e ele tem certeza de que será um sucesso, sobretudo porque a ABC está otimamente estruturada. "A ABC está faturando muito bem. A ABC que começou pequena vai para um prédio grande onde estarão reunidas várias associações e criadores. É a coroação do trabalho de todos os seus associados", disse ele. Dr. João Moraes Barros disse que era favorável à contratação de um corretor especializado no ramo, escolhendo-o pela competência, seriedade e que peça um preço razoável pelo trabalho.

Dr. Renato Napolitano sugeriu que a ABC enviasse circulars aos oito mil associados para tentar concretizar os negócios diretamente entre as partes, economizando, com isso, a comissão. Dr. Joaquim esclareceu que, de qualquer forma, será necessário haver uma pessoa competente que conclua o negócio. Dr. João Moraes Barros sugere então que se contrate apenas um corretor, justificando que são apenas 80 conjuntos a serem vendidos. O dr. Octávio de Mesquita Sampaio informou que no preço da construção está incluído o de serviços, como o do auditório, de uso comum dos condôminos, e telefonia.

Dr. Joaquim explicou também

porque não pensa em construir o supermercado anexo ao novo edifício. "Se fizermos um supermercado no local teria que haver mais vagas na garagem e perderíamos um andar". Dr. Ruy Calazans pergunta se a torre projetada é definitiva. Dr. Mário Monteiro, autor do projeto, diz que a torre está projetada tecnicamente, lembrando que a altura deverá ser a maior possível, em razão de a construção estar situada na parte baixa da cidade. Sobre o heliponto, dr. Mário Monteiro faz um minucioso detalhamento das exigências da Prefeitura e cita vários prédios que têm torres e helipontos. Dr. João Moraes Barros esclarece que, no momento, o heliponto servirá apenas para emergências e que no futuro talvez o edifício possa contar com um heliponto para ser usado pelos fazendeiros que possuem helicóptero. De acordo com o dr. Monteiro, o heliponto poderá ser regulamentado, informando, também, que a obra do edifício deverá ser concluída em dois anos.

Dr. Joaquim Barros Alcântara Filho esclarece que o dr. Mário Monteiro, arquiteto do projeto, só receberá seus honorários se a ABC vender o imóvel, numa prova de que ele tem confiança no empreendimento. Dr. João Moraes Barros pede uma salva de palmas pela atitude do dr. Mário Monteiro. Dr. Renato Napolitano sugere que se consigne em ata um voto de louvor ao arquiteto do projeto, o que é aprovado por aclamação.

E finalmente o dr. Renato Napolitano sugere aos presentes que se consigne em ata a aprovação dos itens dois e três do edital de convocação desta AGE. O dr. João Moraes Barros indaga se alguém quer se manifestar e se todos estão de acordo com os itens dois e três. Por unanimidade, foram aprovados os itens dois e três, autorizando a diretoria executiva da ABC a incorporar o edifício e ainda incluir na incorporação a obra já existente. A AGE autorizou a diretoria da ABC a contratar de modo geral e amplo tudo que implique na efetivação dessa incorporação, inclusive compromissar e vender, em partes ideais ou não, o terreno.

Tratamento dos acidentes ofídicos

Local — Dentro dos primeiros 30 minutos, sugar a maior quantidade possível de serosidade e sangue, do local da picada. Caso não sangre, é conveniente fazer pequenas picadas com uma agulha para ajudar a extrair o sangue com o veneno inoculado.

Específico — No caso das picadas por serpentes do grupo das jararacas e cascavéis, usar o soro anti-ofídico polivalente; no caso das corais, o soro anti-elapídico e no caso de "Lachesis" o soro antilático. O soro neutraliza o veneno inoculado mas não cura as lesões que possam ocorrer, por isso é muito importante o uso dos soros ANTES que o veneno tenha tempo de provocar lesões que não podem ser curadas, mas prevenidas pelo soro.

Os principais fundamentos para a soroterapia nos acidentes ofídicos são:

a) **Especificidade** — o uso de soro para a serpente causadora do acidente.

b) **Presteza no tratamento** — para impedir quanto antes a ação do veneno.

c) **Suficiência da dose** — soro suficiente para neutralizar o veneno inoculado.

d) **Dose inicial única** — injetar toda a dose indicada, pois a inoculação do soro, parceladamente, permitiria a ação do veneno não neutralizado pelo soro. A dose é a mesma para adultos e crianças, pois a quantidade de veneno inoculado pela serpente é a mesma, quer seja em adulto ou criança.

NORMAS PARA USO DA SOROTERAPIA

1 — **Envenenamento botrópico** — (jararaca, urutu, jararacussu etc.).

a) **Tratamento específico:**

1) Casos benignos: edema local discreto, sangue coagulável.

50 u de soro anti-ofídico (SAO), ou seja, 5 ampolas por via subcutânea.

2) Casos de média gravidade: edema, dor, equimoses, bolhas, sangue incoagulável.

50 u de SAO por via subcutânea (5 ampolas) e 50 u por via endovenosa.

3) Casos graves: dor, edema, bolhas, equimoses, sangue incoagulável, colapso periférico, vômitos sangüinolentos, hemorragias.

50 a 100 u de SAO por via subcutânea e 100 u (10 ampolas) por via endovenosa.

b) **Tratamento complementar:**

1) Anti-histamínico (antes do soro anti-ofídico) — Fenegan intra-muscular 50 mg.

2) Analgésico em caso de dor excessiva.

3) Medicação usual de choque periférico, quando ocorrer.

4) Se ocorrer necrose dos tecidos, tratamento local com antissépticos, antibióticos em caso de infecção.

II — **Envenenamento cro-tálico** — (cascavel)

a) **Tratamento específico:**

1) Casos benignos: ausência de "facies neurotóxica", ou seja, ptose (queda palpebral), perda da visão e ausência de urina vermelha castanho-escuro. 50 u (5 ampolas) de SAO por via subcutânea.

2) Média gravidade: "facies neurotóxica", urina moderadamente vermelha castanho-escuro. 50 u de SAO por via subcutânea e 100 u por via endovenosa.

3) Casos graves: "facies neurotóxica", dores musculares e articulares, urina vermelho-castanho-escuro (metahemoglobinúria) e diminuição da urina podendo chegar à anúria.

50 u de SAO por via subcutânea mais 200 u por via endovenosa.

b) **Tratamento complementar:**

1) Anti-histamínico (Fenegan 50 mg por via intra-muscular).

2) Hidratação por via parental em casos graves.

3) Controle da diurese. Em caso de metahemoglobinúria, administrar Manitol 20%, se persistir o paciente deve ser encaminhado ao hospital para diálise renal.

III — **Envenenamento Elapídico** — (corais venenosos)

a) **Tratamento específico:**

1) Casos benignos: ausência da queda da pálpebra e perturbação visual ("facies neurotóxica"). 50 u de soro anti-elapídico (SAE) por via subcutânea.

2) Média gravidade: "facies neurotóxica", dor moderada ou membro afetado. 50 u de SAE por via subcutânea e 100 u por via endovenosa.

3) Casos graves: "facies neurotóxica", dificuldade respiratória, dor acentuada do membro afetado. 50 u de SAE por via subcutânea e 200 u por via endovenosa.

b) **Tratamento complementar:**

Combater a paralisia respiratória pelos métodos usuais.

NUTRIMEL - S

Suplemento líquido para ruminantes.

CHEGOU A HORA — PASTO SECO, ÁGUA, SAL E NUTRIMEL-S

Garantia de: ganho de peso, aumento da produção de leite, desmama de bezerro e aumento de fertilidade.

JONIL - INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE RAÇÕES LTDA.

Esc. e Fab. Distrito Industrial — Quadra 12, s/n.º — Tel. (0186) 52-2157
Cx. Postal 405 — PENAPOLIS — CEP. 16.300 — SP

Pequena grãta prospecto com fórmula o plano do piqueto para confinamento de 100 animais com cocho para volumoso e bebedouro.

Aveia preta e azevém comercial um interessante estudo do CNP-GI

Com o objetivo de comparar, sob condições de irrigação, a produção de matéria seca de espécies e cultivares de azevém e aveia, bem como a distribuição dessa produção durante o período da seca de 1981, e o grau de susceptibilidade dessas forrageiras à ferrugem, o Centro Nacional de Pesquisas de Gado de Leite, da Embrapa, realizou experimentos, em solo aluvial eutrófico, em áreas localizadas na Zona da Mata de Minas Gerais.

Foram as seguintes as gramíneas estudadas: *Lolium multiflorum* (comercial), *Lolium multiflorum* (LG — LI), *Lolium multiflorum* c.v. Crioulo, *Lolium multiflorum* c.v. Barmultra, *Lolium multiflorum* c.v. Albade, *Avena Strigosa* (comercial), *Avena bizantina* c.v. Coronado, *Avena sativa* (Honjo), *Avena sativa* c.v. Suregrain e *Avena sativa* c.v. Leandra.

Dentre as forrageiras estudadas o azevém comercial foi a mais produtiva, apresentando produção total de matéria seca de 8.586/kg, superior em cerca de duas vezes ao das demais espécies e cultivares de aveia e azevém. Por outro lado, a produção de matéria seca das espécies e cultivares de aveia não apresentaram diferenças entre si ($P > 0,05$), embora houvesse uma tendência da *Avena*

sativa cv. Honjo e da aveia preta comercial (*A. strigosa*) a serem mais produtivas. As cultivares de aveia comercial apresentaram produções de matéria seca semelhantes, exceção feita apenas ao azevém comercial.

O azevém e a aveia mostraram ciclos de crescimento diferentes. A aveia, no geral, teve crescimento inicial rápido, concentrando sua produção no início e nos meados do período da seca. Enquanto isso, o azevém teve mais da metade da sua produção total concentrada no final do período seco. Tomando como base a diferença de ciclo de crescimento das forrageiras estudadas e a necessidade de uniformizar a quantidade de forragem disponível durante o período da seca, uma mistura dessas duas espécies poderia aumentar o período de utilização da pastagem. E a melhor combinação, segundo o trabalho desenvolvido no CNPGL, seria com o azevém comercial, de alta produtividade, com aveia preta (*Avena strigosa*), que apresentou crescimento inicial mais rápido.

As aveias, com exceção da *A. strigosa*, mostraram mais susceptibilidade à ferrugem, quando comparadas com o azevém.

ABC-JAGUARÉ

A nova loja ABC no Jaguaré, ao lado do CEAGESP, fica próxima a praticamente todas as entradas e saídas da cidade de São Paulo. Basta seguir qualquer caminho que dê no CEAGESP que se chega, facilmente, à ABC.

Exposição permanente de máquinas, implementos e motores. Para compras maiores é o local ideal, pois a loja fica na frente do armazém, portanto, é só encostar o caminhão na plataforma e carregar. Aberta até as 22 horas.

**Agora mais perto
da sua fazenda.**



**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE CRIADORES**

São Paulo: Rua Jaguaré, 634 - fone: 826-3033. Av. José César de Oliveira, 175 (CEAGESP) - Tel.: 831-7966 - Jaguaré - São Paulo. S. J. Boa Vista: Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 23-3746. Rio de Janeiro: R. Monsenhor Manoel Gomes, 3 - São Cristóvão - fone: (021) 228-7377



O que acontece ao leite depois de fervido

WALTER C. BATTISTON
Méd. Vet. — ABC

O leite, como o sangue, devido à sua composição rica em material orgânico, está sujeito à decomposição rápida ou contaminação pelas bactérias. Mesmo quando é ordenhado com os cuidados recomendados para a produção do "Tipo B", ele contém certa quantidade de germes, que se reproduzem rapidamente, na temperatura ambiente; isso acontece quando o latão cheio desse produto permanece sem proteção, à espera do transporte. Quanto mais tempo decorre, maior o número de micróbios no leite.

O que de mais prático se pode fazer para evitar a questão é "pasteurizar" (65 a 85 °C) ou resfriar (4 a 8 °C) o líquido logo após a ordenha. Quanto mais alta a temperatura, maior a possibilidade de matar os micróbios. Conforme o tempo de aplicação, entretanto, po-

derá haver destruição da parte nutritiva do produto. Na indústria têm-se aplicado certas técnicas que contornam o problema. Esses processos podem ser:

Pasteurização rápida — 74 °C durante 15 a 40 segundos

Pasteurização lenta — 65 °C durante 30 minutos

Pasteurização alta — 85 a 90 °C durante 2 a 10 segundos

Esterilização — 110 a 120 °C durante 20 minutos

A dona-de-casa, que compra o "saquinho" de leite pasteurizado a 70/70 °C, durante 20 segundos, e mantido no refrigerador (4 a 8 °C), costuma, por "segurança", ferver esse leite.

Vamos ver adiante por que é necessária a pasteurização e o que acontece com o leite na fervura.

COMPOSIÇÃO DO LEITE CRU	Integral	Desnatado
Hidratos de Carbono	4,78%	4,81%
Gordura	3,18%	0,14%
Proteínas	3,10%	3,51%
Calorias	63%	36%
Matéria seca total	12,50%	10,10%
Água	87,50%	89,90%

Para que a pasteurização dê bons resultados, deverá haver as seguintes complementações: instalação de aparelho em perfeita ordem, resfriamento do leite logo após a ordenha e antes da pasteurização, e manutenção do produto tratado em refrigerador e cuidados para que não haja contaminações posteriores.

Mesmo depois da pasteurização podem ser encontrados germes que resistem a ela, tais como:

Streptococcus bovis, *S. durans*, *Bacillus subtilis*, *B. circulans*, *Microbacterium lactium*, clostrídios diversos etc.

A boa pasteurização está "cali-

brada" para a destruição dos germes maléficos.

Quando o produto é recolhido sem os cuidados de higiene podemos encontrar também a *Escherichia coli*, *Streptococcus fecalis*, *Bacillus enteritis*, que geralmente causam distúrbios intestinais.

A FERVURA

Quando o leite "sobe" na panela, sua temperatura, aqui em São Paulo, está ao redor de 96/98 °C; quando começa a se "mexer" ela é de 80/85 °C. Em nenhum dos casos, se o fogo for apagado em seguida, o leite estará

NÚMEROS DE BACTÉRIAS (ML/LEITE)

Temperatura	Início	Depois de 6 hs.	Depois de 12 hs.	Depois de 24 hs.	Depois de 48 hs.
10 °C	10	12	15	41	62
22 °C	10	17	242	6.128	3.574,9990

livre das bactérias patogênicas (causam moléstias), entretanto, poderá haver modificações no pH (que mede a acidez), na composição mineral (principalmente o cálcio e o fósforo) e vitamínica e, especialmente, das proteínas. O tamanho dos glóbulos de gordura pode se alterar, a lactose (carboidrato específico) pode se decompor, alterando a cor do leite.

Ocorrem modificações no teor dos aminoácidos chamados de essenciais (sem os quais não pode haver vida perfeita), como se pode ver no quadro adiante, apresentado por MORAES SANTOS, T. PÓVOA, M. E. B. Revista ILCT — 1982.

No leite fervido, forma-se uma película, erradamente chamada de pele, constituída pela albumina que se "cozinhou"; é a mesma que forma a "espuma" durante a fervura ou o desnatado.

Também as vitaminas podem sofrer grandes alterações durante a fervura, como demonstraram os

% DE DIGESTIBILIDADE DO LEITE

Tipo de leite	Digestibilidade durante 10 1/2 min.
Leite Cru — 2% gordura	32,8%
Leite Cru Desnatado	74,8%
Leite Fervido Desnatado	100,0%
Leite Pasteurizado c/ 3,2% gord.	36,6%
Leite tipo Longa Vida - 3,3% gord.	67,2%

CONCENTRAÇÃO MÉDIA DOS MINERAIS DO LEITE DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS — ERIC J. UNDERWOOD — 1981

Espécie	Ca	P	Na	Mg	K	Cl	Fe	Zn	Cu	Mn	I
Vacca	0,12	0,10	0,05	0,01	0,05	0,11	0,5	4	0,5	0,03	0,05
Búfala	0,18	0,12	—	—	—	0,06	—	—	—	—	—
Cabra	0,14	0,12	—	0,02	—	0,15	—	—	—	—	—
Ovelha	0,19	0,15	—	—	0,19	0,14	0,5	4	0,2	0,04	—
Porco	0,27	0,16	—	—	—	—	1,5	—	—	—	—
Egua	0,10	0,06	—	0,01	0,07	0,02	—	—	0,2	0,05	—

GRAMAS POR 100 GRAMAS

MILIGRAMAS POR LITRO

LEGENDA:

Ca = Cálcio
P = Fósforo
Na = Sódio

Mg = Magnésio
K = Potássio
Cl = Cloro
Fe = Ferro

Zn = Zinco
Cu = Cobre
Mn = Manganês
I = Iodo

AMINOÁCIDOS ESSENCIAIS NO LEITE

Aminoácidos	Cru	Pasteurizado	Fervido
Cistina	0.91	0.92	0.78
Fenilalanina	4.25	4.20	4.71
Leucina	8.84	8.66	9.19
Isoleucina	4.50	4.20	4.54
Metionina	3.02	2.80	3.00
Treonina	3.97	4.24	4.08
Triptofano	1.48	1.42	1.48
Valina	3.29	5.19	5.60

pesquisadores alemães, BLANC, B. 1980 e TOPPEL, A. 1976 e comentários de WOLFSCHOON POMBO, A. F. (pesquisador EPAMIG, 1984).

Todas as modificações apontadas dependem do tempo de ebulição e, talvez, compensem quando se está consumindo o produto de fonte des-

conhecida ou sabidamente mal cuidada, o que acontece na maioria dos "retiros" e estábulos das pequenas propriedades rurais.

Quanto à digestibilidade desse líquido no organismo humano, ela varia bastante com a pessoa consumidora. Experiências com "digestores estomacais simulados" (e, portanto, fora do organismo), feitas por F. W. Douglas e H. M. Farrel, em 1982, levam à conclusão resumida no quadro acima.

Os elementos minerais, dos quais o leite e seus derivados são excelentes fontes para o homem, também podem sofrer alterações sensíveis, dependendo mais do tempo de aquecimento.

Dos componentes minerais, o cálcio e o fósforo, especialmente o primeiro, são os mais afetados pelo aumento da temperatura. As proteínas também são alteradas, mas, mesmo assim, são aproveitadas.

De qualquer forma, e até que as condições de higiene encontradas na maioria dos estábulos não melhorem, recomendamos que todo o leite antes de ser consumido seja fervido.

ALTERAÇÕES DAS VITAMINAS NA FERVURA DO LEITE

Vitaminas	Fervura	Pasteurização
B-1 Tiamina	10-20%	12+15%
B-2 Riboflavina	8-10%	0-3%
B-6 Piridoxina	5-8%	0-5%
B-9 Ac. fólico	15%	5%
B-12	15-30%	5-20%
C-Ac. ascórbico	8-10%	0-3%

Adaptado de "Informe Agropecuário" n.º 115 — julho de 1984 — Belo Horizonte.

2º Leilão União das Marcas



15 JUNHO - 13 h

Água Branca - SP

**80 MACHOS E FÊMEAS PO e POI
10 EQUINOS QUARTO DE MILHA E ÁRABE**

FAZENDA INDIANA LTDA.

CIA. AGRÍCOLA LUIZ ZILLO E SOBRINHOS

FAZENDA MORRO VERMELHO LTDA.

NEWTON CAMARGO ARAÚJO

5 PAGAMENTOS SEM JUROS



REMATE

Tel. (011) 872-1722

REDATOR: L. PACHECO JORDÃO

— CRMV-4 — 0322

N.º 110 — FEVEREIRO DE 1985 — ANO X

Manejo da inseminação artificial em rebanhos leiteiros

As vantagens, desvantagens, as técnicas modernas, a importância do operador e da mão-de-obra, a avaliação dos índices de fertilidade em rebanhos produtores de leite, o estudo dos intervalos de setores da reprodução, notadamente do intervalo parto-prenhez, com relação ao estado reprodutivo da fêmea e outros assuntos correlatos são expostos com clareza e proficiência no presente trabalho de autoria de dois Professores de Medicina Veterinária argentinos.

L. J. DE LUCA — professor titular associado a Cadeira de Fisiologia Veterinária da Faculdade de Ciências Veterinárias da U.B.A.

E. G. CAPUL — professor titular da Cadeira de Fisiologia Veterinária da Faculdade de Ciências Veterinárias da U.B.A.

Possibilidades da inseminação artificial (i.a.)
Vantagens da i.a.
Inconvenientes da i.a.

I. MATERIAIS A SEREM USADOS

A) SÊMEN

1. Avaliação da qualidade do sêmen.
2. Porcentagem de motilidade progressiva.
3. Grau de motilidade e número de espermatozoides móveis por dose.
4. Teste de Termoresistência.
5. Morfologia espermática.
6. Integridade acrossomal.

B) MANEJO DO SÊMEN

- a) A manutenção da temperatura do sêmen congelado.
 - b) A transferência do sêmen congelado.
1. Exposição do sêmen durante a extração para inseminar.

C) TÉCNICAS DE DESCONGELAÇÃO

1. Descongelamento de "pellets"
Solução de descongelamento.
Propriedades fundamentais de um bom diluente para "pellets".
Osmolaridade.
Condutibilidade.
2. Descongelamento de ampolas.
3. Descongelamento da palheta.

D) LUGAR DE DEPOSIÇÃO DO SÊMEN NA VACA

E) DOSES MÍNIMAS FECUNDANTES.

Procedimentos.

II — OPERADOR E MÃO-DE-OBRA

1. Detecção do cio.
2. Momento oportuno para i.a.
3. Inseminador e pessoal especializado.

III — AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA FERTILIDADE EM UM REBANHO SUBMETIDO A I.A.

Porcentagem de prenhez anual.
Não-retorno (n.r.)
Porcentagem de prenhez ao primeiro serviço
Serviço por concepção.
Parto primeiro cio.
Parto — primeiro serviço.
Intervalo entre partos e interpartos.

IV — O INTERVALO PARTO-PRE-NHEZ COM RELAÇÃO AO ESTADO REPRODUTIVO DA VACA.

Inseminação pós-parto.
Grau de fertilidade.
Profilaxia pós-parto
Vaginoscopia
Evolução dos acontecimentos.

CONCLUSÃO



**RESERVADA
GRANDE
CAMPEÃ
NACIONAL**

C. Twincrest
Ned
Eleanor - Red (Ex)

**MEDALHA DE OURO
MELHOR
EXPOSITOR**



EXPOSIÇÃO
NACIONAL
DE GADO
HOLANDES-84

**CAMPEÃ
VITALÍCIA
PRATA
NACIONAL**

Cimarron
Sandis Matt
Rosie - Red (Ex)



GRANDE CAMPEÃO

Batatais - 84
Franca - 84
R. Preto - 84
Expande - 84
Yursdent
Threat
Texal - Red



CAMPEÃ VACA SECA

FEAPAM - 84
Grande Campeã
Expande - 84
Campeã de úbere
Expande - 84

Willard's
Jasper
Ruby - Red

FAZENDA SÃO JOSÉ

Antônio de Toledo Lara Neto

VIA ANHANGUERA, KM 273 — FONE (016) 684-1256

São Simão - SP

• Possibilidades da inseminação artificial (i.a.). A i.a. oferece possibilidades teóricas consideráveis; elas são desenvolvidas conjuntamente com o aumento de nossos conhecimentos sobre a fisiologia sexual dos animais domésticos, cujo interesse aumenta continuamente.

Para que a i.a. seja eficaz, requer um plano genético aplicado, sem o qual há o risco de um rotundo fracasso e sérias consequências.

• **Vantagens da i.a.** O melhoramento do rendimento e da eficiência reprodutiva são certamente os dois principais objetivos da i.a. É indispensável utilizar reprodutores cujas aptidões estejam totalmente controladas e explorar ao máximo seu potencial genético. Portanto, a i.a. permite uma economia, porque podemos utilizar grande quantidade de touros já provados, controlados geneticamente e selecionados também por características não só produtivas como reprodutivas.

Para a fecundação de um grande número de fêmeas mantidas em diferentes condições de exploração e meio, a i.a. permite a apreciação rápida do valor genético de um reprodutor, afastando sempre o problema neutralizante que possam exercer influências intercorrentes, tais como fatores higiênicos e alimentares.

Ademais, pelo método da i.a. podem ser utilizados racionalmente genitores ao longo de seu período de vida, evitando os diferentes tipos de "surmenagem" sexual, as consequências deletérias dos transtornos da locomoção, os desvios alimentares, etc.; assim, como os transtornos da produção quanti e qualitativa de espermatozoides e do apetite sexual.

A i.a. permite imprimir rapidamente em um rebanho uma nova orientação, imposta por considerações de ordem econômica, constituindo um meio de melhoramento ideal e rápido, fundamental nos países em desenvolvimento.

Nesses países, o método deve ser utilizado racionalmente, tendo em conta diversos fatores intervenientes na produção anual, fundamentalmente a alimentação.

A i.a. permite em todos os países evitar a propagação de doenças transmissíveis e venéreas, como tricomoníase, vibriose, exantema vesicular dos bovinos, podendo também afastar diferentes tipos de vírus como IBR ou ITD.

Por estas razões, todos os reprodutores a serem utilizados em i.a. devem ser sistemática e periodicamente avaliados e controlados.

Orações à i.a. e ao exame sistemático dos espermatozoides que ela requer, pode-se apreciar a importância que o macho exerce no desencadeamento da esterilidade. Os indivíduos com produção espermática anormal são facilmente eliminados

e com base neste sistema há uma seleção de genitores dotados de alta prolificidade. Por outro lado, o exame dos órgãos genitais femininos, antes da i.a. permite conhecer as possíveis causas de infertilidades anatómicas, funcionais ou inflamatórias e instituir um tratamento adequado de diversas ginepatias.

As numerosas vantagens com a i.a. são:

a) A possibilidade, graças ao método da electroejaculação, de utilizar indivíduos afetados de incapacidade coital, adquirida por problemas surgidos no esqueleto e onde seu descarte prematuro se torna necessário.

b) A possibilidade de neutralizar as incompatibilidades físicas e psíquicas que nas condições naturais constituem um obstáculo ao acasalamento. A i.a. torna possível a união interespecífica.

O cientista russo Ivanov mostrou que o método de hibridação não existe no cão e no gato, assim como no coelho e a lebre; mas, ao contrário podem ser obtidos híbridos entre animais domésticos, como por exemplo do bisco americano e o bisco europeu e estes híbridos podem ser explorados por sua carne ou leite. Outros híbridos conhecidos e perfeitamente férteis são os de zebu com o gado europeu.

Essas vantagens não podem ser esperadas se não for rigorosamente observada a educação técnica do pessoal, a propriedade do instrumental, o manejo utilizado e como devemos fazê-lo em um momento exato; como se acham os reprodutores a serem utilizados e, além disso, elucidar vários elementos que propiciam os resultados da i.a.

• **Inconvenientes da i.a.** A i.a. apresenta inconvenientes inversos às suas vantagens. A utilização de genitores de baixo valor genético pode trazer consequências catastróficas para o rebanho. Há necessidade de utilizar machos de alto valor genético, reconhecido por sua descendência.

Deve-se evitar por todos os meios as doenças venéreas porquanto a i.a. pode também contribuir para sua disseminação se o controle sanitário dos reprodutores não for realizado sistematicamente.

É importante ter em conta a disseminação de certas taras hereditárias que afetam a reprodução, tais como a doença-da-novilha-branca, o hipogonadismo, etc.

Deve-se ter a precaução de utilizar nos rebanhos touros que não só sejam provados em produção como quanto à sua qualidade de não propagar distúrbios hereditários.

Em referência às porcentagens de fecundidade obtidas mediante coberturas naturais ou por i.a., pode-se dizer que, hoje (1982), elas são comparáveis.

O método artificial não surtirá efeito se não o confiarmos a pessoal técnico experimentado, que esteja bem a par de problemas biológicos, anatómicos, fisiológicos e de patologia sexual e, ao mesmo tempo, de zootecnia, genética e economia rural. A este propósito o médico-veterinário é o mais qualificado.

1. Materiais a serem usados

Quando iniciamos um trabalho de i.a. devemos avaliar os elementos a utilizar.

Sêmen. Podemos utilizar diferentes tipos de preparo do material seminal como, por exemplo, o acondicionamento em "pellets", palhetas, "combipellets", ampolas, minitubos etc. Devemos avaliar a qualidade do sêmen congelado, através de diferentes métodos que serão mencionados mais adiante.

• **Como manejar o sêmen:** seu transporte, manutenção, descongelamento, introdução no trato genital feminino e qual a dose mínima fecundante para obter resultados ótimos.

Sob outro ponto de vista devemos avaliar a mão-de-obra do operador que vai possibilitar o êxito ou fracasso da operação.

Realizado o estudo dos materiais a serem utilizados, devemos avaliar os resultados da fertilidade no rebanho a ser beneficiado com o método.

Quais os fatores ou causas de alteração do intervalo parto-prenhez normal? Isto será considerado no capítulo relativo à inseminação pós-parto e o estado reprodutivo da fêmea.

• **A) Avaliação e características do sêmen e outros trabalhos.** Na Argentina, defende-se cada vez mais o uso do sêmen congelado, na forma de acondicionamento em palheta e ampola, além de outras formas já usadas como "combipellets" e "pellets". Em alguns centros de I.A. trabalha-se com o "minitubo".

Portanto, quando se inicia um trabalho de i.a. é fundamental saber com que tipo de sêmen contamos, para tomar as medidas necessárias de avaliação da qualidade desse material e seu manejo posterior.

1. Avaliação da qualidade do sêmen. Conquanto o sêmen provenha de um centro responsável de i.a. e que se saiba ser de boa qualidade, esta deve ser avaliada no momento em que se inicia qualquer trabalho.

O sêmen pode ter sofrido dano durante a armazenagem, venda ou uso no campo.

Os testes de avaliação devem ser rápidos, simples, objetivos. Ainda não foi encontrado um ideal, mas o conjunto de dois ou três elementos, que a seguir serão explicados, ajudará enormemente.

Cada centro de i.a. avalia seu sêmen de cada ejaculado pelos métodos por todos conhecidos. Em geral, cerca da metade ou 2/3 dos espermatozoides móveis ficam imóveis por congelamento ou descongelamento.

A avaliação é baseada nos seguintes parâmetros:

- Porcentagem de motilidade progressiva.
- Grau de motilidade e número de espermatozoides móveis por dose.
- Teste de termoresistência.
- Morfologia espermática.
- Avaliação da integridade acrosômica.



Ankai a opção de produção comprovada

**Temos à venda 150
produtos filhos de Ankai
em ponto de monta**

**PRODUTOS POI DE TRANSFERÊNCIA DE
EMBRIÕES, FILHOS DE ANKAI**



Nesta foto vemos um filho e uma filha de ANKAI produtos de transferência de embriões onde pode se comprovar a homogeneidade que este reprodutor imprime em seus filhos.



ATHANI — TE — P.O.I. da Santa Filomena. Exemplar de rara qualidade filha de ANKAI.

FAZENDAS

Prop.: **ROBERTO CALMON DE BARROS BARRETO**

Resp. Técnico: Eng. Agr. José Wilson Baião

Fone: 83-1431 e 83-1728 — Cx. Postal 36

13.600 — DESCALVADO — SP



Quadro 1

O poder fecundante do espermatozóide

N.º de primeiras inseminações	Dias depois da I.A. 29 dias	180 dias	Diminuição da % entre 29 e 180 dias
6 210	70,4	53,3	17,8
10 000	74,0	58,6	15,2
18 879	76,7	63,1	13,6
17 164	79,8	67,0	12,8

Devemos considerar a existência de consideráveis diferenças entre reprodutores com respeito ao índice de fecundação. Há estudos que provam isso, atribuindo grande importância às perdas embrionárias, sendo estas maiores nos que apresentam também baixos índices de não-retornos (n.r.) aos 29-30 dias (Quadro 1).

Neste quadro podemos verificar que na primeira linha, em 6 210 primeiras inseminações, o índice de n.r. aos 29 dias foi de 70,4% e a diminuição entre 29 e 180 dias de 17,8%. Em 17 164 inseminações os n.r. em 29 dias, em outro grupo de vacas foi de 79,8%, com uma diminuição de 12,8% aos 180 dias. Isto demonstra que o poder fecundante dos espermatozoides obtido neste caso através de um índice de n.r. maior, teve perdas embrionárias menores a partir dos 30 dias pós-inseminação e quando o índice de inseminação é menor, ao primeiro serviço, as perdas são maiores. Há uma correlação entre baixo índice de fecundação e alto índice de perdas embrionárias.

2. Porcentagem de motilidade progressiva. Segundo diversos autores, não menos de 20% de motilidade progressiva devem ser consideradas como mínimo para um bom índice de fecundidade. Normalmente, não mais do que 10% de sêmen congelado em palhetas têm 50-60% de motilidade progressiva.

Tudo isto é influenciado pelo método de descongelação; com gelo a 5 °C a motilidade progressiva é menor do que com água a 37 °C.

A descongelação rápida beneficia a motilidade pós-descongelação.

Na ampola consideramos não menos que 20-25%, tal como na palheta, para ter um bom índice de fecundidade e para os "pellets" de boa qualidade consideramos que não menos que 40% dos espermatozoides devem ter motilidade progressiva.

3. Grau da motilidade e número de espermatozoides móveis por dose. O número ótimo de espermatozoides depende da raça e nível de fertilidade de cada touro. Em estudo feito por Zaliban (Anais 3.º Conf. Tec. de I.A. e Reprod., 1970) foi demonstrado que com touros de diferentes níveis de fertilidade a porcentagem de n.r. está relacionada com o número de espermatozoides móveis até

10⁶; quando a concentração se eleva a 15⁶ a fertilidade sobe 1,7% nos touros de baixa fertilidade, 0,9% nos de média fertilidade e chega a descer a 1,5% nos de alta fertilidade (Fig. 1).

Concluimos, portanto que a porcentagem de n.r. está relacionada com o número de espermatozoides móveis pós-descongelação e o nível de fertilidade de cada touro, sendo fundamental que nos touros de baixa fertilidade, se aumente a con-

centração espermática, sempre que não haja necrospémia em valores superiores a 50% no pré-congelado.

4. Teste de termoresistência. Pode-se avaliar a termoresistência como importante método de apreciação da qualidade seminal.

Em "pellets" pode-se realizar com diluente a base de leite desnatado, aquecido e, centrifugado. Descongela-se o "pellet" a 42 °C e mantém-se a 37 °C durante uma, duas e três horas.

Há uma correlação positiva entre a sobrevivência espermática e a incubação e a fertilidade. A correlação múltipla, segundo Pelot, engloba a motilidade e a porcentagem de espermatozoides "flechantes", sendo esta a maior correlação (0,74) quando a porcentagem às 3 horas de incubação é de 20%.

Em referência à palheta, a termoresistência pode ser sob duas formas, mantendo-se a palheta a 37 °C, sem abri-la ou abrindo-a e deixando o conteúdo em um tubo estéril a 37 °C.

O primeiro método é mais conveniente, sempre que a palheta esteja corretamente fechada. É importante que com três horas de incubação não deve haver

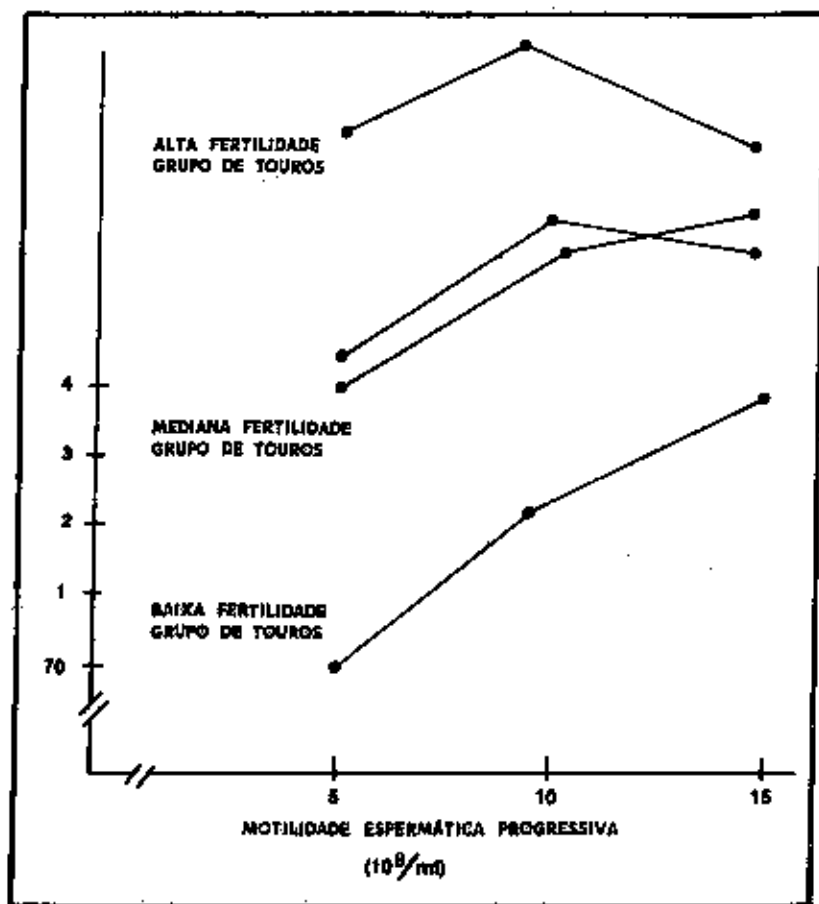
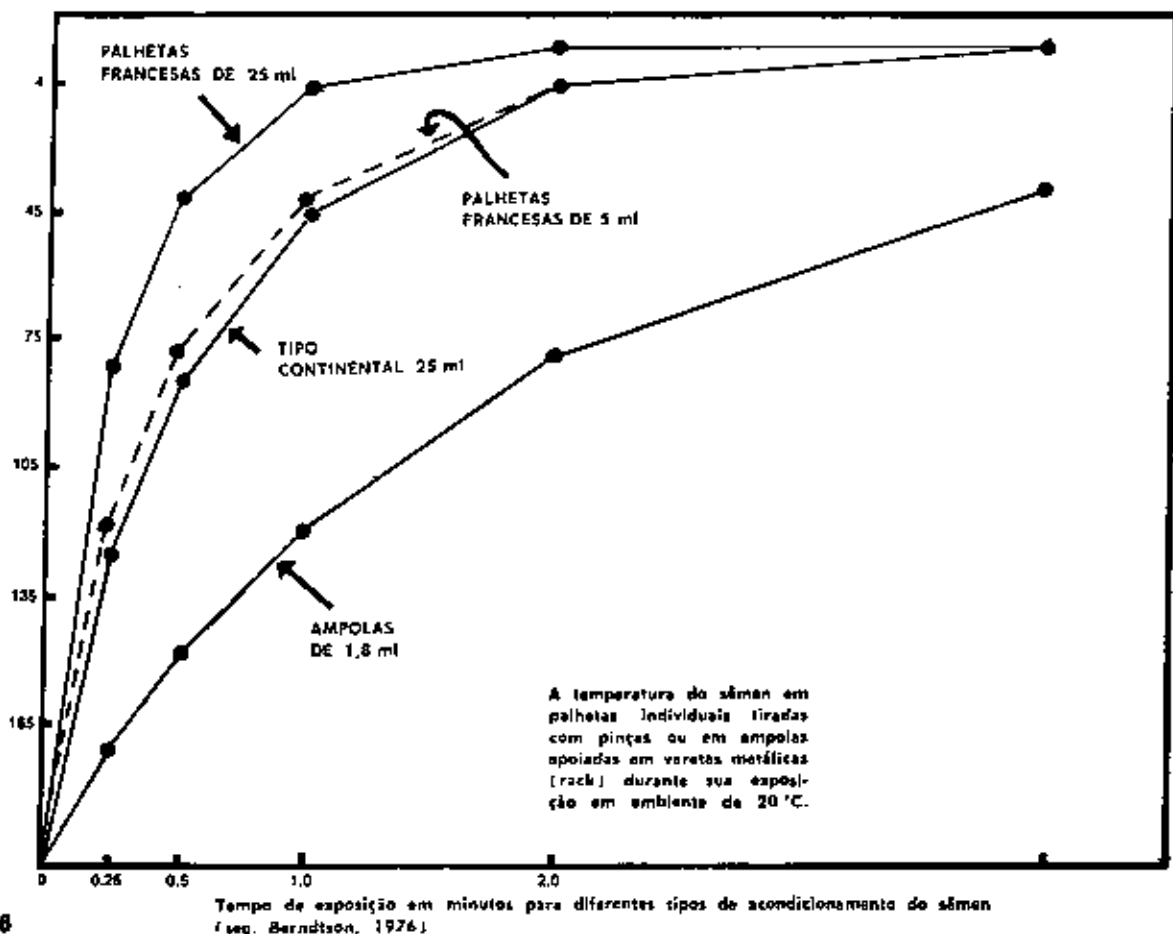


FIGURA 1

FIGURA 2



menos de 20% de espermatozoides móveis "flechantes".

5. Morfologia espermática. Usa-se a coloração China-Blue, cujos compostos são a nigrosina e o azul de anilina, ou, então, a coloração simples de Watson, que se usa para o acrosoma, com Gimsa sólido; na morfologia tomam-se em conta fundamentalmente a estrutura da peça intermediária do espermatozoide. Podem-se ver, a cauda parcialmente dobrada, pregueada, a peça intermediária fraturada. Este é um dos maiores distúrbios da atividade espermática.

O defeito denominado DAG da haste do espermatozoide de touro foi demonstrado por Koenfeld-Johnsen e por Bloom & Wenkoff. Os autores concordam quanto à "repeitibilidade" muito elevada, pelo que deve-se ter muito cuidado quando o encontramos em touros de mais de três anos de idade, com mais de 10% no sêmen de defeitos da peça intermediária. Na ultra-estrutura, observada ao microscópio eletrônico, nota-se um distúrbio a nível mitocondrial e as fibrilas se acham misturadas ou deslocadas.

O defeito foi encontrado em touros Jersey e Hereford; mas há provas de que

se verifica também em Aberdeen-Angus. Em touros Holando-Argentino há uma comunicação com menos de 25% de espermatozoides com este defeito.

6. Integridade acrossomal. A correlação entre a integridade do acrosoma e a fertilidade é de 0,60.

A técnica de coloração é a mencionada anteriormente (Watson, com Gimsa sólido) ou por meio da Interferência de Fase.

Incuba-se o sêmen a 37 °C e observa-se a integridade acrossomal às zero, duas e oito horas.

Para a interferência de fase dilui-se uma parte do sêmen com duas partes de lustraldeído a 0,2% em fosfato tampão, se o sêmen está congelado com diluente à base de gema de ovo.

A avaliação é assim realizada:

Imediatamente, é verificada a quantidade de alterações acrossômicas que não deve ser superior a 5%; a falta de acrosoma não será superior a 7-10%.

Em referência à incubação por três horas, a integridade acrossômica deve ser encontrada em 70% dos espermatozoides e a sua presença em 75% dos zoospermas.

Com oito horas de incubação, não mais

do que 50% dos espermatozoides podem apresentar dano acrossômico e esta peça deve estar presente.

B) Manuseio do sêmen. Desde que a i.a. teve início na Argentina, com métodos não convencionais (palhetas e ampolas) dois fatores fundamentais foram levados em conta:

a) A manutenção da temperatura do sêmen congelado.

b) A transferência do sêmen congelado.

a. **Manutenção:** Deve ser mantido o sêmen no máximo a -130 °C durante todo o tempo para sua máxima capacidade reprodutiva. Caso a temperatura baixe para -80 °C, a fertilidade se reduz.

b. **Transferência.** A superfície relativamente grande e o pequeno volume do sêmen diluído e contido em palhetas leva a um rápido intercâmbio calórico.

A permuta da temperatura ocorre mais rapidamente em palhetas do que em ampolas durante a exposição a temperaturas vizinhas de 20-21 °C (Fig. 2).

Como se verifica na Fig. 3, o sêmen fica exposto a 0, 0,25, 0,5, 1 e 2 e 4 minutos à temperatura ambiente e volta a ser congelado.

FIGURA 3

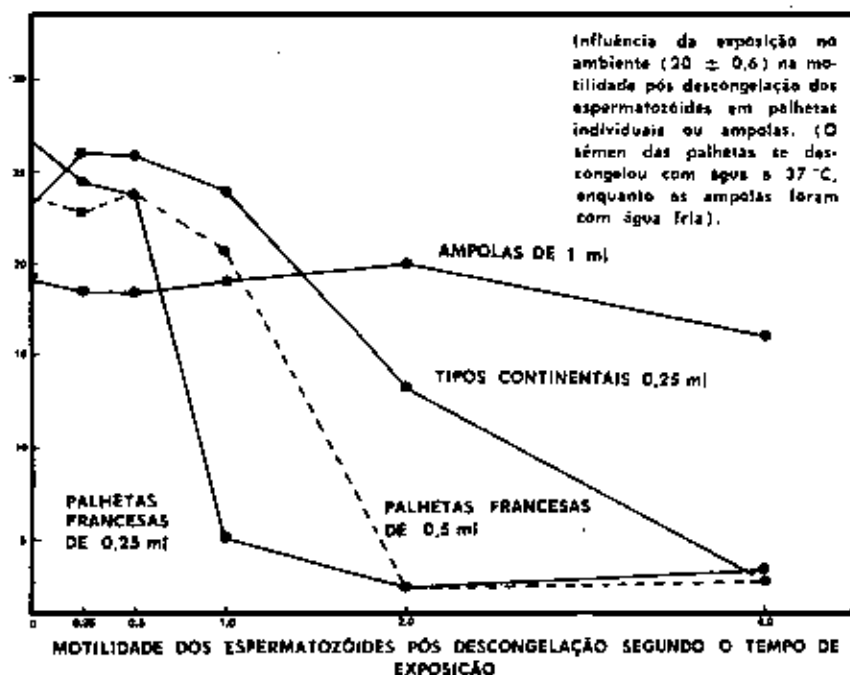
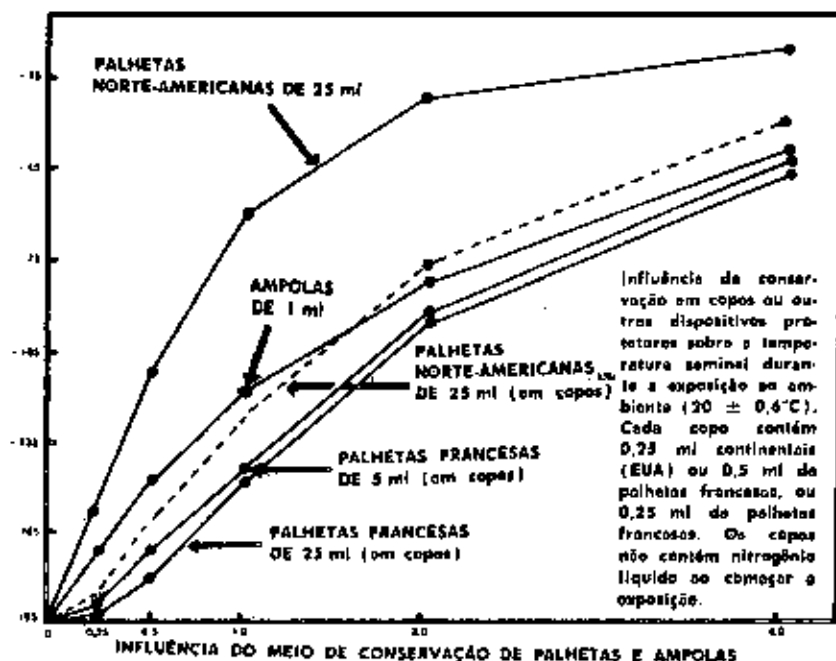


FIGURA 4



O material é re-diluído e mede-se a motilidade progressiva dos espermatozoides após a descongelação (Fig. 3).

O resultado é uma perda de 81,5% da motilidade em palhetas francesas de 0,25 ml e somente com o fato de ficar um minuto a 20°C não há perda apreciável no caso da ampola.

É evidente que a palheta individual nunca deve ser exposta ao meio ambiente durante a transferência ou a armazenagem do sêmen; por isso, o envaseamento da palheta em "goblets" (copos com pé) é muito eficiente pois este mantém sempre o nível do nitrogênio líquido. Caso contrário reduz as mudanças térmicas bruscas (Fig. 4).

Isto indica que as alterações da temperatura do sêmen em palhetas colocadas em "goblets" são idênticas às que se verificam em ampolas.

Nestas provas não houve nitrogênio líquido nos "goblets". Caso existam quantidades menores os problemas. O sêmen nestas condições pode ficar exposto à temperatura ambiente de $20 \pm 2^{\circ}\text{C}$, pelo menos por um minuto, sem perda de motilidade.

Sempre que a temperatura do sêmen chega a -130°C esperam-se danos.

O grau de aquecimento pode ser influenciado pela temperatura ambiente, duração da exposição, intensidade da radiação solar, etc.

Recomendações: as palhetas devem ser transferidas e distribuídas pelos respectivos "goblets" ou elementos semelhantes e preferentemente em nitrogênio líquido, sendo a transferência feita de maneira mais rápida possível, ao abrigo do vento e da luz solar.

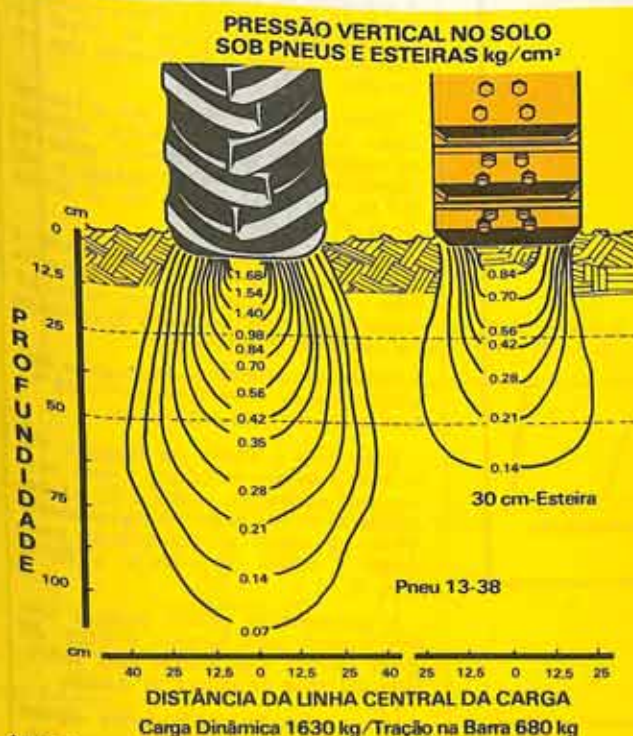
• **Exposição do sêmen durante a extração para inseminar.** Cada vez que se levanta a palheta, ampola ou "pellet" até o gargalo do botijão, pode-se danificar a fertilidade do sêmen.

A temperatura no gargalo do botijão varia segundo o lugar em que é tomada (Fig. 5). Somente em casos muito imperiosos pode-se levantar o "canister" (lata) até a parte superior, onde a temperatura supera -82°C . Deve-se trabalhar rapidamente.

O sêmen é exposto a temperaturas elevadas todas as vezes que é tirado para ser examinado ou a troca de botijão. O dano da exposição a temperaturas elevadas é aditivo. O sêmen exposto ao ambiente do gargalo eleva sua temperatura e a rapidez da semi-descongelação está relacionada com a alteração do nitrogênio líquido do botijão.

Portanto, se tirarmos uma palheta e a levarmos a -120°C , voltaremos a tirar outra só depois de 1 a 1 1/5 minutos e, assim, sucessivamente, estando o botijão com nível de -14 cm de nitrogênio. Nesse período o sêmen não chega a conge-

Tratores pisam no solo. Os SA Caterpillar flutuam.



A atividade agrícola é extremamente lucrativa, desde que o solo, onde as diversas culturas irão germinar, esteja devidamente preparado.

A compactação do solo, provocada pelos pneus de tratores e caminhões, é extremamente prejudicial.

Os tratores de esteiras D6D SA e D4E SA (para aplicação agrícola) distribuem o seu peso por uma área de contato com o solo muito maior, o que faz com que a compactação seja muito menor.

E aí, qual a vantagem?

Maior infiltração da água, melhor desenvolvimento das raízes e, conseqüentemente, melhor germinação das culturas.

E claro, menores possibilidades de erosão.

A força de tração do D6D SA e do D4E SA, por se movimentarem sobre esteiras, permite uma melhor qualidade do serviço, com menor consumo de combustível por hectare preparado.

Uma completa linha de implementos, projetados especificamente para os SA Caterpillar, inclusive uma lâmina agrícola, encontra-se disponível.

Por estas e outras, quem pensa um pouco mais na hora da compra, lucra muito mais na colheita.

Consulte o seu Revendedor Caterpillar.



D6D

APLICAÇÃO
ESPECIAL

A FORÇA DA TRAÇÃO



CATERPILLAR



D4E

APLICAÇÃO
ESPECIAL

FIGURA 5

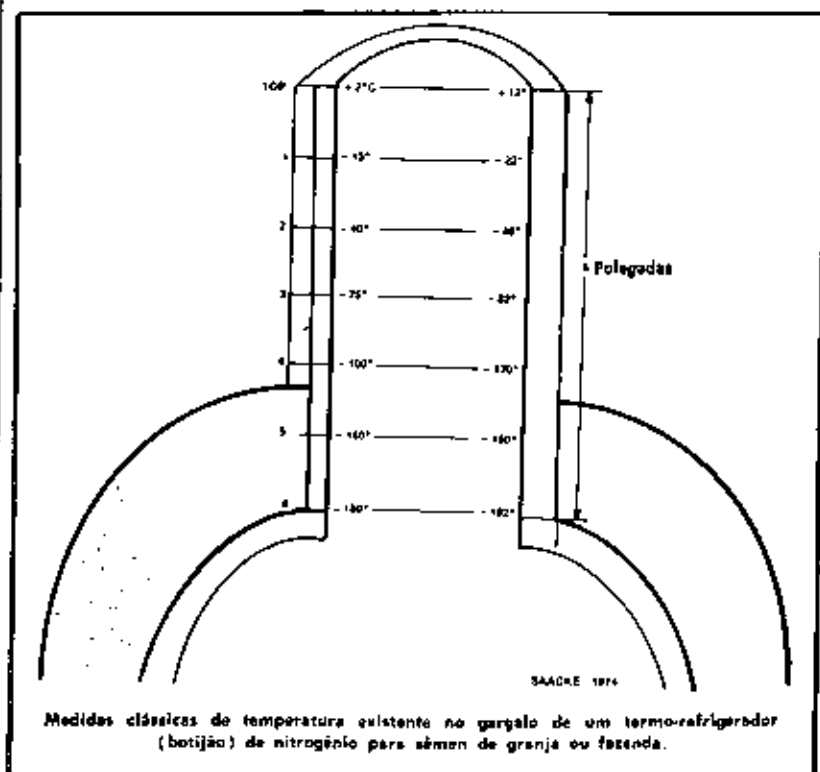
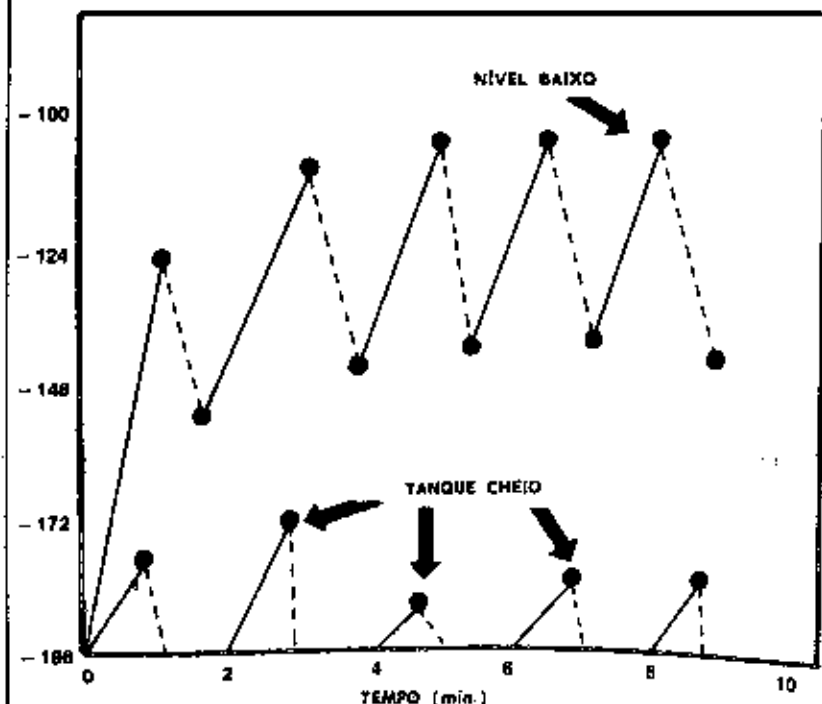


FIGURA 6



lar-se totalmente e, portanto, repetimos, o dano é aditivo (Fig. 6).

Quando o botijão tem 14 cm de nitrogênio, aproximadamente, a temperatura aumenta ligeiramente durante o primeiro minuto da exposição.

A temperatura a que se chega durante a exposição no gargalo do botijão depende: a) Da altura a que o sêmen é levado; b) Duração da exposição; c) Nível do nitrogênio líquido e d) Intervalo das exposições.

Portanto, deve-se insistir com o inseminador para que realize o tempo mínimo de exposição e que o intervalo entre as exposições seja aumentado quando o nível de nitrogênio líquido não é ótimo (mais de 1/2 tanque).

O problema é devido aparentemente a um transtorno na recristalização extracelular e a uma brusca mudança na osmolaridade que comprometem a integridade da membrana e do acrossoma.

Finalmente, quando o sêmen eleva sua temperatura de -196°C a -40°C a -20°C , a alteração se torna irreversível.

Expondo-se o sêmen, por exemplo, em palhetas francesas de 0,5 cm, a duas temperaturas críticas de -22°C e 5°C , há necessidade de 12 segundos aproximadamente em ambas as temperaturas para chegar à crítica de -100°C a 80°C (Fig. 7).

A geometria da palheta propicia melhor controle para congelar e diluir do que a ampola, mas a torna mais vulnerável aos erros de técnica de manejo.

Foram realizados na Argentina alguns estudos sobre a exposição do sêmen (entre temperaturas aproximadas de -100°C a -82°C , em tempos que oscilavam de 30 seg, 1 m, 2 m e 4 m e, segundo a técnica de Berndtson, foram medidas a motilidade pós-descongelamento e a integridade acrossômica (a descongelamento se realiza a 35°C , em 30 seg) (Figs. 8 e 9).

Estão sendo realizados ensaios de i.a. para verificar a exposição a tempos medidos com respeito à fertilidade.

c. Técnicas de descongelamento. Deve-se fazer uma diferença na descongelamento do sêmen em palhetas e em "pellets".

1. Descongelamento de "pellets". Depende do material usado na diluição, do nível de glicerol e do grau de congelamento utilizado. Para a recuperação rápida é mister:

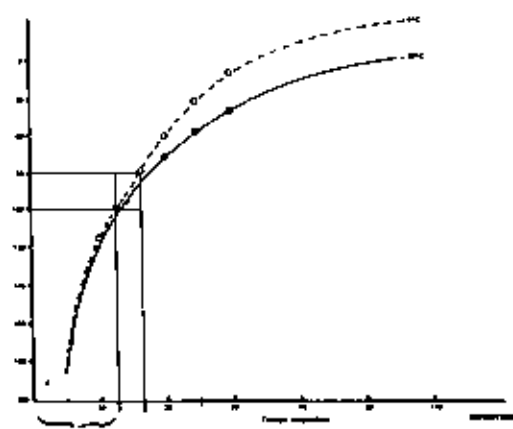
a) Um rápido grau de congelamento.

b) Temperatura não menor que 4°C para estabilização (recristalização mínima).

c) Descongelamento rápido.

• Solução de descongelamento. Tem ação decisiva sobre a fertilidade. Desde o início da i.a. com "pellets", Nagase &

FIGURA 7



Resposta térmica do sêmen em patata quando exposto a 5°C e a 22°C.
(Temperatura encontrada na porção da botijão de nitrogênio)

FIGURA 8

Estados longos de exposição à temperatura crítica para a sobrevivência

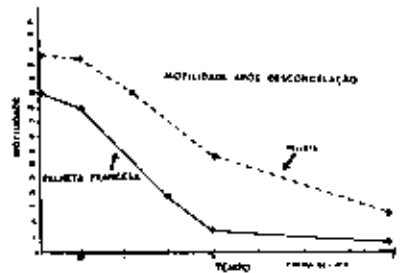
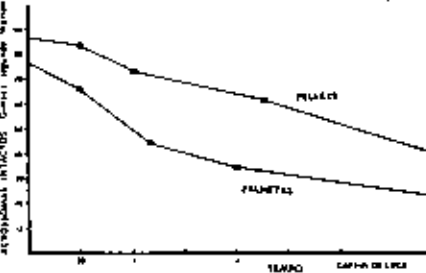


FIGURA 9

Comparação de sobrevivência após descongelação, em "pellets" e em patatas



Graham estudaram diferentes métodos para descongelar. Estes são classificados como eletrolíticos e não eletrolíticos (Quadro 2).

A motilidade depende de vários fatores: temperatura, pH, concentração iônica e meio utilizado para diluir e congelar o sêmen.

Essencialmente, a capacidade de fertilização espermática depende da integridade da membrana celular e, portanto, da fase espermiogênica testicular, até o manejo da extração do sêmen, os diluentes usados e a técnica de esfriamento e congelamento que influem nessa integridade.

Outro fator de fertilização ligado à motilidade é a atividade normal de carga de Na e K, dependente do ATP e da capaci-

dade da permeabilidade passiva da membrana (recorde-se que o espermatozoide ativo e fértil ganha K e perde Na).

• **Propriedades fundamentais de um bom diluente para "pellets".** Os meios mais aptos devem ter um pH oscilando de 6,5 a 7,2. Nunca deve ser superior a 7,5 pois, neste caso, deprime a motilidade espermática, aumentando a espermioaglutinação e diminuindo a atividade de carga do Na e K.

• **Osmolaridade.** Deve ter uma osmolaridade nunca inferior a 325 mosm/l. Os espermatozoides são sensíveis à hiposmolaridade e não tanto à hiperosmolaridade. O meio pode chegar a ter 500 mosm/l, sem alterar a fertilidade, mas diminui a vitalidade na incubação por diminuição rápida das reservas de ATP (aumento dos movimentos espermáticos).

• **Condutibilidade.** Sendo a condutibilidade o inverso da resistência, esta deve ter não mais do que 500 e não menos do que 200 de resistência.

O aumento da condutibilidade e a diminuição da resistência indicam uma alteração iônica, mormente o aumento dos cloretos e do sódio, com modificações dos movimentos dos espermatozoides e rápida mortalidade.

O ideal é um diluente do tipo Zwitterion, tipo Tris, pois este dá melhores resultados quanto à resistência (termolabilidade), maior preservação da membrana, maior qualidade dos movimentos, diminuição da espermioaglutinação, melhora do processo de capacitação e se a esse elemento adicionarmos glicina a 2,5-3%, reduz-se quase completamente a tendência à aglutinação pelos espermatozoides mortos.

Tudo é devido a um problema de distribuição de cargas elétricas nos espermatozoides. A grande quantidade de cargas positivas nos espermatozoides mortos faz aglutinar ao seu redor os que se acham vivos e móveis, que têm elevada quanti-

Quadro 2

Comparação entre diferentes diluentes de descongelação (Nagase; Graham)

N.º de primeiras inseminações: 2 723		
Meios	Diluentes	% de n.r. em 60-90 dias
Eletrolíticos	B.B. Milk; Minn 60 Citrate de Na, 3%; NaCl 0,9%	78,1; 77,8 73,5; 70
Não eletrolíticos	Glicina tamponada Lactose 10,5% Tris tampão	69,2 69,3 71,4
	média	73,8

Quadro 3

Resultados dos primeiros trabalhos com Zwitter ion*

Em relação a 300 vacas inseminadas, 1.º serviço

Diluyente	% de prenhez, 60 dias
citrato de sódio 3%	58
cloreto de sódio	47
Tris-tampão (Zwitter)	62,3

* Segundo De Luca & Capaul (1981).

dade de cargas negativas ao nível da cabeça.

Os AA. trabalharam com um diluyente assim composto:

Tris	2,4 g
Acido cítrico	1,3 g
Frutose	1,0 g
Glicina	23,0 g
Água	q.s.p. 100 ml

Tris-tampão

O diluyente pode ser congelado em pastilhas grandes de 0,1 a 2,0 ml e é depositado em um "canister" usando-o como diluyente. Descongela-se a 42°C.

Os resultados dos primeiros trabalhos podem ser apreciados no Quadro 3.

A diferença não é significativa, mas é importante ter em mente que tanto a solução fisiológica a 0,9% como o citrato de sódio sejam avaliados antes do uso, quanto ao pH, osmolaridade, resistência e toxicidade.

Por vezes o problema é que há partidas más ou os diluentes são mal usados (deixar as ampolas abertas, expostas ao sol, temperaturas elevadas, etc.) e a variação do pH faz dos diluentes um espermicida potencial.

Quanto ao Tris-tampão, pode-se dizer que possui uma notável estabilidade e dificilmente varia o pH e a osmolaridade até 325 mosm.

Os diluentes com base de leite são de grande utilidade para a termo-resistência, mas têm o problema de gerar anticorpos de sorte que a i.a. repetida pode anular a fertilidade da vaca em questão.

Ao usar leite, este deve ser desnatado e aquecido a 60°C, durante 10 minutos para liberar os grupos SH.

Em 1978 foi usado o "BG-milk" sem modificação na fertilidade do rebanho e, além disso, o tipo comercial superou-o em 7% de prenhez ao primeiro serviço, julgando-se ser isto devido à para-amino-metil benzeno-sulfonamida que, comprovadamente, na atualidade, se não é uma droga de alta pureza, provoca o mesmo efeito da dihidrostreptomycin em alta concentração, vale dizer, diminuição da motilidade e necrosparmia na migração.

A temperatura ideal de descongelação é de 42°C, mas os resultados dessa operação não parecem variar.

2. Descongelação de ampolas. Descongela-se a água com cubinhos, de modo a

ter de quatro a cinco deles em meio litro de água. Este volume previne uma diminuição significativa da temperatura quando são descongeladas muitas ampolas ao mesmo tempo.

O preparo é feito 30 minutos antes do uso. O gelo é separado das ampolas e estas separadas entre si. Ficam 10 minutos em descanso e, depois de retirar as capas de gelo, elas são secadas. O sêmen é retirado com pipeta, sem coluna de ar. A melhor técnica é a 5°C durante 10 minutos para a ampola congelada em vapor de N₂ (rápido).

A descongelação rápida a 35°C não altera a motilidade após descongelação mas aumenta o dano acrosômico. A descongelação a 20°C (ambiente) altera enormemente a motilidade e o acrosoma.

3. Descongelação da palheta. São utilizados diferentes métodos de descongelação, desde água a 5°C durante 4 minutos, até a 92°C durante 1 segundo. Descartou-se totalmente a descongelação a 5°C durante 4 minutos, devido ao grande prejuízo da integridade do acrosoma.

Com respeito à água quente ou à descongelação "in vivo", a fertilidade depende fundamentalmente do estado de fertilidade da vaca.

Na descongelação em água quente a 35°C, durante 30 segundos, até 92°C por 1 segundo, Robbins demonstrou que o grau ótimo de descongelação depende da concentração de glicerol no meio diluidor. A maior temperatura de descongelação requer uma porcentagem maior de glicerol, até 8,5%, no máximo.

Em condições de campo a descongelação a 35°C é muito perigosa pois se o tempo de exposição é maior que o requerido (mais de 12 segundos) o dano dos espermatozoides pelo calor é irreparável.

Além do mais, há outros fatores a ter em conta: rapidez do inseminador em armar a seringa, cuidado de secar a palheta depois de retirá-la da água, perfeito fechamento da palheta e temperatura ambiente no momento de inseminar.

Ao descongelar com a temperatura de 35°C; 30 segundos e com a temperatura ambiente inferior a 10°C, comprovou-se uma alteração brusca da temperatura no sêmen que prejudica o espermatozoide de forma irreversível (mormente a integridade de acrosômica).

Para isso a descongelação "in vivo" da palheta nos dá um grande auxílio no manejo da i.a.

Os trabalhos de Jondet demonstraram que, mesmo com doses mínimas fecundantes (menos de 0,5 x 10⁶) de espermatozoides móveis, os índices de fertilidade não variam com respeito à descongelação a 35°C durante 30 segundos.

As experiências dos AA., por mais de 3 anos de inseminação com palhetas descongeladas "in vivo", demonstraram a validade dos trabalhos de Jondet. Partindo do princípio de que a i.a. foi realizada em vacas genitalmente aptas (livres de endometrites sem patologia dos ovários), a diferença de fertilidade (porcentagem de primeiros serviços) encontrada no rebanho onde se inseminou o descongelado a 35°C durante 30" é dada no Quadro 4.

Neste trabalho, a i.a. foi profunda; a descongelação na vagina (profunda) 15" e os outros 15" no colo uterino.

Concluiu-se que, em uma reprodutora fértil, a descongelação em dois níveis depende fundamentalmente da fertilidade do touro doador; e é significativa em touros de alta fertilidade (mais de 8% de prenhez) aos 60 dias da i.a.

Em 1981 foram inseminadas 8.000 vacas e novilhas, utilizando o método de descongelação "in vivo" com índices que oscilaram entre 33% e 68% de prenhez ao primeiro serviço e o índice de inseminação anual superou 2,2 por prenhez.

Quadro 4

Fertilidade (Prenhez de 1.º serviço), segundo a forma de descongelação das palhetas, relacionada com o nível de fertilidade dos touros

Touros	Índice de inseminação anual	Descongelação a 35 °C e 30 segundos, %		In vivo, %		Diferença, %
		Prenhez, 35 dias	aos 60 dias	Prenhez, 35 dias	aos 60 dias	
A	1,42	53	53	61	61	+8
B	1,51	40	38	43	44	+6
C	1,9	22	20	25	24	+4

ivomec* Faz a grande diferença no seu gado e no seu lucro



A Grande Diferença que você vê

A Grande Diferença no controle de parasitas

A Grande Diferença no tratamento e manejo

A Grande Diferença em produtividade e lucro

A Grande Diferença em conveniência



USE ivomec*
(ivermectina, MSD)
injetável



O endectocida da "Grande Diferença"

para bovinos mais saudáveis, mais produtivos e mais rentáveis.

MSD AGVET
DIVISÃO DE MERCK SHARP & DOHME
Química e Farmacêutica Ltda.
(Sede) Av. Eng. Faria Lima, 1.811 - Jd. Botânico - 04531-900 - São Paulo - SP



Quadro 5
Motilidade e estrutura acrosômica descongelando a 25 °C e expondo a palheta a 5 °C (%) *

Temperaturas	Imediata		Incubação a 37 °C em 5 horas	
	Motil.	Acrosôm.	Motil.	Acrosôm.
35 °C e 30 seg.	55	70	30	50
33 °C e 30 seg. posto a 5 °C e 30"	40	41	20	30

* Os valores dos Quadros 4 e 5 são de De Luca & Capaul.

Quadro 6
Lugar de deposição do sêmen e resultados da fertilidade. Comparação "pellets"-palheta. Seg. Dr. Luca & Capaul (1980)

Conceito	N.º ou %	Inseminação "pellets"	superficial palheta	Inseminação "pellets"	profunda palheta
Total de inseminadas em 15.08.80 1.º serv.	260	80	10	60	110
% insemin. em 15.08.80 em 1.º serv.	73,03	30,76	3,84	23,07	42,30
Total de prenhez/entradas em 1.º serviço (90 dias)	21,06% (79)	—	—	—	—
Total de prenhez/total inseminadas 1.º serv. (90 dias)	28,84% (75)	16,25% (13)	10% (1)	36,66% (22)	35,45% (39)
Total prenhez/total inseminadas em 15.08.80 (90 dias) com mais de 1 serviço	56,53% (147)	22,5% (18)	10% (1)	76,66% (46)	74,54% (82)
Entradas em tratamento indução em 20.08.80 (95 dias)	80 vacas cíclicas; 96 vacas acíclicas 176	—	—	—	—
Inseminadas em 5 dias	48,29% (86)	—	10	—	76 52 x
Inseminadas em 25 dias	85,22%	—	—	—	x 95 38
Prenhez/inseminadas % prenhez 5 dias	40,69 (35)	—	10% (1)	—	44,73% (34)
preenhez/inseminadas % prenhez 25 dias	73,33 (110)	—	—	—	78,94% (75)

Quadro 7
Touros de baixa fertilidade e congelabilidade com sêmen tratado/sêmen com congelação habitual *

Touros	Congelado clássico	(Negado/Nival)		Método de Zwitterion	
		Inseminadas	NR	Inseminadas	NR
A — congelabilidade baixo fertilidade	40º Esperm. 10	4	40% (diferença + 30)	20º Esperm. 7	70%
B — congelabilidade média fertilidade	50º Esperm. 15	5	40% 26º 12 diferença + 1,66	5	41,7

* Pellets; descongelção com Tris tampão; 40 °C; i.e. profunda.

Volando ao Quadro 3 verificamos que nos touros de alta fertilidade não há diferenças entre a prenhez aos 35 e aos 60 dias (por perda ou mortalidade embrionária).

Ainda com touros de baixa fertilidade existem diferenças significativas de mais de 4% aos 60 dias, descongelando "in vivo".

Seguindo a técnica de Flemming e cols. (1976), descongelando a 33 °C e 30" e expondo o sêmen a 5 °C de 20 a 30", obtiveram-se os seguintes resultados que se acham no Quadro 5.

Com isso é demonstrado o perigo de expor o sêmen descongelado a 30 °C por 30" a temperaturas baixas durante 20", com enorme perda de motilidade inicial e maior perda de integridade acrosomal às 3 horas de incubação. Vê-se, pois, que a fertilidade foi seriamente comprometida.

D. Lugar de deposição do sêmen na vaca. A deposição do esperma pode ser realizada na cerviz uterina, em sua metade, ou profundamente (3.º anel); no corpo uterino e ao nível dos cornos uterinos.

Diferentes autores opinam que a fertilidade no útero varia segundo o lugar de deposição do sêmen. Os resultados com i.e. cervical dependem essencialmente da migração espermática a esse nível. Isto está relacionado com:

- A atividade intrínseca do espermatozoide.
- As alterações anatômicas e fisiológicas.
- Características físico-químicas da mucina cervical.
- A contractibilidade muscular, afetada pelo estímulo copulatório (aumento da secreção de oxitocina e prostaglandinas).
- Movimentos dos fluidos presentes no trato reprodutor feminino.
- Alterações da pressão intra-abdominal.

A cerviz uterina é um órgão dinâmico, com alterações cíclicas em sua anatomia, fisiologia e bioquímica, implicadas em permitir ou evitar a penetração espermática.

Os esteróides ovários, o estresse, a irritação mecânica e fatores imunológicos influenciam as propriedades físico-químicas da mucosa cervical. Nos momentos de cio a mucina altera sua constituição, tornando-se mais penetrável e as micelas da estrutura glico-proteica sofrem um arranjo paralelo e a forma globular se torna fibrilar.

As vibrações destas micelas causam distensões nos espaços intramicelares, oferecendo a mínima resistência hidrodinâmica.

Os espermatozoides pouco aptos do ponto de vista vital, metabolicamente diminuídos, com a membrana celular degenerada e os espermatozoides mortos não atravessam a barreira cervical.

Os animais que sofrem uma alteração na relação estrógeno/progesterona, aumento de progesterona ou quantidades excessivas de estrógenos, nas sincronizações de cios com progestágenos sintéticos,

com cervix portadoras de defeitos anatômicos, inflamação da mucosa, etc., têm a penetração e sobrevivência no colo uterino impossível, ficando diminuída a fertilidade.

A infertilidade decorrente da patologia cervical é difícil de avaliar na vaca, mas não impossível. A forma mais simples é mediante resistência elétrica.

Os AA. inseminando vacas com diferentes valores de resistência elétrica cervical, fizeram a deposição do sêmen a nível superficial e profundo. Quando os valores da condutibilidade elétrica eram mínimos, mais de 150 Ohms, a inseminação cervical proporcionou resultados menos favoráveis que a profunda.

A diferença com valores de mais de 100 Ohms em vacas em cio foi de 12%, a favor das inseminadas profundamente no corpo uterino.

Resta, no entanto, realizar mais experiências sobre este tema e trabalhar com valores de resistência de fluxo, valores bioquímicos do fluxo, relação Na/K, proteínas totais, cloretos, estabelecer a relação cloretos/proteínas e correlacioná-los com os teores de estrógenos e progesterona no cio.

Os AA. face à sua experiência, recomendam aos inseminadores a inoculação profunda. Se o operador é cuidadoso pode ser feita no corpo do útero, tomando a precaução de higiene absoluta da vulva, o cuidado de não lesá-la, descartando lentamente o material ao retirar a seringa ou pipeta (aquela, caso use palhetas). Realizando a sincronização dosaios com progestágenos ou a indução dos calores em novilhas com ovários inativos, os AA. indicam que a diferença de fertilidade é altamente significativa, segundo a penetração da pipeta ou palheta.

Em trabalho com 80 novilhas Holando-Argentino, onde a cerviz não pode ser penetrada em 40% delas e o sêmen foi depositado na primeira ou segunda prega do colo, os resultados da prenhez em primeiro serviço foram de 18% nas novilhas difíceis e 53% nas facilmente penetráveis.

Uma experiência para deixar os AA. absolutamente seguros da inseminação profunda e sobre suas vantagens, foi realizada em um rebanho de novilhas com problemas. O plantel compunha-se de 356 animais que entraram em serviço em 15-05-80 e o trabalho foi iniciado em 10-09-80. Havia então 96 novilhas que ainda não haviam sido inseminadas. A exploração demonstrou a presença de ovários hipofisários, mais de 80% com hipoplasia uni ou bi-lateral dos ovários e uma porcentagem de 40 com a cerviz pouco desenvolvida.

O resultado da fertilidade até o momento foi de 56,53% novilhas prenhes em 85 dias de trabalho, do total de fêmeas inseminadas. Somente 21,06% ficaram prenhes de primeiro serviço. Foram inseminadas com "pellets" e palhetas de sêmen importado (Quadro 6).

Ao analisar os resultados, os AA. concluem o seguinte:

a) Em condições de sub-fertilidade, os resultados da prenhez são significativamente mais altos com a inseminação profunda ("pellets" ou palhetas).

b) Em condições de penetração difícil, o "pellet" oferece resultados mais favoráveis.

c) Não há diferenças significativas nas duas formas de congelamento em inseminação profunda.

d) Há diferenças significativas em i.a., sendo os "pellets" mais férteis (dose mínima fecundante).

e) Em novilhas tratadas, os resultados são semelhantes, pois sendo inseminadas com palhetas a i.a. pôde ser efetuada em sua maioria na forma profunda.

f) Os resultados da prenhez com palhetas, na i.a. profunda, são normais de acordo com a bibliografia.

g) A resistência elétrica do fluxo cervical tem uma aparente relação com a fertilidade do cio, a penetrabilidade espermática e a fertilidade.

E. Doses mínimas fecundantes. Na avaliação da qualidade do sêmen a fertilidade de um material congelado está relacionada com os níveis individuais de fertilidade do touro e a concentração mínima fecundante de espermatozoides será de 10×10^6 por dose.

Se o nível de fertilidade do touro é baixo (baixa congelabilidade) deve-se aumentar a concentração de espermatozoides viáveis para 15×10^6 , para chegar a esse nível e a concentração total será tão elevada que poderemos lesar a estrutura molecular da membrana.

Sendo a concentração de espermatozoides superior aos requisitos, aumentam os zoospermias lesados, esgotados em suas reservas fisiológicas naturais, usando as últimas que lhes resta, o "plasmilógono" com altas concentrações em aminoácidos aromáticos.

Os espermatozoides mortos ou em vias de morrer têm elevada atividade aminoácida de oxidação. O produto metabólico é o peróxido de hidrogênio (H_2O_2) responsável pelo efeito tóxico.

Em caso de touros com baixa congelabilidade, em ejaculados de mais de 30% de espermatozoides mortos ou lesados, usam-se meios especiais: filtrados em coluna de Sephadex G 15-120. O meio usado é o Test (Graham 19+2) adicionado de gema de ovo e glicerol e o método foi adaptado com 56 15% de gema, 6% de glicerol, 1,5% de glicina, estreptomina e penicilina.

• Procedimentos — Dilui-se o ejaculado: 1:2 com a fração não glicerizada (fração I). Fração I: Test; Gema; Glicocola; Penicilina e estreptomina.

Esta fração (metade do volume final) é passada pela coluna de Sephadex G 15-120 (Graham-Fook, 1976); recolhe-se o fracionamento em volumes de 3 a 4 ml, sempre a temperatura não inferior a 20°C.

Esfriamento: leva-se a 5°C por 45-50 minutos e equilíbrio de 2 horas. Depois do esfriamento e sempre a 5°C junta-se a fração II, segundo o volume inicial e em quantidades iguais.

A congelação é realizada imediatamente depois de anexada a fração glicerizada.

A fração II que se junta a 5°C compõe-se de: Test; Glicocola; Glicerina a 13% (do volume final) e Gema. A concentração final de espermatozoides por pellet é de 15 a 20 milhões.

• Descongelamento. Realiza-se com Trisampão a 40°C. A contagem de espermatozoides móveis é de, aproximadamente, 5×10^6 a 7×10^6 com 71 a 80% de acrosomas normais.

Os índices de i.a. para dois touros de baixa congelabilidade foram avaliados pelo n.r. aos 30 dias (Quadro 7).

• Conclusão. Há falta de trabalhos e são necessários muito mais, mas já podemos definir o seguinte:

a) Em touros de baixa fertilidade por necropermia inicial, pós-ejaculado, pós-descongelado, deve-se trabalhar com baixa concentração de gema de ovo (elemento rico em aminoácido oxidase); esta não deve ser superior a 15%.

b) O sêmen desses touros necropermicos deve ser congelado com a quantidade mínima de espermatozoides por dose, não mais do que 20×10^6 , sendo fundamental o equilíbrio realizado na ausência de glicerina.

c) A diferença entre métodos com respeito ao touro B do Quadro 7, mais congelável e fértil que o touro A é pouco significativa, desde que congelando o B com 50×10^6 .

Pode-se deduzir que a diferença entre métodos com o touro A é significativa em mais de 30% de n.r. aos 30 dias, com 20×10^6 espermatozoides por dose, havendo recuperação de 40 a 50%. Vale dizer com espermatozoides móveis "flocantes" no touro A, com não menos do que 8×10^6 .

A dose mínima fecundante está relacionada mormente com a quantidade total de espermatozoides, o grau de congelabilidade do touro (índice necropermico inicial e final).

Para touros com alta fertilidade, recuperação de 50 a 55% pós-descongelamento, a dose mínima é de 10×10^6 totais, com 5×10^6 a $5,5 \times 10^6$ espermatozoides móveis.

Para touros de baixa fertilidade será de 14×10^6 espermatozoides por dose, com recuperação de 50%, dose mínima fecundante de 7×10^6 , obtendo-se um n.r. de 35 a 40% aos 30-60 dias, alcançando 70% de n.r. aos 30-60 dias com 20×10^6 espermatozoides totais (dose mínima fecundante de 10×10^6 e recuperação de 50%). Isto é obtido com meios especiais e técnicas de filtração.

Jondet (1972, 1979), King, (1970, 1972) fazem de doses mínimas fecundantes, desde as de 375 000 espermatozoides móveis pós-descongelamento com 46 a 53% de n.r. aos 60 dias. Jondet (1972) menciona a fertilidade máxima (74% de n.r. aos 60 dias) com 14×10^6 espermatozoides após descongelamento. King (1972) relaciona a dose mínima fecundante com a época do ano, obtendo a fertilidade máxima nas épocas frias com 800 000 espermatozói-

Quadro 8
Manifestações exteriores de vacas em cio

Antes	Cio verdadeiro		Depois	
	tempo: horas			
De 6 a 10	0 — 3 — 9 — 12 — 18		21 — 24 — 27 — 32 — 48	*
1. Atividade motora.	1. Deixa-se montar (estática) é o critério mais simples e importante a ter em conta.		1. Tende à tranquilidade e descanso	
2. Característica posição de arqueamento do dorso (ato de cheirar).	2. muge frequentemente		2. Característica posição de arqueamento (ato de cheirar)	
3. Diminui o interesse pelo alimento	3. Nervosidade e excitabilidade		3. Aumenta o interesse pelo alimento	
4. Tem interesse pela monta mas não se deixa montar	4. Menor produção de leite		4. Não se deixa montar	
5. Tende a reunir-se com as vacas em cio e animais marcadores.	5. Pode montar outras vacas		5. Ligeira descarga de muco cervical	
6. Vulva úmida e ligeiramente tumefacta.	6. Reune-se com vacas em cio e animais marcadores		6. Exibe marcas de monta sobre os isquios	
	7. Presença de baba no garrote e de muco na garupa e flancos			
	8. Descarga de muco cervical como clara de ovo pela vulva ao final deste período.			

* Algumas hemorragias metatrais.

des móveis (Valores de 49,5% de n.r. nos 60 dias.

Os AA. não avaliaram a concentração mínima de espermatozoides para fecundar uma vaca fértil, dando maior ênfase à concentração espermática total de células móveis pós descongelamento nos touros de má fertilidade ou baixa congelabilidade.

II. OPERADOR E MÃO-DE-OBRA

1) Detecção do cio. A i.e., tecnologicamente, depende em grande parte do fator humano. O trabalho deve ser planejado de forma ótima, pois, mesmo tendo tudo implementado, se a vaca não for apartada no momento oportuno, em seu período de cio, a eficiência reprodutiva será afetada. O serviço executado em tempo errado em relação ao início da quietude do cio é uma causa muito importante de infertilidade. Segundo a experiência dos AA., este problema oscila entre 2 e 30% como causa básica de infertilidade, dependendo, quicá, do encarregado da observação (criador, vaqueiro, capataz, pessoal especializado ou, mesmo, o inseminador).

Deve-se ter em mente que o cio na vaca de granja tem uma duração de 16,5 horas, sendo menor na vaca de primeira cria.

A fase de cio (estro), de impregnação estrógena, está dividida em:

a. Fase de iniciação homossexual, em que a vaca procura montar suas companheiras e que começa 24 horas antes do

desencadeamento do cio verdadeiro. Esta fase depende da relação androstendione/estradiol, com elevadas quantidades de hormônios masculinos.

As células tecais produzem andrógenos sob a ação do LH (hormônio luteinizante) e a androstendione resultante é

aromatizada em 17 beta pelas células granulosa, sob a ação do FSH (hormônio folículo-estimulante) depois de 2 a 3 horas de iniciado o cio (tempo de homossexualidade ou virilidade).

b. Cio verdadeiro ou "quietude do cio". Começa às 6 ou 7 horas após o início da fase homossexual, coincidindo com o pico do LH. Nesta fase as células granulosa perdem a atividade aromatizante, começando a luteinização folicular, com diminuição na relação estrógenos-progesterona (progesterona pre-ovulatória). Nesta fase começa o momento fértil do cio, alcançando sua expressão máxima às 15-16 horas depois de iniciado o estro (Quadro 8).

No referido Quadro fica claro que a melhor observação é a visual ou clássica e o cio verdadeiro ou "quietude" é o melhor critério para defini-lo. Para o inseminador este é o momento exato de iniciação, para determinar a hora ótima de deposição ou inoculação do sêmen na vaca.

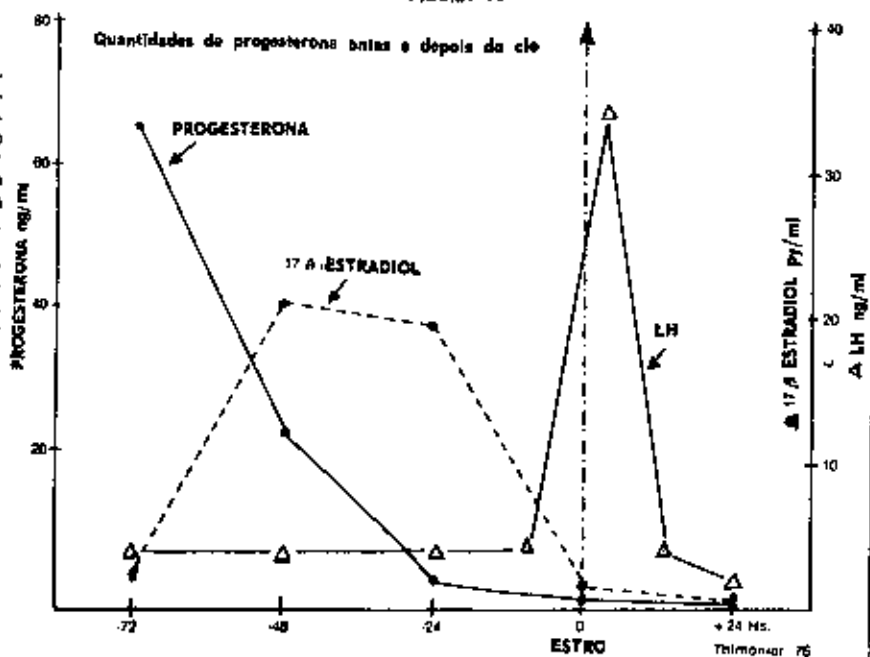
A observação visual é influenciada por muitos fatores, sendo os mais comuns a alimentação (quantidade de energia/proteínas; Ca/P; Cu/Mn, etc.; alta proteína, baixa energia, baixo P e baixo Cu); quantitativamente ou sub-alimentação; a frequência da detecção e tempo dedicado à comprovação dos calores (Quadro 9).

Quadro 9. Eficiência da detecção do cio na vaca *

Método de detecção	Exatidão, %
Contínuo, 24 horas	98-100
3 vezes ao dia	81-91
2 vezes ao dia	81-91
Durante a rotina diária	56

* Segundo Lauderdale, vários estudos.

FIGURA 10



O distribuidor de esterco que limpa fossas, lava estábulos, irriga, combate incêndios...



DELN 2000/2000 A/3500/3500 A

Conheça as vantagens de aproveitar o esterco orgânico **Chorume** para a adubação utilizando o **Distribuidor de Esterco Líquido Nogueira**.

Além disso, sua grande versatilidade possibilita sua aplicação em muitas outras atividades tais como: hidrosemeadura, limpeza de ruas, terraplanagem, açudes, formação e manutenção de pomares e cafezais, transporte de líquidos, etc.

O seu funcionamento é simples: O tanque recipiente é acoplado a uma bomba de vácuo-pressão, acionada pela

tomada de força do trator. É auto-carregável e operado por um só homem, que poderá distribuir até 100 toneladas de matéria orgânica por dia.

Fabricado em 2 modelos, para 2.000 e 3.500 litros, com ou sem **Agitador Interno**, o **DELN** é a máquina que não pode faltar em sua propriedade. E o que mais garante tudo isso, é a sua confiança na qualidade das máquinas Nogueira.

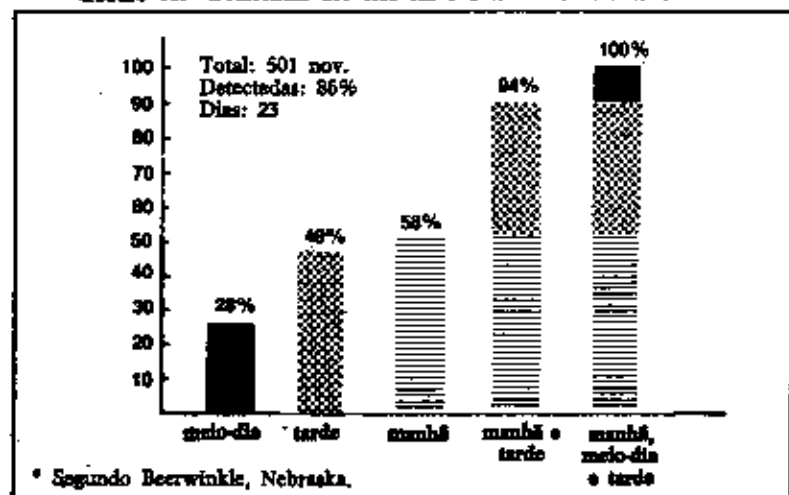
NOGUEIRA

INCOMAGRI - Indústria e Comércio de Máquinas Agrícolas Ltda.

Rua Monteiro Lobato, 263 • CEP 13970 • ITAPIRA S.P. BRASIL

Tel. (0192) 63-1097 • Telex (019) 2380 INOG. BR.

Quadro 10. Ocorrência dosaios em 501 novilhas durante o dia *



Quadro 11. Efeito da hora e frequência da observação sobre a % de novilhas de 1 ano detectadas em cio existente (seg. Beerwinkle).

Hora da observação	% do total detectadas
Meio-dia	28
À tarde	49
Pela manhã	58
Pela manhã + à tarde	94
Pela manhã + meio-dia + à tarde	100

Verificou-se que a vigilância constante, das 24 horas, é a medida mais efetiva. Entretanto, a de duas ou três vezes ao dia é bastante satisfatória.

Foiz cita trabalhos nos quais 67% das vacas estavam em cio pela manhã e na comprovação ao anoitecer 45% já haviam passado. Hall cita que 54,8% de todas as vacas estavam em cio à noite e somente 45,2% durante o dia. Estudando o cio em novilhas, Beerwinkle observou que 28% dosaios foram detectados ao meio-dia; 58% pela manhã; e 49% à tar-

de; em 97% dos casos de manhã e à tarde (Quadros 10 e 11). Trabalhos de Beerwinkle em Nebraska relacionaram as horas de visualização com a época do ano (Quadro 12). Isto demonstra que as observações manhã-tarde, com intervalo de 8 horas no inverno, contra 12 horas no verão indicam que a quantidade de vacas em cio, pela manhã, é maior.

O trabalho mais recente de King & Hurnink, em que foi utilizado controle por televisão em circuito fechado e amostragens sanguíneas duas vezes ao dia, para o perfil progesterônico, demonstrou que:

a. A duração do cio em vacas produtoras de leite oscila entre 16 e 3 horas.

b. A duração da quietude foi de 4-6-1,1 segundos, conforme a quantidade de vacas em cio no mesmo momento ou perto do cio (o que é muito importante quando se sincronizam osaios (Quadro 13)).

c. A incidência de monta é influenciada pela hora do dia, sendo mais freqüente entre 22:00 e 03:00 horas.

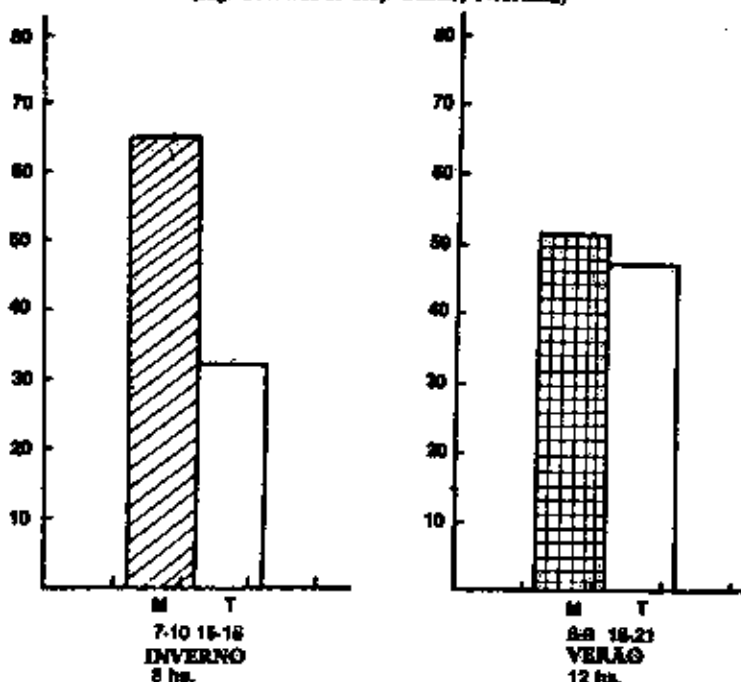
O nível mais baixo foi observado à tarde (Fig. 13).

À luz destes estudos e tendo em conta a prática diária, é evidente que se deve observar a vaca pelo menos 2 vezes ao dia e que a verificação pela manhã é decisiva, mormente por ocasião da ordenha, quando as vacas saem do estêbulo e no meio da manhã.

Não se devem observar osaios quando as vacas se acham alimentando, ou seja, durante a distribuição da ração, após a ordenha.

Outros fatores que influem na observa-

Quadro 12. Distribuição dosaios detectados em vacas no inverno e verão (seg. Beerwinkle-Clay Center, Nebraska)



DE BEERWINKLE-CLAY CENTER-NEBRASKA

FIGURA 11. O hormônio luteinizante (LH) no cio e sua relação ao momento da ovulação

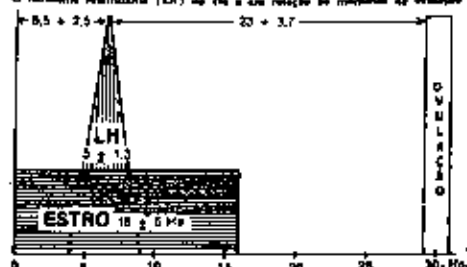
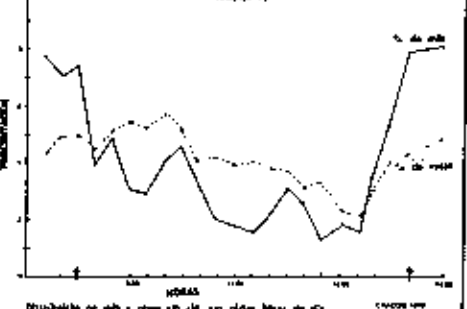


FIGURA 12. Distribuição dosaios e ração em 24 horas, com relação às horas do dia



Quadro 13
Efeitos da sincronização do cio sobre o n.º de montas por vaca em cio e a duração dos sinais (King)

Conceito	N.º de vacas em ou perto do cio		
	1	2	3
N.º de montas por vaca	11,2	36,6	52,6
Montadas antes do verdadeiro cio em segundos	2,5 ± 1,1	7,5 ± 1,4	0,2 ± 1,4
Cio verdadeiro ou quietude do cio em segundos	5,5 ± 1,4	7,8 ± 1,4	4,5 ± 1,6
Montadas depois do cio verdadeiro em segundos	9,8 ± 2,4	10,1 ± 2,4	3,9 ± 1,8

ção visual podem ser: variações climáticas, o estresse (determinado, por exemplo, pela presença de cães, mau manejo, etc.), as flutuações térmicas que podem alterar a porcentagem de cios diários. Um aumento da flutuação pode alterar significativamente a quantidade de vacas montadas. Pode-se verificar 0,58% a mais de vacas em cio por cada 12 °C de incremento térmico, até 39 °C, segundo o índice de umidade ambiente e a pressão atmosférica.

A detecção do cio pode ser melhorada mediante vários métodos: touros marcadores, cápsulas detectoras, etc. Todos os meios auxiliares são úteis e devem ser estudados, segundo as condições de trabalho, extensão dos processos, etc.

Constituem ajuda, em lugares onde tenham se esgotado todas as possibilidades humanas, visto ser difícil manter touros rufiões (com desvio da verga, penectomia) novilhos androgenizados ou fêmeas virilizadas em condições intensivas, onde

o manejo se baseia em cercas eletrificadas, suspensas e pastejo rotativo.

As experiências dos AA. com cápsulas marcadoras e fêmeas virilizadas demonstrou que esses meios são úteis em casos de:

a. Detecção de cios em rebanhos leiteiros quando a relação índice ovulatório/vacas em cio é alta por má detecção; hou-

ve casos de índices superiores a 2 (60/30).

b. Indução de cios em vacas e novilhas com transtornos da fertilidade de origem ovariana.

Portanto, no caso de marcadores sobre vacas e/ou novilhas recomendam-se as seguintes providências:

a. Eleição de animais marcadores: livres de doenças venéreas, com bons apurados, touros com boa libido e fêmeas efetivamente virilizadas.

b. Nos trabalhos de marcação de vacas pós-parto ou na indução de cios, a permanência dos animais auxiliares não deve ser superior a 30 no rebanho.

c. Conservar a relação de 30/1; 35/1 em novilhas e de 60/1 em vacas.

O uso de cápsulas marcadoras é caro. Foram obtidos resultados em uma exploração de 120 vacas em observação de ciclos. Em 50 delas foi aplicada a cápsula 15 dias após o parto. As palpções se realizaram a cada 15 dias, a partir da colocação do detector (Quadro 14).

Quadro 14
Avaliação da capacidade de detecção com a cápsula marcadora vs a detecção visual, determinando o tempo de ovulação *

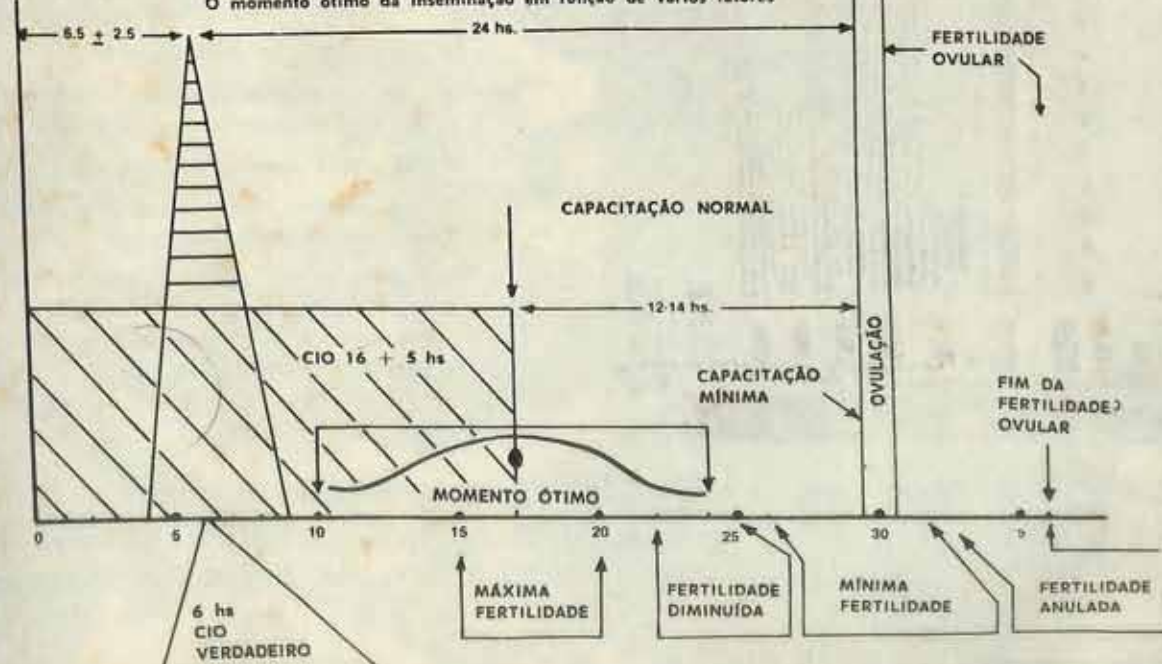
Com início 15 dias pós-parto					
Detecção visual 3 vezes ao dia	Total de vacas	30-45 dias pós-parto		45-60 dias pós-parto	
		Ovuladas	Apartadas em cio	Ovuladas	Apartadas em cio
	60	36 (60%)	9 (15%)	55 (91,7%)	50 (90,9%)
Cápsula marcadora	50	23 (56%)	9 (18%)	46 (92%)	45 (97%)

* Segundo De Luca & Capaul (1976).

Diferença + 7%

FIGURA 13

O momento ótimo da inseminação em função de vários fatores



EDIFÍCIO



O CENTRO DA AGROPECUÁRIA NACIONAL

O EDIFÍCIO ABC será o centro da pecuária nacional que abrigará a sede da maior entidade de criadores do país que aí se reunirão para troca de idéias, informações e negócios. Hoje, a ABC é um **centro regulador de preços** pelo volume de negócios realizados pelo seu departamento comercial.



DETALHES DO EDIFÍCIO

- 108 escritórios distribuídos em 11 pavimentos.
- escritórios modulados
- facilidades para conjugar duas ou mais unidades
- exclusividade de um escritório em um ambiente de agropecuaristas com um centro de radiotransmissão e circuito interno de TV
- rigorosa observância às normas de segurança e comodidade, com infra-estrutura completa desde o entregador de correspondência ao terminal de computador
- loja reservada para estabelecimento bancário ou comercial.
- cobertura com área de lazer.
- Lage na cobertura, dimensionada para pouso de helicóptero.
- 280 vagas para estacionamento.
- auditório no térreo para 196 lugares com instalações para audiofonia.
- localização privilegiada junto as marginais dos rios Pinheiros e Tietê, de fácil acesso aos bairros residenciais e às principais rodovias do Estado.

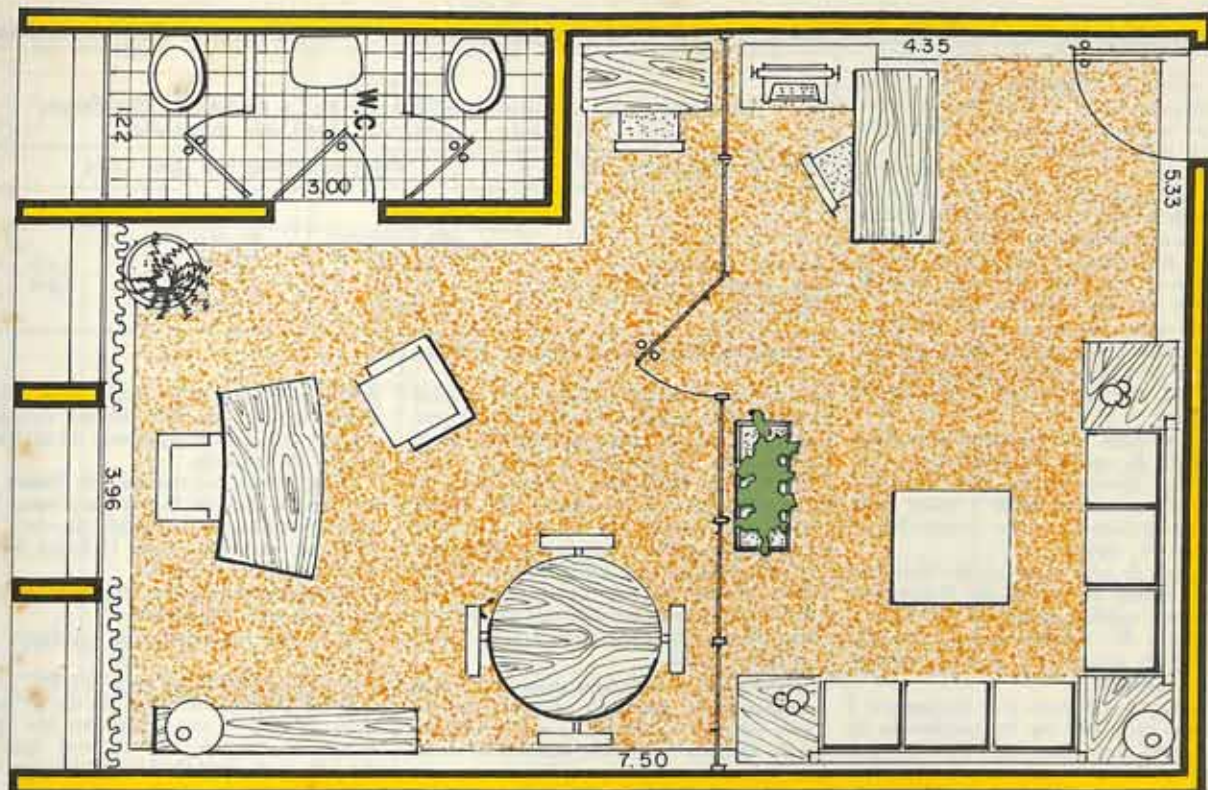
O EDIFÍCIO ABC ao lado da CEAGESP está formando o maior e o mais poderoso centro de negócios agropecuários da América Latina. Reserve hoje o seu lugar no centro que dirigirá os destinos da nossa agropecuária.

Incorporação e Vendas:

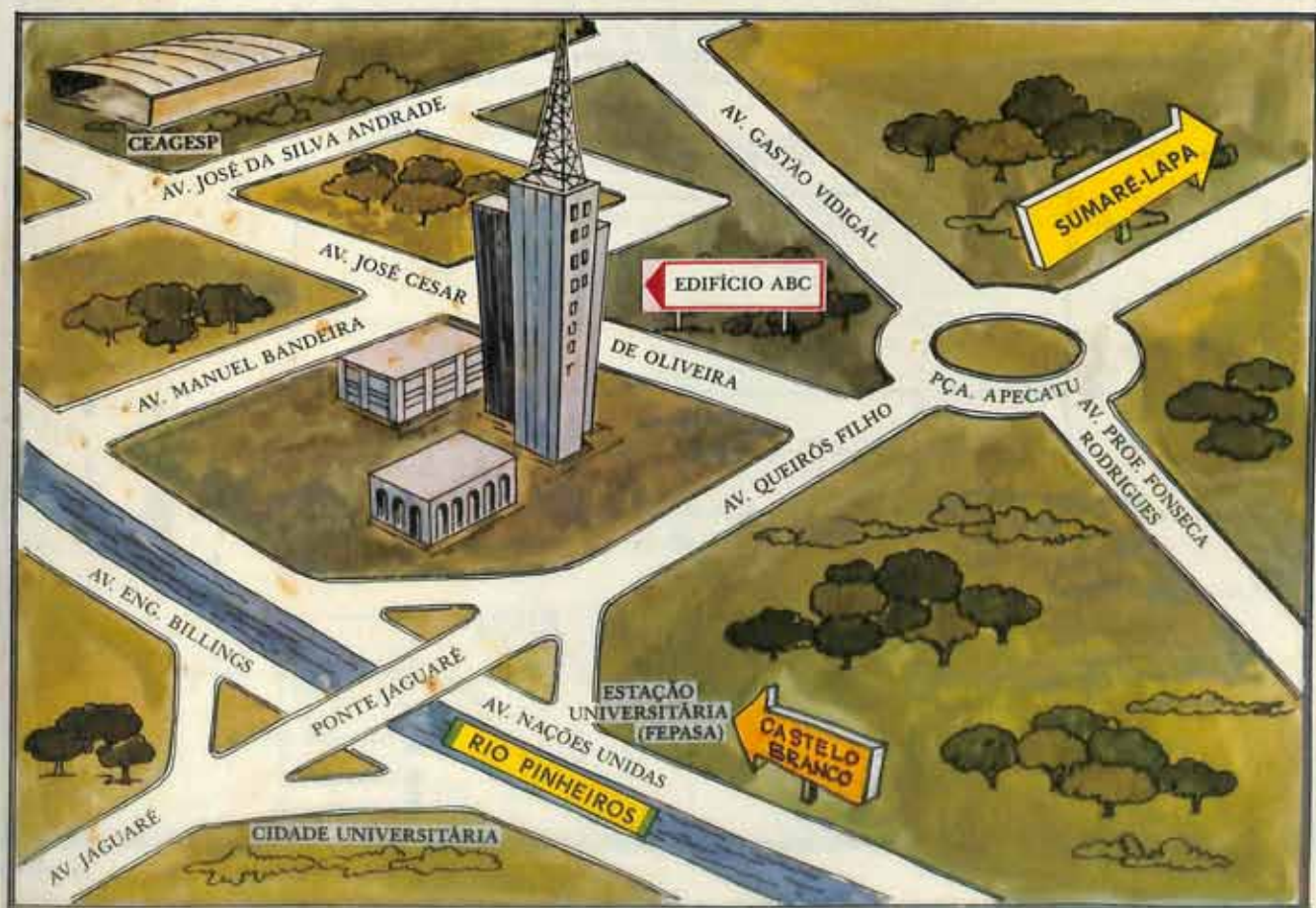


ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634 - CEP 01224 -
SÃO PAULO - SP - Tel. 826-3033



ANDAR TIPO — 1.º AO 10.º



As primeiras ovulações (60%) foram determinadas entre 30 e 45 dias e houve 15% de vacas detectadas por observação visual e 18% marcadas.

Entre 45 e 50 dias, 92% das vacas tiveram ovulação com 90% detectadas visualmente e 97% marcadas. Esta diferença não sendo altamente significativa é, no entanto, indicadora de um método efetivo em casos de má observação em vacas de produção elevada (Quadro 14).

Ainda com referência a este método é fundamental a observação duas vezes ao dia, pois 33% das vacas apresentam alterações de cor na cápsula antes do cio verdadeiro.

Os AA. estão investigando um método de pintura da cauda, semelhante aos existentes em outros países, com materiais especiais e creem que terão o maior êxito por sua economia e por assemelhar-se mais ao da cápsula.

No caso de usar vacas ou novilhas virilizadas, devem ser escolhidas fêmeas que apresentem quistos anéstricos (ideais) ou o síndrome de virilismo adrenal, com não mais do que dois partos, de bom tamanho e bons apurmos.

A indução virilismo por tratamento é realizado com 200 mg de propionato de testosterona (em óleo) por via intramuscular, em dias alternados e por três semanas. A dose aproximada é de 0,4 mg por kg de peso vivo. Esta dose de indução deve ser mantida depois de três semanas com 500 mg de enantato de testosterona por via sub-cutânea, a cada duas ou três semanas.

Em trabalho de indução de cios em novilhas, o uso de fêmeas virilizadas, depois

Quadro 15
Influência do n.º de espermatozoides por dose e da hora de inseminação sobre a fertilidade, empregando sêmen não congelado *

Hora da detecção do cio	Espermatozoides por dose (10 ⁶)		
	2,5	0,5	Diferença
	não retorno	49 dias	
A tarde (normal)	65,9%	60,5%	5,4%
Pela manhã (cedo)	62,0%	53,2%	8,8%
Diferença	3,9%	7,3%	

* Segundo McMillan & Curnow (1980).

da detecção humana, revelou 6% de cios à mais nos primeiros 15 dias, mas a porcentagem de prenhez/inseminadas entre as marcadas foi de 10% e assim a teoria dos AA. se confirmou e neste caso foi efetuada uma só inoculação de sêmen, sendo que muitas das fêmeas marcadas pelo meio auxiliar foram inseminadas fora do tempo (marcação em pró-estro ou em fases iniciais do cio verdadeiro). Isto deve ser levado em apreço ao se usar uma fêmea virilizada com grande agressividade sexual.

2) **Momento oportuno para i.a.** Ao se realizarem os primeiros estudos com sêmen esfriado, verificou-se que a fecundidade máxima alcançada quando as vacas eram inseminadas entre a metade e a parte final do período de estro, ou seja, quando teve início o regime manhã/tarde (cio pela manhã, inseminação à tarde ou vice-versa). Recentemente foi determinado o tempo oportuno para a inseminação com sêmen congelado. Robbins e cols., comunicaram que as vacas de corte alcançam a fertilidade máxima quando a

semeação é realizada entre 16-24 horas depois da detecção do período virilóide, vale dizer, aproximadamente 10-19 horas depois da quietude.

Gwazdyskas comunicou um índice de n.r. aos 60 dias de 51,1% para vacas leiteiras inseminadas no início do cio e de 55% para as inseminadas 12 horas depois da primeira observação.

De qualquer maneira, devemos diferenciar bem duas situações:

a. A que denominamos, iniciação do cio; e

b. qual o momento da ovulação.

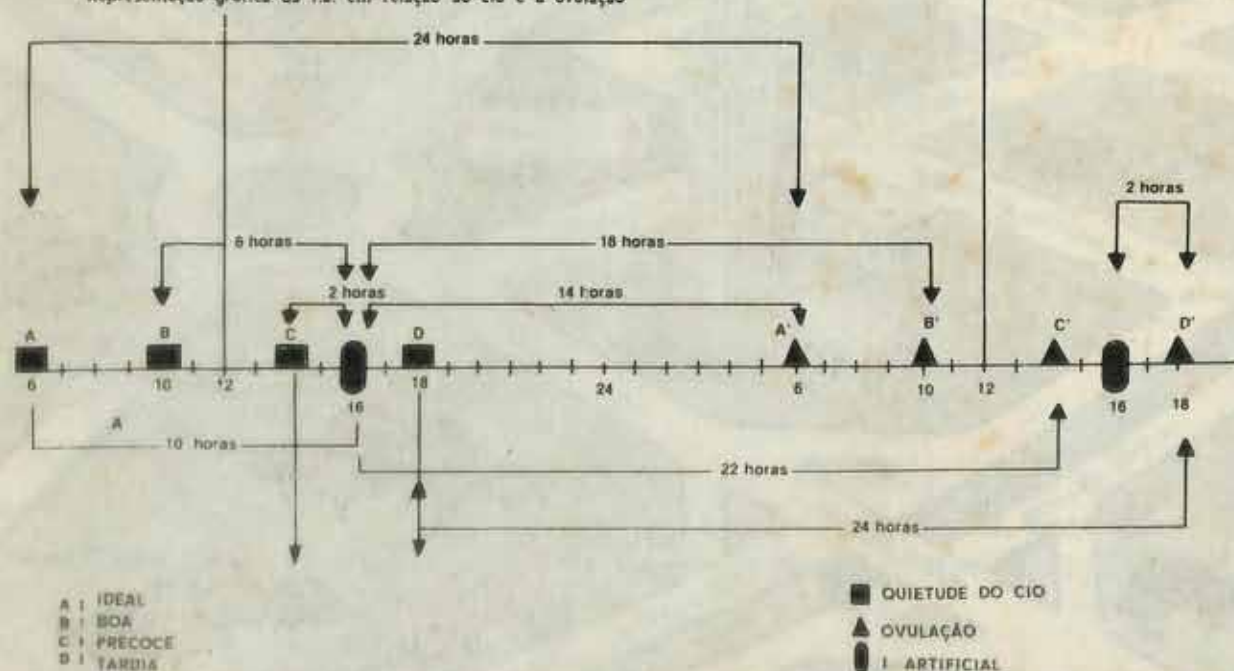
Denominamos iniciação do cio a "quietude de monta" ou verdadeiro cio. Este momento coincide com o pico máximo do LH e o começo da luteinização folicular.

Inseminando-se neste momento serão obtidos 36% a 40% de prenhez, com sêmen de alta qualidade.

Desde o pico do LH até a ovulação transcorrem 24 horas em 80% das vacas de um rebanho de produção média. Nas vacas de alta produção e elevada carga

FIGURA 14

Representação gráfica da i.a. em relação ao cio e à ovulação



genética este tempo demora 4 a 6 horas (sendo o pico do LH até a ovulação de 28 a 30 horas). Do pico do LH (quietude do cio) até o fim do cio transcorrem 12 ± 2 horas.

Inseminando-se vacas nas 10 ou 12 horas da quietude do cio, obtêm-se 60% a 63% de prenhez, não importando aqui a capacidade fecundante do sêmen e sim a capacidade da mucosa endometrial e salpingeana em proporcionar meio adequado para a capacitação (Fig. 13).

Este processo de capacitação requer no mínimo um tempo de 6 horas e um máximo de 12 horas. Como o espermatozói-de não pode fecundar sem capacitar-se é vital que ele espere pelo óvulo não mais do que 20 horas.

A capacidade fecundante ótima do espermatozói-de é de 20 a 21 horas, embora ele possa fertilizar o óvulo depois de 22 horas, mas o zigoto formado tem pouca capacidade para começar sua divisão blastomérica e a diferenciação blastocística e a diferenciação blastocística terminando em morte ovular tardia ou morte embrionária precoce.

Os índices de fertilidade começam a cair com a inseminação feita 4 horas depois da finalização do cio, ou 16 horas após a quietude, sendo mínima às 18 horas.

A baixa fecundidade na i.a. tardia é devida ao envelhecimento oocítico, pois o óvulo com uma vida média de 67 horas deve esperar 8 horas de capacitação espermática e os óvulos envelhecidos não têm capacidade para realizar o bloqueio polispérmico, produzindo-se a "pluriploidia" por espermatozói-des supernumérarios com mortes ovulares e/ou embrionárias. Nestes casos pode haver uma alta porcentagem de ciclos anormais típicos de morte embrionária tardia, 27, 33 ou 57 dias (Fig. 14).

Em vacas de granja ou de alta produção de leite, observam-se anormalidades com respeito ao tempo ovulatório. Em 80% delas a ovulação se apresenta às 30 a 32 horas do pico ovulatório, quer dizer de 38 a 40 horas do início do cio púrpura. Portanto, a sementeação não deve ser realizada antes das 14 horas da quietude do cio. A fertilidade máxima encontrada pelos A.A. em experiência com sêmen congelado em palhetas foi às 20 horas do cio verdadeiro. Nestas condições, jamais chegaremos à fertilidade ótima, pois existe uma assincronia manifesta entre a maturação folicular e a oocítica, sendo causa da "morte repetida". Em algumas fazendas verificou-se que as causas dessa "repetência" foram originadas por inseminações fora de tempo, respeito ao índice ovulatório.

McMillan & Curlew realizaram trabalho sobre a influência do número de espermatozói-des por dose e a hora da inseminação, empregando sêmen não congelado. A fecundidade máxima foi obtida com a maior quantidade de espermatozói-des e quando a i.a. foi realizada tardiamente em relação ao começo do cio. A vantagem com maior quantidade de es-

permatozói-des foi de 5,4% quando as vacas eram inseminadas no tempo recomendado e de 8% quando a i.a. se efetuou antes (Quadro 15). Isto deve ser levado em conta quando realizamos a i.a. uma vez ao dia (pela manhã ou à tarde).

Sempre devemos ter a precaução de realizá-la com sêmen de alta capacidade fecundante, ainda que haja o perigo de realizar inseminações fora de tempo (esquema do ciclo ovulatório na Fig. 14).

É demonstrado nesse esquema que se as possibilidades de manejo nos obrigam a realizar uma só inseminação diária, o horário conveniente é entre às 16 e às 17 horas, no inverno.

Somente 20% das vacas inseminadas terão baixo índice de prenhez e, portanto, conhecendo-se o horário do cio, as vacas precoces e tardias são inseminadas com o melhor sêmen disponível.

3. Inseminador e pessoal especializado. O pessoal deve estar capacitado da importância que sua atuação reveste, devendo assumir a responsabilidade apresentada por seu trabalho. Deve ser bem remunerado e estimulado com prêmios, de acordo com a sua eficiência. Deve ter conhecimentos técnicos e práticos de anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor e saber manejar a atividade cíclica do ovário, ou seja, acompanhando os ciclos sexuais através das fichas de anotações e detectar a atividade cíclica ovárica, as possibilidades de anovulação, a existência de quistos ovarianos e determinar a qualidade do fluxo útero-cervical, tudo isto para ter a segurança de que o animal será ou não inseminado e se o foi, anotar as anormalidades.

Tudo quanto for realizado pelo inseminador deve constar de fichas especiais e individuais (Figs. 15, e 15).

Até o momento temos dedicado o tempo a estudar os elementos a serem usados; como devemos usá-los; as instruções sobre o manejo da i.a. em si, como a depo-

sição do sêmen; a dose mínima fecundante, o manejo do cio e o momento da sementeação, etc.

Agora devemos avaliar o trabalho realizado no momento de iniciá-lo (avaliação dos resultados da i.a.) e propor o uso da Fórmula de Eficiência Reprodutiva e estudar os parâmetros que a modificam.

III. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA FERTILIDADE EM UM REBANHO SUBMETIDO A I.A.

Há diversos índices e fórmulas para determinar a eficiência reprodutiva. Aqui serão dados os mais usados, notando-se, entretanto, que nenhum é por si só correto para avaliar de forma decisiva a fertilidade (Fig. 16).

• **Porcentagem de prenhez anual.** É do pouco valor, pois não se refere a uma unidade de tempo. É igual à porcentagem de parição, ao maior tempo de serviço das vacas. Devemos procurar alcançar a maior porcentagem de prenhez e parição.

• **Não-retorno (n.r.).** É uma forma de estimar a prenhez, obtida pela suposição de que as fêmeas que não repetem o cio 30 a 60 dias após a última cobertura ou serviço ou 60 a 90 dias depois, se encontram prenhes. Há notáveis diferenças — até 50% — entre o n.r. aos 30-60 dias e a prenhez verificada por palpação retal. Tem valor inestimável para avaliar as possibilidades de morte embrionária.

• **Porcentagem de prenhez ao primeiro serviço.** Permite-nos avaliar o desempenho reprodutivo de machos e fêmeas. Está sujeito ao n.r. Se pudermos realizar apalpações entre 32 a 35 dias verificamos que entre o n.r. aos 30 dias e a prenhez aos 35 dias a diferença é menor do que 1%. Não podemos avaliar a morte ovular, nem a embrionária precoce, mas em grande porcentagem de casos as mortes embrio-

Quadro 16
Dependência do intervalo do parto-prenhez *

Intervalo Parto-prenhez		Tipo	
		• Sêmen	Qualidade
	Materiais usados	• Diluentes	
	Manejo do material seminal	• Armazenamento	
		• Transporte	
		• Descongelamento	
		• Lugar da deposição	
	Operador	• Detecção dos ciclos	
		• Momento oportuno da i.a.	
		• Qualidade do operador	
	Estado reprodutivo da fêmea	• Anestro verdadeiro	
		• Endometrite pós-parto	
		• Ciclos anormais	

* Segundo De Luca & Capaul.

O Sal da Vida e da Saúde e da Fartura.

Rigorosamente formulado para suprir às reais necessidades da criação animal, segundo largo e profundo conhecimento da matéria - adquirido e experimentado no Brasil - o Sal Mineralizado ABC é o que há de mais completo e de mais atual.

Pela simples razão de que cavalo não dá leite, boi não serve para ser montado e vaca não puxa e nem ganha corridas, temos uma fórmula para cada espécie, respeitando o que a natureza de cada um requisita em macro e micronutrientes para viver, ter saúde, produzir e reproduzir.

O ideal seria os animais obterem tudo diretamente dos alimentos naturais que ingerem. Mas como nenhum alimento é completo o Sal Mineralizado ABC é o fator compensador insubstituível para manter o seu rebanho sempre forte, vistoso, produtivo.

Experimente e comprove a eficiência do Sal Mineralizado ABC - especialmente recomendado para quem já cansou de experiências.

Fórmula da Associação Brasileira de Criadores, elaborada pelo Prof. João Soares da Veiga.

A ABC não tem finalidade lucrativa: existe para servir.

Sal Mineralizado ABC para Leite - Engorda - Equinos.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

SÃO PAULO: Rua Jaguaribe, 631 - fone: 826-3033 - Av. José César de Oliveira, 175 - (CEAGESP) - fone: 831-7966 - Aberta até às 22 horas.

S.J. BOA VISTA: Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 23-3746.
RIO DE JANEIRO: Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 - São Cristóvão - fone: (021) 228-7377.



nárias tardias (desde 31 a 42 dias).

O método de radioimunensaio (RIA) somente nos permite a avaliação das possibilidades de reabsorção ovular ou embrionária precoce.

• **Serviços por concepção.** O número de serviços por concepção deve ser inferior a 2. O índice 1 seria o ótimo; 55% de prenhez em primeiro serviço com o intervalo parto-parto de 13,5 meses. Este índice nos dá um reflexo muito fiel da qualidade do sêmen utilizado (sempre em vacas receptoras aptas). Modifica-se substancialmente em vacas "repetentes" (sem lesões evidentes no trato genital). Deve ser usado sempre com o intervalo parto-prenhez.

• **Parto-primeiro cio.** É um bom indicador da detecção do cio e do manejo utilizado no rebanho. Indica-nos o estado nutricional de sub-alimentação ou má-nutrição (desequilíbrios) em um rebanho manejado por pessoal especializado em visualizar cios. Este intervalo não deve ser superior a 45 dias.

a) % Prenhez Anual

30 dias

b) % Não retorno

60 dias

c) % Prenhez 1.º Serviço

d) Serviços por concepção

e) Intervalo parto 1.º cio

f) Intervalo parto 1.º serviço

g) Intervalo parto prenhez (dias vazios)

h) Intervalo entre partos

FIGURA 16

Avaliação dos resultados de fertilidade em um rebanho submetido à inseminação artificial

$$\begin{aligned} \text{N.º serviços} &= < 2 \\ \text{total de concepções} &= < 45 \text{ dias} \\ \text{— parto 1.º cio} &= < 60 \text{ dias} \\ \text{total vacas} &= < 100 \text{ dias} \\ \text{— parto 1.º serviço} &= < 100 \text{ dias} \\ \text{total vacas} &= < 100 \text{ dias} \\ \text{— parto prenhez} &= < 100 \text{ dias} \\ \text{total vacas} &= < 100 \text{ dias} \\ \text{— Dias parto a parto} &= (380 \text{ dias}) \\ \text{total vacas} &= < 100 \text{ dias} \end{aligned}$$

Refugagem

$$\begin{aligned} \text{Involuntários} &< 15 \\ \text{Voluntários} &< 10 \end{aligned} \} < 25\% \text{ anual}$$

Quadro 17

Relação entre intervalo parto-primeiro serviço e serviço-por-concepção, relacionando diferença de dose usada e intervalos entre partos (seg. Williamson, 1980).

Parto a 1.º serv. dias	N.º de vacas prenhes	Serviço total	Serviços por prenhez	Intervalo parto-parto dias	Diferença
20	21	50	2,38	385,8	
21-30	89	182	2,04	345,9	
31-40	208	369	1,77	343,6	
41-50	553	984	1,71	336,5	a) - 34 dias + 0,03 dose
51-60	485	847	1,73	366,0 ou 12 meses	
61-70	362	589	1,63	376,8	
71-80	208	345	1,66	381,8	
81-90	110	185	1,68	390,5	b) + 34 dias - 0,03 dose
91-100	81	134	1,65	402,3	
101-110	59	96	1,63	416,7	
111-120	36	56	1,56	421,8 ou 14 meses	

Quadro 18

Custo extra de serviços com uma redução no intervalo parto-1.º serviço para chegar a 12 meses (seg. Williamson, 1980).

N.º de vacas	x	N.º de serv./vaca servida 53,2 dias 1 705	-	N.º de serv. por vaca servida 74,1 dias 1 627	x	Custo do serviço
--------------	---	--	---	--	---	------------------

$$100 \times 0,078 \times 7,5 = 58,5 \text{ dólares}$$

Retorno do dinheiro devido ao aumento da produção de leite reduzindo o intervalo a 12 meses

N.º de vacas	x	N.º de dias de redução do intervalo	x	Dias de redução do interv. parto-p/ cada dia de redução do interv. parto — 1.º serviço	x	Valor de 1 dia pela redução do intervalo parto-prenhez
--------------	---	-------------------------------------	---	--	---	--

$$100 \times 20,9 \times 0,86 \times 0,50 = 898,7$$

$$898,7 - 58,5 = 840,20$$

• **Parto-primeiro serviço.** Para manter o intervalo entre partos de 12 meses, este índice não deve superar 65 dias. Pode ser reduzido o intervalo entre partos mediante serviços precoces, havendo uma leve redução da fertilidade. Os intervalos superiores a 100 dias indicam problemas reprodutivos devidos a déficits ou desequilíbrios nutricionais, elevadas porcentagens de patologias uterinas por transtornos no puerpério ou simplesmente a má detecção do cio.

• **Intervalo parto-prenhez ou "dias vazios".** É uma excelente medida da eficiência reprodutiva, quicá a melhor, pois engloba todos os índices anteriores. Os dias da prenhez podem e devem ser examinados precocemente em todas as vacas. Se o primeiro serviço ocorre 60 dias após o parto, é possível ter 1 ou 2 serviços mais, para obter o intervalo menor de 100 a 125 dias. Um excesso de dias vazios (sem prenhez) pode ser devido a serviços mal feitos, falhas da vaca para entrar em cio depois do parto, decorrentes de doenças surgidas, alta produção, baixo consumo de energéticos, quistos foliculares, má detecção do cio, repetência, ou sêmen de má qualidade.

• **Intervalo entre partos ou interpartos.** Obtém-se adicionando a duração da gestação (em média 280 dias em gado leiteiro) aos dias vazios (período de serviço). Os mesmos fatores que afetam o intervalo parto-prenhez são responsáveis por este índice. O ideal será não superar 380 dias, vale dizer, 12,5 meses.

Todos estes parâmetros podem ser englobados em uma só fórmula que, segundo Bloxham (1980) é denominada Estado Reprodutivo do Rebanho ou ERR (Fig. 17). Nesta fórmula intervêm três índices fundamentais que determinam de forma simples e rápida a marcha da i.a. no momento desejado.

Como já foi dito, a prenhez decorrente de primeiro serviço dá-nos precocemente duas situações: 1. o estado do aparelho

reprodutor no momento do primeiro serviço e 2. a qualidade do sêmen utilizado.

O índice de inseminação, ou serviços por concepção, avalia os mesmos parâmetros anteriores, mas nos ajuda mais sobre a capacidade fecundante do material seminal (no caso, em receptoras férteis).

O intervalo parto-prenhez é decisivo para avaliar a fertilidade global de um rebanho que se considere rentável.

Conquanto estejam todos os fatores antes mencionados (sêmen, qualidade do operador, detecção do cio, etc.) em níveis ótimos, como observamos na fórmula do ERR, tem igual ou maior importância o estado reprodutivo da fêmea que propicia sua expressão máxima no denominado intervalo parto-prenhez.

Devem ser considerados os fatores ou causas das quais depende o intervalo parto-prenhez (Quadro 15).

IV. O INTERVALO PARTO-PRENHEZ COM RELAÇÃO AO ESTADO REPRODUTIVO DA VACA

• **Inseminação pós-parto.** Alguns estudos revelam que a i.a. pós-parto, realizada 10 dias após a parição é mais efetiva sempre que nos distanciemos deles 30 dias (segundo os serviços por prenhez, s.p.). De 1,69 s.p. há um declínio para 1,36 quando o intervalo parto-primeiro serviço aumenta de 21-30 dias para 121-130 dias. Os estudos revelam que inseminar vacas aos 40 dias e não aos 60 dias aumenta o número de serviços em 0,08, mas encurta o intervalo entre partos de 15 dias (Williamson, 1980) (Quadro 17).

Estudo realizado em Israel (Machnai, Kali) sobre 39 000 vacas demonstrou que abreviando o intervalo parto-primeiro serviço encurta-se o lapso entre partos significativamente. Houve diminuição de 70 para 61 dias e isto reduziu o intervalo de 385 para 376 dias. Para cada dia em que a vaca é inseminada mais cedo há um encurtamento de 0,54 dias no intervalo. Williamson encontrou a diminuição de 0,86 dias segundo a fórmula de regressão $Y_i = 319,3 + 0,86x$, onde Y_i é o intervalo entre partos e x o intervalo parto-primeiro serviço.

Kali (1972) demonstrou que realizando a i.a. 32 dias antes pós-parto houve o encurtamento de 23,8 dias no interpartos. Estes serviços só podem ser realizados em ganhos de peso.

Encurtando o intervalo obtém-se uma alta média de produção diária de leite.

Foi demonstrado (Britt, 1975; Louca, 1978; Whitmore, 1974) que houve uma diminuição de 2,4 kg de leite por cada dia de vaca vazia. Os dias sem prenhez não afetaram da mesma forma as novilhas de primeira cria e as vacas. Nas novilhas houve aumento de 1,16 kg de leite por dia sem prenhez e uma diminuição de 3,68 a 3,78 kg de leite por dia à mais de não prenhez entre a 2.ª e a 3.ª lactação. A diferença reside evidentemente em que a novilha de primeira cria necessita completar seu desenvolvimento antes de uma nova gestação, pois as necessida-

FIGURA 17

$$ERR = \frac{\% \text{ PORCENTAGEM PREENHEZ AO 1.º SERVIÇO}}{\text{DOSE USADA} / \text{PREENHEZ OBTIDA}} \quad (\text{INT P.P.} - 125)$$

Normal — maior do que 50

INT P.P. = Intervalo parto prenhez

des para a lactação são comprometidas pela competição do desenvolvimento corporal mãe-desenvolvimento fetal.

As consequências econômicas da redução do intervalo parto-primeiro serviço podem ser dadas por um lote de 100 vacas com um interpartos de 385 dias no qual o primeiro serviço foi efetuado entre 71 a 80 dias (média 74,1) e em que cada concepção requereu 1,627 serviços em média.

O número de serviços esperados para ter um intervalo de 12 meses é 1,705 inseminação aos 53,2 dias. Este aumento de 0,078 serviços resultaria do fato de inseminar as vacas 20,9 dias antes.

O custo extra dos serviços associado com uma redução no intervalo parto-primeiro serviço foi calculado pela fórmula da Fig. 17 (Quadro 18).

O valor do custo é deduzido da seguinte forma: por cada dia de redução do intervalo parto-prenhez de 13 a 12 meses há 0,50 dólares a menos. O retorno obtido pela redução do intervalo entre partos, líquido é de 840,20 dólares.

• **Grau de fertilidade.** Para que o ex-

posto antes tenha validade é decisivo que o estado reprodutivo da vaca seja ótimo. Para tanto devem ser postos em jogo todos os elementos que tenhamos à mão para prevenir e, em alguns casos tratar precocemente, os distúrbios reprodutivos que alteram o intervalo normal entre parto e nova prenhez.

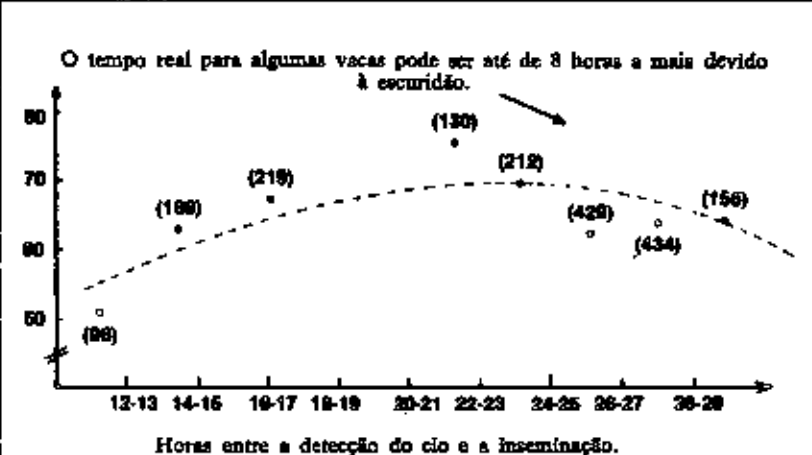
A fim de conservar normal esse intervalo foi ideado o seguinte manejo: A. Profilaxia do pré-parto de vacas e novilhas 15 a 20 dias antes (Capaul & De Luca, 1981) e B. Cuidados no parto e imediatamente após.

a. Deve-se dar a máxima atenção às três fases do parto. As vacas com 8 meses de gestação serão mantidas em maternidade. Assistência ao parto com pessoal idôneo; b. O tempo de expulsão da placenta é observado, considerando-se 8 horas como o limite superior (placenta retida); c. Caso ocorra demora da expulsão ou retenção das membranas faz-se uma infusão uterina com uma combinação antibiótica em suspensão. Seguir o tratamento clássico a cada 72 horas até o 9.º dia.

Gráfico 1. Influência da fertilidade do touro e tempo da inseminação sobre os índices da prenhez na vaca.

Ponto médio do intervalo disponível desde o começo do cio até a i.a.			
Touro	Amostra	14,5 horas	26,5 horas
		prenhes	
	1	65,4 (136) b	67,1 (76)
1	2	13,3 (15)	57,1 (7)
2	1	25,0 (24)	50,0 (12)

a) L. Ball (dados inéditos); b) Número de inseminações entre parênteses.



C. Profilaxia pós-parto: a. Desde a entrada da vaca no rebanho seusaios pós-parto devem ser vistos e anotados. É observado o aparecimento do cio antes de 30 dias e sua frequência, no caso que isso ocorra; b. O primeiro exame pós-parto de rotina é efetuado 30-35 dias, observando-se o seguinte esquema:

1. História dosaios anteriores, caso haja.

2. Inspeção visual geral do animal e dos órgãos sexuais externos; presença de lacerações vaginais (parciais ou totais; cloaca reto-vaginal).

3. Palpação uterina para verificar a retração miometrial e o estado do tono.

4. Palpação dos ovários para verificar a presença de ovulação normal ou de quistos foliculares e/ou luteais.

5. Estado de permeabilidade da bolsa ovárica.

c. **Vaginoscopia** para verificar o estado loquial. Já nesse momento devem estar ausentes os lóquios, permitindo-se a presença de alguns grumos brancos que representam restos endometriais e leucocitários. A presença de descargas purulentas, com ou sem odor, deve ser considerada patológica. Se necessário e havendo vacas afetadas com endometrite, tomam-se amostras para cultura de germes e antibiogramas. Este exame precoce permite-nos prescrever tratamento também precoce que, no caso da endometrite, pode deixar graves sequelas e por vezes a esterilidade total por miometrite ou parametrite e piossalpingite.

Os AA. confirmaram as experiências de Griffin (1974), Hartingen (1977), Numm (1974) e Laublin (1979) de que o tratamento pós-parto tardio de lesões endométricas leva a uma cura mais difícil, sendo o período entre o fim do tratamento e a prenhez mais longo. O tratamento de infecções puerperais aos 30-40 dias e aos 60-70 dias produziu um intervalo, até o início da prenhez, de 30-35 dias e de 100-156 dias, respectivamente. Havendo segurança de involução muscular normal e ausência de lesões endométricas, os ciclos sexuais podem ser avaliados e a i.a. será feita a partir dos 45 dias da parição.

*** Evolução dos acontecimentos.**

a) Toda vaca que apresente cio depois de 40-45 dias e que seja apta será inseminada.

b) Toda vaca que não apresente cio a partir dos 60 dias será examinada para se determinar a origem da aciclia.

A aciclia pode ser motivada por: A. Prenhez normal decorrente de serviço não observado; B. A nível ovariano: 1. A vaca está em atividade ovariana normal (houve má detecção do cio); 2. A vaca em atividade ovárica apresenta: atrofia bilateral, tamanho normal, ausência de alterações morfológicas; 3. Quistos luteais; 4. Quistos foliculares (certos casos). C. A nível uterino: 1. Pionetras (corpo lúteo persistente); 2. Endometrite purulenta, sem coletes; 3. mucometrias; 4. Mumificação ou maceração fetal.

De acordo com este esquema serão realizados tratamentos em vacas, sempre que

se justificarem, tendo-se em apreço a produção, persistência da lactação e prolificidade.

De conformidade com as comunicações feitas neste Congresso por Capaul, 1982; De Luca, 1982, sobre "Retenção Placentária como Doença Metabólica" e "Tratamento do Anestro Verdadeiro" podem ser observados dois pontos chave para abreviar o período parto/prenhez (profilaxia pré-parto e indução deaios em vacas pós-parto), que podem ser realizados e com resultados.

CONCLUSÃO

Quando planejamos um trabalho de i.a. em um rebanho leiteiro devemos estabelecer que seu êxito do ponto de vista econômico e considerando a exploração rentável, depende, em sua maior parte, dos intervalos entre partos, em relação aos demais índices de fertilidade.

— De Luca, L. J. & Capaul, E. G. Manejo de la inseminación artificial en el rodeo lechero, 1.ª e 2.ª partes, Fasc. Or. Tec. Supl. Nuestro Holando, 78 e 79, 13 e 15 pp., 1984, 54 refs.

Notas da R.: L. J. De Luca é Prof. Titular Asociado da Cátedra de Fisiologia Veterinária e E. G. Capaul, Prof. Titular da mesma cátedra da Faculdade de Ciências Veterinárias da Universidade de Buenos Aires, Rep. Argentina.

2. Este trabalho foi apresentado no Congresso Panamericano do Leite, realizado em Buenos Aires em abril de 1982.



IV LEILÃO A.F. FORTALEZA

27 DE ABRIL-10 H.-EQUINOS ÁRABES

28 DE ABRIL-10 H.-GADO HOLANDÊS

A TRADIÇÃO CONTINUA

Equinos árabes e gado holandês das mais nobres linhagens, selecionados com rigor por quem já realizou, com absoluto sucesso, três leilões anteriores.

Reforce, complemente ou aprimore - valorizando ainda mais o seu plantel. Participe da festa. Leilão é vida, é alegria, é emoção. Sua presença ajudará a mantermos a tradição.

FAZENDA E HARAS FORTALEZA

Km 116 da Rod. Anhangüera - Nova Odessa - SP - CEP 13460

Tel.: (0194) 66-1150. C. P. 66

solicite
nosso catálogo



Haras Black River

EXTREMA - MG

Prop.: AGROPECUÁRIA JAWAR

LTDA — Tel.: 011 - 208-1211

GUARULHOS - SP

WALTER R. AREIAS

JAIR A. MARACCINI

Este é o nosso caminhão...

Que lhes oferecemos...

Pelo mesmo preço dos outros transportes e com muito maior segurança e conforto.

BOXES INDIVIDUAIS ACOLCHOADOS

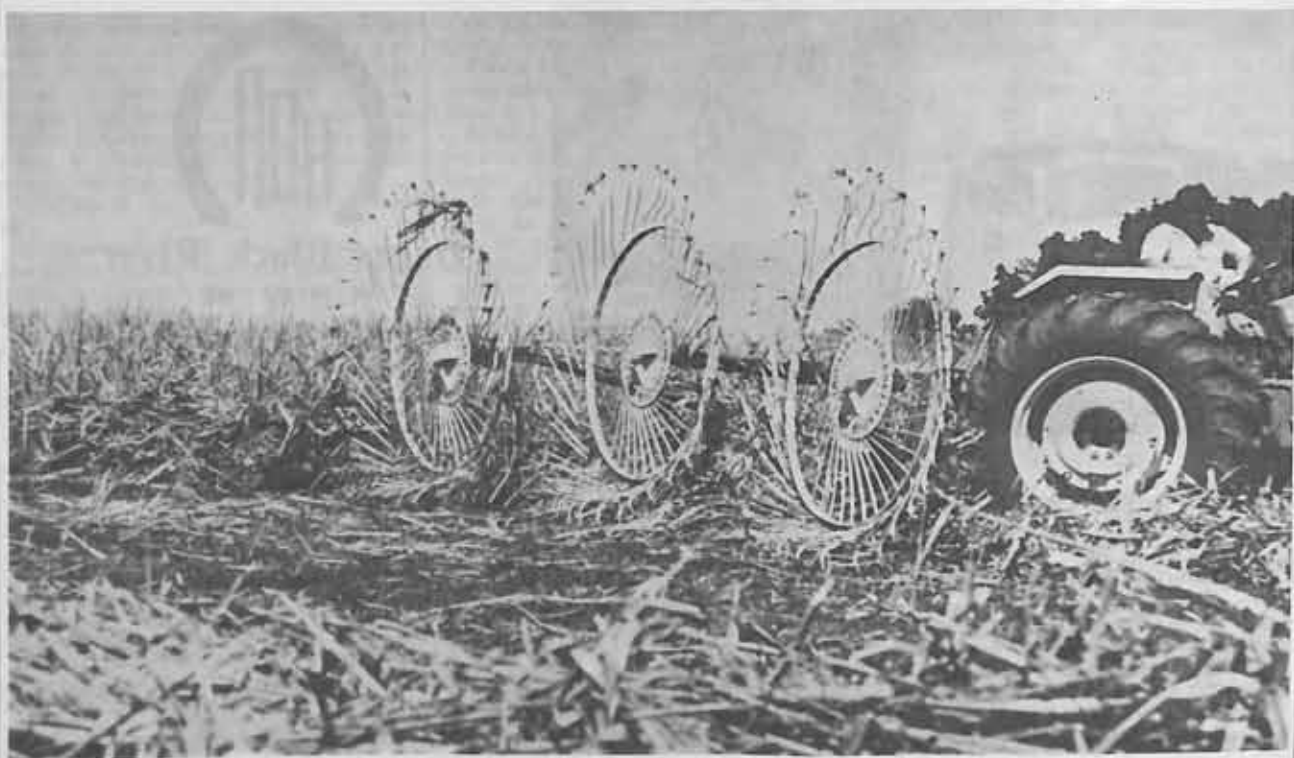


COMODIDADE E SEGURANÇA NO EMBARQUE E DESEMBARQUE



TOTAL ISOLAMENTO ENTRE OS TRANSPORTADOS





Ancinho enleirador tripalha recolhendo as pontas

Com o crescimento da produção de cana-de-açúcar no Brasil, devido principalmente aos estímulos criados pelo Proálcool, está-se abrindo à pecuária nacional perspectivas de oferta complementar de alimentação aos rebanhos, formada principalmente de resíduos de cana como ponteiros, bagaço e levedura, que se constituem em importante opção de alimentos para animais confinados.

Os aumentos de produtividade, em termos de peso e tempo de engorda dos bovinos, fazem com que esse sistema se torne viável, apresentando excelente rentabilidade, ao menos nas regiões próximas a destilarias de álcool ou usinas de açúcar.

A cana-de-açúcar é um alimento volumoso que pode ser empregado na alimentação animal, principalmente durante o período seco do ano quando, em geral, há falta de forragem na fazenda. Em comparação com outros alimentos disponíveis nesse mesmo período de escassez, a cana pode ser considerada de

As máquinas no consórcio cana-boi

GASTÃO MORAES DA SILVEIRA

qualidade intermediária quanto à sua capacidade de nutrição.

Dentre as suas características, a mais importante é a de manter o seu valor nutritivo praticamente constante durante todo o ano, ao contrário de outras forrageiras, que pioram sua qualidade na seca.

Além do fator nutritivo, de uma maneira geral a cana apresenta as seguintes vantagens: é perene; não precisa ser replantada todo o ano; possui elevados teores de açúcares; é plantada em várias regiões do

Brasil; pode ser guardada por três a quatro dias, sem picar após o corte.

Como desvantagens podemos citar o baixo teor de proteína; consumo menor que de outras boas forrageiras; digestão mais difícil da porção fibrosa; esses fatores, no entanto, podem ser facilmente contrariados, como veremos logo adiante.

Devido ao seu baixo teor de proteína, associado a elevados níveis de açúcares, a cana não pode ser fornecida como único alimento. O animal deve receber, também, um alimento protéico como farelo de algodão, de soja, de amendoim, uréia etc.

RESÍDUOS DA AGROINDÚSTRIA CANAVIEIRA

Quase a totalidade da carne fornecida por nossa pecuária é obtida de animais entre 5 a 6 anos de idade, provenientes de rebanhos com taxa de natalidade por volta de



Distribuição do esterco líquido

50% e de mortalidade por volta de 12%. E a maior dificuldade em alimentar esses animais ocorre no período da seca, quando os pastos ficam sem valor nutritivo, época em que os animais perdem peso, diminuindo a taxa de natalidade.

Como forma de contornar o problema, a saída é intensificar a superação da restrição alimentar no período da estiagem, usando-se o sistema de confinamento. Nestas condições, pode-se obter aos 18 meses de idade animais com 417 kg de peso vivo.

O confinamento só é economicamente viável desde que se consiga uma alimentação de baixo custo para os períodos adversos do ano. O que nos leva a crer que os subprodutos da agroindústria canavieira, hoje desprezados, atuarão como fatores decisivos para o sucesso do sistema, isso por serem produzidos exatamente nos meses frios e secos, que coincidem com a safra de cana-de-açúcar.

Do ponto de vista da alimentação animal, os subprodutos de maior maior importância são o bagaço, a sobra de levedura e as pontas cortadas durante a colheita. As dificuldades que ainda existem em relação

ao uso destes resíduos em grande escala, como já dissemos, está na baixa digestibilidade do bagaço, somada ainda à pequena disponibilidade de levedura.

Porém, hoje todas essas dificuldades já foram totalmente superadas, pois é possível, através do cozimento a vapor, aumentar substancialmente a digestibilidade do bagaço de cana, através de estímulo à sua multiplicação, ampliar a produção de levedura.

Quanto ao recolhimento das pontas, elas podem ser facilmente ajuntadas por um ancinho enleirador tipo tripalha, que apresenta ótimo rendimento, devido a sua largura de trabalho, e posteriormente recolhida e picada para ser servida no cocho. O ancinho possui três rodas dentadas grandes que enleiram o material no campo.

O transporte do campo para o local onde o material será picado pode ser feito em carretas ou caminhões.

As picadeiras, equipamentos que trituram as pontas, possuem um rotor provido de facas fixas que giram no interior de uma "caixa", tendo uma única saída. No local de entrada do material existe a contra-

facas. Uma bica longa, facilita a alimentação; na extremidade desta, existe um alimentador automático, regulável, com dois roletes, os quais, girando em sentido oposto, puxam o material para dentro da máquina, onde as facas o cortam. Por meio da variação da velocidade do rotor pode-se conseguir produtos de vários tamanhos. Varia-se a rotação, colocando correias em polias diferentes ou mudando os tamanhos de engrenagens, que irão acionar o rotor.

As picadeiras podem ser acionadas por qualquer motor estacionário elétrico, a álcool ou diesel. Certos modelos podem ser acoplados aos três pontos do hidráulico de qualquer tipo de trator, com eixo cardã ligado à tomada de potência.

As pontas também podem ser picadas pela chamadas máquinas duplas que trituram a seco e podem ao mesmo tempo cortar o verde. Tem uma "caixa" com dois motores independentes.

APROVEITAMENTO TOTAL

A começarmos os trabalhos com este sistema de confinamento, na verdade estaremos dando início a um círculo quase perfeito na alimen-



**Distribuição
do
melaço
com
caminhões**

tação do gado bovino, o qual podemos chamar de "consórcio boi-cana", e que, nos oferece diversas vantagens, como veremos a seguir.

Assim, o solo pode ser usado para o plantio de cana que dá origem ao açúcar, álcool e aos subprodutos: bagaço, levedura e pontas. Os subprodutos podem ser utilizados para complementar e aumentar a massa alimentar oferecida aos bovinos confinados. E estes, por sua vez, além de produzirem carne, com certeza irão dar origem a mais um subproduto importantíssimo nesse sistema — o esterco.

Com esse esterco, pode-se alimentar um digestor, que dará origem a mais dois produtos. O gás, que poderá ser usado para realimentar a usina e toda a propriedade, e o esterco curtido, que pode ser aplicado como adubo orgânico, devolvendo a terra nutrientes importantes.

Caso não haja interesse num digestor para formação de gás e no esterco curtido, pode-se simplesmente lavar o esterco e recolhê-lo em uma esterqueira, para posterior aplicação na própria cultura da cana.

Tanto o esterco curtido, como o esterco lavado são excelentes na adubação e reincorporação de matéria orgânica ao solo, e podem ser

racionalmente distribuídos, conforme as necessidades do solo, através de um distribuidor de esterco líquido tipo lely.

A vantagem na utilização desse tipo de equipamento está na sua múltipla utilização na propriedade, uma vez que pode ser usado na lavagem de estábulos, recolhimento de água, limpeza das esterqueiras e fossas, apagar incêndios além de sua função básica, que é distribuir adubo líquido.

Tal tipo de máquina funciona através da formação de vácuo e pressão dentro de um tanque com capacidade que pode variar entre 2.000 a 6.000 litros, podendo, também, ser usado na indústria do álcool e açúcar para aplicação de vinhaça no campo, e para isso surgem modelos maiores e montados em caminhões, podendo distribuir até 12.000 litros desse material em cada carga. Trabalhando também na limpeza dos lagos de vinhaça, retirando toda a "borra" sedimentada no fundo.

Outro subproduto da indústria do álcool e açúcar é o melaço, que vem, dia-a-dia se firmando como produto essencial para melhorar o paladar das rações utilizadas na alimentação do rebanho bovino, além de induzir o animal a um consumo

maior de comida. Entretanto, o uso do melaço deve ser bem controlado, e nunca usado como base de uma ração, mas sim como um riquíssimo suplemento alimentar, principalmente no fornecimento de hidratos de carbono. Para controlar melhor a aplicação do melaço, pode também ser empregado o mesmo equipamento citado momentos atrás, ou seja, o distribuidor de esterco líquido.

Tal melaço deve ser distribuído em cima do bagaço cozido ou das pontas de cana picadas, sempre dissolvido em água. Isso é o bastante para que os animais consumam em grande quantidade.

Nas regiões açucareiras, a utilização de melaço na alimentação dos bovinos de corte fica muito facilitada e mais econômica que o uso de cereais. Além disso, o melaço assegura um ganho de peso bastante acentuado. Pois em sua composição o melaço tem em média 4,70% de proteína digestível.

Como podemos observar, o "consórcio boi-cana" pode oferecer vantagens e benefícios, tanto à criação como para a cultura de cana, e com a utilização de equipamentos que facilitem o trabalho, a viabilidade técnica e econômica torna-se uma realidade.

Puros* Cruzados* Mesticos* Adestrados

LEILÃO OFICIAL

DO CAVALO QUARTO DE MILHA

DIA 24 DE MARÇO

★ ★ 10 HORAS ★ ★

ÁGUA FUNDA

RECINTO DE EXPOSIÇÕES DA SECRETARIA DA AGRICULTURA - SÃO PAULO - S.P.



Festival 85

QMI

ABQIM - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALO QUARTO DE MILHA

Nutrientes vegetais



As plantas necessitam de 16 elementos nutrientes, considerados indispensáveis para seu desenvolvimento normal.

Eles são classificados em 4 categorias, a saber:

Elementos fundamentais (Carbono, Oxigênio, Hidrogênio), macronutrientes primários (Nitrogênio, Fósforo, Potássio), macronutrientes secundários (Cálcio, Magnésio, Enxofre) e micronutrientes (Ferro, Zinco, Cobre, Boro, Manganês, Cloro e Molibdênio).

Os elementos considerados fundamentais são responsáveis pela formação de cerca de 94 a 96% dos tecidos vegetais e são retirados do ar e da água.

Os macronutrientes são retirados do solo e em uma análise de matéria seca de uma planta de milho, encontramos nas seguintes porcentagens:

Nitrogênio	1,5%
Fósforo	0,20%
Potássio	1,0%
Cálcio	0,23%
Magnésio	0,2%
Enxofre	0,2%

Os micronutrientes também são retirados do solo e as porcentagens dos mesmos nas plantas variam de 0,001% a 0,08%.

Muito embora os elementos nutrientes tenham ação conjunta, colaborando uns com os outros no desempenho de diversas funções, podemos destacar a importância e o papel representado por cada um deles no desenvolvimento vegetal.

Nitrogênio:

1) Faz parte da molécula de clorofila, indispensável à fotossíntese e que promove a coloração verde das folhas.

2) É integrante das proteínas vegetais.

3) Auxilia a formação da folhagem.

4) Favorece o rápido crescimento da planta.

Fósforo:

1) Faz parte de compostos essenciais ao metabolismo vegetal (adenosinas, fosfolipídeos, ácidos nucleicos, etc.), que participam de fenômenos importantes como respiração, fotossíntese e comunicação genética.

2) Estimula o crescimento e formação das raízes.

3) Auxilia na floração de grãos e sementes.

4) Acelera a maturação.

5) Favorece o desenvolvimento das bactérias no solo.

6) Melhora o valor dos alimentos e forrageiras.

Potássio:

1) Ativa as enzimas que atuam na fotossíntese, respiração, etc.

2) Auxilia a formação de amidos e açúcares.

3) Dá vigor às plantas, aumentando-lhes a resistência.

4) Melhora a qualidade dos frutos.

5) Promove maiores colheitas e melhor desenvolvimento dos grãos e sementes.

Cálcio:

1) Tem papel importante na reprodução celular.

2) Colabora na formação de raízes e de sementes.

3) Auxilia a absorção de outros nutrientes.

4) Enriquece o valor dos alimentos e forrageiras.

Magnésio:

1) Faz parte da clorofila, sendo, pois, indispensável ao processo da fotossíntese.



2) Auxilia a formação de óleos e gorduras.

3) Auxilia a absorção de outros nutrientes, principalmente do fósforo.

Enxofre:

1) Faz parte dos aminoácidos (cistina, metionina, etc.), que integram as proteínas vegetais.

2) Entra na constituição de vitaminas, enzimas, etc.

3) Colabora na formação do sistema radicular e da parte aérea das plantas.

4) Permite melhor atuação dos elementos nitrogênio e fósforo.

5) Estimula a maturação e o desenvolvimento das sementes.

6) Promove melhor nodulação das leguminosas, aumentando a fixação simbiótica do nitrogênio do ar.

Micronutrientes:

1) Auxiliam a formação de resinas, vitaminas, enzimas etc., ativando diversos processos metabólicos da planta.

2) Colaboram com outros nutrientes para o desenvolvimento harmônico do vegetal.

3) Atuam na formação da clorofila.

Assim, como os nutrientes apresentam um papel importante no processo de nutrição e desenvolvimento vegetal, a sua escassez, em maior ou menor grau, causa anomalias e desequilíbrios, os quais se manifestam em sintomas que podem ser identificados visualmente ou através de análise do tecido vegetal.

Os sintomas de deficiência nutricional de uma maneira geral, são os seguintes:

Nitrogênio: Plantas pouco desenvolvidas. Inicialmente ocorrendo amarelecimento das folhas mais velhas, progredindo depois para as folhas mais jovens.

Fósforo: Sistema radicular pouco desenvolvido; grãos chochos e malformados; maturação tardia; folhas mais velhas de tonalidade verde-es-

curo, às vezes com manchas de tons vermelho-arroxeados.

Potássio: Plantas pouco resistentes às doenças e ao acamamento por chuvas e vento; caules finos; internódios curtos; folhas velhas apresentando primeiro com manchas esbranquiçadas, depois pardas, começando nas margens e extremidades.

Cálcio: Raízes pouco desenvolvidas; morte da gema apical; folhas novas deformadas e com manchas pardas ao longo das margens e entre as nervuras.

Magnésio: Folhas facilmente destacáveis; folhas mais velhas mostrando clorose. Em casos de deficiência aguda podem aparecer manchas arroxeadas e até necrose das folhas. Geralmente as nervuras permanecem verdes.

Enxofre: Redução no crescimento das hastes e folhas, folhas novas apresentando clorose, podendo ocorrer áreas necróticas.

Boro: Morte da gema apical. Aparecimento de brotos em leque; folhas novas deformadas; enegrecimento ou desintegração dos órgãos de reserva ou do interior das hortalças.

Zinco: Encurtamento dos internódios; folhas novas pequenas com clorose ou distorções; aparecimento de um tufo de folhas na ponta dos ramos.

Ferro: Folhas novas amareladas com nervuras verde-claras.

Cobre: Folhas novas com coloração verde-azuladas e enrolamento do limbo.

Manganês: Folhas novas amareladas em malhas entre as nervuras e com estreita faixa de cor verde ao longo da mesma.

Molibdênio: Folhas mais com clorose em forma de mosaico entre as nervuras, seguidas de necrose e enrolamento do limbo.

Cloro: Folhas novas murchas ou bronzeadas.

DAT - Batevo

Jornal da Divisão de Assistência Técnica da Cooperativa Central de Laticínios do Paraná, n.º 43 — Set./Out.º/84.

Conservação do solo em pastagem

PAULO ANESTAR GALETTI

Pouca atenção temos dado ao problema de desgaste dos solos em pastagens. Normalmente, os pecuaristas, e também os técnicos, preocupam-se muito com a forrageira, com os animais e com as instalações e se esquecem da terra. Por melhor que seja a forrageira ela não irá bem se o solo não se apresentar em boas condições. As plantas, sobretudo as plantas nobres, como as forrageiras, precisam, dentre outras coisas, de solo profundo, solto, bem arejado, rico em nutrientes, pH entre 5,5 e 6,8. Não germinam bem, não crescem, não rebrotam, não se desenvolvem satisfatoriamente em solos que não apresentem essas condições ou essas características. Sabemos que existe estreita relação entre o sistema radicular e a parte aérea. Para um bom desenvolvimento da parte aérea é importante que o sistema radicular seja vigoroso, bem desenvolvido, e vice-versa, e isso só é possível em solos bons, com boas características físicas, químicas e biológicas, o que, normalmente não acontece.

Os solos de pastagem são, em extensas áreas, pobres (em nitrogênio, fósforo, potássio etc...), ácidos (pH 4,5 a 5,5) duras, secos, "envidrados" na superfície, rasos etc... Muito comumente decapitados (já perderam o horizonte A, camada superficial e melhor do solo). O ar está demasiadamente carregado de CO₂ (óxido de carbono, prejudicial às plantas e animais), porque as trocas com o exterior são difíceis (a camada "envidrada" da superfície impede ou dificulta a saída do ar "viciado" e a entrada do ar puro). Falta água, uma vez que as águas das chuvas não conseguem penetrar no solo e, não conseguindo infiltrar-se, correm sobre a superfície, provocando a desagregação, o transporte do solo e o rebaixamento do perfil. O ambiente encontrado pelas plantas, nessas condições, é totalmente impróprio. Nesses solos a vida e o desenvolvimento das raízes é difícil para qualquer tipo de planta, muito especialmente para as forrageiras.

Muitas vezes, a degradação do solo atinge estágios tais que nem mesmo as plantas invasoras da região, tidas como pouco exigentes e adaptadas à condições locais, como (para a região de Campinas), barba de bode, guaxuma branca, assa-peixe, sapé e alecrim do campo, conseguem desenvolver-se.

Percebe-se facilmente a "saída" das forrageiras, a "ocupação" pelas invasoras e áreas em piores condições, onde as invasoras não entraram ou já saíram, diante das condições ruins dos solos.

A degradação dos solos nas pastagens é consequência, sobretudo, de:

1) Lavagens do perfil, pelas águas que se infiltram solo a dentro, levando nutrientes (nitrogênio, cálcio, etc...) das camadas mais superficiais para as mais profundas. Às vezes, fora do alcance das raízes. Este processo, além do empobre-

cimento em nutrientes, provoca, também, a acidificação do solo, pela lavagem do cálcio e magnésio. Além do carregamento dos nutrientes há, também, um arrastamento de argila, que é, em última instância, a partícula mineral ativa do solo. Essa argila pode concentrar-se a determinadas profundidades, dando formação a camadas compactas, duras e impermeáveis.

2) Retirada constante, através dos anos, dos nutrientes pelo pastejo. Grande quantidade de elementos minerais é retirada com o capim. Parte volta nas fezes e urina, mas grande parte é expulsa.

3) Pisoteio excessivo por parte dos animais, às vezes concentrado em determinados pontos da pastagem. Esse pisoteio compacta o solo, formando camadas duras, secas, pouco permeáveis, na superfície ou a pequenas profundidades.

4) Desagregação e arrastamento do solo superficial pelas águas — erosão —, provocando o rebaixamento do perfil; sabe-se que, à medida que se aprofunda, o solo fica pior (menor teor de matéria orgânica, menos rico em nutrientes, menos poroso, mais ácido, mais seco etc...).

Propomos, a seguir, algumas medidas no sentido de minimizar o problema.

1.º — Divisão da pastagem, de forma a se poder disciplinar o pastejo, a controlar o corte e, conseqüentemente, a altura das forrageiras; dar às forrageiras períodos de descanso para que se refaçam. A subdivisão evita o super pastejo e o sub-pastejo, ambos desinteressantes. Permite controlar o pisoteio. A erosão pode ser reduzida a níveis baixíssimos.

A correta disposição dos condicionadores de pastejo (água, sal, sombra, etc...), uma bem estudada rotação no uso dos piquetes, associados à divisão das pastagens, são condições indispensáveis quando se pretende racionalizar o uso das pastagens.

2.º — Calagem e adubação. Deve-se fazer a calagem e adubação de toda pastagem. Análises de solo vão revelar os níveis de nutrientes (potássio, cálcio, fósforo etc...) e o pH das terras e permitirão a recomendação correta da calagem e adubação. Normalmente há necessidade de se fazer uma adubação (também calagem) de restauração, recuperação, isto quando o solo se apresentar com níveis muito baixos de nutrientes. São necessárias adubações pesadas, objetivando alcançar níveis mínimos e razoáveis e que possam depois ser mantidos através de adubações anuais (adubações de manutenção). Deve-se aplicar fósforo até se alcançar níveis da ordem de 60 a 80 microgramas/ml de P (resina) e 0,30 a 0,40 eq. microgramas/100 ml. de K. O pH deve ser elevado a, no mínimo, 5,8.

O fósforo deve ser aplicado, na adubação de restauração ou correção, sobretudo por ocasião das formações e reformas; distribuído a longo e incorporado ao solo por ocasião do preparo do solo. Pode ser

aplicado com o potássio. Aplicar parte do fósforo (1/3 a 2/3) sob a forma de fósforo natural. Nas adubações anuais, distribuir o fósforo a longo em cobertura, com a forrageira rebaixada, no período das chuvas; a quantidade de fósforo, nas adubações anuais é dada pela análise de solo e varia de 50 a 120 kg/ha/ano.

O potássio deve ser aplicado junto com o fósforo. A quantidade, nas adubações anuais, dada pela análise de solo, varia de 30 a 90 kg/ha/ano.

O nitrogênio deve ser aplicado em cobertura, a longo e parceladamente, logo após o pastejo (quando a pastagem está baixa). A quantidade de nitrogênio a aplicar depende do nível de exploração ou intensidade de pastejo. Varia normalmente de 60 a 150 kg/ha/ano, a ser distribuída em duas aplicações (uma em novembro e a outra em março).

O pH deve ser mantido, através de calagens, acima de 5,8 ou 6,0. A análise de solo permite estabelecer a quantidade de calcário dolomítico ou calcítico a aplicar. A calagem deve ser feita 2 ou 3 meses antes do plantio (no caso das reformas), por ocasião do preparo do solo; metade antes da aração e metade depois da aração e antes da gradeação. Nas pastagens formadas deve ser aplicado em cobertura, a longo sobre a pastagem rebaixada, no período das chuvas (mas não junto com a adubação nitrogenada).

O nível de nutrientes e o pH devem ser permanentemente acompanhados através de análises de solos feitas de dois em dois ou de três em três anos.

3.º — Reforma da pastagem.

Quando ou enquanto a pastagem está boa, não há necessidade de reforma. Mas se a capacidade de suporte é baixa, se as forrageiras não vegetam bem e não fecham o terreno, se há áreas desnudas e grande população de invasoras, aparecimento de sulcos de erosão, etc..., é hora de se pensar em reforma.

A reforma pode abranger toda a área ou pequenas porções. Quando a reforma for de toda a pastagem, o ideal é fazê-la por partes, um ou dois ou três piquetes por ano. Fazer:

- desvio das águas (enxurradas) das áreas superiores e/ou vizinhas que vão ter à gleba;
- fechamento de sulcos de erosão;
- preparo do solo (aração e gradeagem); se necessário a subsolagem;
- calagem e adubação;
- terraceamento, quando for o caso;
- semeadura ou plantio das forrageiras.

As operações de preparo do solo, subsolagem e plantio devem ser feitas em nível.

O terraceamento pode ser em nível ou em desnível dependendo das condições do solo.

A reforma de "manchas" ou "reboleiras" segue o mesmo roteiro, começando-se por cercar e isolar a área. No caso de "reboleiras", se elas foram pequenas, pode-se fazer uma adubação orgânica (com esterco, por exemplo), visando melhorar a estrutura do solo.

Recuperação de pastagens

O Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC), com sede em Planaltina, DF, está fazendo experimentos de recuperação de pastagens degradadas dos Cerrados. O cálculo do órgão é de que dos 15 milhões de hectares de pastagens estabelecidas nos cerrados 4 milhões encontram-se degradados ou em processo de degradação, em decorrência da baixa fertilidade desse tipo de solo, e de manejos mal feitos (superlotação, falta de adubação de manutenção, erosão, pragas etc.).

Embora seja possível a recuperação química dessas pastagens, o Centro de Pesquisa está experimentando a recuperação introduzindo nestas áreas leguminosas. De acordo com os dois pesquisadores que trabalham no programa, Alexandre Barcellos, Cláudio Sanzonowicz e Walter Couto, as leguminosas podem fornecer a esse solo pobre nitrogênio extraído do ar, por processo simbiótico com a bactéria rizóbio, e com isso melhorar em quantidade e qualidade a forragem, especialmente no período crítico de seca.

Este método requer cuidados quanto ao manejo dos animais no primeiro ano, de modo que favoreça o estabelecimento das leguminosas. No prazo de dois anos, segundo os pesquisadores, já é possível observar os efeitos na recuperação de pastagens. Para o plantio de leguminosas em áreas de pastagens degradadas, os pesquisadores aconselham uma movimentação da superfície com grade convencional, aplicar os fertilizantes e efetuar o plantio a lãço. Nos ensaios experimentais feito pelo Centro, a introdução de leguminosas em pastagens de gramíneas incrementou cinco vezes a produção de matéria seca. E também os técnicos observaram que houve melhoria considerável na qualidade das forragens, com maior disponibilidade de proteína bruta.

Entre as leguminosas, o órgão vem selecionando o gênero *Stylosanthes*, cultivar bastante eficiente na formação e recuperação de pastagens e com boa adaptação às condições de fertilidade dos cerrados e mostraram-se persistentes sob pastejo e resistência às pragas e doenças. Está em

fase de multiplicação de sementes no Centro, que, breve, colocará no mercado. O *Calopogonium mucronatus* é a outra leguminosa selecionada e já à venda no mercado. Embora a mais indicada para recuperar pastagens, é pouco aceita pelos animais e apresenta quedas das folhas na seca. Porém, incorpora gran-

de quantidade de nitrogênio no solo.

Essas leguminosas depois são incorporadas ao solo com emprego de implementos pesados, como a grade aradora ou o subsolador, que promove uma aeração do solo aumentando a mineralização do nitrogênio. Além do nitrogênio, que é fornecido pelas legumi-

nosas, é necessário, também, fazer a correção de outros nutrientes, como por exemplo o superfosfato simples (de 100 a 200 kg/ha), que fornece fósforo, enxofre e o cálcio. Maiores informações no CPAC, km 18 da BR 020 Rod BSB/Fortaleza. C. P. 70.023, CEP 73.300, Planaltina, DF.

FAZENDA PARAÍSO

comunica a sua

1ª Venda Anual,

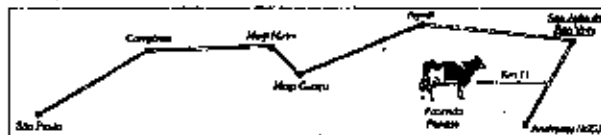
dia 3/abril/85
quarta-feira, às 13 horas, no

Anfiteatro Eugênio Simões Mathias,
em São João da Boa Vista (SP).

Com uma produção média diária de 5.100 kg, a Fazenda Paraíso se orgulha de ter colocado animais HPB de alta produtividade, elevado padrão de tipo e capacidade de adaptação às nossas condições, em 145 municípios de 13 Estados brasileiros.

O propósito deste leilão é reunir, para venda, em apenas um dia, produtos jovens e vacas de alta produtividade, além de garretes no ponto de servir, descendentes de animais de comprovada carga genética na produção de leite. Para tanto, foram escolhidas 105 fêmeas PO e 5 machos PO, dos 900 cabeços que constituem o rebanho da Fazenda Paraíso.

Venha buscar o leite na fonte



SIA FAZENDA PARAÍSO AGROPECUÁRIA

Estrada de São João a Andaraí, km 11
Caixa Postal 78 - CEP 13870 - São João da Boa Vista - SP
Tel.: (019) 24-1003 - Campo de pouso no local.

Informações:

Djalma B. de Lima
Organização de vendas
Rua Marquês, 423 - São Paulo
Tel.: (011) 545-3300 - Cx. 02300

3 parcelas mensais sem acréscimo



Melhor Expositor - Expande - 84

CRIAÇÃO: Holandês vermelho e branco
 Holandês preto e branco
 Pardo Suíço

Fatores que influenciam o consumo de alimentos pelos bovinos

No verão, sombra e água fresca são importantes para assegurar a ingestão adequada de alimentos pelos bovinos.

Introdução

O consumo dos alimentos é influenciado por três fatores principais:

- o animal
- o alimento e
- a temperatura ambiente

Dentro do processo de aproveitamento, o produtor tem grande influência no manejo dos pastos e dos animais. No presente artigo são descritos alguns desses pontos.

1) Consumo de alimentos, dependendo do animal

O consumo de alimentos é, em primeiro lugar, uma consequência da fome fisiológica, o que leva o animal à necessidade de se alimentar. A quantidade de alimento é influenciada pela necessidade de energia, usada na manutenção, crescimento, produção e trabalho. Também a capacidade do trato digestivo é de grande importância.

O consumo de alimentos, normalmente expresso em Matéria Seca, pode variar bastante entre um animal e outro, sendo influenciado pela idade, peso e condição física.

No gado leiteiro, o consumo de alimentos é de 3 a 3,5% do peso do animal, considerando a matéria seca.

Na prática, notamos que vacas mais gordas consomem menos alimento que animais normais, principalmente as vacas que dão cria em estado físico mais gordo, consomem menos alimentos no primeiro mês de lactação, que nos meses seguintes, e no final da lactação a capacidade de consumo baixa novamente.

Também se observa que vacas mais produtivas são melhores consumidoras de alimentos, sem se esquecer de que cada animal é diferente, o que pode explicar variações de consumo.

O produtor pode influenciar na capacidade da ingestão no início da vida do animal, ou seja, na criação

do bezerro, que, quando alimentado com excesso de leite e ração e sem forrageiras suficientes, não tem o rumen desenvolvido satisfatoriamente, prejudicando a capacidade de ingestão de alimentos no futuro.

2) Influência do alimento

O tipo e a palatabilidade do alimento tem grande influência na ingestão pelo animal. A ração e as forrageiras devem ter alta palatabilidade. Sabemos que feno que apaña chuva não é tão bem consumido quanto feno que é secado ao sol.

Deve-se notar que a forrageira de boa qualidade é consumida em maior quantidade.

O consumo depende também do tempo que o alimento fica no pré-estômago, ou seja, a rapidez com a qual o alimento é transformado. A velocidade com que os alimentos são transformados depende muito do teor de fibra bruta; assim, se temos pastos de verão como setária, rhodes, braquiária etc., o consumo é menor do que um pasto de inverno, trevo etc. de inverno, porque, no mesmo estágio de crescimento, estes últimos têm menos fibra bruta. Também, por essa razão, pode-se concluir que os animais consomem mais forrageiras de pastos de alta qualidade.

Em várias ocasiões, temos observado na nossa região, o contrário, no inverno, com uso de grande quantidade de ração e pastos de inverno, reduzindo o tempo de permanência dos alimentos no trato digestivo, prejudicando o aproveitamento destes, tornando necessário a complementação com feno e ou palha, para aumentar o teor de fibra bruta.

Por outro lado, o tempo que a vaca deve dispor para ingerir forrageiras deve ser suficiente.

No consumo total, observa-se que uma forrageira substitui outra na relação de um para um.

Na ração e concentrado, esta relação é diferente. Em geral, pode-se dizer que com o fornecimento de até 3 kg de ração, ocorre uma redução de 0,3 kg da Matéria Seca, consumida em forma de forrageira.

Se a ingestão de ração for maior que 3 kg, pode ocorrer uma redução de até 0,6 kg de matéria seca de forrageira.

Animais de alta produção consomem alta quantidade de ração, podendo diminuir bastante o consumo de forrageiras, e por isso devem produzir forrageiras de alta qualidade.

3) Temperatura ambiental

Os ruminantes produzem dentro do processo digestivo uma quantidade elevada de calor, principalmente em vacas de alta produção. Esta produção de calor também é maior quando o consumo de forrageiras com maior teor de fibra é intenso. Quando a temperatura ambiente é relativamente baixa, a vaca tem capacidade de irradiar calor para o ambiente, sem necessidade de acumular esse calor.

Quando a temperatura ambiente é elevada, não ocorre irradiação de calor e o consumo de forrageiras abaixa. Isso acontece com frequência, no verão, na nossa região.

Para ilustrar, mostramos alguns dados, onde foram analisados o efeito da sombra no consumo e produção em gado Holandês, na República Dominicana, feita por uma missão Canadense.

Foram feitos quatro grupos de animais, dois na sombra e dois no

sol. O consumo de alimentos (em Matéria Seca) foi dividido em ração e forrageiras.

Grupos		Consumo de alimentos		Produção de leite	Consumo total (MS)
		Forrageiras	Ração		
Sombra	1	65%	35%	23,5 kg	18,1 kg
	2	35%	65%	23,5 kg	17,9 kg
Sol	1	65%	35%	19,1 kg	16,2 kg
	2	35%	65%	22,3 kg	16,8 kg

Pode-se observar que as vacas na sombra produzem mais leite e a diferença na quantidade de ração não tem importância acentuada.

Quanto ao grupo no sol, foi observado que, diminuindo as forrageiras e aumentando a ração, pode ser alcançada quase a mesma produção, porém, nas nossas condições, o custo será bastante alto.

É de grande importância tomar medidas para evitar essa situação no verão, quando os animais pastoreiam só até 9 ou 10 horas da manhã; depois, devem ter sombra e possibilidade de consumir alimentos.

O fornecimento de silagem de milho é muito importante para aumentar a produção de leite no verão, ou seja, não usar somente silagem no inverno, mas para a nossa região, principalmente no verão, quando a temperatura é mais alta

e a qualidade dos pastos pior que no inverno.

Outrossim, as vacas devem pasto-

rear nas horas mais frescas do dia, pela manhã e à tarde, aproveitando os dias mais compridos no verão.

Conclusões

1) Para estimular o consumo de forrageiras é de grande importância fornecer volumosos aos bezerros a partir dos 14 dias de idade.

2) Forrageiras de baixa qualidade são consumidas em menor quantidade. Um bom manejo das pastagens é necessário para conseguir forrageiras de boa qualidade.

3) No verão, as vacas consomem menos por causa do calor. Por isso dê às vacas um lugar à sombra, onde elas possam consumir forrageiras.

JOSEPH KRAMER

Setor Bovinocultura
Jornal da Divisão de Assistência Técnica da
Cooperativa Central de Laticínios do Paraná
— n.º 43 — Set.º/Out.º/84.

RUSTICIDADE, FERTILIDADE E GRANDE GANHO DE PESO. TABAPUÃ, A RAÇA FEITA PARA O BRASIL



TABAPUÃ

Se você quer peso, você quer TABAPUÃ, a raça feita para o Brasil: rusticidade, fertilidade e precocidade. Venha à origem do TABAPUÃ: Fazenda Água Milagrosa, Tabapuã, Estado de São Paulo.

Dr. ALBERTO ORTENBLAD

Fazenda Água Milagrosa
C. Postal 23
15.880 - Tabapuã - SP
Tels.: (0175) 62-1117 e
62-1487

Filial em MS: Granja Ipanema
Rodovia Campo
Grande - Cuiabá, a
40 km de Campo Grande
Tel.: (067) 624-6138

Escritório no Rio:

Rua da Assembleia, 92, 10.º and. — Rio de Janeiro, RJ
Tels.: (021) 242-0297 e 221-0678

Leilões e Exposições

Leilão Fortaleza em Nova Odessa

Será realizado, nos dias 27 e 28 de abril o IV Leilão A.F. Fortaleza, em Nova Odessa, SP. Serão vendidos equinos da raça Árabe no dia 27 e Gado Holandês no dia 28. Os animais são da seleção do criador Aloysio Faria, dono da Fazenda e Haras Fortaleza, que fica no km 116 da via Anhanguera, no município de Nova Odessa. Os catálogos podem ser solicitados à Fazenda e Haras Fortaleza, CP 66, Nova Odessa.

Liquidação do plantel de Árabe no Haras Império

No dia 3 de março, no Parque da Água Branca em São Paulo, o Haras Império, de Itu, fará a liquidação do plantel da raça Árabe. São ao todo 62 animais: 2 reprodutores, 37 matrizes, 4 potros e 19 potras. Entre os animais está o reprodutor IBN Bando, um dos principais da raça Árabe no Brasil. Nascido na Polônia em janeiro de 1973 e filho do famoso garanhão polonês Bando e da égua Piewice; veio ao Brasil com quatro anos de idade, diretamente do Haras Janow Podlaski, logo após iniciar suas atividades como reprodutor. Comprado há um ano e meio do criador Tony Pereira, IBN Bando, desde que chegou ao Brasil, já obteve três títulos de campeão nacional e campeão da raça em outras exposições e suas orlas têm sido extraordinariamente valorizadas.

Criador há 11 anos da raça Mangalarga, Orpheu José da Costa começou a criar a raça Árabe por causa de um acontecimento: a morte de um dos melhores reprodutores da raça Mangalarga, o Cocar J.O. "Foi uma fuga", diz ele. Comprou três éguas boas e posteriormente adquiriu toda a tropa de Tony Pereira, que incluía o pentacampeão IBN Bando e mais 54 animais. "Continuei comprando Árabes em Leilão, fui melhorando a tropa e hoje estou com 62 co-

beças, eliminando os animais com níveis não tão apurados em qualidade". Pela qualidade do Árabe, "um dos mais belos, inteligentes e dóceis animais", Orpheu viu-se, no final do ano, cercado de um dilema. "Precisava reduzir o plantel de equinos ou ampliar as instalações", lembra. "O Haras estava virando uma indústria equina e esse não é meu objetivo. E tive que decidir. Optei por permanecer no Mangalarga, assim como poderia ser o contrário. Decidi em razão do grande número de criadores do Mangalarga, dos quais mantenho estreitas ligações de amizade. Além disso, tenho tradição de 11 anos na criação da raça, enquanto no Árabe estou há 1 ano e meio", observa.

Exposição Nacional do Zebu

A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu já está pronta para realizar a 51.ª Exposição Nacional de Gado Zebu, marcada para o período de 3 a 10 de maio, em Uberaba, MG. Segundo o calendário da Associação, as inscrições, que foram abertas no dia 25 de janeiro, encerram-se no dia 1.º de abril, também último dia para a substituição de animais para a exposição. No dia 15 de abril, começa a recepção de animais procedentes de localidades distantes mais de 700 km de Uberaba. Dias 25, 26 e 27 de abril, recepção e identificação dos animais destinados à exposição (bovinos e equinos). No dia 28, será feita a pesagem dos bovinos e ordenhadas as vacas do concurso leiteiro. A ordenha se encerra às 16h00. Dia 30, início do julgamento das raças Gir, Indubrasil e Nelore. Dia 30, recepção dos animais da Feira do Zebu e de equinos destinados à Exposição e ordenha das vacas do Concurso Leiteiro. 1.ª ordenha às 6 horas e segunda às 16. No mesmo dia, continuação dos julgamentos, na seguinte ordem: Gir, Gir variedade Mocha e Sindri, Indubrasil, Guzerá, Tabapuá, Nelore, Nelore Variedade Mocha e Nelore variedade Pelagens. Dia 1.º de maio,

continuação do julgamento dos bovinos. Terminado o julgamento dos bovinos, início dos equídeos. No mesmo dia, ordenhas das vacas do Concurso Leiteiro: às 6 horas e 1.ª ordenha e 2.ª às 16 horas. Dia 2 de maio, julgamentos dos equídeos. Dia 3, abertura da Exposição, com desfile dos animais campeões. Dia 10, encerra a Exposição e Feira do Zebu.

A Associação já está distribuindo o regulamento da 51.ª Exposição e o regulamento do Leilão dos Criadores. Para obtê-los, escrever para a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, em Uberaba, MG. O órgão está fornecendo também formulários de inscrição para a Exposição e Ficha de Inscrições para o Leilão. Através desses papéis, as inscrições podem ser feitas por carta, enviando cheques correspondentes ao pagamento. O preço da inscrição: Cr\$ 50 mil por cabeça e currais para 10 animais, com direito a reposição gratuita, Cr\$ 150 mil e baias Cr\$ 100 mil. (Os currais e as baias somente serão vendidos na sede do órgão).

Exposição Agropecuária e Industrial do Paraná

Numa promoção da Sociedade Rural do Paraná, será realizada em Londrina (PR), no período de 12 a 21 de abril próximo, a XXV Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina. Maiores informações à BR 368, Parque Governador Ney Braga, fones 27-2256/2366, Caixa Postal 398, CEP 96.100, Londrina, PR.

Calendário de Exposições, Feiras e Leilões no estado de São Paulo em 1985

ABRIL

Mococa

6 a 14

VII Expoam — Exposição Agropecuária

Itapetininga

6 a 14

XII Exposição Regional de Animais

Lins

11

Leilão de Gado de Corte, Recria e Animais

São Paulo - SP

13 e 14

V Leilão Programa-Mangalarga

Ribeirão Preto

19 a 21

VII Leilão Lagoa da Serra

São Paulo

20 e 21

IX Leilão Especial Mangalarga da Nata

Barretos

20 a 28

XXXIV Exposição de Animais

São Paulo, SP

27 e 28

IV Leilão Programa de Cavalos Marchador

Lençóis Paulista

27 a 5/5

VIII Fecilpa — Feira Agropecuária

Bragança Paulista

27 a 5/5

XX Exposição Agropecuária

MAIO

São Paulo, SP

4 e 5

V Leilão Híppus

Cruzília

4 e 5

IX Leilão de Animais do Vale do Paraíba

São Paulo, SP

6 a 12

III Leilão do Cavalos Brasileiro de Hipismo

Francos

10 a 18

XVI Exposição Agropecuária

São Paulo, SP

11 a 19

XXVII Exposição de Gado de Corte e Cavalos das Raças Nacionais e XXVIII Exposição de Gado Leiteiro e Cavalos Aliengênes

Lucélia

12

Leilão de Gado Canchim



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS

AV. FRANCISCO MATARAZZO, 455 — 05001 — SÃO PAULO
FONES: 263-1825 e 263-3876

Santa Gertrudis brilha na EMAPA

O gado Santa Gertrudis foi responsável por alguns dos melhores momentos da XX EMAPA — Exposição Municipal Agro-pecuária de Avaré, realizada na primeira semana de dezembro de 1984. Além de ter comercializado a soma recorde de Cr\$ 392 milhões em seu leilão, a Associação Brasileira de Santa Gertrudis ofereceu um animal cruzado para sorteio. O próprio animal era o prêmio reservado a quem acertasse seu peso. Centenas de palpites foram depositados na urna da ABSG, o que transformou o estande num dos mais movimentados da feira. O vencedor foi Luiz Américo de Oliveira, funcionário da Prefeitura de Avaré.

Um grande negócio

Durante a XX EMAPA foi realizado o maior negócio já efetuado por qualquer pecuarista brasileiro. Wladimir Alvares de Mello do Sítio Malagueta, adquiriu 1/4 de participação sobre o touro Capitão Maldoso do Rancho CLS — Manduri. A transação envolveu Cr\$ 180 milhões, cifra recorde nacional de preço em todas as raças bovinas e que, segundo as cotações conhecidas, está entre os dez maiores preços alcançados por animais Santa Gertrudis em todo o mundo.

Capitão Maldoso, que tem seis anos e, segundo o proprietário de seus 75% — Carlos Eduardo de Lima Souza — "um exímio raçador", apresenta "capacidade de ganho de peso e



Progenie de Capitão Maldoso

filhos de alta fertilidade". Estas características foram confirmadas durante a exposição quando os descendentes deste touro receberam os prêmios de Grande Campeão, Grande Campeã e Campeão Júnior. Barbariana, a Grande Campeã, vem fazendo belíssimas apresentações. Recebeu o maior prêmio em Ourinhos e também ganhou o primeiro concurso Novilha do Futuro realizado pela Fazenda Pau D'Alho.

Novilha do futuro

O II Concurso Novilha do Futuro que será realizado em 30 de março deverá reunir na Fazenda Pau D'Alho 30 animais que representam várias regiões o país. Estas fêmeas com prenhez positiva tentarão obter o prêmio do concurso cujo objetivo é mostrar a precocidade da raça Santa Gertrudis assim como proporcionar aos criadores melhores condições de avaliação de seus animais, oportunidade de competição e oferta de animais de alto padrão racial.

Este é o único programa do gênero realizado em uma propriedade particular. O Novilha do Futuro também é o evento que reúne o maior número de animais com a mesma idade competindo numa mesma categoria. "Isto não ocorre nem mesmo nas grandes exposições como as de Esteio e Avaré" explica Carson Geld, promotor do evento.

Segundo Carson este tipo de concurso "é importante para qualquer raça, não apenas para os animais Santa Gertrudis, porque mostra a possibilidade das fêmeas darem cria mais cedo". Isto traz uma série de vantagens para o criador que pode confirmar a capacidade dos animais e fazer uma triagem no rebanho.

A repercussão e eficácia do I Novilha do Futuro foram confirmadas pelo leilão que na época alcançou o preço recorde no Brasil para a raça e pela trajetória da Novilha campeã — Barbariana, que iniciou uma carreira de muitos prêmios.

A programação do II Concurso Novilha do Futuro Pau D'Alho será iniciada às 9:00 horas. Após o julgamento e entrega das taças pelos patrocinadores do evento — Associação Brasileira de Santa Gertrudis, Santa Gertrudis Breeders International, Purina Alimentos Ltda., Contifrasil, Merk Sharp & Dohme, O Estado de São Paulo — haverá o leilão de todos os animais inscritos no certame.

O endereço da Fazenda Pau D'Alho é Rodovia Marechal Rondon, Km 153 — Tietê — São Paulo. Maiores informações na secretaria da Associação Brasileira de Santa Gertrudis — Fone: 263-1825.

Como baixar o custo da ração

JOSÉ MARINHO PERES *

(*) José Marinho Peres é eng.^o agrônomo e administrador da Estância Kankrej, em São Pedro dos Ferros - MG, que produz leite, reprodutores Guzerá Leiteiro, cana-de-açúcar e borracha.

No ano passado, uma seca inesperada atingiu nossa fazenda, aqui no Alto Rio Doce, integrando à seca, os meses de fevereiro, março e abril. As pastagens secaram e a conversão de rações compradas em leite era inviável, pois quase sempre os produtores de leite verificam que os insumos subiram mais do que o preço do leite, de vez que este país, desgovernado há decênios, tem preferido importar leite, aumentando a dívida do que estimular nossa produção, dando empregos a brasileiros.

Segundo a revista **Agroanalyses**, de abril de 1984, os preços reais líquidos para o leite "especial" caíram de Cr\$ 96,6 em março de 1983 para Cr\$ 79,0 em março de 1984. Assim quando o governo baixar preços, destrói o crédito rural e ainda tem o clima do seu lado... o criador sofre mais, e busca outros rumos.

Foi assim que passei longas horas no CNGL, em Cel. Pacheco. Os pesquisadores propuseram uma fórmula que elevou a produção em plena seca, pois antes a média das vacas em lactação era de 13 litros por dia, havia caído para somente 6 litros, com as vacas perdendo peso, e comprometendo a fertilidade. Os resultados foram animadores, pois em outubro, quando os pastos ainda estavam fracos, com as primeiras chuvas, a média já voltara a 9 litros, e os bezerros estavam ganhando 200 gramas por dia.

Que fórmula útil foi esta, que a despeito de seu baixo custo, conseguiu manter o peso do rebanho, e tornar a atividade novamente lucrativa?

Uma vaca de 450 kg com uma lactação de 4.000 l, consome nesta quantidade de leite o equivalente ao seu próprio peso em matéria seca. Assim o produtor de leite tem que dispensar à nutrição do seu rebanho o tempo, o trabalho e o raciocínio adequados. Afinal, quem vende mercadorias com preço tabelado só pode lutar por uma maior rentabilidade adotando tecnologia certa e reduzindo custos de produção.

Os volumosos têm, normalmente, menor custo por unidade de nutrientes. É pois inteligente tentar preencher o maior percentual possível das necessidades totais de nutrição com eles.

Quem tem bons pastos manejados adequadamente, tem baixos custos operacionais nas águas. No período seco não há mecanismo prático que possa alterar a sensível piora qualitativa e quantitativa das forragens.

Surgem, então, as necessidades de suplementação com volumosos, caso se queira ter um mínimo de performance na produção de leite com um custo suportável.

As alternativas tradicionais de suplementação são o feno, a silagem e as capineiras para corte. Recen-

Saúde tem nome

AV. BRIG. FARIA LIMA, 1857 - 8^o and. CJ. 505 - FONE: 814-4622 - SÃO PAULO

**CRED
MED**

ASSESSORIA DE VIDA E SAÚDE

temente, mas com muito vigor, passam a ocupar lugares de destaque, os resíduos culturais, as palhas e a cana-de-açúcar.

O feno de qualidade e em áreas planas exige altos investimentos em máquinas e instalações. Em topografia acidentada habitualmente, a produção na escala desejada é impraticável.

As capineiras de um modo geral apresentam baixa qualidade na época em que são necessárias, embora esse problema possa ser parcialmente controlado por um bom manejo e adubação.

A silagem de milho, posto que possua qualidades bromatológicas de primeira ordem, só não é a grande solução porque o milho exige uma boa distribuição de chuvas que não é freqüente em uma boa parte do Brasil Central, assim como terras com características topográficas, de drenagem e fertilidade boas.

São bem conhecidas as potencialidades dos resíduos culturais como a palha de feijão, o sabugo de milho e outros. Já existe tecnologia de pré-digestão química, mas o melaço com uréia aumenta a ingestão e a digestibilidade a níveis adequados para ganhos de peso superiores a um kg por dia e produção de leite na faixa de 8 litros por dia.

Entretanto, o que realmente está revolucionando o forrageamento de bovinos no período seco, tem sido a cana-de-açúcar devidamente complementada com uréia e minerais.

A cana tem a sua curva de produção de energia por/ha inversamente proporcional a das forrageiras normalmente utilizadas: ela está em ponto de corte exatamente na época necessária; composição praticamente estável durante a seca; completa definição de tecnologia de produ-

ção; alto teor de energia e boa palatabilidade.

Recente tecnologia indica que o melhor meio de se administrar a cana-de-açúcar é com a aspersão de uma solução de água com uréia na razão de 4 litros de água para 1 kg de uréia, respeitada a dosagem máxima de 1% de uréia, peso por peso, em relação à cana.

Quando não se usar nenhum outro concentrado, é conveniente substituir 10% da uréia utilizada por sulfato de amônia, para possibilitar a formação de aminoácidos sulfatados e aumentar o ganho de peso.

No caso de uso de concentrado, o que melhor complementa a cana-de-açúcar é o farelo de arroz, seguido pelo farelo de algodão. Pequenas quantidades da ordem de 500 gramas por animal/dia, chegam a triplicar o ganho de peso que tem atingido até 700 gramas por animal de 250 kg.

A administração de uréia, exige rigoroso acompanhamento técnico. A cana deve ser moída com as pontas e folhas, diariamente e colocada nos cochos onde a uréia dissolvida em água será aspergida com o uso de um simples regador.

O que fez essa ração ser barata, é que aqui na fazenda, em um hectare de terra tanto colhemos 120 t de cana (com pontas e folhas) como 30 t de silagem de milho.

O Brasil é o maior produtor mundial de cana e o quinto produtor de arroz.

Essas culturas são viáveis do Rio Grande do Sul ao Rio Branco. Portanto está ao alcance de todos baixarem o custo de produção do leite.

O Brasil já é praticamente auto-suficiente em uréia. Desde que se tenha cuidado, ela não é tóxica. Aqui na fazenda ela é usada desde 1962, sem problemas.

Fazenda Nossa Senhora das Graças



Proprietário:
Antônio Gomes Calçado



FARAO DE MARICA



TABATINGA CEDRO

criação de
NELORE PO, BÚFALOS
JAFARABADI E
MURRAH POI,
MANGALARGA
MARCHADOR E
JUMENTO PEGA

VENDA PERMANENTE
DE PRODUTOS
Caixa Postal 75

SILVADO (021) 737-2764 —
MARICA - RJ

PRAIA DO FLAMENGO, 274
RIO DE JANEIRO
(021) 552-6607 - CEP 22.210

Norte de Minas, a melhor opção para a pecuária de corte

IVONEI ABADE BRITO

O Norte de Minas é, hoje, uma região bastante conhecida neste Estado. É famoso e conhecido pelas suas peculiaridades, principalmente no setor agropecuário.

Ao se falar em Norte de Minas vêm ao pensamento as cidades de Montes Claros — capital mineira da Sudene —, Janaúba — polo de desenvolvimento, de terras boas — e, ao mesmo tempo pensa-se em Jaíba — região incógnita, de pouca chuva, também de terras boas, região do carvão pesado, onde se implanta o Projeto Jaibão de Irrigação. Antes de entrar especificamente no caso da pecuária de corte, é importante mencionar que esta região é uma das maiores potencialidades em agricultura irrigada do nosso País.

Quanto a pecuária de corte no Norte de Minas, podemos demonstrar, analisando diversos aspectos, que dificilmente se encontrariam em qualquer região deste país condições tão especiais para o desenvolvimento da atividade pecuária de corte que é, hoje, sem dúvida alguma, a maior economia do setor primário. Como testemunhas, citamos aqui alguns parâmetros que mostram essa realidade.

VALOR DA TERRA

No canal de São Simão, região também das melhores para a pecuária de corte, principalmente de engorda, deste país, custa, hoje, de 16 a 20 milhões de cruzeiros o alqueire geométrico. Nas regiões de Barretos e Araçatuba, que disputam a posição de capital nacional de boi gordo, o alqueire custa hoje de 20 a 40 milhões de cruzeiros, nas regiões de boa pluviosidade, mas que têm também os seus problemas de estiagens, mesmo na estação de verão.

O Oeste de Minas, região de boa precipitação pluviométrica, excelente em pH e rica em micronutrientes do solo, tem grandes problemas com surgimento de berne e infestação de carrapatos, resultando em que o boi só chegue a sua condição ideal

de abate após 4 ou 4,5 anos de idade. A terra, naquela região, custa hoje em torno de 10 a 15 milhões de cruzeiros o alqueire.

No Norte de Minas, não existem problemas com berne, carrapatos e o boi é abatido com 2,5 a 3,5 anos com 17 arrobas. Além destes parâmetros, temos alguns fatos que demonstram a consagração desta região.

No Norte de Minas o alqueire de terra custa 1.800 a 4 milhões de cruzeiros!

PRIMEIRO EXEMPLO: BANCOS

O negócio de um banco é dinheiro, e se ele vai aplicar em um setor fora de sua atividade específica ele procura sempre entrar em um negócio que dê boa rentabilidade. No Norte de Minas temos, hoje, investindo para valer em pecuária: O Banco Nacional, na beira do São Francisco no município de Januária; o Banco Bandeirantes, na divisa do Norte de Minas com a Bahia; o BMG, com a fazenda da Barra, no município de Espinosa e no município de Januária; o Bemge, com a fazenda no vale da Jaíba, nos municípios de Monte Azul e Espinosa e o Banco Real, com a fazenda no município de Janaúba, todos estes explorando atividades de agropecuária.

SEGUNDO EXEMPLO

Destaque, também, para grandes empresários da indústria e construção pesada que aqui chegaram a partir dos anos 70 e que em momento algum recuaram; estão firmes, desenvolvendo, crescendo e prestando um grande benefício econômico e social a esta região. Podemos citar, como exemplo, a Agnort, de Leonardo Augusto Ferreira, com quatro fazendas no município de Janaúba, Monte Azul, Espinosa e Manga. Sebastião Gleci, com fazendas do município de Espinosa, Janaúba e Manga; Diogo Betônico, com a Lagoa Grande S/A no município de Janaúba; Eduardo

Penteado, empresário paulista, dono da Semel, com fazenda em Janaúba; Ney Bruze, com a fazenda Agropeva, no município de Varzelândia; a fazenda Aliança do Sr. Jesus; fazenda Alterosa, do Sr. Geraldo, a Agropecuária Paraná S/A do Ermes Macedo; Agro-vede S/A; Agropecuária Pedras de Maria, em Januária, do grupo João Fortes. Fazenda Canadá S/A, do grupo Cauê; Codaiba S/A, de José Maria Junqueira.

Ainda o grupo Colonial Agropecuária, do empresário Gabriel Andrade, em seis municípios no Norte de Minas. Em resumo, são mais de 10 empresários do Rio, São Paulo, Paraná e Minas Gerais que compraram terras no Norte de Minas e aqui estão explorando a nível empresarial a atividade pecuária de corte. Todos estes empresários, a cada ano que passa, têm investido bastante em suas propriedades. São homens que acreditam para valer nesta região. Sabemos que são pessoas inteligentes, empreendedoras, que conseguiram criar e obter sucesso em outras atividades. Eles poderiam continuar crescendo apenas em suas atividades iniciais, e, se vieram para a região, não foi apenas porque a terra aqui é barata, pois mais barato do que aqui se consegue no Noroeste de Minas, no Noroeste da Bahia e em várias outras regiões.

Além destes empresários, que têm toda facilidade de se deslocar pelo Brasil inteiro procurando terras, estão também aqui, nesta região, centenas de fazendeiros, pessoas físicas, que vieram de outras regiões da Bahia, Rio, São Paulo, Sul de Minas, Belo Horizonte, Oeste de Minas... e todos saindo muito bem. A maioria está aqui há mais de 10 anos, desenvolvendo um trabalho sério e com sucesso. Hoje são homens que entendem bem a região. São muitos também os que aqui nasceram, iniciaram o desbravamento sem nenhum apoio tecnológico, fizeram suas experiências, aprenderam a criar, recriar e engordar às suas próprias custas. São milhares de bem-sucedidos pequenos, médios e grandes fazendeiros progressistas

que estão acostumados a enfrentar oito meses de sol e que, todos os anos, ao final do período da seca, estão firmes, preparando suas terras, pois saber que ao caírem as primeiras chuvas terão resposta imediata, confiantes também no retor-

no das pastagens. Neste clima, tido como semi-árido e de terras férteis, as surpresas são sempre boas.

(O autor é diretor de produção da Colonial Agropecuária S/A e profundo conhecedor da região Norte de Minas, onde ele vem trabalhando desde 1973.)

ARAMES FARPADOS



com. Indrasar Ltda.
produtos siderúrgicos

O MAIOR DISTRIBUIDOR BELGO MINEIRA DO PAÍS

Motto

ARAME FARPAO C/ ZINCO REFORÇADO
8 dos fios: 1,60 mm - Camada de zinco TRÊS VEZES mais espessa - Menor peso por comprimento - distância entre farpas 100 mm Sentido de torção invertido em cada farpa.

Sertanejo

ARAME FARPAO DE AÇO ZINCADO
8 dos fios: 1,60 mm - Carga de ruptura: 350 kg Menor peso por comprimento - Farpas que não escorregam - distância entre farpas: 100 mm - Peso: 11,8 kg (250 m) e 23,5 kg (500 m)

BELVAL 2600

ARAME OVALADO DE AÇO ZINCADO
Bitola: 14 x 16 - Peso aprox.: 45 kg (1250 m) e 36,7 kg (1000 m) - Permitem maior afastamento entre estacas - Reduzem os gastos de material e mão-de-obra - Não provocam fermento no gado - Use os esticadores BELVAL para dar a tensão adequada aos arames

BELVAL 2700

ARAME OVALADO DE AÇO ZINCADO
Bitola: 15 x 17 - Peso aprox.: 45 kg (1000 m) Galvanização (mínima): 70 g/m² Carga de ruptura: 700 kgf - Cat. II - Classe leve Economia e eficiência para uma pecuária avançada. Não provocam fermento no gado.

BELVAL 22 800

ARAME OVALADO DE AÇO ZINCADO
Bitola: 15 x 17 - Peso aproximado: 45 kg Galvanização (mín): 240 g/m² Carga de ruptura (mín): 800 kgf - Cat. I Classe pesada - Único arame ovalado com dupla camada de zinco

FARBEL

ARAME FARPAO DE AÇO ZINCADO
8 dos fios: 2,00 mm Carga de ruptura (mínima): 250 kgf Galvanização (mín): 70 g/m² - Cat. A Peso aprox.: 17,1 kg (250 m) e 27,3 kg (400 m) Norma ABNT - EB-235

belforte

FARPAO DE FIOS GROSSOS
8 dos fios: 2,20 mm - Galvanização: Cat. A Distância entre farpas: 100 mm Peso aprox.: 20 kg (250 m) e 32 kg (400 m) Rotos c/ alça individual de sustentação

Distanciador AçoFix

Especialmente destinado a cercas de arames farpados, lisos ou ovalados. Reforça as cercas de arames de qualquer diâmetro - Faz bom aterramento nas cercas oferecendo total proteção ao rebanho contra raios - Reduz ao mínimo o consumo de mourões por possibilitar maior espaçamento - Permanece imóvel na cerca 8 dos fios: 3,40 mm - Feixes c/ 100 unidades Comprimento: 45 cm, 100 cm, 115 cm e 120 cm.

CORDAÇO

CORDALINA ZINCADA P/ CURRAIS DE AÇO
8 da corda: 6,4 mm (1/4") - n. de fios: 7 Camada tripla de zinco em cada fio (mínimo) 180 g/m² - peso aprox.: 200 kg (1000 m) - Carga de ruptura: 2500 kg

Outros Produtos

GRAMPOS • TELAS • ENXADAS
ARAMES GALVANIZADOS
ARAMES RECOZIDOS • FOICES
ENXADAS • MACHADOS
ENXADOS E ACESSÓRIOS DE FIXAÇÃO EM GERAL

COMERCIAL ANDRASAR LTDA

Maiores informações consulte-nos
TELEX: (011) 36175 - ANDS-BR
227-1475 • 227-2193
228-8085 • 229-6037
Rua Cantareira, 636 - CEP. 01024 - SP
EM QUALQUER QUANTIDADE



Novos cultivares de híbridos e milho doce da Embrapa



Aspectos do encontro de melhoristas promovido pela Embrapa e Associação Brasileira dos Produtores de Sementes (Abrasem).

As cultivares de milho comum BR 300, BR 301 e BR 302 e as cultivares de milho doce Superdoce (BR 300), Doce-Cristal (BR 402) e Doce-de-Ouro (BR 410) são os mais novos lançamentos de milho da Embrapa, ocorridos oficialmente em 13 de dezembro último, dentro do Programa de Melhoramento do Milho. Essas novas cultivares foram desenvolvidas pelo Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo (CNPMS), unidade de Sete Lagoas, por melhoristas que há 8 anos procuram variedades mais eficientes e que apresentem menos riscos para o agricultor.

O lançamento ocorreu durante o Encontro de Melhoristas, promovido pela Embrapa e pela Associação Brasileira dos Produtores de Sementes (Abrasem), e contou com a

participação de 47 melhoristas, além dos presidentes e chefes das empresas envolvidas, entre outros.

O híbrido BR 300 é resultado de tecnologia de melhoramento desenvolvida a partir de plantas oriundas de regiões tropicais e subtropicais, com ampla base genética e adaptação. Dos cruzamentos surgiu um híbrido intervarietal, com tipo de endosperma semidentado, de coloração amarelada dos grãos, cujo ciclo leva cerca de 135 dias para completar a maturação fisiológica.

A floração do BR 301 ocorre entre o 62.º e o 66.º dias após a germinação, para inflorescência feminina. As espigas são bem empalhadas, e a altura da planta varia entre 220 a 240 centímetros. É muito resistente ao acamamento,

além de mostrar tolerância às doenças foliares, tais como mildio, helmintosporiose e ferrugens. Em condições adequadas de manejo, adubação e água, chega a produzir de 5.500 kg/ha a 6 mil kg/ha, nos Estados de Goiás, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Paraná, Distrito Federal e Minas Gerais, nos quais se adapta melhor.

Enquanto isso, para atender às exigências tecnológicas das regiões tropicais e subtropicais, surgiu o híbrido de "nova geração" BR 301, que melhor adapta-se às condições dos mencionados para a cultivar BR 301, onde chegou a produzir até 6 mil kg/ha. Resistente bem às doenças indicadas para a BR 301 e o CNPMS sugere uma densidade final entre 50 e 60 mil plantas por hectare.

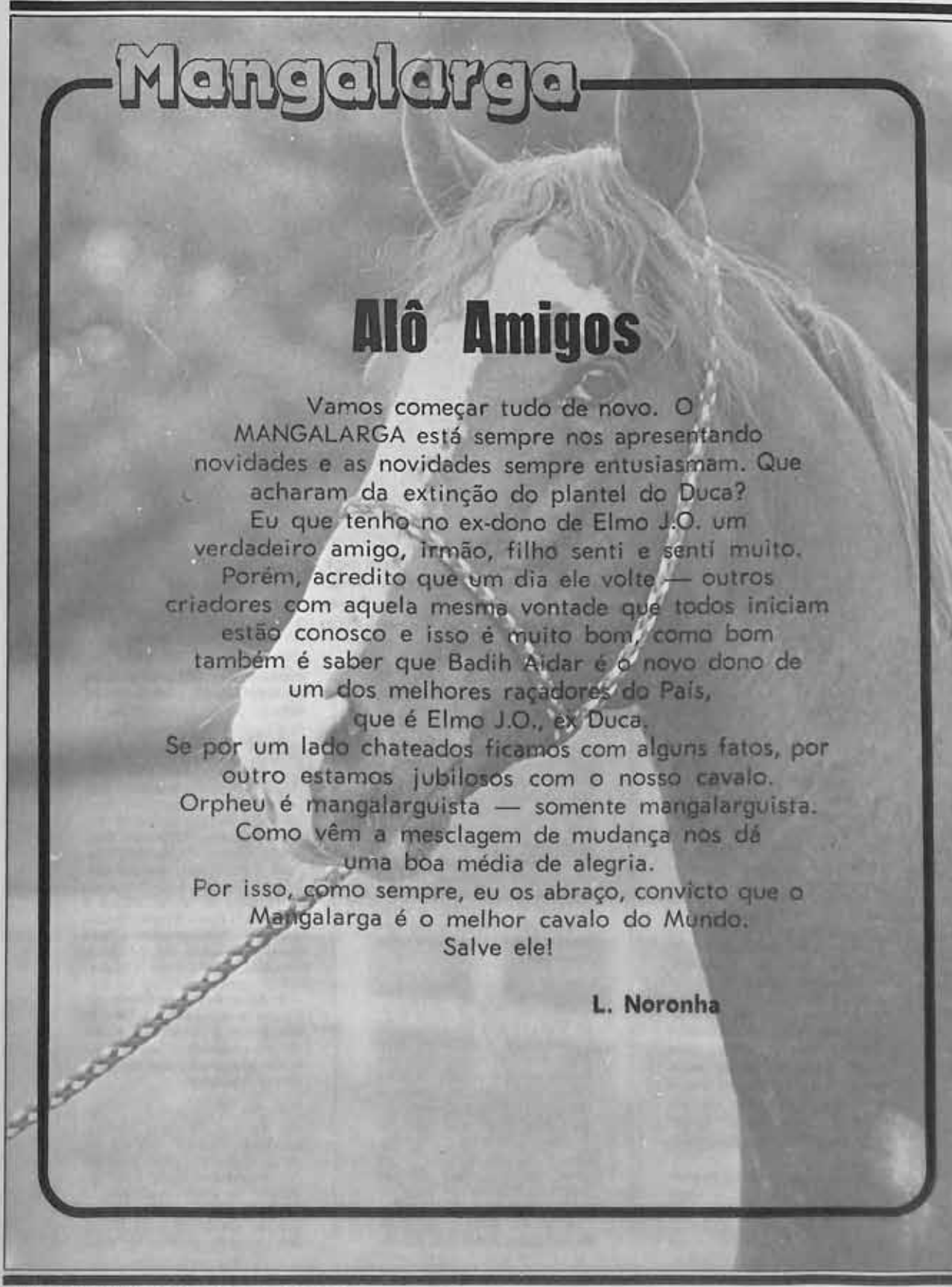
O cruzamento de uma variedade tropical de baixo porte, poligênica e altamente resistente às doenças foliares, deu origem ao BR 302, um campeão de produtividade, de pouca altura, uniformidade das plantas, que compete, em produtividade, com os melhores híbridos nacionais tardios, mas com a vantagem de possuir porte e ciclos intermediários e estabilidade de produção. Seu plantio é indicado para os mesmos Estados, como nas cultivares anteriores descritas, floração ocorre entre o 64.º e o 68.º dias e o ciclo se completa em cerca de 140 dias. Sua densidade final é de 50 mil plantas por hectare, altura entre 230 e 250 centímetros e produtividade média por volta de 6 mil a 6.500 kg/ha.

Um programa cooperativo de melhoramento realizado pelo CNPMS e o Centro Nacional de Pesquisa de Hortaliças/Embrapa, de Brasília, iniciado em 1979/80, desenvolveu as cultivares de Superdoce, Doce-de-Ouro e Doce-Cristal, cujas características agrônomicas e industriais foram avaliadas pelos centros envolvidos na pesquisa e pela agroindústria.

Os cultivares são de polinização aberta e foram desenvolvidos especialmente para a agroindústria, sendo adaptáveis para cultivo em pequena escala (consumo in natura) e adaptáveis para o plantio em qualquer época do ano, desde que não ocorram geadas. Todavia, as mais altas produtividades são obtidas em plantio de verão, podendo-se utilizar sistema de produção idêntico ao do milho comum. Das três cultivares, o Doce-Cristal, originado do germoplasma Doce de Cuba, é o mais rústico, sendo mais indicado para hortas domésticas.

Os estoques genéticos do milho doce serão multiplicados pelos CNPMS e CNP Hortaliças, onde já se encontram sementes em pequena quantidade, para plantios comerciais, fornecidas mediante solicitação dos agricultores e interessados, sem ônus. Para isso, bastam dirigir-se aos agrônomos, Francisco J. B. Reifschneider (CNP Hortaliças, C. P. 70-0218, 70.359, Brasília, DF) e Elito E. G. Gama (CNP Milho e Sorgo, C. P. 151, 35.700 — Sete Lagoas, MG).

Mangalarga



Alô Amigos

Vamos começar tudo de novo. O MANGALARGA está sempre nos apresentando novidades e as novidades sempre entusiasmam. Que acharam da extinção do plantel do Duca?

Eu que tenho no ex-dono de Elmo J.O. um verdadeiro amigo, irmão, filho senti e senti muito.

Porém, acredito que um dia ele volte — outros criadores com aquela mesma vontade que todos iniciam estão conosco e isso é muito bom, como bom também é saber que Badih Aidar é o novo dono de um dos melhores raçadores do País, que é Elmo J.O., ex Duca.

Se por um lado chateados ficamos com alguns fatos, por outro estamos jubilosos com o nosso cavalo.

Orpheu é mangalarguista — somente mangalarguista.

Como vêm a mesclagem de mudança nos dá uma boa média de alegria.

Por isso, como sempre, eu os abraço, convicto que o Mangalarga é o melhor cavalo do Mundo.

Salve ele!

L. Noronha



**Basiléia O.J.C. por Atleta JO x Esperança da
São Luis (Caxambu). Prop.: Flávio Pereira
de Souza — Haras Flaps — Salto de Pirapora - SP.
End.: Av. Pinheiro Machado, 33 — Santos - SP**

• Após um mês de descanso (Janeiro) eis-me aqui novamente junto a vocês com a coluna, iniciando o ano de 1985.

• Se bem que todo final de ano e início de outro sempre têm um ar um pouquinho mais alegre que os demais meses, acredito, que para mim, essa regra fugiu um pouco do seu costume.

• Andei um bocadinho doente nessa época "a maquininha" (coração) parece que não funcionou como devia, daí a razão principal do "Mangalargando" não aparecer no 1.º mês da temporada.

• Mas tudo bem, tudo jóia! Acredito que já estou (para pouca sorte de vocês) novamente bem e bola pra frente com muitas notícias, algumas focas, enfim aquele "troço" que vocês já se acostumaram.

• Há tempos vinha prometendo uma "bomba" e desta feita ela estourou. Elmo J.O. do magistral criador Eduardo Ribeiro dos Santos foi vendi-

do por alta soma ao grande selecionador de Severina, Badih Aidar.

• E, como se não bastasse esse impacto, Duca vendeu todo seu plantel de Mangalarga aos criadores Olinto Marques de Paulo, Clodoaldo Antonangelo e Luiz Eduardo Batalha. Acreditem, até para mim, ligado intimamente ao famoso proprietário da marca RS foi surpresa. Oxalá, um dia, e eu acredito, Duca retorne a criar Mangalargas, raça que lhe deu fama e fama merecida. Vamos aguardar!

• Maravilha do JEK, Orquidea do JEK e Estimada do JEK, as três do conhecido e destacado criador de Jundiá, José Eduardo Kuntgen foram adquiridas por vultosa soma pelo criador Marcelo Malzoni — Três aquisições do mais alto nível, pois segundo o próprio Marcelo, pretende formar em sua Fazenda Santa Cruz das Palmeiras, um dos melhores plantéis da raça.

• Quero, devo e agradeço de coração a todos que me de-

sejaram boas festas através de cartões, cartas, telefonemas, etc...

• Dentre esses, Dr. Celio Ashcar, Luis Aparecido, José Oswaldo Junqueira, José Mauricio, João Leite Sampaio Ferraz, Irmãos Boucinhas, José Almeida Prado, Gilberto Pereira Barreto, Gilberto Meirelles, Clíneu Junqueira, Manoel C.S. Netto, Irmãos Codogno, Eng. Dr. José Francisco B. Homem de Mello, Liliam e Luciano, José Fernando Siqueira Ferreira e outros que darei os nomes na 1.ª oportunidade.

• Se a tropa de Jarinu da Liliam e do Luciano for tão boa como a "cachacinha" estão de parabéns. É só marcar o dia que para mim será um prazer visitá-los.

• Dia 3 de março, 13 horas, Parque da Água Branca, o famoso criador Orpheu José da Costa colocará à venda em sensacional leilão todo seu plantel de árabe, incluindo, é óbvio o célebre IBN Bantos um dos garanhões mais afamados em todo mundo, na raça.

• Tenho certeza que o êxito de Orpheu se dará facilmente pois há compradores seguros de bons produtos e isso o Orpheu vai oferecer em penca.

• O ótimo garanhão Gatimpo do JEK do Grupo GRANO, liderado pelo meu amigo Paulo Sergio Portugal Graciano está novamente (provisoriamente) no Haras Santa Julia, de Nelson Luciano Rivabem.

• É que as 20 coberturas que fizeram parte da transação... e que terão de ser consumadas, e as coqueiras de Graciano, estão ainda em fase de complementação o negócio de coberturas ficou para agora, já.

• João Carlos Matta, o bom e conhecido criador de Olímpia comprou de D. Gilda Bresser, a matriz Nandu, filha de Nhanduti, com uma linda filha de Turbante J.O. ao pé. Uma boa conquista de João que vê sua tropa melhorar a cada dia que passa.

• Vocês não imaginam com que alegria recebi o convite de casamento do meu querido amigo Lula Marques de Oliveira com a Dra. Dulce em 8 de fevereiro, já na tradicional Fazenda, (do meu eterno Presidente Alípio), Cachoeira, Mirandópolis.

• Infelizmente, por motivos vários não pude comparecer a esta memorável cerimônia que envolveu gente que adoro. Felicidade.

• O Haras Copi, de Piracicaba, do criador amigo Dr. Celso Silveira Mello recebeu muitas éguas para serem cobertas por Maestro do JEK, Fugalaça da Nova Prata e Bergantim J.O. Aliás, disseram-me que as primeiras produções de Maestro e as mais recentes de Bergantim J.O. são verdadeiramente sensacionais.

• Estou contente, como não poderia deixar de ser com a compra do Elmo J.O. pelo meu amigo Badih Aidar. Tenho certeza, o "Campeão da Simpetia" (Badih) fez magnífico negócio pois o ex-reprodutor de Duca é de fato extraordinário.

• Não pude, como queria, ir a Exposição de Itapetininga, mesmo após o convite tão amável que recebi do amigo Pedro Coghi de Capela do Alto. Motivos de saúde impediram-me. Logo, porém, irei até Capela para ver o que Pedro e amigos da adjacência estão fazendo.

• Nasceu o filho da lindíssima Gabriela RS (J.B. Homem de Mello) com Carimbó J.O. Fui ver. O potro herdou detalhes da mãe e outros tantos do pai, é maravilhoso. Homem de Mello está animadíssimo e aguarda para ele um futuro super risonho.

• "Amigos do alho" deram uma batida na casa de selas do meu amigo Reginaldo Bertholino e, foi uma "limpa geral". Levaram tudo. Se você, por exemplo, quiser ver de perto o famoso Ciraz, Bugre J.O. e o Campeoníssimo Ingá C.R. terá que esperar os novos bridões, rédeas e cabeçadas que o Reginaldo e Zequinha já encomendaram.

• Estamos aguardando com a mais viva ansiedade a Exposição de abril (que mudou para junho) no Parque da Água Funda. Queiram ou não, ela é a mais importante e selada de todos os certames da raça.

• Recebi lindíssima foto de Desfile do J.O.P. do meu amigo-irmão José de Oliveira Prado. Está soberbo! (ela está aí). E pasmem cobriu mais de 70 éguas de fora. O filho de Turbante J.O. e Orquestra A.I. é sem dúvida um dos mais lindos do país. Pena foi que quando (antes do Natal) estava pronto para ir vê-lo, fiquei doente. Meu abraço ao Prado.

• Uma erratinha: o nome do potro sensacional que nos referimos na última coluna é DENGÔ DA ORIENTE e não Dango. Desculpe-me meu querido amigo Celso.

• O Sr. Olinto Marques de Paulo, um dos maiores criadores do País, proprietário dos Haras Marjan e Tibagi e que sofrera sério acidente automobilístico há pouco tempo foi operado do braço mas graças a Deus tudo decorreu às mil maravilhas.

• A cirurgia durou perto de 5 horas, foi realizada aqui em São Paulo onde os operadores garantiram que o Sr. Olinto "está novo em folha" — Estou com todo o pessoal da Revista dos Criadores enviando o nosso abraço ao famoso proprietário de Charmoso J.O., por quem sempre tivemos o maior respeito e admiração.

• Faleceu em 29 de dezembro, na Itália, D. Silvana Grimaldi Cesare, a genitora de nosso bom amigo Stefano Cesare, a quem enviamos nossos profundos sentimentos.

• Soube por intermédio de D. Paula Mesquita Cesare, dedicada esposa do criador Stefano Cesare, que o Dr. Fausto Simões ex-Presidente da ABCCRM, grande criador e autor do livro "O Mangalarga e o Cavalheiro de Sela Brasileiro" fará realizar em abril ou maio vindouro, sensacional leilão. Entrarão apenas produtos com a conhecida marca F.S. (os melhores, tenham certeza) do Dr. Fausto e de alguns amigos seus. O local ainda não foi determinado, mas segundo D. Paula, deverá ser no Palace ou no Jockey Clube de São Paulo.

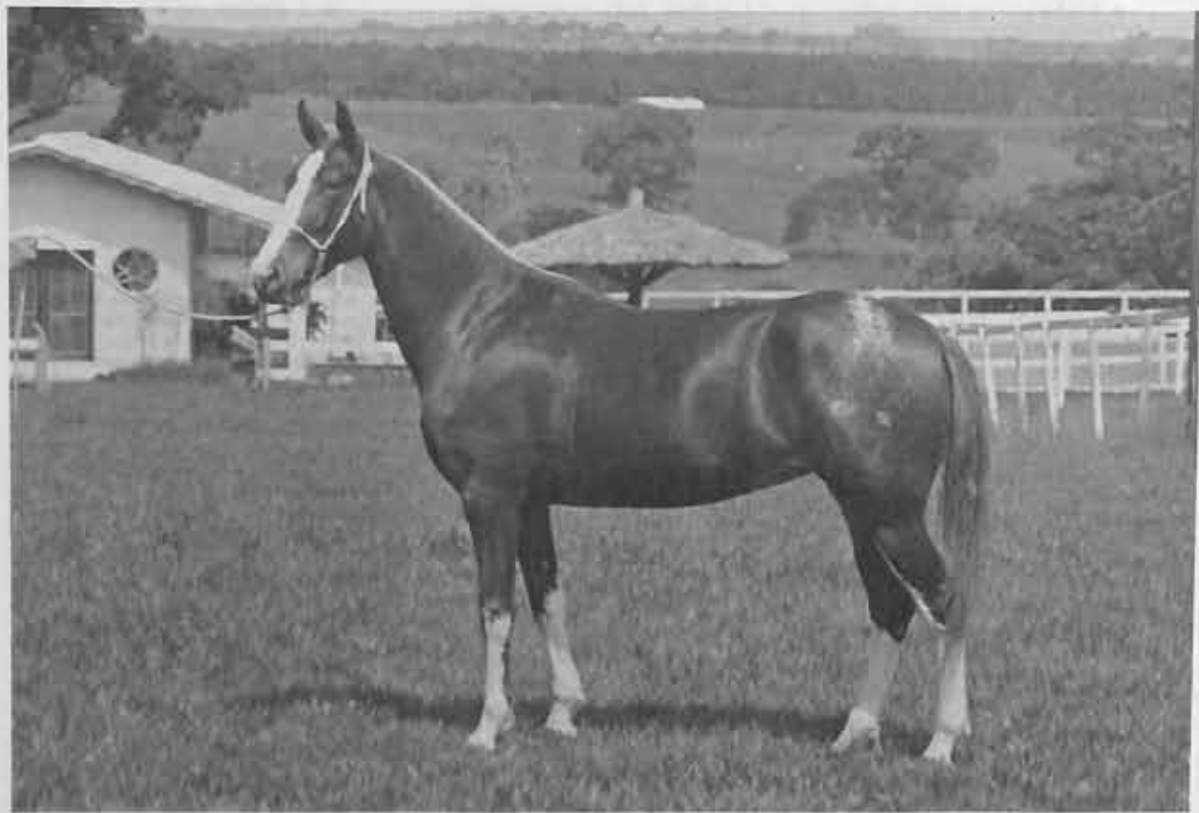
• No próximo número darei notícias mais detalhadas sobre esta maravilhosa oportunidade que o Dr. Fausto e seus convidados oferecerão aos adeptos da raça.

• O Leilão realizado há dias em São Luiz do Maranhão por criadores de lá e alguns convidados daqui, sob os auspícios da ABCCRM esteve formidável segundo o Dr. Luiz Antonio do Amaral Jorge (Totonho).

• O meu querido amigo Dr. William G. Mira vendeu 12 produtos, tendo alcançado excelente média de preços, o que aliás não é de admirar pois a tropa de Mira está um colosso.

• Soube: Nelson F. Spielmann obteve irrecusável soma, astronômica mesmo pela sua esplêndida Balada J.O., a primeira Campeã da Taça Mangalarga. Vou conferir.

• Belada é um dos mais belos animais da raça, razão de seus sucessos e seu altíssimo preço, é claro!



Inédita R.B. Filha de Ingá CR. Várias vezes Campeã potra — 34 meses. Prop.: Reginaldo Bertholino — Haras 3 R Sto. Antonio da Posse - SP.

PIADINHA: Em conhecida cidade do interior vivia um homem comum, como muitos. Seu nome não importa. Importa, sim o apelido: **Limonada**.

Era alguém gritar, ou mesmo falar em limonada perto dele, era aquela verdadeira "revolução" — O homem virava uma fera. Não aguentava mais. Quanto mais bravo ficava, mais se expandia seu apelido, principalmente entre os estudantes. Limonada não sabia mais o que fazer. Comprou um revólver e saiu na praça. Pelo primeiro grupo de estudantes que passou, ouviu: **Limão**. Não gostou muito mas continuou seu trajeto. Logo em seguida ouviu: **Açúcar** — Franziu a testa, mordeu a língua, mas mesmo assim continuou sua trajetória quando ouviu **Água**.

Mete as mãos no bolso, super raivoso e grita: Se misturarem eu atiro...

Pano rápido.

MARCHA TROTADA

- Zeguciro A.J. do Abel Maia continua sendo falado (e muito bem). Preciso ir lá ver este bichinho.
- Elmo J.O. em plena atividade, ainda pegou o final do ano hípico (Coberturas) para cobrir algumas fenomenais matrizes do Badih.
- Roberto P. Kujawski anda meio quieto. Mandou algumas éguas para Turbante J.O. e só. Será que não está preparando algum "bote"?
- Soube que um grande criador (por motivos absolutamente óbvios, justos) vai parar de criar, pelo menos por algum tempo. Aguardem!
- Só posso dizer o seguinte: O homem tem um "Tropão".
- Quando esta edição estiver circulando, deverel estar em Paranavai. — Que delícia.
- Armando Milani (Dr.) tem 9 filhas de Chapéu J.O., uma melhor que a outra.
- E o Leilão de Badih, dizem, vai ser de arrebentar. Agora pergunto eu: o de abril (Palace, haverá) ou o tradicional (agosto, Parque da Água Branca).
- Estou apostando no êxito dos dois.

L. N.



fazenda morada da prata **nosso tabapuã tem peso e sucesso nas pistas.**

ORFENICA DA PRATA

Seis anos consecutivos a fazenda Morada da Prata, tornou-se vencedora do concurso de ganho de peso em Sertãozinho — SP.



Campeã em Rio Preto - 84



A fazenda tem para venda permanente os reprodutores das raças Tabapuã filhos de campeões, e de Nelores descendentes de Eva Ru, Chumak, Taj Mahal e outros raçadores consagrados.

Orfenica da Prata — campeã novilha e grande campeã — Oposição da Prata, reservada campeã novilha, e reservada grande campeã — Academia, campeã vaca jovem.

Prop.ª Maria Helena Dumont Adams

**Venda permanente de novilhas
e reprodutores**

Via Altino Arantes — Km 47 — Batatais — SP — Fones: (016) 761-2026 — São Paulo — 212-1750

Cavalo de sela Argentina ou Anglo-Argentina

Gen. DIOGO BRANCO RIBEIRO



HISTÓRICO

O empresariado ruralista argentino sempre se esmerou em melhoramentos zootécnicos de seus eqüinos, visando objetiva evolução da eqüinocultura nacional, sob os mais expressivos ângulos da valorização racial da espécie na diversidade de aplicações econômicas, graças a uma nata vocação eqüestre que os levou à luta com recursos próprios, portanto sem quase nenhum incentivo governamental à altura de tão relevante evento para atingir a meta desejada.

O importante é a garra e a dedicação dos eqüinocultores argentinos

pelos desportos hípicas, que bem justificam a dimensão estrutural diversificada do hipismo, não só em clubes específicos como nos meios militares e até mesmo nos criatórios comuns interioranos ou nos haras típicos, onde existem organizações adequadas aos trabalhos iniciais de salto, adestramento e pólo, de modo que os animais ao serem comprados já têm noção de sua especialidade, apenas dependendo de adaptação e treinamentos técnicos mais aprimorados para as respectivas finalidades a que se destinam.

O Cavalo de Sela Argentino nasceu do afeiçoado gosto pelos esportes hípicas, antes do verdadeiro interesse comercial, obviamente, depois tornou-se famoso até além de suas fronteiras, graças ao feliz cruzamento do Crioulo "versus" P.S.I., onde o Crioulo entrou com os fatores compacidade, rusticidade, sobriedade e resistência X o P.S.I. com os fatores porte elevado, temperamento enérgico, velocidade compatível e elegância apreciável.

Tudo isto não aconteceu por mero acaso, certamente foram longos anos de trabalhos hipotécnicos, em que zootecnistas e eqüitadores, veterinários e agrônomos, todos irmanados com eqüinocultores, utilizando-se de muitas gerações de linhagens selecionadas de ambas as raças, submetendo-as aos cruzamentos preestabelecidos, aos exercícios inerentes à prática desportiva e a uma alimentação condizente com os objetivos almejados.

Da cruz de Puro Sangue Inglês (P.S.I.) com o Crioulo Argentino, naturalmente, o nome da raça só teria que ser "Anglo-argentino". Entretanto, por causa da Guerra das Malvinas, ocorrida em 1983, por motivo puramente político, o "Cavalo Anglo-argentino" passou a ser denominado "Cavalo de Sela Argentino". Hoje bastante conhecido, perfeitamente identificado morfo-funcionalmente e muito estimado nos meios eqüestres esportivos.

CARGA GENÉTICA

Procede atavicamente do Árabe e do Barbo, formadores do cavalo da Península Ibérica, principalmente

do Andaluz, que gerou o Cavalo Crioulo Argentino. Lembramos que o P.S.I., cuja carga genética utilizada também tem na sua origem os sangues Árabe e Barbo. Encontrou-se, nesses cruzamentos tecnicamente bem orientados, numa seleção dirigida para desportos hípicas competitivos, o protótipo ideal do **Cavalo de Sela Argentino**, isto é: Crioulo x P.S.I. = **Cavalo de Sela Argentino**. Contudo, não basta apenas acasalar as duas raças entre si, a Crioula e a Pura Sangue Inglesa, simplesmente para resultar o Cavalo de Sela Argentino. A genética é ciência complicada e caprichosa, que exige técnica profunda, com experimentos demorados, geralmente prazos longos, empregando-se gerações várias das Raças em apreço, com seleções adequadas por processos diversos, buscando caracteres morfológicos e funcionais capazes de oferecerem a perfeita execução dos exercícios obrigatórios às versatilidades hípicas.

CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS

Animal de porte elevado; cabeça expressiva com chanfro um tanto convexo (acarneirado), diferindo do anglo-árabe nesse particular (côncavo ou reto); compacto no todo, demonstrando robustez e força impulsionadora, dentro de linhas harmônicas indicativas para a prática do hipismo desportivo, geralmente o dorso é mais curto que o do P.S.I.; membros bem dispostos, com articulações fortes, aprumos bons e cascos resistentes.

ANDAMENTOS

Os regulares — passo, trote e galope.

ALTURA — 1,60 m a 1,70 m ou mais são os indicados para o salto, e os de 1,50 m ou menos são os preferidos para o pólo.

PELAGEM

As básicas: alazã, castanha, tordilha e baía são as mais frequentes, entretanto, encontram-se também outras como a rosilha, a preta, a moura, a gateada, etc., devido à influência do Sangue Crioulo.

Mangalarga, a qualidade em marcha



Herdade Fidalgo - Campeão Sênior e
Res. Campeão da Raça



José dos Reis Moitelles Filho (primeiro, à dir.), melhor criador e melhor expo-
sitor da III Nacional.

O ano de 84 marcou a presença do cavalo Mangalarga Marchador em diversos eventos importantes em todo o País, demonstrando uma crescente popularização da raça, bem como a sua fixação e atuação no contexto da equinocultura nacional. A análise é do diretor de Relações Públicas da Associação dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador, Luiz Antônio Barreira.

Ele afirma também que nos eventos em que houve a participação da raça Mangalarga Marchador, como exposições, leilões e nas promoções da própria Associação, os resultados foram auspiciosos para a raça Mangalarga Marchador, abrindo perspectivas para um novo ano intenso e movimentado no tocante ao calendário de realizações e assegurando a consolidação da posição de liderança da raça em todo o País.

— Na III Exposição Nacional do Cavalo Mangalarga Marchador, realizada de 16 a 23 de setembro no Parque da Gameleira, em Belo Horizonte — continuou Barreira —, ficou evidente o trabalho desenvolvido pelos criadores brasileiros em busca do aprimoramento zootécnico da raça: A IV Expande, que movimentou o criatório nacional em São Paulo, reunindo animais de alta qualidade, demonstrou ser uma boa opção para a comercialização dos produtos.

O Mangalarga Marchador, de acordo com Luiz Antônio Barreira, firmou sua liderança ao longo destes 12 meses não apenas no volume de participação, mas sobretudo em termos de qualidade. Do ponto de vista zootécnico, o cavalo experimentou um significativo impulso, nitidamente evidenciado nas mostras de que participou.

Entre esses eventos estão a III Exposição Estadual do Cavalo Mangalarga Marchador, de 7 a 14 de outubro, em Leopoldina (MG), o I Leilão Nacional do Cavalo Mangalarga Marchador e o Leilão de Elite, da Sociedade Hípica de Belo Horizonte.

Outra importante promoção da Associação dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador foi o Campeonato Brasileiro de Provas Funcionais, que teve a sua primeira etapa em Barra do Piraí, no Rio de Janeiro. A segunda será em Varginha (MG). O torneio terá a sua grande final na IV Exposição Nacional do Cavalo Mangalarga Marchador, de 8 a 15 de setembro de 1985, em Belo Horizonte.

O diretor de Relações Públicas da Associação garante ainda que o cavalo Marchador tem evoluído tanto em termos de negócios como na qualidade e que esse sucesso será maior ainda em 85, uma vez que a penetração da raça nos Estados brasileiros tem se processado rapidamente.

Dias incertos — confiança no futuro —

JOSÉ PINHEIRO CUNHA *

A tradição na prática da agricultura é de viver-se de expectativa quanto ao resultado da qualquer atividade de plantio e cultivo da terra, com vistas à colheita de safras.

O produtor rural, de qualquer categoria, pequeno, médio ou grande, dispõe da terra para nela aplicar recursos e/ou desenvolver trabalhos, com o fim de obter bons desempenhos destes esforços conjugados em busca de maior produção ou produtividade, na medida em que se disponha da qualidade do solo, das sementes ou mudas plantadas e da tecnologia usada no processo da exploração.

Infelizmente, no Brasil, país de muitos microclimas e instabilidades climáticas, a atividade da agropecuária, em geral, fica menos a depender da ação do produtor, do que do comportamento da natureza.

Exemplos inúmeros figuram nas estatísticas que retratam o desempenho destas atividades, em todas as regiões fisiográficas do país.

Há quem afirme que a prática da agricultura aqui vale a jogar a "sorte na loteria", como há outros que acreditam que a exploração agrícola é um "ato de fé". O fato é que a execução de qualquer projeto ou programa na área da agropecuária apresenta um elevado grau de riscos, já admitidos como naturais, nas atividades do setor primário.

As incertezas nos resultados destas atividades decorrem de condições climáticas, incidência de pragas e doenças, carência de assistência técnica, escassez de financiamentos e insegurança na comercialização.

De todos os segmentos da atividade econômica no país, a agropecuária é o que apresenta maior margem de fragilidade, pelos motivos óbvios que acabamos de enumerar. Vale repetir a citação da resposta que o notável botânico e geneticista Norman Borlaug (Prêmio Nobel, 1970) deu à pergunta que lhe fizeram, sobre como se obter uma grande colheita:

— "Tenham cuidado na escolha do solo, plantem sementes selecionadas, usem defensivos nas suas lavouras, apliquem corretivos e fertilizantes na terra, e... depois de tudo isso, tenham confiança e rezem".

Este, pois, é o retrato ou caricatura da nossa luta no campo da exploração da terra.

Entre acreditar ou não acreditar, fazer ou deixar de fazer, devemos nos decidir pela confiança que deve motivar e sustentar qualquer iniciativa porque, em verdade, se fizermos um balanço histórico e analisarmos os seus resultados, não restará dúvida quanto à recomendação da prática de uma agricultura racionalizada, e despeito de todas as vicissitudes que envolvem o seu processo.

A potencialidade fundiária do Brasil é um fato irrefutável, e dela devemos nos servir para um exame cuidadoso sobre as possibilidades de se adotar uma política de orientação nacional, sem prejuízos de definições regionais, para que se venha, em futuro próximo ou mais remoto, alcançar um nível de aproveitamento das terras agricultáveis disponíveis.

Esta nossa apreciação sobre o relevante problema da exploração da terra não tem a pretensão de descobrir qualquer novidade, pois é sobejamente conhecido de que o Brasil desfruta de invejável situação de áreas disponíveis, com imensas novas fronteiras internas para a expansão da agropecuária, com enormes possibilidades de produção para o abastecimento interno e a geração de excedentes para a exportação.

Se apontamos fatores limitantes na prática e execução de projetos e programas de exploração agropecuária, por outro lado, acreditamos na reformulação de certos métodos e sistemas considerados ultrapassados, que poderá abrir novas e alentadoras perspectivas para a agropecuária brasileira.

O maior obstáculo a tudo isso está em compatibilizar os dias incertos e difíceis em que vivemos e a perspectiva de êxito na decisão de maior incremento na exploração da agropecuária, demonstrando-se uma racional confiança no futuro.

Daí perguntarmos a nós mesmos: será que o Brasil terá meios e condições de superar a grave crise econômico-financeira e social que atravessa, com todos os terríveis componentes de sua conjuntura (dívidas externa e interna, recessão, inflação, desemprego, escassez com elevados custos financeiros dos empréstimos)?

A resposta é tão difícil quanto à crise que detiora a sócio-economia nacional.

A despeito de todas as adversidades que nos afligem, vamos confiar no futuro, porque a história nos aponta exemplos de nações desenvolvidas e que já atravessaram longos períodos de depressão econômico-financeira e social e conseguiram superar os obstáculos e alcançar a recuperação.

Se presentemente já alcançamos a produção de safras com mais de 50 milhões de toneladas grãos, e ainda dispomos de dezenas de milhões de hectares inexplorados, por que duvidar-se do amanhã, embora sabendo-se da longa e penosa caminhada que nos aguarda, entre os dias incertos do presente e um futuro exitoso para o nosso destino?

* O autor é presidente da Federação da Agricultura do Estado da Bahia.

Microdestilaria de álcool, aumentando a produção agrícola

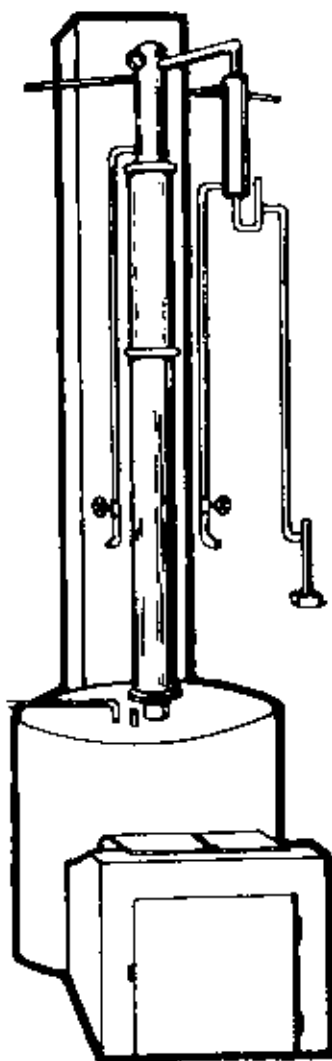
A partir da safra canavieira deste ano, vão entrar em funcionamento quatro microdestilarias de álcool hidratado de associações de proprietários agrícolas de Inajá, no Estado do Paraná; São Sebastião do Paraíso e Monte Santo, no Estado de Minas Gerais, e Ecoporanga, no Estado do Espírito Santo. Os equipamentos produzidos pelo consórcio Eqtanol/Codistil, têm capacidade de 200 litros de álcool por hora, a ser utilizado basicamente como insumo para a produção de alimentos.

A idéia das associações de produtores de álcool para auto-consumo foi lançada em 1981 pela Eqtanol/Codistil. Naquele ano, foi formada a primeira associação, na cidade de Rionópolis (SP), que instalou uma microdestilaria para 100 litros de álcool por hora, destinados a servir de combustível para tratores, utilitários e outros equipamentos agrícolas.

Modelo de eficiência

Em 1983, um grupo de 84 produtores agrícolas da cidade de Piraju (SP) formou sua associação e, no ano passado, fez a primeira experiência produtiva da microdestilaria.

Mesmo instalada em uma região tradicionalmente não-canavieira, foi possível obter um rendimento de



65,54 litros de álcool por tonelada de cana, resultado superior à média brasileira para este tipo de equipamento.

A Associação de Piraju, que reúne produtores de café, milho, feijão, algodão e alguns pecuaristas, conseguiu produzir seu álcool a um custo de Cr\$ 499 por litro, em dezembro do ano passado. Um resultado considerado muito satisfatório, tendo em vista a falta de um conhecimento profundo da lavoura canavieira na região, o que os obrigou a utilizar a espécie de cana disponível, não a de melhor qualidade e rendimento.

O diretor gerente da associação, Mauro Bérnago, explicou que microdestilaria de álcool gera mais empregos e aumenta a produção agrícola. Segundo ele, "o dinheiro normalmente gasto com a compra de combustíveis sai de seu município, o que não ocorre quando o produtor consome seu próprio combustível. Assim, o dinheiro é aplicado no município, gerando mais riquezas, estimulando o produtor a dinamizar sua produção de outras culturas, como café, algodão, milho, arroz, soja, feijão, a um custo mais baixo.

Além disso, aproveita dois subprodutos da microdestilaria, o bagaço e a vinhaça, como fertilizantes."

Maior produção com adubação verde

As leguminosas *Crotalaria juncea*, *Crotalaria pulina*, Feijão-de-porco, Guandu e Mucuna-preta são as que melhor se adaptam às exigências de clima e solos dos cerrados. A afirmação é do técnico João Pereira, do Centro de Pesquisas Agropecuárias dos Cerrados (CPAC), da Embrapa, que, em experimentos realizados, chegou à conclusão de que elas produzem maior volume de massa seca, são menos sujeitas às pragas e moléstias e proporcionam boa produtividade.

Segundo o técnico João Pereira, é conveniente associar a leguminosa a outra cultura, plantando em linhas intercaladas. Por exemplo, o produtor pode plantar mucuna em linhas intercaladas com as do milho, na fase de maturação dos grãos. No caso do milho precoce, o plantio da mucuna-preta deve ser feito logo após a colheita do milho. Enquanto isso, ele recomenda que, para o feijão das secas, a adubação verde deve ser realizada no mês de outubro anterior com a leguminosa *Crotalaria juncea*.

Essa incorporação, diz o técnico, é feita durante a floração da leguminosa, ocasião em que ela atinge o maior volume de massa verde. Aí, então, ela é cortada e incorporada ao solo por meio de aração e gradagem. A massa produzida é rica em nitrogênio, cálcio, fósforo e potássio e, ao se decompor, libera esses nutrientes, melhorando a fertilidade do solo. O efeito da adubação verde é notável no primeiro ano após o enterrio, podendo prolongar-se por 3 anos, quando então o agricultor deve renová-la.

O técnico João Pereira justifica o emprego da incorporação de adubos verdes, afirmando que eles asseguram imediata produtividade e fertilidade do solo, melhoram as condições de preservação de solo, especialmente contra a erosão, além de permitir o controle de pragas, doenças e ervas daninhas. Além disso, a adubação verde é prática

econômica, já que as leguminosas são excelentes fixadoras de nitrogênio do ar, um simbiose com bactérias rizóbio, enriquecendo o solo, e, conseqüentemente, reduzindo os gastos com adubos nitrogenados. Outro detalhe importante é que elas possuem um sistema radicular muito ramificado, que lhes permite retirar os nutrientes de camadas mais profundas da terra, trazendo-as para a superfície.

Intoxicação de bovinos em pastos de setária

Diante da constatação da ocorrência no Brasil de alguns casos suspeitos e confirmados de intoxicação de bovinos por oxalatos em pastagens de *Setaria anceps* Stapf, cv. Kazungula, e considerando a expansão da cultivar no País, o Centro Nacional de Pesquisas de Gado de Corte, da Embrapa, conduziu um ensaio preliminar com o objetivo de avaliar os teores de oxalatos totais nos diversos componentes anatômicos das plantas.

O trabalho, a cargo dos pesquisadores Dorival Monteiro Pimentel e Luiz Roberto Lopes de S. Thiago, foi realizado em latossolo roxo alíco fase cerrado, com o plantio de mudas da forrageira.

Com base nesses resultados, os pesquisadores afirmam que os riscos de intoxicação de bovinos em pastos de setária poderiam estar restritos aos primeiros 30 dias de rebrota de pastagens desta forrageira. E, dada a importância que essa forrageira começa a ter no País, eles procuram orientar o pecuarista, no sentido de evitar o problema.

Cigarrinhas das pastagens

Levantamentos periódicos de cigarrinhas de pastagens em áreas experimentais do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte (CNPCC), da Embrapa, na região de

Campo Grande (MS), com a observação e coleta dos inimigos naturais, observaram o fungo *Metarrhizium anisopliae* parasitando ninfas e adultos de cigarrinhas. Esse fungo, encontrado pela primeira vez em 1969, vem aparecendo, durante o período de infestação, em quantidades maiores.

Os experimentos foram realizados em pastagens de gramíneas tais como *Brachiaria decumbens* tipo australiano, *B. humidicola*, *B. ruziziensis*, *Setaria anceps* cv. Kazungula e outras, durante dois anos. Em pastos de *B. Decumbens*, com diferentes cargas de animais, apareceu o maior número de cigarrinhas parasitadas (ninfas e adultos) nos pastos mais altos, sujeitos à carga animal mais leve. Nesses pastos, as cargas diferenciadas de animais foram mantidas apenas nos meses de maio a novembro e, por esse motivo, os pesquisadores acreditam que maior a espessura da camada vegetal morta no nível do solo, existente nesses pastos, seja responsável pelo grande número de cigarrinhas parasitadas observadas. Além do grande número de cigarrinhas parasitadas nesses pastos, observou-se, também, maior frequência desses insetos.

Por outro lado, foi encontrado o fungo *Decia flavopicta* parasitando adultos de cigarrinhas; estas, por sua vez, foram encontradas mortas e presas às folhas de *B. Humidicola*. Alguns exemplares de *Zulia entrecolorata* foram encontrados em *B. Decumbens*, apresentando as mesmas características do fungo mencionado anteriormente. Além disso, observou-se a ação de larvas da mosca *Salpingogaster nigra* sobre ninfas de cigarrinhas, em maior número na estação chuvosa. Mas, com a irrigação, durante o período de seca, das pastagens do CNPCC, foram encontradas larvas daquela mosca no mês de outubro, por ocasião da primeira geração de cigarrinhas. A presença da *S. nigra*, tanto na forma de larva como pupa e adulta, foi constatada com maior frequência nos pastos de *B. ruziziensis*.

Adultos das moscas da família *Asilidae* foram observados predando cigarrinhas

adultas e, em menores escalas, encontraram-se formigas da subfamília *Ponerinae*, também em cigarrinhas adultas, assim como várias espécies de aranhas, nas mesmas condições.

Segundo as pesquisas, até agora foi observado um número relativamente pequeno de inimigos naturais das cigarrinhas, dos quais apenas o *M. anisopliae* e a *S. nigra* têm mostrado certa especificidade.

Projeto difunde mandioca no cerrado

O Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC), da Embrapa, em colaboração com a Emater (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural) de Goiás e do Distrito Federal, está implantando "o Projeto de Desenvolvimento Integrado. Apoio Tecnológico e Difusão da Mandioca na Região dos Cerrados", visando transferir tecnologia para os produtores da região. Esse projeto instalou dez unidades de demonstração e de produção de mandioca, em propriedades dos municípios goianos de Anápolis, Formosa, Padre Bernardo e Goianira, além de Planaltina, Sobradinho e Brasília, no Distrito Federal, num total de 30 hectares, onde foram plantadas, em outubro, variedades resistentes à bacteriose e de excelente produtividade.

Segundo os pesquisadores Sirval Perim e João Luiz Homem de Carvalho, responsáveis pela parte técnica do projeto, difusores e extensionistas estão desenvolvendo um programa de transferência de tecnologia, mediante o qual os agricultores são treinados nas unidades de demonstração, com o objetivo de alcançar boa produtividade de raízes e da parte aérea e seu aproveitamento na alimentação humana e animal.

Por sua vez, os pesquisadores do CPAC adiantam que as pesquisas desenvolvidas pela Embrapa permitem o aproveitamento total da mandioca, tanto na alimentação humana, sob a forma de polvilhos e farinhas, quanto nos sistemas de

produção animal (carne, ovos e leite). As folhas, por exemplo, são utilizadas para pigmentação da carne de peixes, da pele de frangos e da gema de ovos de galinha e de codorna. As raízes e a parte aérea, sob a forma de silagem, podem ser usadas, com sucesso, no balanceamento de rações concentradas, destinadas a bovinos, caprinos, ovinos, suínos e aves, em sistemas de confinamento.

O farelo da parte aérea da mandioca, depois de ressecado ao sol, pode ser ensilado com capim-elefante, melhorando seu valor nutritivo, o teor de matéria seca e a fermentação da silagem.

Enquanto isso, as pesquisas do CPAC vêm desenvolvendo um trabalho no sentido de substituir as variedades tradicionais cultivadas nos cerrados por outras mais produtivas e resistentes às pragas e doenças. A IAC-24-2 (Mantiqueira), IAC 14-18, IAC 3526 e IAC 352-7 (Jaganã) são as variedades de mandioca mais recomendadas. Com relação às mandiocas "bravas", o CPAC recomenda a IAC 12-829, IAC 7-127 (Iracema) e Sonora.

Congresso Pan-Americano do leite

Será realizado em São Paulo, no Palácio das Convenções do Anhembi, no período de 13 a 17 de maio deste ano, o II Congresso Pan-Americano do Leite, sob o patrocínio do Conselho Federal de Medicina Veterinária e da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária. O Congresso tem como objetivo discutir temas como a industrialização do leite, produção e comercialização, a produção leiteira, englobando a nutrição animal, melhoramento genético, reprodução etc., a nutrição humana — aleitamento materno, leite na alimentação humana e programas de suplementação alimentar — e a política do leite.

O chefe dos serviços veterinários de Israel, E. Mayer,

uma das maiores autoridades mundiais na área de laticínios, participará do Congresso, como conferencista. Na ocasião, ele discutirá as experiências técnicas daquele país, que detém o maior índice de produtividade de leite do mundo, de grande interesse para o Brasil.

Informações sobre o Congresso podem ser obtidas na Grunase — Grupo Nacional de Serviços, à rua Morás, 696, Alto de Pinheiros, telefone (011) 210-4744, São Paulo, SP.

A estação de meteorologia do CNPSA, da Embrapa

Diariamente, o Centro Nacional de Pesquisas de Suínos e Aves (CNPSA), da Embrapa, observa a velocidade do vento, temperatura do ar, incluindo as extremas, umidade relativa do ar, pressão atmosférica, precipitação, temperatura do solo em várias profundidades, condições de tempo, visibilidade, tipo e altura da base das nuvens, radiação solar e insolação. Isso porque já está em funcionamento a estação climatológica do Centro, que obedece às normas da Organização Meteorológica Mundial (OMM) e do Instituto Nacional de Meteorologia do Ministério da Agricultura.

Para realizar esses trabalhos, a estação do CNPSA dispõe de equipamentos, tais como, psicrômetro ventilado, termohigrômetro, termômetro de máxima, termômetro, de mínima, pluviômetro, pluviógrafo, anemômetro e heliógrafo, estando previsto, para dentro em breve, a aquisição de barômetro, barógrafo, evaporímetros, geotermômetros, termômetro de relva, orvalógrafo e actinógrafo.

Aproveitamento de resíduos agropecuários

Diante da necessidade de reduzir os custos dos produ-

tos e da grande disponibilidade de resíduos agroindustriais no País, a Epamig (Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais) está desenvolvendo pesquisas no sentido de melhor aproveitar resíduos como cascas e sementes de frutas, polpas de citros, melão e pontas de cana-de-açúcar, parte aérea e raspas de mandioca, subprodutos de cervejaria, subprodutos da indústria extrativa de óleos, de carne, destilarias, restos de atividade avícola, palhas ou resíduos culturais para alimentação de bovinos e ruminantes.

O presidente da empresa, Miguel José Afonso Neto, calcula que anualmente são produzidos 130 milhões de toneladas desses resíduos, além de outros milhões de toneladas de resíduos de beneficiamento de cereais e da industrialização de produtos agrícolas. Ele lembra o caso da cana-de-açúcar, explicando: "só na indústria do álcool, na safra 83/84, a oferta de resíduos será da ordem de 100 milhões de toneladas, resultantes do processamento de cerca de 200 milhões de toneladas de cana, para uma produção estimada de 6,6 bilhões de litros de álcool".

O presidente da Epamig justifica as pesquisas desenvolvidas pela empresa, afirmando que o ruminante possui um sistema digestivo particular, que possibilita converter em alimentos de qualidade nutricional materiais grosseiros, produtos fibrosos e plantas e subprodutos diversos, que normalmente são jogados fora. E para conseguir um alimento com disponibilidade protéica, que atenda às necessidades nutricionais dos ruminantes, os pesquisadores José Marques Neto e José Joaquim Ferreira, da Epamig, defendem o uso de tratamento químico nestes resíduos. Eles afirmam que conseguiram resultados promissores nesse sentido, com a utilização de hidróxido de sódio, cálcio, amônia, amônia gasosa e uréia, principalmente.

Além disso, os pesquisadores esperam acumular experiências diversas nesse setor, de modo a repassar aos produtores rurais nos próximos anos, "ajudando a solucionar a escassez de alimentos que

preocupa todos os países", enfatizam.

Centro conclui pesquisa sobre reprodutores suínos

O Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves (CNPSA/Embrapa), com sede em Concórdia, concluiu sete experimentos no período de 1980/83, para descobrir as características genéticas dos rebanhos suínos de pedigree das raças Landrace, Large White, Duroc e Hampshire. Analisadas as raças, por intermédio dos registros do Pig Book Brasileiro, pelo método de amostragem e suas performances, na Estação de Avaliação de Suínos, de Concórdia, foram obtidas algumas conclusões importantes e que servirão para embasar os trabalhos dos suinocultores que se dedicam a produzir reprodutores:

1 — Gerar melhoramento genético nacional nas raças Landrace, Large White e Duroc, mediante a suspensão da importação e implantação programas de técnicas eficientes, objetivando maximizar a resposta à seleção.

2 — Adotar como meta, através de um processo de médio e longo prazo, a transformação de país importador para auto-suficiente e logo para exportador de reprodutores melhorados geneticamente em suas performances reprodutivas, viabilidade, crescimento rápido, eficiência alimentar e qualidade da carcaça.

3 — Considerar que a importação média anual de 600 reprodutores suínos, de qualidade similar ou inferior aos existentes no país e a preço 500% superior, constitui claro processo de desestímulo e produção de animais melhorados geneticamente no Brasil.

Assim, de acordo com as conclusões da pesquisa, os produtores de pedigree devem começar a trabalhar com o material genético existente no país e melhorá-lo mediante cruzamentos sucessivos entre os animais de boas caracterizações.

Abrasem lança livro sobre sementes

"A Empresa de Sementes no Brasil — Aspectos Jurídicos e Técnicos" é o título do livro de autoria dos advogados Márcio C. S. Santos e Luiz Antonio Gambelli e do agrônomo Tharcizio de Campos Almeida, lançado recentemente pela Associação Brasileira dos Produtores de Sementes (Abrasem).

O livro expõe, entre outros assuntos, aspectos de origem legal, tributários, creditícios e técnicos que envolvem o setor, dando ao produtor brasileiro de sementes melhoradas, informações atualizadas sobre o setor, englobando os direitos e obrigações a que estão sujeitos, além de orientá-los no sentido de adotar procedimentos legais e administrativos.

O livro aborda também temas como o histórico da produção de sementes no País, características, sistema de produção e figura do cooperante, o registro dos produtores e comerciantes, incentivos ao setor etc., e os interessados podem solicitá-lo à Abrasem (SCRN — 702/3 — Bloco H — 2.º andar — Edifício da Sociedade Rural Brasileira, telefone (061) 226-9022, Brasília, DF).

Seminário da Manah

A Manah promoveu, em 13 de dezembro último, no seu Escritório Central, o Seminário "Fósforo, Cálcio, Magnésio, Enxofre e Micronutrientes — Situação Atual e Perspectivas na Agricultura", com a participação de especialistas brasileiros em nutrição mineral e adubação. Na ocasião foram abordadas as características do adubo, do solo e manejo da adubação fosfatada, com o objetivo de aumentar sua eficiência; a utilização correta dos corretivos de acidez, aspectos econômicos, sua aplicação e por que são utilizados em proporção menor com relação aos fertilizantes.

Durante o Seminário, que abordou o cálcio com ênfase, discutiu-se a necessidade de se adotar outros parâmetros para saber corretamente o grau de eficiência dos calcários usados como corretivos, as características da distribuição desse elemento nas plantas, nos solos e o comportamento das culturas quanto ao seu uso. Outro ponto debatido foi o papel do enxofre na nutrição animal e vegetal e a importância do cálcio e do enxofre na formulação de adubos.

O Seminário, que conseguiu atingir seus objetivos, sugeriu também caminhos a serem seguidos pela pesquisa científica e contou com a presença dos professores S. Volkweiss, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; A. Neptune, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ); G. C. Vitti, da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal; A. S. Lopes, da Escola Superior de Agricultura de Lavras; além dos pesquisadores B. V. Raji, do Instituto Agronômico, de Campinas; M. A. Pavan, do Instituto Agronômico do Paraná; e de W. Goedert, da Embrapa/Centro de Pesquisa da Área dos Cerrados. O professor E. Malavolta, da ESALQ, foi o moderador.

Comportamento animal versus comportamento humano

Sob a luz da Ciência, da Filosofia, da Religião e da Psicologia, o prof. Paulo Nogueira Neto um estudioso e apaixonado pelos animais, trata da influência do meio ambiente sobre o comportamento animal e vice-versa, no seu livro "O Comportamento Animal e Raízes do Comportamento Humano" (edição Tecnapi, distribuição Nobel), o primeiro sobre o assunto escrito no Brasil.

As relações dos animais com o meio, as discussões sobre o papel do instinto e do adquirido na biologia, com base no estudo da integração genético-

ambiental dos animais com isolamento de certas espécies, de forma a distinguir os hábitos adquiridos e os mecanismos herdados. É a ecologia que utiliza a biologia do comportamento, biologia evolutiva-populacional, etologia e bionomia para tentar desvendar o emaranhado causa e efeito, mas que, antes de mais nada, é a harmonia natural.

Dessa forma, o ecólogo Nogueira Neto trata da ecologia que, através da hierarquia, da comunicação, aprendizado, sedentarismo e dominância, vinculam homens e animais, situando-os apenas em pontos diferentes dentro de uma escala evolutiva e no contexto geral de vida na Terra. Leis predominantes no mundo são vivenciadas e aplicadas aos animais, quer sejam aves, peixes, invertebrados, mamíferos etc.

Reprodução animal

O VI Simpósio Nacional de Reprodução Animal, promovido pelo Colégio Brasileiro de Reprodução Animal — entidade que congrega especialistas na área e em atividades afins —, será realizado no período de 15 a 19 de julho deste ano, no Minascentro, em Belo Horizonte, MG. Na ocasião serão apresentados e discutidos trabalhos e pesquisas científicas na área de reprodução animal, bem como exposição e debates sobre novas técnicas ligadas ao setor. Informações e inscrições junto à Minas Verde Assessoria em Congressos — rua Levindo Lopes, 333, s/1.302 — Savassi — 30.000, Belo Horizonte, MG.

Desde a fundação a ABCCRM teve 9 presidentes

Desde a sua fundação, a Associação Brasileira de Criadores de Cavalo da Raça Mangalarga teve nove presiden-

tes: Renato Junqueira Neto, fundador e primeiro presidente, dirigiu a entidade de 1934 e 1935 e depois de 1939 a 1947; Eduardo Ralston, de 1935 a 1938; Carlos Abranches Brotero, de 1947 e 1962; Roberto Diniz Junqueira, de 1962 a 1971; Badih Aider, de 1971 a 1974; Alípio Pereira Marques de Oliveira, de 1974 a 1977; Fausto Simões, de 1977 a 1980; de 1980 a 1983, José Oswaldo Junqueira, e Felipe Lacerda Filho, desde 1983.

Alerta aos produtores de leite B

Com base nos itens 8.3 e 8.7 das "Novas normas para produção de leite B", distribuída em anexo na Carta do Leite B, número 11, que circulou em setembro/84, a Associação Brasileira dos Produtores do Leite B enviou, em dezembro último, às cooperativas e usinas empacadoras de leite tipo B, um comunicado solicitando providências aos fornecedores e produtores, sobre as exigências de "Revalidação do Relacionamento" dos seus estábulos. No comunicado, ficou estabelecido o dia 7/1/85 como prazo final para entrega dos documentos relacionados a seguir:

- a) Requerimento dirigido ao chefe do Serpa do Estado onde está localizada a propriedade, solicitando a revalidação do título de relacionamento do seu estábulo;
- b) Termo de compromisso do proprietário, dirigido ao Serpa do Estado, declarando conhecer e acatar as novas normas para produção do leite tipo B;
- c) Termo de compromisso do médico-veterinário credenciado, pelo qual assume a responsabilidade do controle sanitário do rebanho leiteiro, assim como pela orientação da manutenção das condições higiênico-sanitárias das instalações e equipamentos, dirigido ao chefe do Serpa do Estado;

Das Empresas

Caterpillar e o maior trator de esteiras do Brasil

Ao completar 30 anos de atividade no Brasil, em dezembro último, a Caterpillar lançou no mercado nacional o maior e mais produtivo trator de esteiras brasileiro. Trata-se do D&L, uma versão aperfeiçoada do trator D8 convencional, com produtividade superior em 35%. É destinado especialmente às áreas de construção e mineração, podendo ser aplicado, também, em projetos agrícolas e florestais. Com esse lançamento, a Caterpillar Brasil chega ao 12.º equipamento fabricado no País, entre os quais pás-carregadeiras, tratores de esteiras, moto-escrêperes, moto-niveladoras e grupos geradores.



Anderson Clayton lança no mercado as Rações Produteite

A Anderson Clayton, fabricante das Rações Produteite, lançou recentemente no mercado, através da sua Divisão de Rações, a nova linha de Rações Produteite, destinadas à nutrição de bovinos leiteiros. Essas novas rações, à venda nos distribuidores Pro-

dutores, apresentam na sua formulação os mais modernos avanços tecnológicos, possibilitando ao criador melhor retorno econômico da criação.

Crescimento da Tuco em 1984

"O ano de 1984 foi excelente para a Tuco — Divisão Agro-veterinária da Upjohn Produtos Farmacêuticos Ltda.", afirma o gerente da empresa, José Félix Daud, explicando que as vendas cresceram em torno de 10%, passando de US\$ 4 milhões em 1983 para US\$ 4,4 milhões no ano passado. Atuando apenas no setor de medicamentos à base de corticóides, hormônios e antibióticos para avicultura, suinocultura e bovinocultura, o volume de vendas de unidades da empresa apresentou incremento de 20%.

Por outro lado, segundo José Félix Daud, a Tuco pretende, este ano, manter o crescimento na faixa dos 10%, ou até um pouco mais, caso sejam lançados novos produtos no mercado, que já estão aguardando registro por parte do Ministério da Agricultura. O gerente, porém, admite que 1986 será o ano de expansão da empresa, que pretende entrar em outros segmentos do mercado de medicamentos veterinários ainda não explorados por ela.

M-80: o novo lançamento da Minami

A Minami — Indústria de Aparelhos para a La-

voura, situada na região de Mogi das Cruzes, acaba de lançar seu novo modelo: Carreta Graneleira M-80.

Prática e versátil, resolve definitivamente os problemas com transporte de soja, milho, arroz e grãos

de cereais em geral, economizando mão-de-obra e sacaria.

Sua capacidade é para 8 toneladas, com 4 bicas de ensaque e 1 bica de descarga dobrável, funcionando com o auxílio de qualquer trator.



Trator 6610, responsável por 71% das vendas da Ford no período de outubro a dezembro de 1984.

Produção da Ford Tratores em 1984

No ano passado, a Ford Brasil S.A. — Operações de Tratores produziu 7.858 tratores agrícolas, contra 3.302 em 1983, representando um crescimento de 138%, ao mesmo tempo em que as indústrias do ramo tiveram crescimento médio de 103%. Desse modo, a empresa foi a que teve maior produção em 84. Ao mesmo tempo, com o lançamento da Série 10 de tratores agrícolas, em outubro passado, a Ford obteve o maior índice de vendas, desde a sua fundação, em 1976, com a comercialização de 2.503 unidades, contra 1.235 no último trimestre de 1983.

No mercado de tratores agrícolas, a participação da Ford ficou ao redor de 22%, ou seja, 6 pontos acima do total acumulado de janeiro a setembro, que era 15,7%. Enquanto isso, do total de unidades comercializadas nos últimos três meses de 1984, o modelo 6610 foi responsável por 71% das vendas no período.

Por sua vez, o gerente geral da empresa, Roberto Maristany, espera um aumento substancial das exportações, "o que nos permitiria recuperar a liderança do setor. Até o segundo semestre, novas opções serão também incorporadas à Série 10, aumentando o nosso poder de competição".

Alimentação de cabras

Eng. J. VIANNA DE ASSIS

(Material extraído do Boletim Informativo 042/84, da Caprileite — Associação Brasileira dos Criadores de Cabras Leiteiras).

É hora, por ser época de plantio, de todos os criadores de cabra procurarem ficar independentes das rações e concentrados industriais, pelos altos preços que atingem no mercado. Para cabras que produzem até, em média, 2 litros/dia de leite, todo o arração poderá ser feito com produtos obtidos na propriedade. É preciso ter em conta que para alimentar 10 cabras leiteiras, sem aquisições de rações, é necessário plantar-se de 2 a 2,5 hectares em capineiras de napier (variedade camerun, preferentemente), mais capins fenáveis (rhodes, provisório ou jaraguá etc.), leguminosas verdes (lab-lab, feijão-guandu, leucena glauca etc.) ou fenáveis (centrosema, soja perene, siratro etc.), rami, araruta gigante etc. Temos aconselhado a todos os criadores, para, cada 10 a 15 cabras, plantarem: $\pm$ 0,5 hectare de camerun; $\pm$ 0,5 hectare de feijão-guandu, lab-lab ou leucena para verde, no período das águas; $\pm$ 0,5 hectare de capim de rhodes para feno; $\pm$ 0,5 hectare de rami para verde e feno; $\pm$ 0,5 hectare de araruta gigante, esta como excelente fonte de carboidratos. O rami julgamos a grande forrageira para a caprinocultura (palatável e muito rica em proteínas e sais minerais), podendo ser administrada

verde ou fenada. Para aqueles que não quiserem variar as forrageiras, poderão plantar 1 hectare de napier, variedade camerun; 1 hectare de rami para verde e feno e, 0,5 hectare de araruta gigante, para cada 10 cabras adultas e cabritinhos, devendo, neste caso, fazer, também, apesar de maiores dificuldades, o feno napier. O rami é forrageira exigente em solo. O seu plantio se faz por rizomas. Os solos mais fracos devem ser arados, gradeados, calados com calcário em pó, ter incorporado fertilizantes NPK e, em cobertura, periodicamente, de preferência após cada corte, receber adubo orgânico ou nitrocálcio.

Na "Área Mineira do Polígono das Secas" e no Nordeste, nos criatórios semi-intensivos, os criadores devem procurar formar pastos consorciados de capim búfalo grass com algaroba; formar capineiras para verde e feno e plantar áreas de leguminosas fenáveis, preferentemente da região, tendo o cuidado de fazer e armazenar grandes volumes de feno de capins e leguminosas para os longos períodos de estiagem da região.

Na região Centro-Sul pode-se alimentar cabras leiteiras, independentemente de rações e concentrados

industriais, como seguinte arração:

I — NA ÉPOCA DAS ÁGUAS:

nos cochos: verde de napier misturado com verde de feijão-guandu ou lab-lab ou leucena ou, ainda, rami para cabras e bodes. E para os cabritinhos, feno de napier ou de capim rhodes e feno de rami ou centrosema.

II — NA ÉPOCA DAS SECAS:

nos cochos: feno de napier ou de capim de rhodes ou de provisório com feno de rami ou centrosema, e mais araruta gigante (tubérculos e folhas). E, para os cabritinhos, feno de napier ou rhodes mais feno de rami ou centrosema e mais araruta gigante.

É mais barato cuidar-se do plantio de forrageiras perenes (napier, rami, centrosema, capim de rhodes ou provisório) e de áreas de araruta gigante para as cabras e filhotes, procurando-se feno nas épocas próprias, do que se fazer "químicas" sempre mais caras, adquirindo-se esterco de frango, galinha, coelhos, restos de confeitaria e padaria etc., cujas dificuldades de obtenção e

custos de transportes para mobilização tornam-nos mais caros que feno de rami ou centrosema obtidos na propriedade.

A araruta gigante é o tubérculo menos exigente e de melhor rendimento. Ainda é poesia, no Brasil, pensar-se em arrastar animais com mandioca (tubérculos e ramas) dado ao seu alto custo de produção, por falta, ainda, de tecnologia para essa cultura. Os exemplos dos grandes plantios de mandioca para produção de álcool (as maiores áreas plantadas, por empresário, no mundo) mostraram, por enquanto, a inviabilidade desta cultura, a baixos custos de produção. Por enquanto as culturas de mandioca só são viáveis para consumo humano (raiz, farinha, amido, tapioca etc.) ou como produto intermediário, já industrializado, para certas atividades mais nobres.

Os que plantam frutas e hortaliças poderão aproveitar, também, os restos destas culturas para as cabras, como ainda, as palhas de culturas como arroz, milho, feijão e soja etc.

O plantio de áreas de feijão, soja, mesmo em terras fracas, é outra alternativa de fonte protéica, seja fenando-se a planta e/ou colhendo-se os grãos para transformá-los em leite e torta de soja para as cabras leiteiras. Três a quatro litros/dia de leite de soja atende às necessidades nutritivas de uma cabra que produz 2 litros/dia de leite, ainda podendo ser utilizada a "borra" ou torta resultante da fabricação do leite que tem 33% de proteína (esta "borra" é também excelente alimento humano, constituindo a chamada "carne de soja", usada sob a forma de bifes "tipo hamburger"). É preciso ter em conta que os cabri-

tinhas só poderão tomar leite de soja quando tiverem a ruminação desenvolvida, preferentemente entre 45 a 60 dias, se desde a segunda semana de vida colocou-se, à vontade, feno e rações nos cochos para que eles possam desenvolver a ruminação. Em caso contrário, os cabritinhos novos definharão e tenderão a morrer com administração do leite de soja. Mesmo no aleitamento artificial de cabritinhos novos, deve-se sempre escolher leite em pó que não tenha soja em sua composição como a chamada "raspa de leite em pó" das fábricas de leite em pó de vaca.

É bom ter em conta, finalmente, que a boa nutrição a custo baixo é o principal fator de sucesso do criatório de cabras. Difícilmente se conseguirá ter resultados financeiros razoáveis com o criatório, usando-se rações industriais, caras.

Prepare você mesmo a ração adequada para sua criação e obtenha maiores lucros.

A BENEDETTI LHE OFERECE AS MELHORES MÁQUINAS.

Quando você mesmo produz a ração que alimentará sua criação, não está simplesmente economizando.

ESTÁ LUCRANDO MAIS! ESTÁ GARANTINDO O SUCESSO DO SEU INVESTIMENTO!

Por isso, Máquinas BENEDETTI lhe oferece a maior e mais completa linha de máquinas e equipamentos para fabricação de rações do Brasil.

Comida feita em casa é outra coisa!

**MÁQUINAS
BENEDETTI**
ESPIRITO SANTO DO PINHAL - SP

REVENDEDORES EM TODO O BRASIL

Po. Vicente F. Guimarães, 36 - Cx. P. 35

Tels: (050 0196) 51-1677

Espirito Santo do Pinhal - SP (cep 13.990)



Trituradores
Fenidos



Trituradores
Fenidos



Trituradores
Fenidos a/ Trator



Moinhas



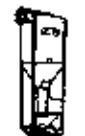
Seccadoras
(Batiscarros e
Bato Tratores)



Moinha Desidratadora
de Milho



Trituradores
(Moinhas)



Misturadores
de Rações, Adubos
e Sal Mineral



Conjuntos de Moagem
e Moagem



Carrota Embaladora Escavadora



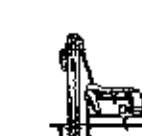
Conjuntos Fiofio
Triturador e Moagem



Conjuntos para
Fabricação de Rações



Moinha Pálrica de Rações



Moinha Pálrica de Rações

O berço da marca "F"

125 ANOS
DE CRIAÇÃO E SELEÇÃO
DAS RAÇAS
MANGALARGA MARCHADOR,
CAMPOLINA,
PONEY PIQUIRA E
JUMENTO PEGA

A marca "F" significa
agilidade, comodidade
beleza e resistência



LOTE DE JUMENTOS PEGA



MANGALARGA MARCHADOR

DENTRO DO MESMO PADRÃO E TRADIÇÃO
DA MARCA "F" CRIAMOS E VENDEMOS
REPRODUTORES BUBALINOS JAFARABADI E
MURRAH, CAPPINOS TOLLEBURG, OVINOS
DESLANADOS SANTA INEZ, SUINOS PIAU E
PASSATEMPO E CANINOS FILA BRASILEIRO
TELS.: (037) 335-1130 - (031) 224-6493

Fazenda Campo Grande Ltda.

Dir.: Dr. Marcio Andrade

Tels.: (037) 335-1130 e
(031) 224-6493 -
Passatempo - MG

Esperança que se reascende

Por RUBENS MALTA CAMPOS
Dirigente Sindical

Toda a Nação tem acompanhado diuturnamente a evolução dos acontecimentos políticos atuais no Brasil e em sua expressiva maioria, aplaudiu a eleição indireta do Dr. Tancredo Neves como o novo Presidente da República. Depois de eleito, com 480 votos, sendo 300 votos a mais em relação ao outro candidato, deu uma entrevista coletiva à imprensa nacional e estrangeira, reunidos no Congresso Nacional, em Brasília.

Naquilo que nos interessa mais de perto, no setor da agricultura, o futuro Presidente, indagado quais seriam as diretrizes para a sua política agrícola, ponderou, conforme é do conhecimento geral, com exceção daqueles integrantes do Brasil fantasia, das mordomias e dos "trens da alegria", que se um governo retira os subsídios dados à agricultura, esse mesmo governo deveria então estabelecer o critério da fixação de preços justos aos produtores rurais, isto é, que possibilitassem a eles de auferirem um mínimo de lucro para manterem um padrão de vida digno para si, sua família e seus empregados. Isto, entretanto, no setor da produção de alimen-

tos, não ocorre, remanescendo, por consequência, a colheita anual de não mais de 50 milhões de toneladas de grãos, nos últimos quatro anos, a despeito do contínuo aumento populacional. Essa postura do ex-Governador de Minas, já evidencia a mudança para uma nova era. Temos a convicção de que o Dr. Tancredo Neves, assim como os seus Ministros e demais elementos do seu Governo, serão pessoas com maior capacidade e sensibilidade social, maior compostura moral e ética, maior sentimento de patriotismo, encarando a ocupação de cargos governamentais como um desafio à capacidade pessoal de bem servir à Pátria e não um oportuno e salvador cabide que lhes possibilite explorar desavergonhada e impunemente os cofres públicos, fornidos com o trabalho e suor do povo brasileiro.

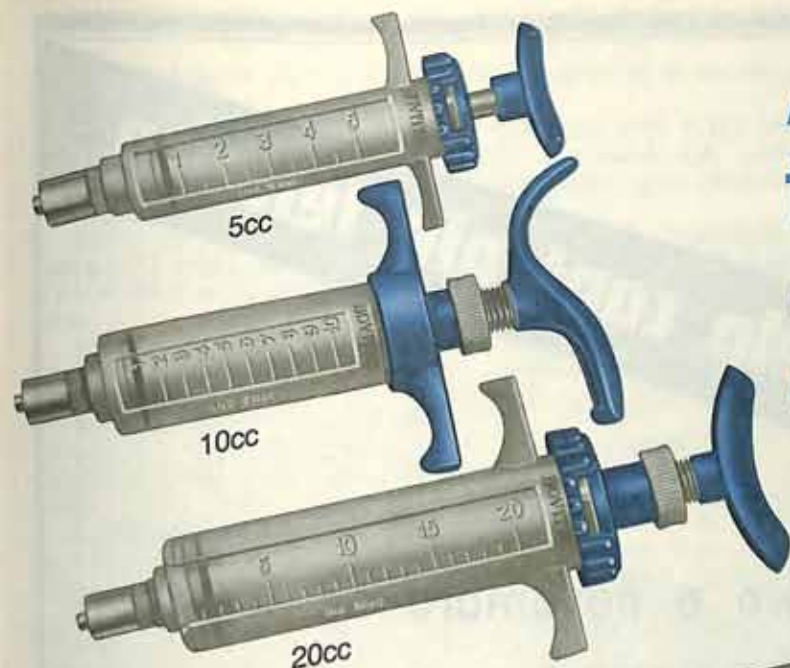
É evidente que não basta fixar preços justos aos produtores rurais. Muito mais deverá ser feito pois faltam meios adequados de transporte e de armazenagem para a produção agrícola nacional; é brutal o atraso na área de pesquisas na seleção de melhores sementes agrícolas, a despeito dos ingentes esforços e trabalhos do Instituto Agromômico de Campinas e demais instituições congêneres.

Enfim, tudo isso e o mais poderão ser adequadamente implementados se os homens que irão gerir os destinos do Brasil forem pessoas capazes e embuídas de espírito cívico.

Perfilho-me dentre aqueles que dão um grande crédito de confiança às pessoas que assumirão o Poder a partir de 15 de março de 1985.

Salve o Brasil e os brasileiros.
Reascendem as nossas esperanças.

**A Bovitec
tem exatamente
a seringa
que o criador
precisa.**



Bovibico
adaptável
a qualquer
seringa.



Na medida certa
para cada tipo de aplicação.
7 opções práticas, econômicas
e resistentes.
A qualidade Bovitec garante.



BOVITEC®

Produtos Agropecuários Ltda.

Rua Duarte de Azevedo, 449 - Fone 267-6477 (PABX) - Telex (011) 33069 - BOVI-BR - São Paulo - SP



O que vai pelo controle leiteiro

Mês de outubro e novembro de 1984

WALTER C. BATTISTON

Méd. Vet. — SCL — ABC

Foi de 134 e 186 o número de vacas que nos meses de Outubro e Novembro do ano passado iniciaram suas lactações encerradas, com produções acima da média, distribuídas em oito raças ou tipos. Como é comum, predominou a raça Holandesa Preta e Branca, com 187 lactações (60,8%), seguindo-se a Holandesa Vermelha e Branca, com 56 (17,2%). Em ordem decrescente, temos a seguir as raças Gir (27), Parda Suíça (23), Guernsey (15), Jersey (6), Pitangueiras (3) e o tipo Girolando (3).

Em regime de três ordenhas, colocaram-se 104 (32,4%) e em duas ordenhas outras 220 (67,6%); na Divisão até 305 dias apareceram 324 vacas, enquanto que 152 delas apareceram na Divisão de até 365 dias.

REPRODUTORAS EMÉRITAS

Destacaram-se com o título de Reprodutoras Eméritas (RE) as seguintes vacas:

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

SINKING SPRINGS V. RITA, de
Guilherme Walter Soares Caldas,

com 5 anos e 11 meses, 6.696 kg de leite e 223,5 kg de gordura em 305 dias.

PAISAGEM HERANÇA MAC DA POSSE, da Faz. Santa Maria da Posse, com 4 anos e 4 meses, 6.269 kg de leite e 190,6 de gordura em 305 dias.

RAÇA GIR

SANTA CRUZ LISBOA NAIDU, dos irmãos Manuel e José João Salgado Rodrigues dos Reis, com 5 anos e 2 meses, 3.470 kg de leite e 179,4 kg de gordura em 266 dias.

MARAVILHA FADISTA FAIZÃO, dos mesmos proprietários, com 10 anos e 1 mês, 3.726 kg de leite e 182,9 kg de gordura em 270 dias.

SANTA CRUZ CABARRA CACHIMBO, dos mesmos criadores, com 7 anos e 9 meses com 5.216 kg de leite e 270,3 kg de gordura em 270 dias.

SANTA CRUZ CAMURÇA, dos mesmos irmãos, com 11 anos e 10 meses, com 4.349 kg de leite e 216,6 kg de gordura em 269 dias.

TIPO GIROLANDO

ARAPONGA DE SANTA CRUZ, de Fernando José dos Santos, com 11 anos e 2 meses com 4.959 kg de

leite e 182,4 kg de gordura em 305 dias.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Dos 187 representantes da Raça Holandesa Preta e Branca, além das mencionadas Reprodutoras Eméritas, mais as seguintes vacas:

A.F. FORTALEZA SORAIA, com 5 anos e 4 meses, LE, 9.608 kg de leite e 302,5 kg de gordura em 305 dias.

MADU KIT BUILDER ML, com 2 anos e 4 meses, LE, 7.831 kg de leite e 291,5 kg de gordura em 298 dias.

PANORAMA GAY CARMELA, com 4 anos e 5 meses, LE, 8.998 kg de leite e 274,5 de gordura em 305 dias.

SÃO LUIZ ELIZETE, com 2 anos e 4 meses, LM, com 9.650 kg de leite e 298,6 kg de gordura em 365 dias.

FORTALEZA BURITY, com 9 anos e 5 meses, LM, com 9.532 kg de leite e 322,5 kg de gordura em 354 dias.

UBE JANTJE, com 6 anos e 10 meses, LM, 9.052 kg de leite e 281,1 kg de gordura em 365 dias.

MAAIKE E.P. BELA MANHÃ, com 4 anos e 2 meses, LM, 10.216 kg de

leite e 289,1 kg de gordura em 346 dias.

CALDAS B.S. ALVORADA, com 4 anos e 8 meses, LM, com 9.131 kg de leite e 312,3 kg de gordura em 365 dias.

BERTI 27 DE PRIMAVERIL, 4 anos e 11 meses, LM, 9.093 kg de leite e 288,8 kg de gordura em 337 dias.

ARAPOTI CONDE SINA, 6 anos e 4 meses, LM, 10.056 kg de leite e 332,1 kg em 365 dias.

A. DE JONGE CONTA 1002 NOT., 7 anos e 1 mês, LM, 9.399 kg de leite e 278,0 kg de gordura em 365 dias.

A. PRIMAVERA MARIAN, 9 anos e 4 meses, LM, 9.965 kg de leite e 346,1 kg de gordura em 365 dias.

A. de JONGE H-3 NORTHKROFT, 7 anos e 5 meses, LM, 9.015 kg de leite e 295,3 kg de gordura em 365 dias.

CALADA LINDY SANTA ONDINA, com 3 anos e 6 meses, LM, 9.292 kg de leite e 303,7 kg de gordura em 305 dias.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Em Outubro, encerraram a lactação 20 vacas, da Raça Holandesa Vermelha e Branca e, no mês seguinte, outras 36. Desse total, que ultrapassou a produção média da raça, destacaram-se os seguintes animais:

CONCORDE JETSTAR GFF, 2 anos e 3 meses, LE, com 8.028 kg de leite e 242,2 kg de gordura em 305 dias.

RIDGES WOOD MCR CLOVER RED, 6 anos e 5 meses, LM, com 10.011 kg de leite e 327,6 kg de gordura em 346 dias.

S.N. EIRAPUÁ NOBLEMAN CITATION, 4 anos e 10 meses, LM, 9.347 kg de leite e 319,2 kg de gordura em 349 dias.

LEME'S JABOTA R. REBEL, 5 anos e 6 meses, LM, 9.873 kg de leite e 370,8 kg de gordura em 365 dias.

MYERSE J. NORMA RED, 5 anos e 5 meses, LM, com 9.094 kg de leite e 292,7 kg de gordura em 365 dias.

C. MORLEEN C. TWILA RED, 6 anos e 9 meses, LM, 9.033 kg de

leite e 225,5 kg de gordura em 365 dias.

CORONA ANA ROSA JASPER, 3 anos e 2 meses, LM, 9.673 kg de leite e 323,3 kg de gordura em 365 dias.

C. BRONDELL MAXIMUS P. RED, 6 anos e 6 meses, LM, 8.680 kg de leite e 335,8 kg de gordura em 365 dias.

ALBERTINA'S MR POTIRA, 6 anos e 8 meses, LM, 8.579 kg de leite e 235,3 kg de gordura em 350 dias.

RAÇA GIR

Dos 27 exemplares Gir que encerraram o controle, 4 foram mencionados como Reprodutoras Eméritas, mas outros também se destacaram, tais como:

PANTERA DE BRASÍLIA, 8 anos e 5 meses, LM, 4.325 kg de leite e 198,5 kg de gordura em 356 dias.

LIBRA DE BRASÍLIA, 11 anos e 3 meses, LM, 4.149 kg de leite e 191,6 kg de gordura em 365 dias.

JACUTINGA DE BRASÍLIA, 12 anos e 4 meses, LM, 4.149 kg de leite e 191,6 kg de gordura em 365 dias.

PALMA DE BRASÍLIA, 7 anos e 4 meses, LM, 4.154 kg de leite e 203,6 kg de gordura em 365 dias.

COPACABANA S/2638, 9 anos e 4 meses, LM, 3.796 kg de leite e 165,7 kg de gordura em 365 dias.

CAPELA C-1329, 12 anos, LM, 3.679 kg de leite e 177,0 kg de gordura em 349 dias.

SANTA CRUZ GAVEA CACHIMBO, 9 anos e 6 meses, LE, 3.734 kg de leite e 191,5 kg de gordura em 288 dias.

OLARIA C-1275, 9 anos e 6 meses, LE, 3.727 kg de leite e 176,6 kg de gordura em 305 dias.

RAÇA PARDA SUÍÇA

Foram 23 as vacas que encerraram o controle nesses dois meses, sendo 18 em regime de 3 ordenhas, com 6 em Livro de Mérito e 4 em Livro de Escol, 5 em regime de 2 ordenhas com duas em LM e uma LE.

Entre elas, as melhores foram as seguintes:

CORONA CALIME IMPROVER, com 3 anos e 4 meses, LE, 6.734 kg

de leite e 222,8 kg de gordura em 305 dias.

ES BUROMAN JOAN, 9 anos e 2 meses, LM, 8.286 kg de leite e 294,4 kg de gordura em 365 dias.

CORONA MASSINA TWIN, 4 anos e 4 meses, 8.229 kg de leite e 286,4 kg de gordura em 336 dias.

NADELA 4343 — LM, 6.537 kg de leite e 247,7 kg de gordura em 365 dias.

CORONA JUQUIRA HARRY, com 5 anos e 8 meses, LM, 6.637 kg de leite e 229,0 kg de gordura em 320 dias.

RAÇA JERSEY

Somam 6 as vacas cujas lactações superaram a média da Raça Jersey, todas elas em regime de 2 ordenhas, mantidas na Divisão II (até 365 dias), na Cabanha Butiá de Passo Fundo - RS e alcançando Livro de Mérito (LM). Entre elas destacaram-se:

CARISMA CASSIE DO BUTIÁ, com 2 anos e 5 meses, 5.905 kg de leite e 276,6 kg de gordura e 365 dias.

GUELDRIA JETTER BENADA, com 5 anos, 6.272 kg de leite e 292,8 kg de gordura em 339 dias.

PENELCPE TITLE DO BUTIÁ, com 2 anos e meio, 5.385 kg de leite e 257,2 kg de gordura e 365 dias.

RAÇA GUERNSEY

As 3 vacas Guernsey cujas produções encerradas estiveram acima da média da raça, foram mantidas em duas ordenhas na Fazenda de Custódio Cabral de Almeida e alcançaram Livro de Mérito. E destacaram-se 2 desses animais.

PAX JASMIN ELDORADO D'ABADIA, com 4 anos, 5.067 kg de leite e 271,0 kg de gordura em 365 dias.

SHENMONT DUKE BOBBE-990, com 8 anos e 4 meses, 5.534 kg de leite e 293,5 kg de gordura em 354 dias.

CRUZAMENTO ZEBU x HOLANDESA

Denominado Girolando, quando proveniente de Gir, ou Guzerando, quando a parte Zebuína tem por origem o Guzerá, esse cruzamento está cada vez mais em evidência. A

maioria dos criadores tem preferido o Girolando e entre eles estão: Paulo de Tharso Bittencourt, Fernando José dos Santos e João Alberto Caia do de Castro, cujos plantéis estão

sob controle leiteiro da ABC. Acontece, porém, que somente o primeiro desses proprietários registra seus animais no PROCRUZA, desta mesma Associação.

Fernando José dos Santos, obteve para sua ARAPONGA DE SANTA CRUZ, a inscrição em Livro de Escol, com 4.959 kg de leite e 182,4 kg de gordura em 305 dias.

O SCL visto pelo "Informativo da ABCZ"

Sobre o Controle Leiteiro, recebemos a edição de dezembro/84 do Informativo ABCZ — órgão oficial da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu — Uberaba/MG —, contendo interessante matéria sobre o assunto, com base nos resul-

tados de Controle Leiteiro, executado pela ABCZ, em colaboração com a ABC (Associação Brasileira de Criadores), a partir de animais de reconhecida capacidade leiteira, buscando avaliar as características de produção de leite e gordura,

identificação das linhagens, famílias e indivíduos de aptidão leiteira dentro das diversas raças, variedades e/ou animais azebuados. Na tabela, o comportamento de fêmeas Gir, submetidas ao controle.

RAÇA GIR

NOME	RGD N.º	IDADE ANO MESES	PERÍODO DE LACTAÇÃO	PERÍODO EM DIAS	LEITE (Kg)	MATÉRIA GORDA		MÉDIA DIÁRIA (Kg)	CATEGORIA	CRIADOR
						(Kg)	%			
VITÓRIA	928	05-09	07-02-84 a 05-12-84	302	3.174,93	153,11	4,82	10,513	LA	Vva. Randolpho de M. Rezende
VAMPA	930	05-09	12-02-84 a 05-12-84	296	3.052,94	137,94	4,52	10,314	LA	Vva. Randolpho de M. Rezende
VENTURA	925	05-11	10-01-84 a 01-11-84	296	3.010,32	146,82	4,88	10,170	LA	Vva. Randolpho de M. Rezende

EXPLORAÇÃO LEITEIRA

A MELHOR E MAIS ÚTIL PUBLICAÇÃO QUE OS NOSSOS ESPECIALISTAS PRODUZIRAM PARA O PRODUTOR DE LEITE

PUBLICAÇÃO PATROCINADA PELA ANPES
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL

3.ª EDIÇÃO REVISTA



- CAPÍTULO 1 — INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2 — MELHORES PASTOS, CHAVE PARA A PRODUÇÃO MAIS ECONÔMICA DE CARNE E LEITE
- CAPÍTULO 3 — ALGUNS FATORES QUE AFETAM A PRODUÇÃO DE CULTURAS FORRAGEIRAS
- CAPÍTULO 4 — AS FORRAGEIRAS: GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS
- CAPÍTULO 5 — ESTABELECIMENTO E MANUTENÇÃO DE PASTAGENS
- CAPÍTULO 6 — A MÁQUINA ANIMAL
- CAPÍTULO 7 — SUPLEMENTAÇÃO DAS PASTAGENS
- CAPÍTULO 8 — A ROTAÇÃO PASTAGEM-CULTURA
- CAPÍTULO 9 — CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pedidos à EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Rua Venâncio Aires, 31 — Tel.: 263-8400 — São Paulo — Brasil — CEP 05024
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo

Serviço de Controle Leiteiro

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA - Variedade preta e branca.

SINKING SPRINGS V.RITA, Rg.HBB/B-55468, P.O., Pai/CURTISS HAVEN APOLLO VICTOR, Rg. HBB/B-15579, Mãe/SINKING SPRINGS RENY REVA, Rg.8509808, REPRODUTORA EMÉRITA, com novo LIVRO DE ESCÓL.

2a6m	-	2x	-	6.678	-	226,3	-	3,38%
3a7m	-	2x	-	6.824	-	231,3	-	3,38%
4a9m	-	2x	-	8.790	-	305,6	-	3,47%
5a11m	-	2x	-	6.696	-	223,5	-	3,33%

Prop.: GUILHERME WALTER SOARES CALDAS

GIROLANDO

ARAPONGA DE SANTA CRUZ, 3/4, Pai/TERPHUSTER ENGELE, Rg. HBB/AA-769, Mãe/CURITIBA DE SANTA CRUZ, REPRODUTORA EMÉRITA, com novo LIVRO DE ESCÓL.

8a2m	-	2x	-	5.856	-	266,4	-	4,54%
9a2m	-	2x	-	6.273	-	250,4	-	3,99%
10a2m	-	2x	-	5.115	-	197,5	-	3,86%
11a2m	-	2x	-	4.959	-	182,4	-	3,67%

Prop.: DR.FERNANDO JOSÉ SANTOS

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS:

RAÇA HOLANDESA - Variedade preta e branca.

PAISAGEM HERANÇA MAC DA POSSE, Rg.RAJ/1366, GHB, Pai/SINKING SPRINGS APOLLO MAC, Rg. HBB/A-15626, Mãe/HERANÇA MIL KEY DA POSSE, Rg. GHB/499, obteve "LE" aos:

2a3m	-	2x	-	6.441	-	197,8	-	3,07%
3a4m	-	2x	-	6.490	-	182,3	-	2,81%
4a4m	-	2x	-	6.269	-	190,6	-	3,04%

Prop.: FAZ.SANTA MARIA DA POSSE AGRIC. E PASTORIL LTDA.

RAÇA GIR

SANTA CRUZ LISBOA NAIDU, Rg.T-3004, RE, Pai/NAIDU, Rg.5131, Mãe/MANCHETE, Rg.B-65 71, obteve "LE" aos:

2a1m	-	2x	-	3.133	-	177,3	-	5,66%
4a1m	-	2x	-	3.857	-	207,5	-	5,38%
5a2m	-	2x	-	3.470	-	179,4	-	5,17%

Props.: DRS.MANUEL E JOSE JOÃO SALGADO RODRIGUES DOS REIS

MARAVILHA FADISTA FAIZÃO, N.R., Pai/C.A.FAIZÃO, Rg.A-4607, mãe/ARAPONGA, obteve "LE" aos:

7a10m	-	2x	-	3.976	-	195,3	-	4,91%
8a1m	-	2x	-	3.534	-	185,2	-	5,23%
10a1m	-	2x	-	3.726	-	182,9	-	4,90%

Props.: DRS.MANUEL E JOSE JOÃO SALGADO RODRIGUES DOS REIS

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	N.° SCL	Élax de lactação	Produção Leite kg Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Raça Holandesa — variedade preta e branca							
CLASSE A1 — até 2 1/2 anos.							
Jang. I Barba Silveira - B/69179 - LM	PO	2-3	76782	257	9.104	279,0	3,05 João Antonio S.M.Pilhos
Caçada General GFF - B/708/SP/55477-UI	OCI	2-5	78315	305	7.536	242,6	1,20 Geraldo Figueiredo Porbes
AP. Fortaleza Agreste - B/69340 - UI	PO	2-1	76203	302	5.891	225,4	3,25 Fazenda Fortaleza Ltda
J.P.R. Pádua - B/69592	PO	2-5	77812	305	6.875	218,2	3,16 Joaquim Peixoto Rocha
Sibi Astor Paragon - B/164260	OCI	2-5	77294	305	6.707	217,1	3,23 Paragon Agropecuária Ltda
J.P.R. Pádua - B/69395 - LE	PO	2-2	78319	305	6.564	205,3	3,12 Joaquim Peixoto Rocha
Jamilton Santa Bragança-102173	POOC	2-2	77452	335	6.505	207,8	3,18 Lázaro de Mello Brandão
J.E.B. Pádua - B/69792 - LM	PO	2-3	77320	305	6.441	214,4	3,32 Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Pádua - B/69502 - LE	PO	2-5	77014	305	6.279	216,7	3,44 Joaquim Peixoto Rocha
Miranda Tereza Constança-B/69479 - LM	PO	2-4	77854	305	6.204	224,9	3,61 Interagro S/A
Clartina Sabot GFF - B/708/SP/120509- LE	OCI	2-2	78116	294	5.979	192,0	3,19 Geraldo de Figueiredo Porbes
Paragon Balizado 2.Cavallier-B/72397-LM	PO	2-4	77297	305	5.805	259,2	4,46 Paragon Agropecuária Ltda
Paragon Branca Paragon-SP/162254	OCI	2-5	78293	305	5.701	191,5	3,36 Paragon Agropecuária Ltda
Paragon Branca Constança Cap-B/72399-LE	PO	2-1	77507	305	5.676	194,6	3,42 Paragon Agropecuária Ltda
J.F.R. Pádua - B/69794	PO	2-2	77815	305	5.612	180,8	3,40 Joaquim Peixoto Rocha
Sta. Bragança Fátima-B/69725	PO	2-3	76068	264	5.456	176,1	3,22 Lázaro de Mello Brandão
CLASSE A2 — de 2 1/2 a 3 anos.							
Coração Valiant GFF - B/72159 -UI	GDB	2-4	78314	305	7.935	256,7	3,23 Geraldo Figueiredo Porbes
Antônio Nilsen Santa Odina-B/161232	OCI	2-7	77790	305	6.295	197,2	3,15 Silvany Tavar
Santa Odina Epamit Licht-B/67151	PO	2-11	78092	305	5.831	206,3	3,47 Arnaldo Mendes de Oliveira
Santa Odina Baliza Nilsen-B/69432	PO	2-7	78958	239	5.545	178,0	3,19 Arnaldo Mendes de Oliveira
CLASSE A3 — de 3 a 3 1/2 anos.							
AP. Fortaleza Vaco - B/63416	PO	3-3	72707	305	6.976	226,3	3,24 Fazenda Fortaleza Ltda
peço. Autoprodução Orla A.C.H.A-B/67450	PO	3-1	78356	305	6.016	193,7	3,02 Faz.S.M.Pósses Ag.Poa.Ltda
Quilombo Horta A.C.da Pádua-B/SP/122115	POOC	3-2	73947	305	5.951	201,6	3,38 Faz.S.M.Pósses Ag.Poa.Ltda
Faz. Santa Bragança Agreste-B/64426	PO	3-4	77455	305	5.564	187,5	3,35 Lázaro de Mello Brandão
CLASSE A4 — de 3 1/2 a 4 anos.							
Jamilton I. Pádua I. Roca-B/65233-UI	PO	3-11	73530	284	6.800	245,4	3,60 Arnaldo Mendes de Oliveira
J.F.R. Pádua - B/61074	PO	3-11	72270	305	6.545	235,2	3,59 Joaquim Peixoto Rocha
Clartina Citation Oca-B/64208	PO	3-9	70300	305	5.917	198,0	3,33 Lázaro de Mello Brandão
CLASSE A5 — de 4 a 4 1/2 anos.							
AP. Fortaleza Tafa - B/60462 - UI	PO	4-5	69978	305	8.309	271,2	3,25 Fazenda Fortaleza Ltda
J.P.R. Pádua - B/59532	PO	4-4	70115	274	6.068	207,9	3,01 Joaquim Peixoto Rocha

NOME DO ANIMAL

Grau de
sangueIdade
anos/meses

N.º SCI

Dias de
lactação

Produção

Leite kg

Gord. kg

%

PROPRIETÁRIO

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.

Vintem Carolina Malu Bolero - B/58869

PO

4-10

73636

305

6.866

232,9

3,39

Luiz Augusto Seordi

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

AF Fortaleza Santa - B/57417 - LE

PO

5-4

63705

305

9.608

302,5

3,14

Fazenda Fortaleza Ltda

Fortaleza do Burley - B/572376 - LM

PO

5-5

47506

305

8.757

299,4

3,41

Arnaldo Mendes da Oliveira

Una Jante 273 - B/58941

PO

5-10

74235

305

9.262

258,0

3,11

Paragon Agropecuária Ltda

S.Mart. Elva Herscov Bootmaker - B/57377-LM

PO

5-5

66175

305

8.221

245,3

3,47

Paragon Agropecuária Ltda

Laila Santa Encoranga

PO

-

77777

305

7.596

252,5

3,32

Lázaro de Mello Brandão

Aguacotele Cora Twin-B/59313

PO

5-1

76499

272

7.088

215,7

3,84

Valmir Spinelli O. Lemos

J.P.R. Inoculada - B/39837

PO

4-8

41204

305

6.741

227,5

3,37

Joaquim Paiva Rocha

Lemarr Léa Classico-B/52301

PO

4-1

69352

263

6.720

213,3

3,17

Lázaro de Mello Brandão

Ann Mary Betsy Citation Chasmer-B/14987

PO

11-2

40988

305

6.703

216,3

3,21

Luiz Henrique U.C. de Mello

San Pictas XIII Bootmaker - B/45129

PO

7-7

76501

265

6.678

207,5

3,10

Valmir Spinelli O. Lemos

Loneale Jerry Lyn-B/58276

PO

5-3

77620

305

6.551

211,5

3,22

José Domingos da Silva

Conceição Peralta-B/56221

PO

5-10

65149

271

6.311

202,4

3,20

Arnaldo Mendes da Oliveira

Duas Ovelhas (2x)

CLASSE PJ - até 2 1/2 anos.

Cádisa Poni Britina - B/69298 - LM

PO

2-5

77805

305

6.344

200,7

3,27

Guilherme W. Soares Caldas

Pancrama Valiant Estúncia-B/71298-LE

PO

2-2

77539

298

5.573

201,1

3,59

Donald Graber

Gladyr Guarany Nod J3-169393-LE

PO

2-4

77458

305

5.322

186,2

3,46

José Vieira Pereira

Cádisa Astronaut Orquídea-B/72121

PO

2-5

78554

305

5.200

173,5

3,33

Guilherme W. Soares Caldas

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.

Pancrama Marcus Doriana-B/67441 - LM

PO

2-11

74131

305

7.601

234,5

3,07

Donald Graber

Princesa 3 Nana Pola Munda-78013 - LM

OC1

2-10

78045

305

6.826

206,5

3,00

Cornélio J. de Jorge (8). Arap.

Deposivado Linda Hindu-B/69356 - LM

PO

2-7

78905

305

6.634

213,2

3,21

Barba Agri. e Comercial S/A

Currie 6 Star Bela Munda-65286-LM

OC5

2-10

77544

305

6.411

186,2

3,04

Cornélio J. de Jorge (8). Arap.

Nativa 70 - SP/173880 - LE

15/15

2-8

77843

290

6.051

213,5

3,52

Maria Lucia P.S. Dias

Madame Astronaut M-B/69696 - LM

OC1

2-11

78095

305

5.594

204,1

3,64

Maria Lucia P.S. Dias

CAB Vivente Elevation Chris-B/72135-LM

PO

2-10

78155

305

5.496

198,4

3,59

Col. Adventista Brasileiro

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.

Néscia Astronaut M-B/55733-LE

PO

3-0

76968

305

6.582

238,8

3,61

Maria Lucia P.S. Dias

Juntje 34 Mans - 62149 - LM

OC3

3-0

73660

305

6.426

218,1

3,37

Marcelus Deem (28). Arap.

Condessa Fokje 20 - B/66047 - LM

PO

3-1

78052

305

6.330

201,7

3,16

Leendert Noordgraaf (24). Arap.

Betty Liria Bronkhorst-62125 - LM

OC2

3-1

73056

301

6.294

195,2

3,08

Maria C. Bronkhorst-Arap.

Condessa Kenely Sonia 2 - B/64489

PO

3-3

76564

295

6.236

181,1

2,90

Leendert Noordgraaf (24). Arap.

Lo-Pine Mary John Surprise - B/66887 - LM

PO

3-1

74129

305

6.070

202,1

3,31

Donald Graber

Mellito Ges - B/64261 - LE

PO

3-4

72645

305

5.887

206,9

3,51

Mário Elísio de Freitas

Gene do Mellito - GHB/1853 - LE

GHB

3-4

71461

302

5.762

187,6

3,25

Mário Elísio de Freitas

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.

Conta 4 Royalty de Bela Munda-57678-LM

OC2

3-8

73036

305

7.198

226,0

3,13

Cornélio J. de Jorge (8). Arap.

Reny 14 de Condessa-59011

OC2

3-6

72023

285

6.944

183,0

2,62

Leendert Noordgraaf (24). Arap.

Beatrix Grietje 78 - B/64484

PO

3-7

78049

305

6.585

198,3

3,01

Frederik Kok (15). Arap.

Bela Munda Gen 2 Prince - B/61825

PO

3-6

72018

292

6.526

187,0

2,85

Cornélio J. de Jorge (8). Arap.

Lula Kit Builder M-B/RAJ/1531 - LE

GHB

3-11

77844

251

6.168

NOME DO ANIMAL

Grau de
sangueIdade
anos/meses

N.º SEL

Data de
lactação

Produção

Leite kg

Card. kg

%

PROPRIETÁRIO

Riverles Moses Millie-B/51368	PO	7-6	72872	305	6.387	209,3	3,26	Laiz Antonio de Souza
Idealista M. Rocket-B/54087	PO	7-2	77930	305	6.381	195,7	3,06	Antonio Salles Leite
Argentina da Coplan-SP/128850	XCOO	6-1	67464	263	6.379	208,5	3,26	Maria Aparecida Pinheiro
Jang, Sônia Pedra Citation-B/46778	PO	6-9	56210	304	6.289	201,6	3,19	Fernando Alencar Pinto S/A
Oricula Senator do Nelloio-GHB/1804-LB	GHB	7-9	51069	269	6.269	206,1	3,27	Marcio Eliseio de Freitas
Zegosta - LM	NR	-	76301	287	6.257	233,0	3,70	Maria Lucia F.S.Olive
Mok Arena - 56783	31/32	8-7	59905	305	6.256	205,7	3,27	Kilbert Mok - Arapoti

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Três Ordenhas (3x)

CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Corona Victoria Popart-BB/7545	PO	2-5	78255	305	5.453	188,3	3,20	Amilcar Farid Yamin
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Corona Ana Rosa Jasper-BB/6965 - LM	PO	3-2	77951	305	5.583	284,9	3,31	Amilcar Farid Yamin
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Oryon Judas Vagden - BB/7502	PO	3-8	77084	305	5.301	178,6	3,36	Amilcar Farid Yamin
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Corona Maringa Jasper-BB/6172 - LB	PO	4-6	69452	305	9.547	267,5	2,8	Amilcar Farid Yamin
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Ridges Wood MCR Clover Red-BB/4981-LM	PO	6-5	61142	305	9.187	296,5	3,27	Amilcar Farid Yamin
Stylandale Loma Red-LBB/532	PO	7-11	61537	305	6.456	220,1	3,40	Amilcar Farid Yamin
Colombia John Corona-GHB/210 - LM	GHB	15-1	34765	305	5.714	193,8	3,39	Amilcar Farid Yamin

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
S.N. Arlanha I Rockman Gord Red-BB/8019-LM	PO	2-6	78060	305	6.948	162,4	2,61	Laércio Valle Nicolson, Arap.
Aperta Strickler da Quindira-SP/161093-LM	GCB	2-7	77918	305	5.074	177,6	3,50	Henrietas A. Menezes, Hol.
CLASSE BF - de 3 a 3 1/2 anos.								
S.N. Lucy Citation Jasper-BB/7077 - LM	PO	3-0	76548	289	6.713	186,1	2,75	Laércio Valle Nicolson, Arap.
Guaranilha Rusty Van de Groen-SP/157312-LM	OC1	3-2	78546	305	5.524	198,1	3,58	Johannes W.M. Van de Groen F.
S.N. Stollia Jasper Red-BB/7080	PO	3-1	76923	257	5.301	154,0	2,90	Laércio Valle Nicolson, Arap.
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Carla Rusty Van de Groen-SP/157314-LM	OC1	3-7	73532	305	6.811	223,4	3,28	Johannes W.M. Van de Groen F.
Orilla 7 Rusty Van de Groen-SP/147425-LB	OC2	3-8	73531	248	5.407	192,5	3,49	Johannes W.M. Van de Groen F.
Ada Jasper Red de Holrelles-RAJ/2166-LM	GHB	3-11	73975	305	5.390	192,0	3,56	Elaa Ribetrom, Filhos
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Isa da Bragança-SP/36941 - LM	OC3	4-5	74468	305	6.124	192,3	3,12	Olympio Amado S.A. Stocklin
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
El. Ravenna da Bolandra-SP/145982 - LB	OC1	4-7	64892	305	6.576	214,4	3,26	Willebrordus Groot - Hol.
Colaba Pancy da Bolandra-SP/147422 - LM	OC1	4-8	68567	305	6.060	207,4	3,42	Johannes W.M. Van de Groen, Hol.
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Myronia Jasper Norma Red-BB/5433-LM	PO	5-5	71420	305	7.676	242,7	3,14	João Raposo dos Reis
C-Bondell Maudius Polly Red-LBB/757-LM	PO	6-6	67452	305	7.405	284,4	3,62	Antonio de T. Lara Neto
Rutricia Vain Nico-60863-LM	POCO	9-3	47401	305	7.210	224,8	3,11	Antonio Bassoli
S. Djemane Romadale IT-BB/5995-LM	PO	5-3	66569	305	7.015	249,2	3,55	Feliciano Ribeiro
Novocrest Jasper Blina Red-BB/5616-LM	PO	6-8	58948	305	7.045	244,1	3,46	Antonio de T. Lara Neto
S.N. Lene 18 Citation Red-BB/5292	PO	5-7	61108	292	6.998	179,8	2,55	Laércio Valle Nicolson
Marlam Royalstar L. Red-LBB/696	PO	5-3	64555	237	6.799	182,6	2,67	Laércio Valle Nicolson
C-Tuncroft Classic Red Twin-LBB/771-LM	PO	6-8	60977	305	6.541	277,1	4,22	Antonio de T. Lara Neto
S. Allierio Pontale Blitz Red-LBB-674-LM	PO	5-8	69261	305	6.201	264,5	4,26	Antonio de T. Lara Neto
Ask Crick Rose Archer Red-LBB-675	PO	5-8	64557	305	6.171	186,1	3,00	João Raposo dos Reis
C-Floating Jemimah Red Red-LBB-762-LM	PO	5-11	68934	305	5.990	247,8	4,11	Antonio de T. Lara Neto
Relvion Terval Pagan Red-LBB-576-PO	PO	6-8	60404	305	5.978	192,6	3,18	Valmir Spinnelli C. Imacio
C-Chevic Sara J Red-BB/5613-LM	PO	5-10	66073	305	5.910	207,5	3,51	Antonio de T. Lara Neto
Corrinha de Bragança-SP/75818-LM	OC1	6-10	56556	289	5.851	222,5	3,78	Olympio Amado S.A. Stocklin
Calypso de Bragança-SP/75861	31/32	8-5	74093	305	5.829	204,1	3,48	Olympio Amado S.A. Stocklin
Holndale Stylish Loma Red-LBB/694	PO	5-4	64978	235	5.734	154,6	2,67	Laércio Valle Nicolson
Concerto Minto - SP/49010	31/32	12-1	47664	264	5.732	184,2	3,19	Olympio Amado S.A. Stocklin
Nico Jules Royal Red-BB/5040	PO	8-7	57202	291	5.645	192,7	3,39	Antonio Bassoli

Raça Jersey

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Isa Titio do Butia - 16117-C - LM	PO	2-4	78494	305	3.367	155,7	4,62	João Ronald Bertagnoli
Deli Governor do Butia-16622-C - LB	PO	2-4	78041	304	3.323	153,1	4,60	João Ronald Bertagnoli
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Andres Titio do Butia - 16606-C LM	PO	2-9	78149	305	4.087	199,9	4,89	João Ronald Bertagnoli
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Rogali Titio do Butia-16640 - LB	PO	3-2	74052	281	3.402	155,8	4,58	João Ronald Bertagnoli
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Independência Jagatibio Ray-822 - LB	1/2	8-2	59808	305	4.249	178,9	4,19	Laiz Augusto A.M. Pacheco

Raça Parda Suíça (Schwyz)

Três Ordenhas (3x)

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Corona Kallina Twin-7861	PO	2-8	76713	262	4.284	150,1	3,50	Amilcar Farid Yamin
Corona Jewel Improver-7994	PO	2-9	78593	305	4.270	153,6	3,57	Amilcar Farid Yamin
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Corona Calisto Improver-7646 - LB	PO	3-4	72880	305	6.734	222,8	3,30	Amilcar Farid Yamin
Corona Brigida Improver-7711	PO	3-5	74333	305	5.517	177,4	3,21	Amilcar Farid Yamin
Corona Vini Improver-7821	PO	3-2	74334	305	5.222	169,2	3,22	Amilcar Farid Yamin
Corona Alvaro Modlich-7821 - LB	PO	3-2	74335	305	4.987	185,5	3,70	Amilcar Farid Yamin
Corona Trans-Lillo 29 Hurry - 7757	PO	3-2	74041	305	4.982	184,3	3,68	Amilcar Farid Yamin

NOME DO ANIMAL

Cruz de sangue

Idade anos/meses

N.º SCL

Dias de lactação

Produção

Leite kg

Gord. kg

PROPRIETÁRIO

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.
Corona Bea Twin - 7438 - LM
Corona Alcione Harry - 7522 - LE

PO

3-11

72879

305

5.441

206,3

3,79

Medicar Farid Yamin

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.
Corona Massina Twin - 7275 - LM

PO

4-4

72219

305

7.729

268,7

3,47

Medicar Farid Yamin

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.
Corona Mirian Harry - 6566 - LE
BS Jay Sally II - 5838
BS Rocky Dot - 5823

PO

5-4

67856

305

6.734

228,9

3,39

Medicar Farid Yamin

PO

8-6

51161

305

5.727

199,1

3,46

Medicar Farid Yamin

PO

9-0

51159

305

5.077

175,2

3,45

Medicar Farid Yamin

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.
Santa Teodoro Claudia - 207873

PO

3-1

78128

305

3.337

116,2

3,45

Agro. Pac. H.S. Laidoro Ltda

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.
Modela - 434 - LM
Elissa - 6007 - LE

PO

-

78449

305

5.781

215,9

3,73

Agro. Pac. H.S. Laidoro Ltda

PO

7-10

58863

305

5.618

190,5

3,39

Agro. Pac. H.S. Laidoro Ltda

Raça Pitangueiras

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.
Marroca do E.A. - 2553 - LM
Lepota do E.A. - 1978
Pomba do E.A. - 1939
Sinetra do E.A. - 2889
Quayana do E.A. - 2851
Premada do E.A. - 2680

PO

9-3

77864

305

3.833

164,0

4,27

Eduardo Alves de Alcantara

PO

7-4

71667

302

3.679

162,0

4,40

Eduardo Alves de Alcantara

LB

8-5

73289

301

3.508

154,7

4,38

Eduardo Alves de Alcantara

LB

7-0

71767

295

3.399

153,9

4,52

Eduardo Alves de Alcantara

LB

6-8

72006

305

3.245

140,5

4,32

Eduardo Alves de Alcantara

LB

9-4

70673

305

3.199

140,3

4,38

Eduardo Alves de Alcantara

Raça Gir

Três Ordenhas (3x)

CLASSE D - de 5 a 6 anos.
Salada de Brásilia - 7-2823

RE

5-4

80122

305

3.407

151,3

4,44

Rubens Resende Peres

CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos.
Palma de Brasília - 5/3589
Francilene de Brasília - M-6504

RE

7-4

80125

305

3.544

170,4

4,80

Rubens Resende Peres

RE

16-3

34561

305

3.172

158,9

4,38

Rubens Resende Peres

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE D - de 5 a 6 anos.
Santa Cruz Lisboa Nado - T-3084 - LE
Tatuva - C-1318

RE

5-2

67904

266

3.470

179,4

5,17

Manuel e José J.S.R. dos Reis

PC

5-9

71778

305

3.047

148,1

4,82

Marta Agri. e Pec. Ltda

CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos.
Claria - C-1275 - LE
Maravilha Fátima Fátima - LE
Lepota - C-1329 - LM
Laca - 1-003 - LM
Patafina - C-1282
Copacabana - 8/2638
Santa Cruz Harpe Cachimbo-7-3013 - LE
Renovada - C-1350
C.A. Ltda - 5281
Oculista - 023
Occidental - C-1109

PC

9-6

50827

305

3.727

176,6

4,73

Marta Agri. e Pec. Ltda

NR

10-1

55248

270

3.726

183,8

4,90

Manuel e José J.S.R. dos Reis

PC

12-0

43750

305

3.502

167,0

4,76

Marta Agri. e Pec. Ltda

NR

12-9

43753

305

3.364

161,0

4,78

Marta Agri. e Pec. Ltda

PC

8-2

60546

305

3.288

160,2

4,84

Marta Agri. e Pec. Ltda

RE

9-4

56227

304

3.273

142,0

4,33

Arthur S.M. Filizola

RE

8-7

73030

297

3.229

183,8

5,66

Manuel e José J.S.R. dos Reis

PC

7-3

65117

305

3.135

155,2

4,92

Marta Agri. e Pec. Ltda

PC

9-1

58155

305

3.065

136,9

4,43

João Gabriel C.M. e Outros

NR

9-7

51314

305

3.013

150,9

5,09

Marta Agri. e Pec. Ltda

PC

9-9

54397

305

2.986

153,1

5,09

Marta Agri. e Pec. Ltda

Raça Girolando

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos.
Akopanga de Sta. Cruz - LE
44

1/4

11-2

65657

305

4.959

182,4

3,67

Fernando José Santos

NR

-

78104

260

3.056

123,0

4,02

João Alberto C. de Castro

XI - DIVISÃO - Lactações até 365 dias

Raça Holandesa — variedade preta e branca

Três Ordenhas (3x)

CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.
Caçada Demay GFF - RP/SP/55477 - LM
J.P.R. Pinca - 4/68592 - LM
Jennica Santa Esperança - 102173 - LM
Edi Astro Paragon - SP/164260 - LM
J.P.R. Pelota - 8/69792 - LM
Mirante Tempo Condição - 8/68479 - LM
Paragon Bolide P. Cavellier - 8/72397 - LM
Bonaria Danica Paragon - SP/164254
J.P.R. Pelota - 8/69794 - LM

GCL

2-5

78315

365

8.442

273,5

8,24

Geraldo Figueiredo Forbes

PO

2-5

77812

350

7.659

240,0

3,13

João Paulo Rocha

POCC

2-2

77452

365

7.585

245,1

3,21

Lázaro de Mello Brandão

GCL

2-5

78294

351

7.521

248,4

3,29

Paragon Agropecuária Ltda

PO

2-3

78326

365

7.330

247,6

3,36

João Paulo Rocha

PO

2-4

77854

365

7.203

264,8

3,66

Interagro S/A

PO

NOME DO ANIMAL

Grau de
sangueIdade
anos/meses

N.º SCL

Data de
lactação

Produção

Leite
kgGord.
kg

%

PROPRIETÁRIO

CLASSE CQ - de 4 a 4 1/2 anos.

AF Fortaleza Talita - B/50462 - LM

PO

4-5

69978

312

8.499

277,4

1,25

Fazenda Fortaleza Ltda

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.

Vinton Chancela Malu Bolero-B/58669 - LM

PO

4-10

73636

365

8.210

262,5

3,44

Luiz Augusto Sanches

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

Fortaleza do Barito - B/SP/62376 - LM

PCOD

9-5

47506

354

9.532

322,5

3,37

Arnaldo Mende de Oliveira

Ube Janteje 273 - B/58841 - LM

PO

6-10

74235

365

9.052

281,1

3,10

Paragon Agropecuária Ltda

S. Mart. Elva Bepeter Book - B/57377 - LM

PO

5-5

66175

365

8.943

311,5

3,48

Paragon Agropecuária Ltda

Dellia Santa Esperança - B/39837

PO

-

77777

331

7.687

259,3

3,36

Luzero de Mello Brandão

J.P.R. Inoculada - B/39837

PO

6-8

48204

354

7.422

253,7

1,40

Joachim Pelozo Rocha

Ann Mary Betsy Citation Chester-B/14987

PO

11-2

40989

365

7.406

245,5

3,31

Luiz Horácio U.C. de Mello

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.

Caldas Ford Belina - B/69298 - LM

PO

2-5

77805

346

7.151

240,6

1,35

Guilherme W. Soares Caldas

Coler Valiant Chief Barcelo-B/69646 - LM

PO

2-3

77595

365

6.059

209,8

3,44

Antonio Salles Leite

CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos.

Pácora Maria Doriana - B/67441 - LM

PO

2-11

74131

365

8.225

258,6

3,13

Donald Greber

Princesa J. Nona Bela Manhã - 76013 - LM

OC1

2-10

78045

357

8.063

242,6

3,00

Cornelis J. de Jonge (8) Arp.

Corria 6 Star Bela Manhã - 65386 - LM

OC5

2-10

78044

365

7.689

236,4

3,06

Cornelis J. de Jonge (8) Arp.

Desvaldo Lenda Rinda - B/69356 - LM

PO

2-7

78045

309

6.721

216,0

3,21

Barba Agrie Com. S/A

OAB Vivente Elevation Chris-B/72135 - LM

PO

2-10

78155

365

6.497

233,5

3,57

Col. Adv. Brasileiro

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.

Cordense Pokje 20 - B/66047 - LM

PO

3-1

70952

365

7.635

240,4

3,14

Leendert Noortgraaf (24) Arp.

Jantje 34 Maria - 62149 - LM

GC3

3-4

71860

365

7.041

243,2

3,45

Harmus Deen (28) Arap.

CLASSE CY - de 4 a 4 1/2 anos.

Manike 8 Prince Bela Manhã - 67703 - LM

GC4

4-2

70050

346

10.216

289,1

2,81

Cornelis J. de Jonge (8) Arp.

Lima 10 da Bragança - 67745 - LM

GC3

4-4

78043

354

7.254

224,9

3,10

Frederik Kok (27) Arap.

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.

Caldas B. Star Alvorada-B/58676 - LM

PO

4-8

68182

365

9.131

312,3

3,42

Guilherme W. Soares Caldas

Aracaju Wilhelmina 11 - B/62005 - LM

PO

4-9

69614

365

7.470

242,1

3,25

Frederik Kok (15) Arap.

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

Aracoti de Jorge Costa 1002 Net - 33478 - LM

GC2

2-1

59888

365

9.399

278,0

2,95

Cornelis J. de Jonge (8) Arp.

Par. Anta Rosari Jr. - B/40885 - LM

PO

9-6

74885

365

8.778

286,8

3,26

S/A Faz. Paraiso Agro Pec.

Trit-Town Comander Joan - B/58592 - LM

PO

5-0

67248

354

8.714

315,0

3,61

Carlos Alberto J. Lofgren

Alvorada 1 Oriandis - B/155432 - LM

15/16

8-1

78272

365

8.475

267,2

3,14

José Mario Jun. Netto

Richmond Ideal Berta Donna-B/44409 - LM

PO

9-0

53037

365

8.130

266,5

3,27

Donald Greber

Aracoti Corde Santa 2 - B/57767 - LM

PO

5-8

64483

365

8.081

282,9

3,48

Leendert Noortgraaf (4) Arp.

Aracoti Baronesa Model 12 - 30399 - LM

GC3

8-5

53295

354

7.691

238,5

3,08

Frederik Kok (27) Arap.

Solange da Fátima - 165872 - LM

31/32

5-5

78070

365

7.660

246,4

3,20

Agro Pec. S. Orefre S/A

SO Ventura Quilote Satelite - B/38456

PO

9-4

48306

365

7.562

212,7

2,81

Pecuária Arbanas Ltda

Aracoti Tere Klaje 26 - 37455 - LM

OC1

7-8

78609

365

7.351

255,9

3,48

Frederik Kok (15) Arap.

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Três Ordenhas (3x)

CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.

Corona Victoria Papari - B/7545 - LM

PO

2-5

78255

343

6.383

203,3

3,17

Amilcar Farid Yamin

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.

Corona Ana Rosa Jasper - B/6965 - LM

PO

3-2

77951

365

9.673

323,3

3,34

Amilcar Farid Yamin

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

Ridgen Wood MCN Clowrie Red - B/4901 - LM

PO

6-5

61142

346

10.011

327,6

3,26

Amilcar Farid Yamin

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.

S.M. Arranha 1 Rockman Card Red - B/8019 - LM

PO

2-6

78060

327

7.158

188,7

2,62

Leandro Valle Nicolau

CLASSE BS - de

NOME DO ANIMAL	Grupo do sangue	Idade em meses	Controle	Dia de lactação	Leite	%
Paralelo Lindeholm Almond	PO	3-6	10	12	14,0	3,71
Paralelo Camerlengo Brown	PO	8-9	10	3	12,0	3,46
Paralelo Chelope Brown Jr.	PO	8-9	17	7	21,0	3,41
Paralelo Shambhala Million	PO	8-9	10	3	19,0	1,63
Paralelo Orvoscán Aspen Oak	PO	3-6	47	105	19,0	1,70
Paralelo Imperial Starbuck	PO	3-6	78	168	18,0	1,70
Paralelo The Humphreys	PO	3-6	80	89	21,0	1,68
Paralelo Jager Almond	PO	3-6	80	18-6	3-80	3,54
Paralelo Idioglossia Polard	PO	3-6	30	54	21,0	2,54
Paralelo Infancia Penelope	PO	3-6	20	56	21,0	2,54
Paralelo Urivostiga Constante	PO	3-6	27	56	19,0	2,57
Paralelo Emilianovskaya	PO	3-6	50	113	20,0	1,51
Paralelo Progenitor William	PO	2-11	56	151	19,0	2,53
Paralelo Camilla Chelope Cst.	PO	3-6	50	144	21,0	3,48
Paralelo Emma Brown Jr.	PO	7-8	60	172	19,0	

Fazenda Colorado S/A, Aracruz-Est. de São Paulo, Controle em 14/11/84, segue do pasto com capim esverdeando. 2 ordenhas.

Wing-Williams F. Richard Ast.	PO	7-5	20	39	24.0	1.63
P. H. C. Buchanan, Alameda Interne.	PO	11-10	10	26	23.0	1.14
Chapman Apollonia Harvey	PO	8-2	19	11	23.0	1.00
Strong Andrew K. M. King (Diastroph)	PO	17-8	49	113	29.0	2.79
Remondine F. Lucas Olive (Maine)	PO	4-4	59	151	26.0	3.34
Beland L. H. Roy Royal Star	PO	8-5	39	78	10.0	3.31
Leahase Valley D. Green Thaiside	PO	7-10	29	36	21.0	3.05
Bowser Brock and Agnesie	PO	7-7	36	236	28.0	3.71
F. H. C. Anglia Faria Prospect	PO	6-5	39	84	20.0	1.43
F. H. C. Folia Astronaut	PO	6-8	39	86	26.0	1.25
F. H. C. Folia Faria D. Chalm	PO	7-5	29	34	26.0	1.58
Colar Commander Bico	PO	-	19	23	23.0	1.40
Galapagos 184 Baler Fingert Bank.	PO	6-2	39	63	21.0	1.19
Jung-Ortgie Jacoba Baiter	PO	6-5	30	36	21.0	2.24
Jahobah Jelliana Hope Gertine	PO	5-11	29	47	28.0	2.30
Jung-Ortgie Minerva Boet.	PO	6-0	59	136	31.0	3.37
Jung-Ortgie Sibiana Pomer	PO	5-8	49	101	29.0	3.00
Jung-Ortgie Fingert Fido	PO	6-1	49	21	24.0	1.66
Jung-Ortgie Jelliana Jelliana	PO	6-0	60	180	10.0	3.25
F. H. C. Leont S. Bala Fingert	PO	5-5	49	122	22.0	3.30
F. H. C. Mellina	PO	5-7	19	11	28.0	3.10
F. H. C. Mellina	PO	5-5	19	11	28.0	3.06
F. H. C. Mellina	PO	5-5	19	11	28.0	3.06
Colar Kilo Kilo Kilo	PO	4-11	19	21	27.0	1.89
F. H. C. Mellina	PO	4-4	19	24	39.0	2.89
Colar Astronaut Alkade	PO	6-0	29	34	20.0	2.19
Colar Fingert Alkade	PO	3-8	49	127	21.0	3.15
Colar Astronaut Alkade	PO	4-0	19	21	23.0	2.60
Colar Astronaut Alkade	PO	3-7	10	10	20.0	3.18
Colar Astronaut Alkade	PO	3-5	30	57	21.0	3.15
Colar Astronaut Alkade	PO	3-4	60	101	20.0	3.25
Colar Astronaut Alkade	PO	3-3	30	85	20.0	3.49
Colar Astronaut Alkade	PO	-	19	14	24.0	3.15
Colar Astronaut Alkade	PO	-	10	14	20.0	3.32
Colar Astronaut Alkade	PO	2-4	59	145	20.0	3.95
Colar Astronaut Alkade	PO	-	19	28	20.0	3.29
Colar Astronaut Alkade	PO	2-4	59	132	22.0	3.19
Colar Astronaut Alkade	PO	2-2	69	261	26.0	3.80
Colar Astronaut Alkade	PO	2-4	59	66	22.0	3.30
Colar Astronaut Alkade	PO	2-4	59	50	26.0	3.19
Colar Astronaut Alkade	PO	2-4	59	65	27.0	3.91
Colar Astronaut Alkade	PO	-	19	19	21.0	3.21
Colar Astronaut Alkade	PO	2-3	39	63	20.0	3.19
Colar Astronaut Alkade	PO	-	19	20	22.0	3.14
Colar Astronaut Alkade	PO	-	19	16	20.0	3.25
Colar Astronaut Alkade	PO	6-7	19	9	22.0	3.15
Colar Astronaut Alkade	PO	6-5	80	60	23.0	3.36
Colar Astronaut Alkade	PO	6-7	49	96	21.0	3.40
Colar Astronaut Alkade	PO	5-6	80	63	22.0	3.84
Colar Astronaut Alkade	PO	5-9	79	106	22.0	3.12
Colar Astronaut Alkade	PO	6-1	19	15	24.0	3.04
Colar Astronaut Alkade	PO	7-11	20	43	21.0	3.45
Colar Astronaut Alkade	PO	11-0	19	5	22.0	3.40
Colar Astronaut Alkade	PO	7-11	19	22	26.0	3.15
Colar Astronaut Alkade	PO	7-4	39	85	24.0	3.10
Colar Astronaut Alkade	PO	7-11	19	121	22.0	3.84

FILIZO MARCELO SALLES, CANTABRITA, ENR. DO SÃO PAULO, COMPLETO EM 01/11/84, REGISTRO EM NOME DO PAI, EM 02/11/84, 2.ª CONDIÇÃO.

Georgio Corinto R.V.	PO2C	4-7	90	368	17,8	3,67
W. Carlos R.V.	PO2C	3-2	88	315	17,0	3,46
Medeiros do R.V.	PO2B	7-5	80	215	15,0	3,24
Indiano Corinto R.V.	PO2C	3-10	69	170	14,0	2,92
Arborea Corinto R.V.	PO2C	4-2	68	164	14,0	2,88
Ferreira R.V.	PO2B	10-10	50	151	14,0	2,79
Amorim Corinto R.V.	PO2C	9-9	40	118	12,0	2,48
R.V. Maranhão Falcão	PO	7-2	129	302	15,0	3,09
R.V. Maranhão Falcão	PO	3-5	118	273	13,0	2,68
R.V. Goiás Apelo	PO	4-10	108	277	13,0	2,75
R.V. Corinto Falcão	PO	4-4	98	222	11,0	2,29
R.V. Corinto Falcão	PO	4-10	89	181	10,0	2,47
R.V. Corinto Falcão	PO	4-2	88	212	10,0	2,45
R.V. Corinto Falcão	PO	4-11	79	175	10,0	2,47
R.V. Corinto Falcão	PO	6-2	70	188	10,0	2,43
R.V. Corinto Falcão	PO	3-1	58	128	10,0	2,57
R.V. Corinto Falcão	PO	7-3	56	128	10,0	2,53
R.V. Corinto Falcão	PO	6-4	49	108	10,0	2,56
R.V. Corinto Falcão	PO	7-3	48	102	10,0	2,41
R.V. Corinto Falcão	PO	4-3	48	93	10,0	2,56
R.V. Corinto Falcão	PO	4-4	47	93	10,0	2,56
R.V. Corinto Falcão	PO	6-4	38	67	10,0	2,53
R.V. Corinto Falcão	PO	7-2	37	64	10,0	2,54
R.V. Corinto Falcão	PO	6-4	30	59	10,0	2,57
R.V. Corinto Falcão	PO	7-3	20	42	10,0	2,52

NOME DO ANIMAL	Grav. de sangue	Idade em meses	Contro- le	Dieta da lactação	% de Leite
R.V. Alegoria	PO	11-8	20	34	19,6
R.V. Siribó	PO	10-3	22	32	20,0
Colares Brasil R.V.	PO	4-9	49	105	21,0
Colares Brasil R.V.	PO	3-3	49	101	18,0
Dona R.V.	PO	7-9	30	76	14,0
Ótima do R.V.	PO	1-7	20	24	23,0
R.V. Jabaramã Brasil	PO	3-1	70	208	16,0
R.V. Capetina	PO	8-8	60	20,0	3,4
R.V. Anara	PO	11-1	60	105	16,0
R.V. Carolina	PO	8-9	50	148	20,0
R.V. Grande Brasil	PO	6-8	50	144	19,0
R.V. Fátima Silva	PO	2-10	50	140	18,0
R.V. Trácia Milagrosa	PO	4-0	50	115	23,0
R.V. Zorobávia Brasil	PO	4-1	50	139	20,0
R.V. Branca Capetina	PO	3-1	50	131	17,0
R.V. Jata Curia	PO	3-1	50	157	22,0
R.V. Jussara Trilés	PO	3-1	50	158	17,0
R.V. Jussara Brasil	PO	1-1	50	149	11,0
R.V. Cristalina M. Pacheco	PO	1-8	10	4	12,0

Maria Nicoll, Virheda, Est. de São Paulo, Controle em 01/11/84. Região de ponta com
ração rudimentar. 2 ordens.

Drumming Shiping Mary	PO	7-0	20	56	19,0	2,52
Garage 14 Aggro Rec 5/9, 1/10, Exp. de São Paulo, Darteria em 19/11/84. Pagam de pag to oia regiao suplementar. 2 cordas nas.						
A.C. Helen Chief R. Neple	PO	5-5	100	328	19,0	1,62
Blackford Tidy Mia Twin	PO	9-0	70	705	25,0	1,91
Leillia Betania Garsia Silecion	PO	7-10	70	197	15,0	3,77
Crescent, Henry Marple Biology	PO	7-0	40	115	21,0	3,60
Drumming, Marcus Stella	PO	6-2	90	378	20,0	3,49
Frederick Mark Pauline	PO	6-10	60	180	17,0	3,58
Alan 15 Washburn 2 Cordale	PO	6-3	33	171	18,0	3,80
Lucas Oates 2 Rosellia	PO	3-0	17	33	25,0	5,52
Marlene's Marianne Hall	PO	7-7	79	217	18,0	3,68

Cf. Rapporto Scorpe Ind. e Cos. Stanhamdi, Ist. di Ricerche Geogr., Controllo del 17/11/84. Rilevato da parte dei tecnici meteorologici. 2 e 3 settembre.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	1																																																																																								

Kazley Colombini, Arceus, Est. de São Paulo, Controla em 12/11/84. Folhas de pasta com facão complementar. 2 unidades.

Sub Allingtons Pads	PO	3-6	30	60	28.0	3.25
2-N.C. Cigarettes	PO	4-7	30	24	24.0	3.45
2-N.C. Igars	PO	4-4	30	64	29.0	3.38
Sub Allingtons Cuffs	PO	1-2	20	10	19.0	3.48
Sub Allingtons Cigarettes	PO	4-2	10	8	20.0	3.76
Sub Allingtons Cuffs	PO	1-2	20	24	21.0	3.88
Sub Allingtons Cigarettes	PO	2-2	10	12	17.0	3.85
Sub Allingtons Cuffs	PO	2-2	10	42	16.0	3.60
Sub Allingtons Cuffs	PO	3-7	20	223	16.0	3.10
Sub Allingtons Cuffs	PO	3-10	20	12	12.0	3.10

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, Cric. de São Paulo, Controle em 23/12/2014. Revisor de área: narratização. 2 conteúdos.

BRAND					
Carlisle Rock C&E	CR	10-5	204	17.0	3.51
C&D Castlondine Polypropy	PO	-	19	19	17.0
C&D Trestle Magni Star	PO	2-7	100	28.9	15.0
C&D Flashed Macadam	PO	10-2	10	21	20.0
C&D Perforated Polystar	PO	4-6	60	17	15.0
C&D Frangit-S&C	PO	5-1	50	13.3	10.0
C&D Princeton Magni Star	PO	3-3	40	50	28.0
Mac Star Lumexy Pig Apple	PO	10-3	30	74	21.0
C&D Silveston Hump	PO	3-6	50	73.0	50
C&D Nola Habitat Magnipin	PO	6-2	30	50	32.0
C&D Mattia Habitat Magnipin	PO	6-6	30	13.3	17.0
C&D Olyvia Marble Polstar	PO	4-6	70	206	15.0
C&D Perlestar Star	PO	4-9	60	147	17.0
Perlestar C&E	PO	5-10	10	196	10.0
Marston Balmite C&E/C&E Polstar	PO	4-6	80	229	18.0
Marston Balmi Hopper Star	PO	8-13	100	287	13.0
C&D Bepha (Washed) C&E	PO	5-1	90	261	38.0
C&D Granda Balmity Priority	PO	5-1	100	307	15.0
C&D Marquise Chip	PO	2-1	20	46	21.0
C&D Ventana (Washed) Magnipin	PO	5-5	70	200	36.0
C&D Ventana (Washed) C&E	PO	5-9	70	47	74.0
C&D Vento (Washed)	PO	10-10	100	141	12.0
C&D Viki Chip Magnipin	PO	6-2	40	10	13.0
C&D Vitoria C&E Magnipin	PO	6-2	40	120	28.0
C&D Vignosa Road Polstar	PO	4-7	90	246	16.0
C&D Vignosa C&E Polstar	PO	2-10	100	353	17.0
C&D Vignosa C&E Polstar	PO	2-10	100	353	17.0

Attestado em Juiz de Fora, 14 de Junho de 1984. O Diretor, Carlos Roberto de Almeida.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle de meses	Dias de lactação	Leite %	
Lina Noda	PO	4-1	10	15	13,0	4,44
Dalia Line	31/32	12-0	20	44	13,0	2,92
Lepay Master Lema	PO	6-2	60	169	13,0	3,60
Raz Ann Rise Twiskler	PO	6-4	60	164	16,0	3,00
Wanda Line	OC3	4-5	10	7	13,0	2,74
Malageta Line	31/32	5-9	30	85	22,0	3,84
Griza Line	PC	-	30	77	13,0	3,40
Jazida line	OC3	3-11	30	71	19,0	3,04
Dr. Geraldo Figueiredo Forbes, Salto, Est. de São Paulo, Controle em 18/11/84, Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
Clarissa Pabst G.F.F.	OC1	3-1	10	4	29,0	3,05
Pecuária Arlamos Ltda, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 08/11/84, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
RO, Rie Starcraft Satavia	PO	3-8	20	40	24,0	2,94
RO, Calpene Proad Quimista	PO	5-7	20	39	29,0	2,67
Adutora São Quirino	OC3	7-6	20	38	23,0	2,21
Candonga S. Quirino	GBB	5-5	20	37	27,0	2,86
Fonca	-	-	10	10	21,0	2,58
RO, Ceres Superior Tabatinga	PO	5-3	10	32	27,0	2,64
RO, Calandra Gay Urbana	PO	5-7	10	32	25,0	2,80
Alrosa São Quirino	GBB	7-3	10	31	22,0	2,66
RO, Briga Junior Borracha	PO	3-4	10	30	25,0	2,95
RO, Babilona Starcraft Aleluia	PO	3-5	10	26	22,0	2,72
Belensinho S. Quirino	GBB	6-4	10	25	22,0	2,52
RO, Falante Cavalier Videira	PO	2-8	10	25	21,0	2,79
Família São Quirino	OC1	2-8	10	22	20,0	3,00
RO, Boa Cavalier Acetona	PO	3-9	10	19	20,0	2,81
RO, Chacra Chief Aldeana	PO	4-10	10	17	23,0	3,21
RO, Escada Cavalier Urbana	PO	3-4	10	16	22,0	2,82
RO, Urbana Paclamar Quoni	PO	11-5	10	19	30,0	2,26
RO, Agrária Gay Vistosa	PO	6-7	100	287	20,0	3,06
Barrilha São Quirino	GBB	5-10	80	227	20,0	3,86
RO, Kereta Paclamar Recordada	PO	8-10	80	216	21,0	3,27
Senaida São Quirino	GBB	7-11	70	202	22,0	2,97
Calma São Quirino	GBB	5-1	70	197	20,0	3,00
RO, Alva Marcus Verônica	PO	7-0	70	195	20,0	3,25
Bela S. Quirino	GBB	5-8	70	189	22,0	3,43
RO, Alga Cal Tabarata	PO	6-5	70	185	21,0	3,05
Doçida S. Quirino	OC4	3-7	60	178	20,0	3,10
Califórnia São Quirino	GBB	5-2	60	177	21,0	3,22
Caçador S. Quirino	GBB	5-2	60	177	21,0	3,18
RO, Balada Gay Xereta	PO	7-3	60	171	22,0	3,36
RO, Bermudas Gay Talentosa	PO	5-10	60	159	20,0	3,35
Interagro Serviços Rurais S/C Ltda, Itapira, Est. de São Paulo, Controle em 06/11/84, Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
Mirante Lenter Candia	PO	3-1	90	257	14,0	3,64
Mirante Rochman Carília	PO	3-6	70	196	19,0	3,94
Mirante Rita Camela	PO	3-1	70	196	19,0	3,66
Mirante Tempo Constância	PO	2-4	130	365	15,0	3,97
Mirante Nel Clarito	PO	1-7	80	223	13,0	3,67
Mirante Champion Cleusa	PO	2-6	90	261	13,0	4,16
Mirante Tempo Camandira	PO	2-10	40	98	21,0	3,44
Mirante Alvo Sôcia	PO	2-6	50	120	18,0	3,42
Indigo Starfite Regina	PO	9-1	10	14	23,0	3,44
Maluzores Mergis Carol	PO	8-8	10	11	15,0	3,71
Brasão Carília	PO	3-7	10	28	20,0	3,59
Rozaldia Mary Grace	PO	5-8	80	225	15,0	3,62
Mirante Jovanka	PO	4-11	80	233	13,0	3,82
Mirante Adeline	PO	4-8	60	161	20,0	3,49
Flemingdale Ultimate Flora	PO	5-8	70	199	21,0	3,63
A. Rod-Riber Jewel Pam	PO	7-2	30	53	27,0	3,85
Neglei Wood Crystan Mirinda	PO	5-6	80	219	13,0	3,81

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle de meses	Dias de lactação	Leite %	
Glenue Farrab	PO	6-7	90	261	15,0	3,94
Windyhaven Astro Wendy	PO	5-0	100	313	14,0	3,79
Romaldia Boots Pet	PO	6-0	120	361	14,0	3,52
Royal Lynn Sarah	PO	5-5	70	186	19,0	3,29
Whirlwind Nancy	PO	4-9	60	177	15,0	3,48
Razeldom Citation Alice	PO	5-10	40	94	19,0	3,75
Moculus Peach	PO	4-1	50	142	20,0	3,45
Ninin Hickory Merit R 2721	PO	6-0	20	43	13,0	3,44
Modolake Nurse Iris	PO	3-2	90	260	15,0	3,51
Rozeldale Countess Karen	PO	6-7	20	33	21,0	3,64
Oak Ridge Senator Maggie	PO	4-9	20	46	25,0	3,28
RC, Fabiane Perseus Mark	PO	8-7	70	193	13,0	3,64
Mapelwood Chief Kathy	PO	3-10	50	129	18,0	3,75
Rozcraft Rosa Reep	PO	8-9	40	84	22,0	3,49
AV, Portulaca subida	PO	6-5	40	98	25,0	3,93
Capela Nancy Esp. Adminal	PO	6-6	80	224	15,0	3,97
Mapelwood Sheik Wendy	PO	4-1	80	252	13,0	3,91
Fisi Uliana Gabonheira Root	PO	9-0	70	202	15,0	3,47
Saibo Oriental Salia	PO	7-4	80	218	21,0	3,66
SC, Helzer Brillia Copyright	PO	5-10	50	128	20,0	3,68
SC, Ilica Ajax Cryston	PO	5-8	20	39	19,0	3,66
Era Marilyn Tonita Ualdino	PO	6-0	30	73	25,0	3,69
SC, Biorba Miburga Higitus	PO	5-6	70	197	21,0	3,72
SC, Neves Virgilia Higitus	PO	5-4	80	225	14,0	4,04
SC, Goli R. Maple	PO	6-8	80	250	19,0	3,68
RC, Janice Lib Servator	PO	4-5	60	159	16,0	3,61
Roztrece Triple Minie	PO	3-3	70	207	15,0	3,48
Roztrece Tolmatt Valeria	PO	-	70	204	18,0	3,60
Mirante Biocada	PO	4-1	60	181	15,0	3,81
Mirante Milastone Bragapça	PO	3-5	60	163	21,0	3,61
Mirante Burpov Cantia	PO	3-4	60	173	13,0	3,92
Luis Augusto Saachi, Pedralva, Est. de Minas Gerais, Controle em 15/11/84, Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
SS, Virtude Ned	PO	5-11	30	123	34,0	3,71
SS, Kereta Astronaut	PO	5-4	50	178	29,0	3,46
Rozemedia Clara Astronaut	PO	6-3	30	115	31,0	3,89
J.V.P. Lia Starfite Randal	PO	4-7	40	145	32,0	3,94
Erika Guanyu Ned J.V.P.	GBB	2-9	40	169	28,0	2,69
J.V.P. Bartira Maple Astronaut	PO	4-3	40	156	27,0	4,05
Rozini Augusta Alondra Neys	PO	8-1	20	63	42,0	2,96
Island 2677 Royal Ryeboll	PO	4-3	30	125	32,0	3,12
Jany, Tamola Lisa Filão	PO	7-3	10	25	30,0	2,94
Triunfo Dullis Villana	PO	10-0	10	31	26,0	2,84
Arlote, Vercosa Elevator	PO	5-4	10	36	24,0	2,78
SS, Scã Kion	PO	4-11	30	80	28,0	3,16
Vintem Cokhará Bolero	PO	5-7	40	118	26,0	3,90
Voshen Aster Ann Fary	PO	7-1	30	82	28,0	3,44
SS, Selinda Mergis Ned	PO	5-2	30	102	27,0	3,46
Arlonca 31 Foundation BR	OC3	4-11	20	45	27,0	3,14
SS, Scoria Perseus	PO	8-5	20	55	37,0	3,14
Jany, Uliana I Junda Filão	PO	6-4	50	144	27,0	4,06
Ann Paula 100 Saveré C. Root	PO	5-9	20	95	40,0	3,25
Vintem Bina Marcelita Merveus	PO	4-1	40	110	27,0	3,06
Jany, Uliandê Heloisa Milont	PO	6-5	40	128	29,0	3,18
Itamarati Martha Foundation Ast	PO	4-3	20	57	27,0	3,73
Jany, Unifer Pedra Espeserá	PO	6-0	50	152	30,0	3,48
Rind Rami	PO	7-7	50	152	29,0	3,24
Apege Mechada Mariloch	PO	7-9	40	132	27,0	3,62
Itamarati Renata Plus Star	PO	4-6	20	56	26,0	3,30
Rind Uria	PO	7-7	70	100	26,0	3,82
Vintem Delgada Mami Telstar	PO	5-3	30	89	30,0	2,88
Jany, Uronoma Nábia Dutrean	PO	8-0	50	172	29,0	3,47
Oswaldo Assis e Ribena Assis, Esp. Santo do Pinhal, Est. de São Paulo, Controle em 24/11/84, Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
Mergis RND Astronaut	PO	7-4	70	197	27,0	3,85



Estância Kankrej

José Resende Peres

GUZERÁ LEITEIRO,

Garantia de vacas maiores, mais rústicas. Quando o sangue for ficando muito europeu, e a perda de bezerros aumentando... É melhor usar a raça mais rústica do mundo.

Praça José Peres, 17-A
35360, São Pedro dos Ferros, MG
Tels.: (033) 352-1457, 352-1218
No Rio: (021) 265-3654

NOME DO ANIMAL	Grav do sangue	Idade em meses	Controle de lactação	Dias de leite	%	
Dono Gilda Inês Christense	PO	5-5	59	157	14,0	3,36
Marques Mili TV Peches Ltd	PO	4-5	59	59	29,0	3,85
T.A. Lady Rescuer Amish	PO	4-4	59	58	30,0	3,58
Daisy Chaez Elev. Amish	PO	3-4	60	209	15,0	3,36
Daisy Chaez Amish Skiffly	PO	3-10	59	189	15,0	3,49
Paula Rescuer C. Naysa	PO	4-1	49	59	21,0	2,53
T-300 P.O.B. Riosa	31/32	9-6	20	37	23,0	3,31
Restaurante de Quaryana	PO	-	70	197	14,0	3,25
Una 444 Valmore	PO	9-1	49	39	23,0	3,31
Costa 441 Valmore	PO	6-11	70	190	23,0	3,47
Juliana 444 Valmore	PO	6-11	70	190	24,0	3,63
Valmore 444 Valmore	PO	6-10	50	146	28,0	3,53
Par. Fronteira Ncho	PO	4-10	67	192	17,0	3,48
Par. Fronteira Ncho	PO	4-7	50	138	23,0	4,19
Par. Fronteira Ncho	PO	4-2	70	137	20,0	3,64
Par. Fronteira Ncho	PO	3-2	70	202	18,0	3,71
Par. Fronteira Ncho	PO	3-2	70	184	15,0	3,46
Par. Fronteira Ncho	PO	3-5	20	33	28,0	3,60
Par. Fronteira Ncho	PO	3-0	70	199	22,0	3,37
Par. Fronteira Ncho	PO	3-1	30	43	28,0	4,43
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	7-6	50	116	28,0	4,04
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	5-0	110	320	21,0	3,87
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	4-0	30	42	16,0	4,00
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	6-0	60	173	22,0	3,45
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	6-10	50	130	13,0	3,56
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	3-0	20	39	26,0	3,45
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	5-0	40	114	18,0	3,56
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	7-0	20	23	23,0	4,81
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	3-10	50	61	30,0	3,42
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	3-0	110	118	15,0	3,85
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	3-1	60	171	18,0	3,60
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	3-1	60	226	19,0	3,53
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	6-0	40	156	18,0	3,79
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	2-0	30	25	24,0	3,75
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	3-1	100	24	10,0	3,76
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	2-0	50	113	19,0	3,70
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	3-0	40	17	17,0	3,80
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	3-5	50	119	19,0	4,01
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	3-2	70	196	23,0	3,46
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	3-3	60	170	25,0	3,75
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	3-5	50	21	21,0	3,57
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	3-2	50	121	25,0	3,84
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	3-2	60	222	18,0	3,58
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	3-4	100	204	18,0	3,71
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	3-5	60	163	21,0	4,20
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	3-5	40	158	21,0	3,73
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	3-1	20	103	20,0	3,83
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	3-1	20	42	21,0	3,73
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	4-11	50	152	18,0	4,02
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	2-0	30	85	28,0	3,60
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	2-5	70	179	14,0	3,77
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	3-10	20	51	25,0	3,30
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	6-0	60	269	18,0	3,72
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	4-0	160	17	17,0	3,79
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	4-0	60	69	24,0	3,85
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	4-4	60	77	27,0	3,99
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	4-0	50	145	15,0	3,93
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	4-0	50	145	15,0	3,93
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	4-0	50	145	15,0	3,93
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	4-0	50	145	15,0	3,93
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	4-0	50	145	15,0	3,93
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	4-0	50	145	15,0	3,93
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	4-0	50	145	15,0	3,93
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	4-0	50	145	15,0	3,93
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	4-0	50	145	15,0	3,93
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	4-0	50	145	15,0	3,93
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	4-0	50	145	15,0	3,93
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	4-0	50	145	15,0	3,93
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	4-0	50	145	15,0	3,93
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	4-0	50	145	15,0	3,93
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	4-0	50	145	15,0	3,93
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	4-0	50	145	15,0	3,93
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	4-0	50	145	15,0	3,93
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	4-0	50	145	15,0	3,93
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	4-0	50	145	15,0	3,93
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	4-0	50	145	15,0	3,93
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	4-0	50	145	15,0	3,93
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	4-0	50	145	15,0	3,93
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	4-0	50	145	15,0	3,93
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	4-0	50	145	15,0	3,93
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	4-0	50	145	15,0	3,93
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	4-0	50	145	15,0	3,93
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	4-0	50	145	15,0	3,93
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	4-0	50	145	15,0	3,93
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	4-0	50	145	15,0	3,93
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	4-0	50	145	15,0	3,93
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	4-0	50	145	15,0	3,93
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	4-0	50	145	15,0	3,93
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	4-0	50	145	15,0	3,93
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	4-0	50	145	15,0	3,93
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	4-0	50	145	15,0	3,93
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	4-0	50	145	15,0	3,93
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	4-0	50	145	15,0	3,93
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	4-0	50	145	15,0	3,93
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	4-0	50	145	15,0	3,93
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	4-0	50	145	15,0	3,93
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	4-0	50	145	15,0	3,93
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	4-0	50	145	15,0	3,93
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	4-0	50	145	15,0	3,93
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	4-0	50	145	15,0	3,93
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	4-0	50	145	15,0	3,93
C.R. Bepereira D. Pedro Sampaio	PO	4-0	50	145	15,0	3,93

Dr. Galileu: Miter Soares Caldas, Mogi-Guaçu, lot. do São Paulo, Curitiba em 12/11/04, por meio de carta complementar. 2ª ordem.

Pitts Delanyver Astoria Vago	90	2-10	90	230	20.0	3.49
Pitts Delanyver Pitts Delanyver	90	4-10	90	242	23.0	3.44
Pitts Delanyver Pitts Delanyver	90	2-9	90	242	21.0	3.09
Caldero Pitts Delanyver Pitts	90	2-9	90	244	20.0	3.15
Caldero Pitts Delanyver Pitts	90	2-4	20	35	18.0	2.88
Caldero Pitts Delanyver Pitts	90	1-10	30	35	28.0	3.18
Caldero Pitts Delanyver Pitts	90	2-1	20	35	28.0	3.18
Caldero Pitts Delanyver Pitts	90	4-10	19	39	29.0	3.24
Caldero Pitts Delanyver Pitts	90	2-9	20	37	27.0	3.49
Caldero Pitts Delanyver Pitts	90	2-9	10	28.0	3.09	
Caldero Pitts Delanyver Pitts	90	2-9	16	31	23.0	2.77
Caldero Pitts Delanyver Pitts	90	1-1	15	31.0	3.00	
Caldero Pitts Delanyver Pitts	90	2-1	10	24.0	3.00	
Caldero Pitts Delanyver Pitts	90	7-1	30	64	26.0	2.47

Gregório Balcer, Jaleco, Est. de São Paulo, Controlado em 09/11/84, reagido do patino com
como anticonvulsante. 2 amostras.

Chicagose Rendel	Alto, Antonina	PO	5-9	39	135	16.0	3.98
Edson Marcel Lezler		PO	6-1	39	134	18.0	3.70
Raymond Wendt	Leo	PO	6-3	36	132	17.0	4.25
Gregory Paul Nanni	Franklin	PO	4-11	36	131	18.0	4.29
Antonia Annamaria	Carlo	PO	6-1	36	130	18.0	3.76
Josephine Mary	Theresa Lemini	PO	6-4	32	128	19.0	4.24
Antonia Antonina	Clara	PO	3-1	36	128	19.0	3.59
Antonia Antonina	Edolphina	PO	3-1	36	128	20.0	3.55

NOME DO ANIMAL	Sexo	Idade de anos	Controle de sang. meses	Dias de lactação	Leite %
Lorellia Sônia Kennedy	PO	6-4	20	119	19,0 4,19
Clayville Anita Lee	PO	6-4	20	117	19,0 4,09
Vazquez Sherrie Royal-Lark Twin	PO	7-1	20	105	20,0 3,73
Regalt Furry Jacinto	PO	6-5	20	104	24,0 3,14
Superdella Betty Jacinto	PO	6-8	20	104	15,0 3,11
Outubro Malene Clapaire	PO	3-5	20	80	18,0 3,40
Beap Vase Laiter Olsen	PO	6-8	20	100	18,0 3,40
André L. R.	PO	6-3	20	251	16,0 3,50
Outubro Rodman O. Beavir	PO	6-2	20	221	11,0 4,01
Pam Beralandia	PO	6-2	20	201	19,0 4,20
Iravella Papa Lee	PO	6-1	20	176	19,0 3,75
Outubro Scott Carine	PO	3-1	20	169	14,0 2,49
Outubro Altonson Bird	PO	3-1	20	161	16,0 3,16
Outubro Elaverton California	PO	3-1	20	157	20,0 3,38
Lavynia Shair Impact	PO	6-4	20	157	20,0 3,90
Outubro Cindy H.P. Norte	PO	6-3	20	156	11,0 2,84
Outubro Jane Ophelia Howard	PO	3-8	20	74	15,0 4,50
Superdella Molly Lewis	PO	6-8	20	73	26,0 3,27
Outubro Scott California	PO	3-1	20	74	16,0 3,46
Outubro Penny Dubois	PO	2-8	10	51	18,0 3,12
Outubro Silvia Adelman 69	PO	6-11	10	44	21,0 3,05
Outubro Robinson King-Twin	PO	6-10	10	24	19,0 3,08
Outubro da Mica	PO	5-5	10	13	28,0 3,48

Novo Repreza de Freitas, Tapara, Est. de São Paulo, Controle em 06/11/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Repreza Anita Almerici	PO	2-10	20	39	19,0 1,21
Outubro Almerici	PO	6-7	20	114	23,0 3,36
Outubro Almerici Almerici	PO	6-7	20	93	21,0 3,32
Outubro Almerici	PO	2-6	20	142	19,0 3,18
Outubro Almerici	PO	5-7	20	34	11,0 4,77
Outubro Almerici	PO	6-4	20	91	22,0 3,65
Outubro Almerici	PO	3-10	40	105	18,0 3,03
Outubro Almerici	PO	5-5	20	51	12,0 3,55
Outubro Almerici	PO	3-1	20	114	19,0 3,15
Outubro Almerici	PO	2-11	60	152	19,0 3,26

Repreza de Freitas, Tapara, Est. de São Paulo, Controle em 06/11/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Repreza Anita Almerici	PO	2-7	100	113	10,0 3,04
Repreza Anita Almerici	PO	7-8	20	270	12,0 5,10
Repreza Anita Almerici	PO	3-11	80	229	13,0 4,05
Repreza Anita Almerici	PO	7-10	80	216	10,0 3,28
Repreza Anita Almerici	PO	3-10	80	217	14,0 1,15
Repreza Anita Almerici	PO	4-4	80	240	10,0 1,04
Repreza Anita Almerici	PO	4-5	80	195	15,0 3,04
Repreza Anita Almerici	PO	4-5	80	194	15,0 2,58
Repreza Anita Almerici	PO	6-5	60	185	10,0 3,28
Repreza Anita Almerici	PO	6-5	60	181	18,0 2,87
Repreza Anita Almerici	PO	2-4	50	171	12,0 2,89
Repreza Anita Almerici	PO	3-3	50	163	14,0 3,49
Repreza Anita Almerici	PO	2-11	50	136	11,0 2,78
Repreza Anita Almerici	PO	13-0	40	103	14,0 2,90
Repreza Anita Almerici	PO	5-6	40	104	21,0 2,88
Repreza Anita Almerici	PO	4-5	30	84	27,0 3,00
Repreza Anita Almerici	PO	4-1	30	74	19,0 2,75
Repreza Anita Almerici	PO	1-6	20	52	18,0 3,05
Repreza Anita Almerici	PO	5-0	20	58	17,0 3,00
Repreza Anita Almerici	PO	6-7	20	40	17,0 3,06
Repreza Anita Almerici	PO	2-5	20	38	21,0 2,62
Repreza Anita Almerici	PO	3-4	10	25	14,0 2,44
Repreza Anita Almerici	PO	6-11	10	26	14,0 2,90
Repreza Anita Almerici	PO	3-1	10	10	14,0 2,79

Repreza de Freitas, Tapara, Est. de São Paulo, Controle em 22/11/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Repreza Anita Almerici	PO	6-4	20	32	11,0 3,47
Repreza Anita Almerici	PO	6-5	20	62	12,0 3,12
Repreza Anita Almerici	PO	5-1	20	158	25,0 3,15
Repreza Anita Almerici	PO	5-0	40	119	21,0 3,17
Repreza Anita Almerici	PO	5-3	10	31	11,0 1,84
Repreza Anita Almerici	PO	6-7	20	175	24,0 1,75
Repreza Anita Almerici	PO	6-2	40	149	24,0 5,24
Repreza Anita Almerici	PO	3-11	50	201	23,0 3,34
Repreza Anita Almerici	PO	4-0	50	144	24,0 3,38
Repreza Anita Almerici	PO	3-4	50	127	22,0 3,73
Repreza Anita Almerici	PO	3-5	30	108	29,0 2,87
Repreza Anita Almerici	PO	3-1	20	65	15,0 3,16
Repreza Anita Almerici	PO	10-1	10	8	22,0 3,91
Repreza Anita Almerici	PO	6-7	20	111	23,0 3,63
Repreza Anita Almerici	PO	4-4	20	164	25,0 3,00
Repreza Anita Almerici	PO	4-4	10	38	32,0 3,51
Repreza Anita Almerici	PO	5-7	60	178	24,0 3,34
Repreza Anita Almerici	PO	5-7	20	11	11,0 3,15
Repreza Anita Almerici	PO	5-6	20	59	29,0 3,02
Repreza Anita Almerici	PO	4-1	20	56	32,0 3,35
Repreza Anita Almerici	PO	4-1	40	116	24,0 4,92
Repreza Anita Almerici	PO	1-6	40	133	24,0 3,17
Repreza Anita Almerici	PO	4-11	10	63	25,0 3,74
Repreza Anita Almerici	PO	1-6	10	74	33,0 3,54
Repreza Anita Almerici	PO	3-7	20	84	27,0 3,70

Repreza de Freitas, Tapara, Est. de São Paulo, Controle em 24/11/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Repreza Anita Almerici	PO	2-3	20	50	15,0 3,00
Repreza Anita Almerici	PO	4-11	20	44	11,0 4,04
Repreza Anita Almerici	PO	5-7	20	87	17,0 3,79
Repreza Anita Almerici	PO	4-7	10	8	17,0 3,42
Repreza Anita Almerici	PO	4-0	20	80	18,0 3,46

Repreza de Freitas, Tapara, Est. de São Paulo, Controle em 30/11/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Repreza Anita Almerici	PO	2-3	20	50	15,0 3,00
Repreza Anita Almerici	PO	4-11	20	44	11,0 4,04
Repreza Anita Almerici	PO	5-7	20	87	17,0 3,79
Repreza Anita Almerici	PO	4-7	10	8	17,0 3,42
Repreza Anita Almerici	PO	4-0	20	80	18,0 3,46

NOME DO ANIMAL	Sexo	Idade de anos	Controle de sang. meses	Dias de lactação	Leite %
Repreza Anita Almerici	PO	6-1	20	79	30,0 2,56
Repreza Anita Almerici	PO	2-4	20	32	29,0 3,17
Repreza Anita Almerici	PO	6-1	20	234	13,0 3,44
Repreza Anita Almerici	PO	3-11	70	158	19,0 1,11
Repreza Anita Almerici	PO	3-2	20	88	19,0 1,21
Repreza Anita Almerici	PO	2-8	40	118	21,0 3,25
Repreza Anita Almerici	PO	2-8	20	79	18,0 3,35
Repreza Anita Almerici	PO	2-0	20	131	19,0 3,27
Repreza Anita Almerici	PO	2-5	20	41	25,0 3,04
Repreza Anita Almerici	PO	8-1	40	117	25,0 1,82
Repreza Anita Almerici	PO	2-4	20	38	30,0 3,21
Repreza Anita Almerici	PO	7-7	40	202	28,0 3,25
Repreza Anita Almerici	PO	7-4	10	16	26,0 3,32
Repreza Anita Almerici	PO	4-1	10	25	25,0 3,01
Repreza Anita Almerici	PO	2-6	10	24	20,0 3,61
Repreza Anita Almerici	PO	8-1	10	13	32,0 4,05

Repreza Anita Almerici, Tapara, Est. de São Paulo, Controle em 27/11/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Repreza Anita Almerici, Tapara, Est. de São Paulo, Controle em 27/11/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Repreza Anita Almerici, Tapara, Est. de São Paulo, Controle em 29/11/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Repreza Anita Almerici	PO	6-2	20	161	20,0 3,58
Repreza Anita Almerici	PO	5-0	20	186	13,0 3,17
Repreza Anita Almerici	PO	6-7	20	181	32,0 3,21
Repreza Anita Almerici	PO	6-1	20	11	44,0 3,48
Repreza Anita Almerici	PO	6-0	20	20	23,0 3,64
Repreza Anita Almerici	PO	7-8	80	236	14,0 1,14
Repreza Anita Almerici	PO	6-11	50	191	14,0 3,39
Repreza Anita Almerici	PO	5-5	50	162	29,0 3,17
Repreza Anita Almerici	PO	6-4	30	111	24,0 3,87
Repreza Anita Almerici	PO	6-4	20	70	22,0 3,29
Repreza Anita Almerici	PO	6-5	60	150	17,0 4,82
Repreza Anita Almerici	PO	4-1	30	128	21,0 3,79
Repreza Anita Almerici	PO	7-0	20	81	24,0 3,75
Repreza Anita Almerici	PO	3-9	20	88	31,0 3,44
Repreza Anita Almerici	PO	5-4	20	118	25,0 3,23
Repreza Anita Almerici	PO	5-1	50	180	24,0 3,80
Repreza Anita Almerici	PO	4-8	50	178	13,0 4,05
Repreza Anita Almerici	PO	7-4	80	257	21,0 1,08
Repreza Anita Almerici	PO	4-1	40	161	18,0 3,90
Repreza Anita Almerici	PO	4-1	40	149	19,0 3,13
Repreza Anita Almerici	PO	6-8	50	179	15,0 1,01
Repreza Anita Almerici	PO	6-1	50	182	27,0 3,41
Repreza Anita Almerici	PO	6-1	50	181	28,0 3,35
Repreza Anita Almerici	PO	6-1	50	197	18,0 3,12
Repreza Anita Almerici	PO	6-0	40	203	14,0 3,03
Repreza Anita Almerici	PO	2-9	110	365	24,0 3,60
Repreza Anita Almerici	PO	5-10	70	238	11,0 3,44
Repreza Anita Almerici	PO	3-1	20	79	18,0 3,15
Repreza Anita Almerici	PO	4-0	30	126	28,0 1,11
Repreza Anita Almerici	PO	5-2	40	189	21,0 1,50
Repreza Anita Almerici	PO	4-3	30	129	27,0 3,01
Repreza Anita Almerici	PO	3-7	100	351	14,0 3,50
Repreza Anita Almerici	PO	3-8	80	258	13,0 3,19
Repreza Anita Almerici	PO	7-4	80	261	18,0 3,13
Repreza Anita Almerici	PO	2-10	100	365	11,0 3,32
Repreza Anita Almerici	PO	3-7	40	136	21,0 2,97
Repreza Anita Almerici	PO	2-9	80	218	14,0 1,51
Repreza Anita Almerici	PO	2-4	60	197	17,0 2,79
Repreza Anita Almerici	PO	3-12	40	145	25,0 3,63
Repreza Anita Almerici	PO	5-1	50	138	20,0 3,13
Repreza Anita Almerici	PO	5-1	20	106	21,0 3,78
Repreza Anita Almerici	PO	4-10	50	174	20,0 1,49
Repreza Anita Almerici	PO	4-6	60	270	14,0 3,29
Repreza Anita Almerici	PO	4-4	60	160	24,0 3,29
Repreza Anita Almerici	PO	4-4	20	76	29,0 3,62
Repreza Anita Almerici	PO	4-7	20	11	27,0 3,15
Repreza Anita Almerici	PO	3-7	50	193	18,0 2,63
Repreza Anita Almerici	PO	2-10	50	117	16,0 2,91
Repreza Anita Almerici	PO	2-10	50	192	14,0 3,08
Repreza Anita Almerici	PO	2-9	40	125	15,0 3,18
Repreza Anita Almerici	PO	2-4	40	142	17,0 1,40
Repreza Anita Almerici	PO	3-3	40	80	14,0 3,12
Repreza Anita Almerici	PO	5-10	20	80	25,0 1,79
Repreza Anita Almerici	PO	6-4	10	17	23,0 4,87
Repreza Anita Almerici	PO	3-10	10	17	21,0 3,17
Repreza Anita Almerici	PO	3-6	10	45	24,0 2,18
Repreza Anita Almerici	PO	3-6	20	49	15,0 3,28
Repreza Anita Almerici	PO	1-1	10	14	16,0 3,28
Repreza Anita Almerici	PO	2-1	20	45	19,0 1,17

Repreza Anita Almerici, Tapara, Est. de São Paulo, Controle em 29/11/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Repreza Anita Almerici	PO	4-5	50	161	18,0 3,18
Repreza Anita Almerici	PO	4-5	50	10	13,0 4,10
Repreza Anita Almerici	PO	5-8	10	27	21,0 3,15
Repreza Anita Almerici	PO	7-0	30	35	27,0 3,93
Repreza Anita Almerici	PO	5-11	40	141	20,0 3,82
Repreza Anita Almerici	PO	5-4	30	78	27,0 3,54
Repreza Anita Almerici	PO	6-4	30	279	14,0 3,47
Repreza Anita Almerici	PO	4-6	40	137	21,0 2,65
Repreza Anita Almerici	PO	6-7	40	241	14,0 2,95
Repreza Anita Almerici	PO	6-4	50	154	20,0 3,32

Repreza Anita Almerici, Tapara, Est. de São Paulo, Controle em 10/11/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Repreza Anita Almerici	PO	4-8	60	138	13,0 3,16
Repreza Anita Almerici	PO	4-7	60	164	14,0 3,16
Repreza Anita Almerici	PO	4-7	60	164	12,0 3,16
Repreza Anita Almerici	PO	4-6	50	151	17,0 3,20
Repreza Anita Almerici	PO	5-10	50	147	17,0 3,72

NOME DO ANIMAL		N.º	NASCIMENTO	IDADE	PÊSO	
			(dias)	(anos)	(kg)	
Boutique do Marinho Novo	BO	3-9	50	133	15,0	2,90
Boutique do Marinho Novo	BO	4-9	50	133	15,0	2,97
Boutique do Marinho Novo	BO	4-9	50	79	16,0	3,56
Chapinha do Marinho Novo	BO	3-9	50	81	17,0	2,56
Chapinha do Marinho Novo	BO	3-9	50	156	16,0	3,11
Chapinha do Marinho Novo	BO	3-9	50	143	16,0	3,56
Chapinha do Marinho Novo	BO	4-9	50	144	21,0	3,13
Chapinha do Marinho Novo	BO	4-9	50	80	17,0	3,49
Chapinha do Marinho Novo	BO	7-7	20	289	15,0	3,89
Chapinha do Marinho Novo	BO	7-7	20	81	20,0	3,44
Chapinha do Marinho Novo	BO	7-7	20	81	20,0	3,90
Chapinha do Marinho Novo	BO	14-5	40	134	13,0	3,73
Chapinha do Marinho Novo	BO	5-9	50	128	13,0	3,97
Chapinha do Marinho Novo	BO	8-4	100	296	15,0	3,59
Chapinha do Marinho Novo	BO	8-4	100	82	22,0	3,18
Chapinha do Marinho Novo	BO	4-2	80	235	16,0	3,56
Chapinha do Marinho Novo	BO	3-4	50	141	16,0	3,71
Chapinha do Marinho Novo	BO	4-11	30	133	13,0	3,33
Chapinha do Marinho Novo	BO	3-4	60	105	20,0	3,53
Chapinha do Marinho Novo	BO	8-11	30	11	20,0	3,56
Chapinha do Marinho Novo	BO	7-1	20	56	16,0	3,25
Chapinha do Marinho Novo	BO	7-1	20	173	18,0	3,14
Chapinha do Marinho Novo	BO	5-4	130	136	19,0	3,62
Chapinha do Marinho Novo	BO	4-10	20	46	19,0	3,93
Chapinha do Marinho Novo	BO	4-10	20	40	18,0	3,54
Chapinha do Marinho Novo	BO	6-3	20	56	20,0	3,08
Chapinha do Marinho Novo	BO	4-11	10	10	17,0	3,01
Chapinha do Marinho Novo	BO	5-3	20	74	24,0	3,55
Chapinha do Marinho Novo	BO	5-4	40	105	24,0	3,13
Chapinha do Marinho Novo	BO	5-4	40	94	17,0	3,28
Chapinha do Marinho Novo	BO	5-1	60	124	20,0	3,06
Chapinha do Marinho Novo	BO	5-4	40	109	20,0	3,54
Chapinha do Marinho Novo	BO	4-2	50	149	13,0	3,72
Chapinha do Marinho Novo	BO	4-2	50	187	15,0	3,59
Chapinha do Marinho Novo	BO	5-1	120	213	13,0	3,91
Chapinha do Marinho Novo	BO	5-1	70	56	18,0	3,25
Chapinha do Marinho Novo	BO	6-1	30	66	22,0	3,35
Chapinha do Marinho Novo	BO	5-0	40	102	18,0	3,60
Chapinha do Marinho Novo	BO	4-0	60	205	16,0	3,44
Chapinha do Marinho Novo	BO	4-3	20	129	18,0	3,50
Chapinha do Marinho Novo	BO	4-1	20	257	17,0	3,51
Chapinha do Marinho Novo	BO	4-1	20	179	14,0	3,80
Chapinha do Marinho Novo	BO	5-3	20	43	21,0	2,80
Chapinha do Marinho Novo	BO	7-2	20	54	13,0	3,46
Chapinha do Marinho Novo	BO	4-1	80	237	15,0	3,38
Chapinha do Marinho Novo	BO	4-4	80	235	13,0	3,38
Chapinha do Marinho Novo	BO	4-4	70	201	16,0	3,33
Chapinha do Marinho Novo	BO	5-0	70	126	15,0	3,44
Chapinha do Marinho Novo	BO	7-0	70	204	19,0	3,35
Chapinha do Marinho Novo	BO	5-1	70	197	21,0	3,35
Chapinha do Marinho Novo	BO	4-3	80	185	20,0	3,15
Chapinha do Marinho Novo	BO	4-4	70	13	19,0	2,98
Chapinha do Marinho Novo	BO	6-5	30	14	14,0	2,98
Chapinha do Marinho Novo	BO	5-1	30	14	16,0	3,23

João Augusto Salgado Neto e Filhos, Paraguará, Est. do Rio Paulo, Controla em 27/12/64, Região do pasto com raço experimental - 3 cabritos.						
João Augusto Salgado Neto e Filhos, Paraguará, Est. do Rio Paulo, Controla em 27/12/64, Região do pasto com raço experimental - 3 cabritos.	BO	4-6	50	114	23,0	3,54
João Augusto Salgado Neto e Filhos, Paraguará, Est. do Rio Paulo, Controla em 27/12/64, Região do pasto com raço experimental - 3 cabritos.	BO	4-9	50	56	18,0	3,45
João Augusto Salgado Neto e Filhos, Paraguará, Est. do Rio Paulo, Controla em 27/12/64, Região do pasto com raço experimental - 3 cabritos.	BO	7-4	50	237	12,0	3,34

João Augusto Salgado Neto e Filhos, Paraguará, Est. do Rio Paulo, Controla em 27/12/64, Região do pasto com raço experimental - 3 cabritos.							
João Augusto Salgado Neto e Filhos, Paraguará, Est. do Rio Paulo, Controla em 27/12/64, Região do pasto com raço experimental - 3 cabritos.	BO	-	30	116	17,0	3,13	
João Augusto Salgado Neto e Filhos, Paraguará, Est. do Rio Paulo, Controla em 27/12/64, Região do pasto com raço experimental - 3 cabritos.	BO	3-12	3-5	10	48	18,0	2,81
João Augusto Salgado Neto e Filhos, Paraguará, Est. do Rio Paulo, Controla em 27/12/64, Região do pasto com raço experimental - 3 cabritos.	BO	-	10	30	23,0	2,94	
João Augusto Salgado Neto e Filhos, Paraguará, Est. do Rio Paulo, Controla em 27/12/64, Região do pasto com raço experimental - 3 cabritos.	BO	-	10	24	18,0	2,74	
João Augusto Salgado Neto e Filhos, Paraguará, Est. do Rio Paulo, Controla em 27/12/64, Região do pasto com raço experimental - 3 cabritos.	BO	3-12	7-4	10	74	19,0	2,58
João Augusto Salgado Neto e Filhos, Paraguará, Est. do Rio Paulo, Controla em 27/12/64, Região do pasto com raço experimental - 3 cabritos.	BO	3-12	7-8	10	49	19,0	3,12
João Augusto Salgado Neto e Filhos, Paraguará, Est. do Rio Paulo, Controla em 27/12/64, Região do pasto com raço experimental - 3 cabritos.	BO	3-12	4-6	10	22	21,0	2,52
João Augusto Salgado Neto e Filhos, Paraguará, Est. do Rio Paulo, Controla em 27/12/64, Região do pasto com raço experimental - 3 cabritos.	BO	-	10	34	20,0	2,98	
João Augusto Salgado Neto e Filhos, Paraguará, Est. do Rio Paulo, Controla em 27/12/64, Região do pasto com raço experimental - 3 cabritos.	BO	3-12	8-3	60	116	17,0	2,98
João Augusto Salgado Neto e Filhos, Paraguará, Est. do Rio Paulo, Controla em 27/12/64, Região do pasto com raço experimental - 3 cabritos.	BO	3-12	7-4	10	186	19,0	2,93

Paraguará, Paraguará, Est. do Rio Paulo, Controla em 27/12/64, Região do pasto com raço experimental - 3 cabritos.						
Paraguará, Paraguará, Est. do Rio Paulo, Controla em 27/12/64, Região do pasto com raço experimental - 3 cabritos.	BO	5-10	50	156	20,0	4,83
Paraguará, Paraguará, Est. do Rio Paulo, Controla em 27/12/64, Região do pasto com raço experimental - 3 cabritos.	BO	7-4	50	204	17,0	3,55
Paraguará, Paraguará, Est. do Rio Paulo, Controla em 27/12/64, Região do pasto com raço experimental - 3 cabritos.	BO	5-4	10	35	22,0	2,70
Paraguará, Paraguará, Est. do Rio Paulo, Controla em 27/12/64, Região do pasto com raço experimental - 3 cabritos.	BO	6-9	50	187	18,0	4,06
Paraguará, Paraguará, Est. do Rio Paulo, Controla em 27/12/64, Região do pasto com raço experimental - 3 cabritos.	BO	7-4	60	218	18,0	3,45
Paraguará, Paraguará, Est. do Rio Paulo, Controla em 27/12/64, Região do pasto com raço experimental - 3 cabritos.	BO	3-5	10	35	18,0	2,99
Paraguará, Paraguará, Est. do Rio Paulo, Controla em 27/12/64, Região do pasto com raço experimental - 3 cabritos.	BO	7-3	50	154	17,0	3,89
Paraguará, Paraguará, Est. do Rio Paulo, Controla em 27/12/64, Região do pasto com raço experimental - 3 cabritos.	BO	11-9	50	170	21,0	3,57
Paraguará, Paraguará, Est. do Rio Paulo, Controla em 27/12/64, Região do pasto com raço experimental - 3 cabritos.	BO	8-2	50	122	21,0	3,11
Paraguará, Paraguará, Est. do Rio Paulo, Controla em 27/12/64, Região do pasto com raço experimental - 3 cabritos.	BO	10-4	30	72	17,0	3,48

João Augusto Salgado Neto e Filhos, Paraguará, Est. do Rio Paulo, Controla em 27/12/64, Região do pasto com raço experimental - 3 cabritos.						
João Augusto Salgado Neto e Filhos, Paraguará, Est. do Rio Paulo, Controla em 27/12/64, Região do pasto com raço experimental - 3 cabritos.	BO	4-9	50	153	17,0	3,83
João Augusto Salgado Neto e Filhos, Paraguará, Est. do Rio Paulo, Controla em 27/12/64, Região do pasto com raço experimental - 3 cabritos.	BO	3-6	50	274	15,0	3,38
João Augusto Salgado Neto e Filhos, Paraguará, Est. do Rio Paulo, Controla em 27/12/64, Região do pasto com raço experimental - 3 cabritos.	BO	4-9	50	93	18,0	3,03

Paraguará, Paraguará, Est. do Rio Paulo, Controla em 27/12/64, Região do pasto com raço experimental - 3 cabritos.						
Paraguará, Paraguará, Est. do Rio Paulo, Controla em 27/12/64, Região do pasto com raço experimental - 3 cabritos.	BO	3-7	30	78	27,0	2,83
Paraguará, Paraguará, Est. do Rio Paulo, Controla em 27/12/64, Região do pasto com raço experimental - 3 cabritos.	BO	4-11	30	108	23,0	2,73
Paraguará, Paraguará, Est. do Rio Paulo, Controla em 27/12/64, Região do pasto com raço experimental - 3 cabritos.	BO	6-2	50	145	21,0	3,42
Paraguará, Paraguará, Est. do Rio Paulo, Controla em 27/12/64, Região do pasto com raço experimental - 3 cabritos.	BO	4-1	50	113	21,0	3,13
Paraguará, Paraguará, Est. do Rio Paulo, Controla em 27/12/64, Região do pasto com raço experimental - 3 cabritos.	BO	10-7	50	144	24,0	3,32
Paraguará, Paraguará, Est. do Rio Paulo, Controla em 27/12/64, Região do pasto com raço experimental - 3 cabritos.	BO	5-4	40	113	22,0	3,81
Paraguará, Paraguará, Est. do Rio Paulo, Controla em 27/12/64, Região do pasto com raço experimental - 3 cabritos.	BO	8-7	130	243	20,0	3,15

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de lactação	Dias de lactação	Leite %		NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de lactação	Dias de lactação	Leite %	
A.F.Portaleza Bonaria - TE	PO	1-11	40	99	28,0	3,04	Pancrama Chief Fortuna	PO	2-2	20	44	29,0	2,75
A.F.Portaleza Sora	PO	6-3	40	94	43,0	2,56	Pancrama Jupiter Elite	PO	3-7	20	37	34,0	3,14
Daryen Judy Candy	PO	10-1	40	96	33,0	2,62	Pancrama Chief Darsi	PO	4-9	20	36	24,0	2,12
A.F.Portaleza Bonaria	PO	2-1	30	81	32,0	2,71	Pancrama Elevation Carla	PO	5-4	10	29	35,0	2,82
A.F.Portaleza Maderna	PO	2-7	30	79	30,0	3,45	Pancrama Marver Eubolia	PO	3-1	10	30	36,0	2,75
A.F.Portaleza Tabla	PO	5-5	20	62	48,0	2,96	Pancrama Jairo Gatinha	PO	5-2	90	243	30,0	2,55
A.F.Portaleza Roma - TE	PO	3-6	20	53	37,0	2,65	Pen-Ray Grand Melany	PO	3-4	80	229	28,0	3,80
A.F.Portaleza Abadia	PO	5-7	30	51	27,0	2,99	Lo-Pine Jomini Berys	PO	3-6	80	209	29,0	3,10
A.F.Portaleza Soraiva	PO	6-7	10	18	37,0	3,96	Pancrama Willow Dalva	PO	3-6	100	296	26,0	2,80
A.F.Portaleza Rigordia - TE	PO	2-5	20	35	27,0	2,97							
A.F.Portaleza Barreira - TE	PO	2-2	10	26	27,0	2,92							
A.F.Portaleza Bora-Bora - TE	PO	2-1	10	16	27,0	3,17							
A.F.Portaleza Turista	PO	4-1	99	257	27,0	3,17							
A.F.Portaleza Palavra	PO	7-11	90	335	34,0	3,33							
A.F.Portaleza Samaritana	PO	5-11	80	213	27,0	3,16							
A.F.Portaleza Regata - TE	PO	2-2	80	228	26,0	3,06							
A.F.Portaleza Ventura	PO	3-6	70	185	25,0	3,36							
A.F.Portaleza Aurora	PO	3-1	70	187	25,0	3,12							
A.F.Portaleza Nabel	PO	3-0	110	303	25,0	3,22							
A.F.Portaleza Sultana	PO	5-3	100	293	29,0	3,43							

Agricultura S/A Reg. Agric. e Pastoral, Descalvado, Est. de São Paulo. Controle em 11/11/84. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Pumunda Agrinhas	OC4	5-5	30	72	32,0	2,84
Pineda Agrinhas	OC4	4-10	10	17	30,0	2,99
Emilcinil Agrinhas	OC4	7-2	30	50	40,0	4,63
Medina Agrinhas	OC1	4-2	30	68	28,0	3,55
Peterson Agrinhas	OC2	4-9	30	50	37,0	2,18
Netelene Agrinhas	OC1	6-5	30	96	28,0	2,71
Paid Agrinhas	OC1	4-11	20	44	28,0	2,38
Solidaria Agrinhas	OC1	3-5	50	191	28,0	3,40
Financiera Agrinhas	OC1	4-8	30	80	27,0	2,92
Trotada Agrinhas	OC1	2-11	30	92	31,0	3,28

Donald Graber, Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 11/11/84. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Net Ray Grand Naber	PO	3-8	50	146	26,0	3,20
Pancrama Jupiter Boni	PO	3-5	50	146	25,0	2,80
Pancrama Valiant Emerald	PO	3-2	40	151	23,0	2,89
Pancrama Franciana Dinna	PO	-	50	152	19,0	2,19
Pancrama Ginas Elitista	PO	2-8	50	149	21,0	2,76
Pancrama Stormate Pia	PO	2-6	50	127	19,0	3,60
Pancrama Willow Elgin	PO	2-7	40	125	21,0	2,75
Pancrama Jupiter Dinar	PO	4-6	40	104	28,0	2,70
Millenium das Ima	PO	3-10	30	87	24,0	2,70
Willow Terrace Jupiter Muffin	PO	3-10	30	68	44,0	2,29
Codrina E.P. Dora	PO	3-8	30	72	27,0	2,89
Pancrama Chief Cristina	PO	4-11	30	72	35,0	2,86
Chacholm Willow Silencia	PO	3-9	70	193	26,0	2,75
Willow Terrace Fortune Carol	PO	3-6	70	186	23,0	3,04
Pancrama Valiant Netrela	PO	2-6	70	179	19,0	2,95
Leil las Pancrama	OC2	5-10	60	253	25,0	2,49
Pancrama Jutierrez Filicia	PO	3-1	60	154	29,0	2,55
Pancrama Willow Eliana	PO	2-6	60	159	19,0	2,69
Pancrama Marver Fana	PO	2-3	60	171	26,0	2,69
Pancrama Chief Bex	PO	3-4	60	157	27,0	3,42
Lo-Pine Tippy Dee	PO	3-7	60	167	27,0	2,47
Oil-Cronch Marver Maident	PO	3-8	50	140	26,0	2,58
Willow Terrace Gemini Bush	PO	3-7	50	143	22,0	2,35
Marphalee Kingpin Daisy ET	PO	3-8	50	134	26,0	2,54
Pancrama Gay Delores	PO	4-4	30	71	28,0	2,65
Pancrama Marver Ede	PO	3-4	30	80	32,0	2,95
Pancrama Gay Palada TE	PO	2-1	30	72	19,0	3,40
Quadrator Net Ray Elyse	PO	3-11	20	42	42,0	2,33
Pancrama Gay Camela	PO	5-7	20	64	39,0	2,48
Pancrama Jupiter Terisa	PO	3-3	30	56	33,0	2,54
Pancrama Valiant Estelicia	PO	3-2	20	51	26,0	2,94
Lo-Pine Valiant Daisy Mae	PO	4-0	20	51	36,0	2,65
Marphalee Marver Bertie	PO	3-11	20	48	29,0	2,70

N. Norcio Charkasny, Itupeva, Est. de São Paulo. Controle em 02/12/84. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Sica da Prata	POC2	2-11	30	46	15,0	3,36
Aliança da Prata	OC2	4-10	30	52	19,0	2,51
Fortuna da Prata	OC2	7-0	20	101	29,0	2,20
Danquino da Prata	POC2	2-5	10	15	14,0	2,91
Rosita da Prata	POC2	2-11	10	13	14,0	3,29
Vitória da Prata	POC2	2-4	10	13	15,0	2,77
Barquilha da Prata	OC2	3-0	10	45	13,0	2,88
Malandra da Prata	PO	-	10	10	16,0	2,62
Veroca da Prata	OC4	2-10	100	315	17,0	3,10
Sisla da Prata	OC2	3-5	90	275	14,0	1,02
Florinda da Prata	OC2	2-11	90	259	16,0	2,81
Carlota da Prata	OC2	4-6	90	261	13,0	2,65
Revista da Prata	OC1	3-5	120	355	16,0	3,16
Coca-Cola da Prata	OC2	3-9	110	340	14,0	3,07
Fanta da Prata	OC2	2-8	110	350	17,0	2,43
Faustina da Prata	OC1	3-1	90	267	14,0	3,21
Gracinda da Prata	OC2	3-5	90	283	15,0	3,81
Milagre da Prata	OC1	4-11	80	292	15,0	2,58
Baerinda da Prata	OC1	4-2	90	259	21,0	2,93
Gerça da Prata	OC4	3-11	90	283	16,0	3,07
Atrevida da Prata	OC2	3-6	90	261	20,0	2,68
Califórnia da Prata	OC1	3-10	70	222	21,0	3,09
Barroca da Prata	OC2	3-4	70	191	21,0	2,70
Medalha da Prata	OC1	11-0	90	290	17,0	2,99
Galega da Prata	OC2	3-1	70	234	18,0	2,21
Fantástica da Prata	POC2	5-11	80	244	13,0	3,11
Olita da Prata	OC2	4-0	60	222	16,0	2,58
Reservada da Prata	OC2	5-1	60	189	26,0	3,29
Pintura da Prata	OC1	4-2	60	179	24,0	2,54
Devota da Prata	OC4	4-0	60	172	18,0	2,98
Críola da Prata	OC2	5-0	60	240	14,0	2,58
Piada da Prata	POC2	7-9	50	129	24,0	2,64
Flava da Prata	OC2	5-1	50	143	28,0	2,74
Barreta da Prata	OC2	7-2	50	142	28,0	2,14
Neli da Prata	OC1	4-6	90	129	28,0	2,41
Amorosa da Prata	OC2	3-5	50	154	22,0	1,09
Amada da Prata	OC1	10-6	50	172	20,0	2,85
Tetela da Prata	OC1	4-4	40	100	19,0	2,53
Gloria da Prata	OC2	5-8	40	114	30,0	2,40
Surpresa da Prata	OC2	3-8	40	115	20,0	3,06
Diana da Prata	OC2	4-4	40	106	24,0	2,86
Sica da Prata	POC2	2-11	30	81	21,0	2,54
Aliança da Prata	OC2	4-10	30	73	20,0	2,78
Mineira da Prata	POC2	3-11	30	101	25,0	2,32
Resili da Prata	OC2	5-1	30	96	27,0	2,42
Cacinda da Prata	OC4	3-7	20	72	27,0	2,52
Mina da Prata	OC2	7-1	30	101	21,0	2,47
Paula da Prata	OC2	2-8	30	76	18,0	2,65
Avonida da Prata	OC2	2-4	30	76	23,0	2,73
Primo da Prata	OC2	2-10	30	76	20,0	3,05
Perola da Prata	OC1	8-5	30	46	23,0	2,62
Isadora da Prata	OC2	4-5	20	39	27,0	2,39
Isadora da Prata	OC	-	20	46	26,0	2,38
Noraila da Prata	OC	-	20	58	26,0	2,74
Mimi da Prata	OC2	2-7	20	46	19,0	3,26
Joana da Prata	OC2	2-18	120	363	14,0	3,00

FAZENDA CAMPO ALEGRE

B - Gir leiteiro = Gir leiteiro - B

Meio século criando o melhor Gir Leiteiro

CONTROLE LEITEIRO OFICIAL PELA ABC

IRMÃOS NORONHA - Verda de Tourinhos

Rodov. Casa Branca - S. C. Palmeras, km. 64
Fone: Fazenda 101 - Marco do Cruzeiro 96-1110
Cx. P. 21 - CEP. 13.700 - CASA BRANCA - SP

Residência: Rua da Liberdade, 58
Fones: 22-2427 - 22-2123
CEP. 13.870 - SÃO JOÃO DA BOA VISTA - SP



NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %
Fazenda Azeite de Óleo, Dourado, Est. de São Paulo, Controle em 12/11/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Acácia Jerk	PO	4-7	50	131	20,0	3,52
Liliana Jerk	PO	4-5	50	125	17,0	3,77
Netela Jerk	PO	2-11	50	123	20,0	3,28
Vanda Jerk	PO	3-4	40	119	24,0	3,71
Rubina Jerk	PO	4-5	40	110	25,0	3,21
Jack Jerk	PO	4-5	40	110	22,0	3,86
Netela Jerk	PO	2-4	40	93	17,0	3,75
Orinda Jerk	PO	4-1	30	81	24,0	3,07
Netela Jerk	PO	4-6	30	72	23,0	3,89
Cameli Jerk	PO	2-8	20	58	25,0	3,29
Genipa Jerk	PO	4-7	20	49	18,0	3,42
Fangia Jerk	PO	4-7	20	46	29,0	3,77
Pitôcia de Espiradora	PO	3-8	20	45	30,0	2,78
Rigipia Jerk	PO	2-7	20	43	24,0	3,26
Ribera Jerk	PO	2-9	20	43	17,0	3,25
Truta Jerk	PO	2-10	20	41	16,0	3,17
Camelopard Jerk	PO	4-7	20	38	18,0	3,06
Sequepiara Jerk	PO	3-1	20	36	15,0	3,35
Tutiana Jerk	PO	2-3	20	34	16,0	2,90
Dulce Jerk	PO	3-0	10	32	17,0	3,15
Carabina Jerk	PO	3-1	10	31	18,0	3,32
Odria Jerk	PO	2-6	10	22	16,0	3,13
Carabina Jerk	PO	4-1	10	14	11,0	3,78
Julia Jerk	PO	2-6	10	12	17,0	3,18
Maria Maria Jerk	PO	2-6	10	9	16,0	3,38
Carabina Jerk	PO	3-2	10	7	17,0	3,25
Galina Jerk	PO	5-10	70	202	16,0	4,00
Galina Jerk	PO	4-1	70	194	16,0	3,36
Jack Jerk	PO	10-6	70	186	16,0	3,46
P. Sílvia Fêmea J-4	PO	2-2	60	178	20,0	3,57
Flora Jerk	PO	3-5	60	177	21,0	3,25
Papoi Jerk	PO	2-10	60	177	22,0	3,23
Eliza Jerk	PO	5-0	60	154	21,0	4,04
Garapa Jerk	PO	4-0	50	144	19,0	3,58
Carabina Jerk	PO	2-11	50	137	20,0	3,75
P. Nathana Gm. Mares	-	3-0	70	222	15,0	3,75
M. Lopea Jerk	PO	3-4	70	210	20,0	3,75
Bacia Agrícola e Com. S/A, Desmaldado, Est. de São Paulo, Controle em 14/11/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alameda Beata	PO	7-7	60	178	27,0	3,68
Cláudia Fêmea Camerina HC	PO	10-11	50	150	18,0	4,50
Corina Beata	PO	10-11	80	234	13,0	3,61
Beata Beata Fêmea Camerina	PO	9-5	80	168	17,0	4,14
Orinda Beata	PO	6-11	60	186	21,0	3,40
Galina Internacional Beata	PO	8-11	30	81	16,0	3,46
Beata Beata Antares	PO	6-1	30	721	13,0	3,64
Beata Beata Antares	PO	6-2	30	62	32,0	3,97
Hortência Beata Desmaldado	PO	6-1	20	44	14,0	3,84
Beata Beata Antares	PO	5-3	20	213	16,0	3,88
Beata Beata Antares	PO	4-13	30	275	15,0	4,38
Beata Beata Antares	PO	5-4	30	275	15,0	4,45
Beata Beata Antares	PO	5-2	30	166	24,0	3,85
Beata Beata Antares	PO	5-1	40	171	15,0	3,95
Beata Beata Antares	PO	5-0	40	105	20,0	3,95
Beata Beata Antares	PO	4-9	30	304	17,0	4,84
Beata Beata Antares	PO	4-8	30	175	15,0	4,45
Beata Beata Antares	PO	4-8	60	171	26,0	3,66
Beata Beata Antares	PO	4-11	40	99	22,0	3,99
Beata Beata Antares	PO	4-7	40	124	21,0	3,95
Beata Beata Antares	PO	4-10	20	27	28,0	3,43
Beata Beata Antares	PO	4-9	20	45	26,0	3,19
Beata Beata Antares	PO	4-9	50	154	17,0	3,44

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle	Dias de lactação	Leite	%
P.O. ALHO VACA ANTE. AMUSE	PO	4-2	119	336	29,0	2,36
P.O. ALHO Ovali Rubisco Romira	PO	3-3	39	75	37,0	2,63
Utopia Cal Persa do Pau D'Alho	GB	3-3	40	113	32,0	3,04
Tampa H. Pacifica Pau D'Alho	GB	4-7	39	177	40,0	2,65
P.O. ALHO Simons Chief Thales	PO	4-10	69	186	32,0	2,44
P.O. ALHO Universal Glendell Top	PO	3-2	39	83	32,0	2,51
Tampa Giltes Recorta do P.O.	GB	3-8	90	270	22,0	3,72
Regina Gay Nizhada Pau D'Alho	GB	5-11	70	234	20,0	2,26
Utopia Similico Simba Iv. P.O.	GB	2-7	60	243	21,0	3,43
Sunnyland Romie Tomer Jack	PO	6-11	70	234	22,0	2,95
Utopia Giltes do Pau D'Alho	GB	3-2	29	233	24,0	2,35
Talimosa Pacifica Pau D'Alho	GB	3-1	70	225	27,0	2,94
Pau D'Alho Temporada Rubisco K.O.	PO	3-4	60	215	21,0	2,60

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca						
Dr. Antonio de Toledo Lara Neto, São Simão, Est. de São Paulo, Controle em 26/10/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
C. Papernum Jasper Supreme Red	PO	6-4	29	102	21,0	3,79
S. Simão de Jandira	PO	5-4	39	98	22,0	3,65
Haguenet Star Chris Red-Twin	PO	5-8	29	93	22,0	3,26
S. Simão de Neria	PO	5-7	29	76	22,0	3,43
Willard Jasper Ruby Red	PO	5-2	29	73	34,0	3,12
Gereja de S. Simão	GB	7-11	29	67	24,0	3,64
S. Simão de Karina	PO	5-1	29	67	33,0	4,48
S. Simão de Trinda Arca	PO	4-11	19	56	25,0	4,48
S. Simão de Pastora	PO	4-5	19	56	24,0	3,17
Belmont Triple Beauty Red	PO	5-11	19	55	33,0	3,90
S. Simão de Miami	PO	4-4	19	40	21,0	3,58
S. Simão de Molly	PO	3-10	19	36	21,0	3,30
Davidson R.N.G.T.T. Tany Red	PO	5-8	60	208	18,0	3,76
Sandy-Lane J. Bechy Red	PO	6-10	60	203	21,0	4,15
Oficina de S. Simão	GB	4-4	50	196	20,0	3,62
Labou de Mel de S. Simão	GB	3-6	69	193	21,0	3,53
S. Simão de Lúcia	PO	4-1	59	174	20,0	4,28
Jegona de São Simão	GB	4-1	50	172	20,0	4,35
S. Simão de Glória	GB	5-2	49	141	20,0	3,89
C. Ridge-Field Red Emily Red	PO	5-4	39	114	28,0	3,69
S. Simão de Neria	PO	6-1	89	283	19,0	4,69
Dagmar-Gale Colleen Red	PO	5-10	80	245	18,0	3,90
S. Simão de Opéra	PO	4-8	89	245	20,0	4,00
C. Clara da C. Red	PO	6-0	79	230	24,0	5,17
Meta de São Simão	GB	6-2	19	36	23,0	3,16
S. Simão de Laurita	PO	2-8	10	5	21,0	2,83
C. Brendell Maxima Pilly Red	PO	6-4	119	152	19,0	4,39

Pecúria Arizana Ltda, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 06/11/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
R. Barnum P. Xilofonia	PO	6-6	10	26	24,0	3,07
R. D. M. Mollerin Abigail	PO	4-3	19	14	21,0	3,17

Waldir Junqueira de Andrade, Lins, Est. de São Paulo, Controle em 13/11/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amendouro J.B.	PO	6-7	29	70	23,0	3,89
Bateria Lins	GB	6-1	49	132	13,0	3,34
Italia Lins	GB	6-10	49	107	14,0	3,39
Bateria Lins	GB	6-2	49	96	19,0	3,12
Bateria Lins	GB	7-11	59	163	16,0	3,63
Caçula Lins	GB	3-7	59	153	16,0	3,11
Palmeiras Lins	GB	4-1	59	153	19,0	3,17

Dr. Carlos Thomas Whately, Bernardino de Campos, Est. de São Paulo, Controle em 06/11/84, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
SC. Jacutinga	PO	3-6	10	5	16,0	3,12
Lizboa S.C.	PO	2-5	29	59	13,0	3,03
Habilidosa de S.C.	PO	-	29	58	17,0	3,54
Joia de S.C.	PO	3-7	29	54	17,0	3,38
Gereja de S.C.	GB	6-0	29	48	21,0	3,60
S. Cecília Loureina	PO	3-7	29	46	15,0	2,72
Jaboticaba de S.C.	GB	3-8	29	43	20,0	3,04
Justiça de S.C.	GB	3-7	29	35	19,0	3,28
Liderança de S. Cecília	GB	2-6	29	34	18,0	2,94
S. Cecília Galeria	PO	6-6	29	33	25,0	3,44

Geraldine Natal Madureira, São Roque, Est. de São Paulo, Controle em 15/11/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Galeria Fancy Red Nado	PO	3-11	90	266	18,0	3,27
Myrona Signet Patty Red	PO	7-0	40	121	20,0	3,38
Ridges Wood M.C. Clover But Red	PO	8-4	40	114	18,0	3,29
Sunny-Gu Dand Perf. Magnet Red	PO	7-8	40	109	23,0	3,94
Walnutcrest Red Faith Red	PO	7-4	30	70	28,0	3,31
Reveja de Tamariz	PO	11-10	30	64	21,0	2,98
Hervales Jasper Thinker Red	PO	8-0	20	46	30,0	2,22
Centora Roland G.H.M.	PO	6-11	20	41	26,0	2,32
Sunny's Su Suzabel J. Red	PO	8-5	50	158	22,0	3,30
Myrona Ann Claudia Red	PO	7-8	40	186	20,0	4,35

Rocina Superior de Agricultura Ltda, Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 05/11/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rosa Red Esalq	GB	5-11	90	266	11,0	3,15
Thalia Jasper Esalq	GB	3-8	80	230	14,0	2,89
Podrita Rosalene Esalq	GB	8-1	80	230	15,0	3,24
Rosa Dualyn Esalq	PO	2-5	50	151	16,0	2,09
Venus Dualyn Esalq	PO	3-6	40	112	17,0	3,10

Gnd. Gabriel Dias Pereira, Olímpio Nogueira, Est. de Minas Gerais, Controle em 07/11/84, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Pereira Malvina Juro	PO	3-1	40	142	21,0	2,91
Paloma Jasper Pereira	GB	4-11	80	104	24,0	3,14
Pereira Jussiel, Gerente	PO	12-0	80	383	13,0	3,81
Malvina Juro Pereira	GB	5-3	50	139	21,0	3,38

PONHA EM SEU REBANHO UM REPRODUTOR JC



CINDERELA — PO — Reg. H6787 — Produziu a média diária de 21 kg de leite em 8 meses de Lactação.

**CARNE
LEITE
RUSTICIDADE
PUREZA RACIAL**

**FAZENDAS
PINDAYBA E FORQUILHA**

José Cláudio Condé
Fone: (032) 532-2066
UBÁ - MG

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con- tra- to	Das de lactação	Leite %
Sileneza Nobre do Sertão	021	10-12	90	261	17,0 3,43
Elgato Nobre do Sertão	021	7-9	90	103	23,0 4,45
Guilherme Nobre do Sertão	022	14-8	90	76	16,0 2,73
Marcosina Minerva do Sertão	022	8-11	90	198	15,0 3,30
Leão Nobre do Sertão	021	17-4	90	25	21,0 3,03
2 cordões					
João Japery do Sertão	02	3-1	119	173	16,0 3,25
Paulina Francis Japery	02	4-3	90	194	14,0 3,24
Frederico Nobre do Sertão	022	10-10	90	275	13,0 3,42
Alagide Japery do Sertão	021	4-1	50	192	13,0 3,50
Conceição Universos do S.A.	021	5-5	90	218	15,0 4,21
Carolina Japery do Sertão	022	4-10	20	43	15,0 3,14
Florinda	02	5-8	90	62	16,0 3,73
Georgelene Japery Pereira	02	4-6	103	207	13,0 3,69
Elaine Japery do Sertão	021	5-4	90	111	17,0 3,50
Landolina Japery do Sertão	021	5-3	90	259	16,0 3,76
Luiz Japery Pereira	022	6-0	19	7	20,0 3,57
Martha Japery do Sertão	021	5-9	19	7	22,0 3,37
Paulina Nancy Deschere	02	11-3	10	23	16,0 3,93
Rebecca Nobre do Sertão	021	9-4	10	6	19,0 2,94
Paulina Mary Nobre	02	12-7	10	1	13,0 2,64
Apelina Nobre do Sertão	021	9-4	10	13	19,0 3,67
Divina Japery do Sertão	021	7-4	10	10	21,0 4,26

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con- tra- to	Das de lactação	Leite %
Julietta do Sertão	021	3-11	40	313	15,0 3,33
Elvina do Sertão	022	8-1	40	336	23,0 2,84
Leona do Sertão	021	3-3	30	104	17,0 3,70
Marina do Sertão	021	2-4	30	303	15,0 3,14
Minerva do Sertão	022	2-3	30	306	18,0 3,45
Olivia do Sertão	022	9-4	90	102	23,0 3,40
2 cordões					
João do Sertão	022	1-10	30	86	20,0 3,96
Leocinda do Sertão	021	3-4	30	85	25,0 4,08
Leoni do Sertão	021	1-1	20	71	20,0 3,20
Leona do Sertão	11/12	2-6	20	62	23,0 3,15
Angeline do Sertão	021	2-6	20	47	27,0 3,10
Marina do Sertão	021	2-7	20	56	21,0 3,16
G.A. J. Japery Shalimar West	02	-	20	54	23,0 3,15
Angie do Sertão	021	2-4	10	46	20,0 3,36
Malina do Sertão	021	2-6	60	175	21,0 3,21
Neve do Sertão	021	11-9	60	179	17,0 3,90
Sergente Japery	11/12	12-10	60	180	15,0 2,76
Isolina do Sertão	021	3-4	60	180	17,0 3,61
Deço Verde Alvarado Tarte	02	6-10	60	186	15,0 3,78
El. Alvarado Alvarado S. Sertão	02	3-1	60	191	21,0 2,94
El. Sertão West S. Sertão	02	6-7	60	198	22,0 4,18
El. Sertão Sertão S. Sertão	02	5-9	60	203	19,0 3,64
C. Sertão Sertão S. Sertão	02	5-11	60	203	18,0 3,64
Isolina Sertão Sertão S. Sertão	02	2-11	70	211	16,0 4,18

Guilherme e Sérgio Herman Ribeiro, Rep. Servo do Pinhal, Rep. do São Paulo, Controle no 19/11/84. Rejeição do pedido com razão exemplar, 2 ordens.

Ellyria City 121 Export	082	9-0	70	307	25.0	3.83
Jacksdewine Spokane R. League	023	6-0	80	138	16.0	3.83
Maroon Noyesville R. League	024	4-6	50	125	15.0	3.83
Lewistown R. League	024	5-5	50	125	16.0	3.72
Lepros Grove Pulaski League	023	5-11	50	127	17.0	3.15
Northwoods Danville R. Fed	50	5-5	30	91	20.0	3.76
Ridgeland Logan Marston	20	5-7	30	90	16.0	3.56
Jedi to Med Ridgeland	016	5-12	20	62	27.0	3.87
Coon's Jacksboro M. Research	50	5-3	100	310	19.0	3.89
Leola Noyesville R. League	20	4-1	200	280	15.0	3.89
Leola's Charge City Rebel	50	9-1	80	430	4.37	3.89
Maroon Noyesville R. League	023	4-1	70	199	13.0	3.91
Northwoods Noyesville R. League	024	4-1	60	187	15.0	4.21
Northwoods Noyesville R. League	024	6-0	70	204	14.0	4.02
Northwoods N. Pub. Leas	025	6-3	70	198	16.0	4.17
Leola's Noyesville Noyesville	50	4-1	60	112	19.0	3.73
Ridgeland Lewistown R. League	20	4-11	30	257	14.0	3.60
Ellyria Noyesville Noyesville	20	4-9	30	247	13.0	3.54
Leola's Noyesville Noyesville	50	5-6	70	216	11.0	3.44
Maroon Noyesville Noyesville	023	5-6	80	219	13.0	3.47

Afetação Negativa de Preços (Aplicação do Art. 6º da Lei nº 8.079/90) - Regime de preços para o comércio exterior, 7 ordens

Polícia Metropolitana	02	6-8	30	80	19,0	4,32
-----------------------	----	-----	----	----	------	------

Gr. Jarrapão do Povoado Toledo-Jaguariuna, Est. de São Paulo, Controlp em 29/11/74.
Módulo do posto com rambo complementar. 2 unidades.

[illegible]

Olyceia Acorda Souza Araújo Stockler-Bragança Melalana-Furt. do São Paulo. Controle de 22/11/94. Bateria da parte com correção no material. 7 avaliações.

União do Siqueira	GO	0-0	00	122	27,0	2,53
União do Siqueira	GO	4-7	00	123	38,0	3,54
União do Siqueira	GO	0-2	40	119	22,0	3,54
União do Siqueira	GO	0-1	00	114	19,0	4,11
União do Siqueira	GO	0-3	00	114	23,0	2,36
União do Siqueira	GO	3-1	00	113	16,0	1,54

5 8	Você sabe o que é MELHOR Girlando LEITEIRO RESERVA DE TOURINHOS	5 8
REG.		PEDIGREE

FAZENDA VARGEM DO MANEJO

Prop. Miguel Poracra — RJ — C. Postal 99.307
Fone: 0240/84-2217 — CEP: 26.900

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias da lactação	Leite	%
Júlia da Bragança	021	7-11	40	113	15,0	3,33
Estrêla da Bragança	021	8-11	40	116	21,0	2,84
Laysa da Bragança	021	9-13	30	104	17,0	3,70
Melina da Bragança	021	2-4	30	103	15,0	3,14
Miranda da Bragança	021	2-3	30	106	18,0	1,43
Silvia da Bragança	022	2-4	30	100	21,0	1,40
ES. Acácia Modestino SS.	PO	1-3	30	100	18,0	1,43
Caju da Bragança	022	1-10	30	86	20,0	2,56
Laurinda da Bragança	027	1-6	30	85	25,0	4,04
Larri da Bragança	021	1-3	20	77	18,0	3,20
Laísa da Bragança	11/32	2-6	20	69	23,0	3,15
Aquilino da Bragança	021	2-7	30	47	27,0	3,10
Mafusa da Bragança	021	2-8	20	56	21,0	3,16
G.J.-Jenny Shalizer Post.	PO	-	20	54	23,0	3,15
Angela da Bragança	021	2-8	10	46	20,0	3,36
Malva da Bragança	021	2-6	20	17	21,0	3,21
Anacris da Bragança	021	11-9	60	170	17,0	3,80
Isaura Magalhães	11/32	12-10	60	180	15,0	2,76
Isaura da Bragança	021	3-6	60	180	17,0	3,61
Carro Verde Alcegaes Tarja	PO	6-10	60	186	15,0	3,78
ES. Alairia Modestino S. Seb.	PO	3-11	60	191	21,0	2,74
ES. Sapucaí Mod. S. Seb.	PO	6-7	60	198	22,0	4,18
ES. Fátima Pequena S. Seb.	PO	3-9	40	203	19,0	3,64
ES. Helei Livini Glória	PO	4-6	40	203	18,0	3,44
Heleninha Crociandross S. Seb. ES.	11/32	2-11	70	211	16,0	4,10
Adrie Crociandross S. Seb. ES.	028	3-9	80	251	15,0	3,20
Malva da Bragança	021	8-9	80	244	15,0	3,21
Carro Verde Alcegaes Teresa	PO	7-13	70	205	18,0	3,25
Coste da Bragança	021	5-6	50	147	27,0	3,44
Lucrecia da Bragança	021	5-3	50	156	15,0	3,86
Juruna da Bragança	021	4-6	50	161	17,0	3,60
Elv Jenson Corneio	028	5-11	50	171	28,0	1,30
Silvia Regina SS.	PO	4-11	90	287	16,0	2,69
Guinevere da Bragança	11/32	10-13	90	267	15,0	4,40
Carro Verde Rob Vilanova	PO	4-11	30	301	16,0	3,70
Madreana Magalhães	PO20	18-2	70	226	17,0	3,20
Edileide da Bragança	021	8-9	70	229	20,0	4,05

Articulador Farid Yamin, Porto Veloz, Est. de São Paulo, faleceu em 27/11/84, depois de
parto com recém-nascido, 2 o 3 pedrinhas. RPPS-0152.622122.

2. Children						
Corinne Royal Gardner	GR	9-6	67	174	28.0	3.80
Corinne Jessie Buchanan	PO	4-0	23	111	22.0	3.30
Corinne Mary Gardner	PO	4-1	60	167	27.0	3.27
Corinne Corinne Adeline's M	PO	8-4	50	142	31.0	4.13
Corinne Lady Blah Jasper	PO	9-10	49	170	28.0	3.99
Corinne Corinne	PO	11-3	20	41	19.0	3.25
Corinne Edith Macdonald	PO	7-7	40	57	26.0	3.23
Corinne Adeline's M Corinne	GR	7-9	50	128	28.0	3.57
Corinne Corinne Gardner	PO	3-4	50	119	26.0	3.13
Corinne Mary	PO	7-4	30	52	27.0	3.20
Corinne Corinne Macdonald	PO	7-3	30	50	25.0	3.25
Corinne Brian Gardner	PO	6-5	60	165	36.0	3.34
Corinne Corinne Jasper	PO	4-5	50	175	28.0	3.08
Corinne Mary Gardner	PO	5-1	70	110	31.0	3.22
Corinne Corinne Gardner	PO	6-0	50	123	30.0	3.32
Corinne Corinne Gardner	PO	6-0	70	195	35.0	3.19
Corinne Corinne Gardner	PO	8-8	30	78	28.0	3.48
Corinne Corinne Gardner	PO	5-13	70	207	37.0	3.20
Corinne Corinne Gardner	PO	5-5	60	94	26.0	3.07
Corinne Corinne Gardner	PO	5-2	50	146	26.0	3.56
Corinne Corinne Gardner	PO	5-5	70	52	35.0	4.21
Corinne Corinne Gardner	PO	7-3	50	180	27.0	3.35
Corinne Corinne Gardner	PO	6-5	100	203	35.0	4.08
Corinne Corinne Gardner	PO	4-4	50	17.0	2.80	
Corinne Corinne Gardner	PO	4-10	60	170	35.0	3.23
Corinne Corinne Gardner	PO	5-3	30	42	27.0	3.20
Corinne Corinne Gardner	PO	4-10	70	208	28.0	3.17
Corinne Corinne Gardner	PO	4-10	80	95	17.0	4.19
Corinne Corinne Gardner	PO	4-9	40	100	29.0	3.05
Corinne Corinne Gardner	PO	6-11	10	32	22.0	3.08
Corinne Corinne Gardner	PO	4-7	50	128	28.0	3.60
Corinne Corinne Gardner	PO	3-9	30	30	30.0	3.51
Corinne Corinne Gardner	PO	3-3	60	167	30.0	2.42
Corinne Corinne Gardner	PO	3-2	30	88	32.0	3.30
2. Children						
Corinne Royal Gardner	PO	6-0	10	21	36.0	3.80
Corinne Jessie Buchanan	PO	5-7	19	24	30.0	3.34
Corinne Mary Gardner	PO	5-0	50	37	27.0	3.57
Corinne Corinne Adeline's M	PO	2-3	18	5	27.0	3.00

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Brasília, DF, 10/11/84. Registro de planta com ação regulamentar. 2 cópias.

Matheus 20 do Mercado Novo	NR	4-4	90	181	45,0	3,43
Carlos Orion 253 do Mercado Novo	NR	4-0	90	180	45,0	3,60
Quintinho 20 do Mercado Novo	NR	4-10	90	139	14,0	1,49
Octavio 20 do Mercado Novo	NR	7-1	90	73	25,0	2,93
Indagado 29 253 Orion do M. Novo	NR	4-0	90	157	18,0	3,23
Pangalim 29 253 do Mercado Novo	NR	4-6	70	190	15,0	3,62
Pichon 20 Cadeia do Mercado Novo	NR	5-10	70	218	29,0	3,40
Alfonso 29 357 Orion do Mercado N.	NR	4-0	90	180	45,0	3,60
Marcelo 357 do Mercado Novo	NR	4-7	70	53	30,0	4,04
Guarany Orion do Mercado Novo	NR	6-0	60	107	24,0	3,22
Guarany 20 do Mercado Novo	NR	4-11	50	144	16,0	3,21
Seco Orion do Mercado Novo	NR	4-9	70	110	13,0	3,60
Leandro 18 do Mercado Novo	NR	4-0	90	180	45,0	3,60
Orion Orion do Mercado Novo	NR	4-2	60	118	14,0	4,16
Rapado do Mercado Novo	NR	4-3	90	152	13,0	3,43
Netinho 20 357 do Mercado Novo	NR	5-10	10	26	27,0	2,67
Pedrinho Orion do Mercado Novo	NR	8-0	10	16	39,0	3,51
Matheus 20 do Mercado Novo	NR	4-0	10	24	30,0	3,60
Matheus 20 do Mercado Novo	NR	5-0	10	20	20,0	2,26

Albino Oliveira (Ocupação: Por Violência) - Japão, 1944, São Paulo, 20/04/1994. Ocaso do norte com meio equatorial. 2 metros.

Journal Pendidikan di Ind.	7-3	79	211	16.0	1,25
----------------------------	-----	----	-----	------	------

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%		
Jana da Holsteina	POC		5-6	50	167	20,0	3,39	Valmir Spirelli de Oliveira e Imaculada, Lactação Est. de São Paulo, Controle em 29/11/84, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Holsteina Bruna	PO		5-6	40	129	21,0	3,12	João Didiu King Vickfrank	PO		2-3	20	43	23,0	1,88
Berene Modolaba da Hol.	OC2		2-11	40	143	15,0	2,65	João Bartolomeu II Margueta Red.	PO		4-4	30	78	31,0	2,85
Laila Red de Holsteina	OC1		2-1	30	101	19,0	3,43	Gracieleira Joli	POC		6-10	19	18	30,0	2,77
Holsteina Bourbon Quila	PO		2-4	20	83	19,0	2,93	Bolivia de Roy Red Citation J.	OC2		4-5	20	53	23,0	2,91
Holsteina Emerald Rusty	PO		3-5	20	88	17,0	3,71	Catucha Inspiration Fog, Joli	OC3		3-8	30	84	20,0	3,24
Holsteina Nancy Strickler	PO		3-18	10	6	34,0	3,53	Brena Jopreira J. Red Joli	OC2		4-0	30	106	23,0	2,70
Holsteina Ravendele Mônica	PO		2-9	10	38	17,0	3,55	Cigarrá Vickfrank Joli	OC1		3-6	30	74	20,0	2,73
Hercules A. Mopencia, 10cop. Agro Pec. Holsteina, Jaguariuna, Est. de São Paulo, Controle em 28/11/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Jacob Foster Dutill, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 27/11/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
Alma Rusty da Guelria	OC7		3-9	80	227	19,0	4,55	Uma Cavalier Opiniões P.D.	OCB		3-4	30	154	32,0	2,49
Appia Rusty da Guelria	OC2		4-0	30	71	24,0	3,30	Fazenda da Toca Ltda, Itaipava, Est. de São Paulo, Controle em 16/11/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Arlete Mayrle da Guelria	OC2		3-7	70	193	13,0	3,29	Fantasia Rocky VD	OC3		6-1	60	181	22,0	2,47
Artista Rusty da Guelria	OC3		3-7	70	199	14,0	3,25	Figura Rocky Cowenheira VD	OCN		6-0	30	99	26,0	2,61
Bela Strickler da Guelria	OC2		3-1	80	244	18,0	4,20	Floreia Malta March VD	OC5		6-5	20	98	29,0	2,90
Beta Japer da Guelria	OC2		2-7	90	274	15,0	3,50	Gerarda Sem. Mônica VD	OC1		4-12	30	142	21,0	2,83
Beta Japer da Guelria	OC2		2-3	80	237	14,0	4,20	Gerarda Sennet Cavalier VD	OC3		5-1	40	104	22,0	2,51
Bela Japer da Guelria	OC3		4-7	50	93	19,0	4,38	Hershey VD	OC2		4-0	30	89	22,0	2,46
Amara Mônica de Japerin	OC3		5-1	20	43	27,0	5,18	Hortência VD	OC4		4-1	10	32	34,0	3,14
Bratiza Amadado de Japerin	OC3		2-7	20	56	18,0	4,09	Idalina VD	OC1		3-7	30	80	23,0	3,33
Jana da Holsteina	POC		8-10	10	16	36,0	3,49	Idina da Fátima	OC1		10-2	30	73	27,0	2,29
Silvia Regência J. 880 Roraima	OCB		4-6	10	13	34,0	3,89	Lagosta da Fátima	OC1		9-0	30	66	23,0	2,72
Estela Amadado de Japerin	OC4		2-10	10	32	22,0	3,45	Salada da Fátima	OC1		9-10	60	105	22,0	3,11
Regina da Holsteina	OC1		5-6	50	134	21,0	3,67	VD Conflicta R. Amazonas	PO		6-6	40	104	25,0	2,48
Brana da Holsteina	OC1		8-0	40	159	26,0	3,64	Desconhecida Marcha Mônica VD	OC2		6-4	70	210	30,0	3,46
Roberta da Holsteina	OC2		6-11	40	168	22,0	3,81	Delirada Ned Ninda VD	OC1		7-10	40	110	23,0	3,58
CRISTINA da Holsteina	OC3		6-10	30	79	22,0	5,25	VD Fátima R. Amazonas	PO		5-11	70	205	23,0	3,22
Mônica da Holsteina	OC2		6-10	20	53	25,0	5,22	Nedine da Fátima	OC2		7-2	20	61	23,0	2,89
Sara da Holsteina	OC1		6-0	80	238	18,0	3,85	Paura VD	OC2		9-4	90	267	21,0	2,35
Tris da Holsteina	OC7		6-0	50	128	27,0	3,44	Porta VD	OC3		10-5	40	128	21,0	2,46
Rita da Holsteina	OC4		5-10	70	206	25,0	3,65	Eiza Ribeiro Neirelino e Filhos, Betânia, Est. de São Paulo, Controle em 25/11/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Mery da Holsteina	OC3		5-5	110	315	15,0	3,17	Henta Japer de Neirelino	OC1		7-2	80	248	20,0	3,47
Olga Japer da Holsteina	OC3		4-7	90	276	22,0	3,14	Lacerta Japer Red de Neirelino	OCB		5-4	70	212	34,0	2,58
Luzia Japer da Holsteina	PO		-	80	230	20,0	3,35	Kirwey MC Mar Red.	PO		6-0	50	214	27,0	3,49
Amara Strickler Guelria	OC3		4-8	30	71	29,0	3,77	Neirelino Teilar S.M.P.	OCB		5-8	70	213	24,0	2,76
Nora Paul Hall da Guelria	OCB		3-9	80	238	21,0	4,41	Neirelino Península J. Red	PO		5-0	50	205	23,0	3,54
Joaquim M. M. Van de Groen, 10cop. Agro Pec. Holsteina, Jaguariuna, Est. de São Paulo, Controle em 28/11/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Meyre J. Dinah Red								
Foca Strickler V. de Groen	OC1		3-5	90	259	14,0	4,11	Lilias Nele de Neirelino	OCB		6-9	60	194	22,0	3,62
Chela S. Rusty V. de Groen	OC1		3-8	80	257	13,0	3,79	Edson Gila J. Lila-Ned-Red	PO		5-1	60	189	27,0	3,01
Estela da Holsteina	OC2		16-3	80	242	22,0	3,81	Arina Don de Neirelino	OC2		8-2	50	168	21,0	3,73
Chela VIII Rusty V. de Groen	OC2		4-1	80	270	21,0	3,61	Helena Japer Red de Neirelino	OC2		4-7	90	167	21,0	3,90
Chiquita Silver V. de Groen	OC2		2-10	70	185	18,0	2,91	Antonio Bassoli, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 14/11/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Silvana Modolaba V. de Groen	OC2		2-11	70	210	15,0	3,27	Uruba Namora Club Rico	OC2		2-9	30	85	17,0	3,13
Adna Baby E. de Groen	OC1		6-9	70	187	22,0	3,27	Chopeta Fancy Rico	OC2		5-11	30	80	35,0	2,74
Downline da Holsteina	OC3		9-10	70	187	18,0	4,08	Ned Brunk Fancy	PO		6-5	20	81	30,0	3,27
Sally Rusty V. de Groen	OC3		5-9	80	181	23,0	3,36	Marcia Red Rico	OC1		6-3	20	75	28,0	2,95
Charlotte Rusty da Holsteina	OC3		4-7	60	178	18,0	3,70	Silvana Wood P. Clover	OCB		8-6	20	74	24,0	2,95
Sandra Modolaba V. de Groen	OC2		3-0	60	165	18,0	3,44	Rico Holly Brunk Red	PO		2-6	20	52	23,0	3,13
Lia Japer V. de Groen	OC1		2-9	90	108	20,0	3,18	Rico Fátima Royal	PO		10-5	20	50	18,0	3,06
Chela Susan Jago	PO		2-5	40	110	19,0	3,53	Alteza Gentiana Rico	OC1		7-10	20	50	20,0	2,18
El. Neolima Carla Crystan	PO		-	40	134	21,0	3,50								
Rusty Henry II Van de Groen	OC3		4-0	30	76	29,0	3,17								
Silvia Rusty Van de Groen	OC2		3-8	30	85	26,0	3,20								
Sandra Ruston Van de Groen	OC2		3-7	20	45	33,0	3,51								
Lopel da Holsteina	OC1		6-4	30	11	25,0	3,71								
Chela VII Rusty Van de Groen	OC2		4-8	10	34	23,0	3,85								
Chela XI Spring Farm V. de Groen	OC1		2-7	10	9	16,0	3,89								
Chela VI Strickler V. de Groen	OC1		4-8	10	3	25,0	3,20								
Capri Spring Farm V. de Groen	OC1		2-6	10	12	17,0	4,20								
Thora Rusty Van de Groen	OC2		2-7	10	28	18,0	3,86								

Fazenda Santo Antonio do Mocambo

Prop.: Dr. José Lucio Resende e outros



URUGUAIANA — Reg. M 6811
Lact. 305 dias 2 ord. 5.828 kg L.E

Alta seleção e criação de Gir Leiteiro

Controle Oficial da ABC

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

FAZENDA SANTO ANTONIO DO MOCAMBO
Município de Matozinhos - MG - Tel.: (031) 661-1512
Belo Horizonte — Rua Santa Rita Durão, 1.160
Fone: (031) 201-2277

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos	Controle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos	Controle	Dias de lactação	Leite %		
May's Tonia Tonal	PO	11-6	19	20	31,0	3,00	Joana Jacquet S.F.	PO	5-3	79	251	12,0	4,54
Helinderson Ned Nido	GBR	0-6	30	98	25,0	3,09	José Highfield de S.F.	PO	6-9	19	21	13,0	3,79
Nico Dinorco Hamilton	PO	4-4	30	36	21,0	3,24	Jacques Milton de S.F.	PO	6-1	19	11	17,0	3,87
Margareth Patricia J. Nico	OC2	3-3	30	94	23,0	2,50	José Milton de S.F.	PO	6-0	19	25	15,0	3,60
Nico Dinorco Hamilton	PO	4-4	30	81	14,0	2,70	Linneira Milton de S.F.	PO	5-1	19	44	14,0	3,61
Nico Therlaria Fabiana Ned	PO	3-10	30	91	20,0	2,70	Revercia Barret S.F.	PO	4-4	19	22	12,0	3,70
Nico Patricia Veralho	PO	6-10	30	88	16,0	2,82	Regisella Virginian S.F.	PO	3-4	19	6	14,0	3,68
Paloma Jaqueiro Nico	OC4	3-5	30	87	22,0	2,75	Nena Dominante S.F.	PO	-	19	33	14,0	4,02
Madia Alegrisa Party Nico	GBR	3-5	30	87	20,0	2,45	Enaj Penelope Pricelles	PO	8-8	19	31	18,0	3,51
Mr. Arinaia H. Jaqueiro	PO	3-11	79	221	21,0	2,65	Livre Milton de S.F.	PO	-	20	59	13,0	3,81
Nico (Amelia) Ned	PO	4-3	60	179	18,0	2,84	Moya P. de S. Francisco	PO	-	20	93	13,0	4,37
Theresa Ned Nido	OC1	6-7	60	171	22,0	3,00	Neli Virginian de S.F.	PO	-	20	57	16,0	3,83
							Sant'ana Cassara III Nido	PO	10-4	39	83	13,0	4,07
Fazenda Santa Esperança, Itatiba, Est. de São Paulo, Controle em 30/11/84, Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						Exp. de Augusto A.M. Pacheco, Tatui, Est. de São Paulo, Controle em 16/11/84, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Neuza Santa Esperança	OC1	4-7	30	102	26,0	3,16	Beigite Jequitiba Rey	PO	10-0	20	52	12,0	3,65
							Independência Jequitiba Rey	1/2	9-1	19	18	18,0	3,57
Antonio de Toledo Lara Neto, São Simão, Est. de São Paulo, Controle em 23/11/84, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						Escola Superior de Agricultura Luis de Queiroz, Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 05/11/84, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
C. Bairo-Field Ned Baby Ned	PO	5-6	40	142	19,0	3,28	Baig Quira Juggle	PO	6-9	79	196	10,0	5,77
C. Bairo-Field Ned Baby Ned	PO	5-10	40	141	18,0	3,55							
C. Bairo-Field Ned Baby Ned	PO	4-4	40	130	22,0	3,58							
São Simão da Jandira	PO	4-4	40	126	24,0	2,88							
Apresentar Biao Chris Ned Twin	PO	5-0	40	121	21,0	3,45							
S. Simão da Maria	PO	5-3	39	104	21,0	3,72							
Willard Jaqueiro Baby Ned	PO	5-2	39	101	30,0	3,52							
Onze de São Simão	GBR	5-11	39	95	22,0	4,11							
S. Simão de Jacina	PO	5-1	39	91	11,0	3,91							
S. Simão de Tripla Arca	PO	4-11	20	84	22,0	3,51							
S. Simão de Pastora	PO	4-5	20	84	22,0	3,51							
S. Simão de Miami	PO	4-5	20	84	22,0	3,51							
Dorivaldo Neto H.T. Baby Ned	PO	5-0	70	236	18,0	3,66							
Onze de São Simão	PO	4-10	70	231	10,0	3,64							
Onze de São Simão	GBR	4-4	60	228	17,0	3,59							
Princípio de São Simão	OC2	3-6	70	221	22,0	3,59							
S. Simão de Tripla Arca	PO	3-2	70	211	17,0	3,57							
Onze de São Simão	GBR	4-1	69	202	19,0	4,05							
S. Simão de Jacina	GBR	5-2	40	169	19,0	3,73							
S. Simão de Jacina	PO	5-0	50	167	19,0	2,65							
S. Simão de Jacina	PO	6-1	100	311	17,0	4,65							
Apresentar Biao Chris Ned Twin	PO	5-10	90	273	18,0	3,77							
S. Simão de Jacina	PO	6-0	90	273	18,0	3,77							
S. Simão de Jacina	PO	3-9	90	272	16,0	3,45							
S. Simão de Jacina	PO	6-0	90	258	24,0	3,90							
Onze de São Simão	OC4	8-8	80	253	20,0	3,70							
S. Simão de Jacina	PO	1-10	20	64	21,0	3,16							
S. Simão de Jacina	GBR	5-11	70	64	24,0	3,12							
S. Simão de Jacina	PO	5-11	119	14	22,0	3,74							
Dr. João Alfredo Martins de Oliveira, Marília, Est. de São Paulo, Controle em 22/11/84, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						Dr. Fernando Prado Neto, Jacutinga, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/11/84, Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.							
Onze de São Simão	PO	3-0	20	61	14,0	3,61	Denise Toyer II B.C.	OC2	7-0	90	258	13,0	5,21
Onze de São Simão	PO	3-0	19	27	13,0	3,22	B.C. Francisco El Brito IV	PO	6-7	70	195	13,0	3,98
Onze de São Simão	PO	11-3	80	162	11,0	3,77	B.C. Gilberto Raposo I	PO	6-0	60	177	18,0	4,61
Onze de São Simão	GBR	7-10	50	173	16,0	3,18	Glenda M. Raposo III	POCC	3-9	60	171	14,0	3,82
Onze de São Simão	PO	6-10	40	137	15,0	3,61	Francis Delgado II B.C.	OC2	4-9	50	143	16,0	3,92
Onze de São Simão	PO	5-0	30	29	24,0	4,18	B.C. Jozia Raposo I	PO	3-4	50	129	13,0	3,68
Onze de São Simão	PO	4-0	40	190	11,0	3,51	B.C. Jozia Raposo I	PO	2-8	40	88	13,0	3,59
Onze de São Simão	PO	3-10	40	137	19,0	3,23	B.C. Jozia Raposo I	PO	3-6	40	88	16,0	3,29
Onze de São Simão	PO	4-2	20	39	19,0	3,45	B.C. Jozia Raposo I	PO	3-7	30	68	22,0	3,15
							B.C. Jozia Raposo I	PO	4-11	70	39	18,0	4,23
							B.C. Jozia Raposo I	PO	5-1	10	1	23,0	4,69
							Glenda M. El Brito	POCC	4-1	10	12	19,0	3,94
							B.C. Jozia Raposo I	PO	6-9	10	25	26,0	3,73
Apresentar Biao Chris Ned Twin, Est. de São Paulo, Controle em 29/11/84, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						Belmont Ind. Co. Ltda., Sorocaba, Est. de São Paulo, Controle em 30/11/84, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Apresentar Biao Chris Ned Twin	PO	6-11	20	90	32,0	3,08	B.C. Jozia Raposo I	PO	9-1	80	313	14,0	4,11
Apresentar Biao Chris Ned Twin	PO	5-10	30	234	16,0	3,48	B.C. Jozia Raposo I	PO	9-1	80	247	24,0	2,63
Apresentar Biao Chris Ned Twin	PO	6-6	30	244	17,0	3,53	B.C. Jozia Raposo I	PO	10-0	70	206	21,0	4,03
Apresentar Biao Chris Ned Twin	PO	2-1	30	264	14,0	4,95							
Apresentar Biao Chris Ned Twin	PO	3-1	20	44	28,0	3,24							
Apresentar Biao Chris Ned Twin	PO	4-12	30	134	21,0	3,27							
Dr. Ademar de Barros, Ilhópolis, Est. de São Paulo, Controle em 11/11/84, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						Apresentar Biao Chris Ned Twin, Est. de São Paulo, Controle em 27/11/84, Regime de pasto com ração suplementar. 2 + 1 ordenhas. FOME-0132,421212							
Apresentar Biao Chris Ned Twin	PO	5-1	20	68	22,0	3,34	1 ordenha						
Apresentar Biao Chris Ned Twin	OC2	4-4	20	57	22,0	3,14	Apresentar Biao Chris Ned Twin	PO	3-4	80	169	23,0	5,53
Apresentar Biao Chris Ned Twin	OC2	6-6	20	41	13,0	3,75	Onze de São Simão	PO	4-1	50	136	27,0	3,58
							Onze de São Simão	PO	6-0	30	48	30,0	3,01
							Onze de São Simão	PO	6-1	10	22	29,0	3,12
							Onze de São Simão	PO	2-0	30	52	26,0	3,13
							Onze de São Simão	PO	4-8	20	56	28,0	4,68
							Onze de São Simão	PO	3-11	70	189	26,0	3,12
							Onze de São Simão	PO	5-2	80	102	26,0	3,68
							Onze de São Simão	PO	5-1	30	31	21,0	3,18
							Onze de São Simão	PO	4-1	10	48	26,0	3,68
							Onze de São Simão	PO	3-11	10	33	24,0	2,88
							Onze de São Simão	PO	6-0	10	25	26,0	3,48
							Onze de São Simão	PO	4-7	10	11	26,0	2,73
							Onze de São Simão	PO	4-4	10	21	30,0	3,48
Apresentar Biao Chris Ned Twin, Est. de São Paulo, Controle em 28/11/84, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						Apresentar Biao Chris Ned Twin, Est. de São Paulo, Controle em 30/11/84, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Apresentar Biao Chris Ned Twin	PO	2-5	80	256	12,0	4,87	Onze de São Simão	PO	-	80	119	13,0	3,95
Apresentar Biao Chris Ned Twin	PO	2-5	80	256	12,0	4,87	Onze de São Simão	PO	6-0	80	39	13,0	4,84
Apresentar Biao Chris Ned Twin	PO	4-5	30	281	12,0	3,71	Onze de São Simão	PO	3-1	30	134	18,0	3,08
Apresentar Biao Chris Ned Twin	PO	6-0	30	307	12,0	4,07	Onze de São Simão	PO	6-4	30	47	22,0	2,98
Apresentar Biao Chris Ned Twin	PO	6-0	30	34	12,0	4,18	Onze de São Simão	PO	3-11	80	124	13,0	3,17
							Onze de São Simão	PO	3-1	80	124	14,0	3,43
Raça Jersey						Raça Parda Suíça (Schwyz)							
Apresentar Biao Chris Ned Twin, Est. de São Paulo, Controle em 28/11/84, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.													
Apresentar Biao Chris Ned Twin	PO	2-5	80	256	12,0	4,87	Onze de São Simão	PO	-	80	119	13,0	3,95
Apresentar Biao Chris Ned Twin	PO	2-5	80	256	12,0	4,87	Onze de São Simão	PO	6-0	80	39	13,0	4,84
Apresentar Biao Chris Ned Twin	PO	4-5	30	281	12,0	3,71	Onze de São Simão	PO	3-1	30	134	18,0	3,08
Apresentar Biao Chris Ned Twin	PO	6-0	30	307	12,0	4,07	Onze de São Simão	PO	6-4	30	47	22,0	2,98
Apresentar Biao Chris Ned Twin	PO	6-0	30	34	12,0	4,18	Onze de São Simão	PO	3-11	80	124	13,0	3,17
							Onze de São Simão	PO	3-1	80	124	14,0	3,43

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle de lactação	Dias de lactação	% de leite	
Santo Isidoro Doris	PO	2-1	40	110	13,0	3,46
Santo Isidoro Diva	PO	3-1	30	99	13,0	3,35
Análise de Santo Isidoro	PO	5-9	39	99	21,0	3,42
Santo Isidoro Catarina	PO	3-10	29	41	19,0	3,70
Bálgem	PO	8-6	29	64	21,0	2,69
Madalena M-1143	PO	-	119	350	13,0	4,20
Santo Isidoro Cecília	PO	4-4	19	10	19,0	2,92
Elisias	PO	7-10	19	10	25,0	3,10
Kitty	PO	6-0	79	223	15,0	2,74
Lisa 9/11-84 Arth	PO	-	119	323	13,0	3,63
Elisde	PO	8-2	69	165	14,0	3,52
Adalpo Leao	PO	6-3	69	177	19,0	3,40
Adalpo Rair	PO	5-4	69	183	15,0	3,96
Orla	PO	6-6	69	176	19,0	3,32
Santo Isidoro Erica	PO	2-4	59	158	14,0	3,20
Elia	PO	8-6	59	180	16,0	3,63
Santo Isidoro Clarissa	PO	3-11	59	157	14,0	4,03

Raça Guernsey						
Dr. Custódio Cabral de Almeida, Itaguaí, Est. do Rio de Janeiro, Controle em 25/10/84, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
CONTROLE EFETUADO PELA ASSOCIAÇÃO FLUMINENSE DE CRIADORES DE BOVINOS.						
Goodline Kira Mária	PO	8-10	59	74	33,2	4,81
Bona M D'Abadia	7/8	6-4	99	260	15,1	6,05
Gracya Princesa	PO	9-3	69	164	17,3	5,26
Crista M D'Abadia	1/2	5-10	69	171	18,0	5,80
Pax Juba Fayor D'Abadia	PO	4-5	79	196	13,6	5,57
Pax Raia Hubard D'Abadia	PO	6-5	69	165	13,8	5,73
Pax Narda Fayor D'Abadia	PO	6-7	79	199	13,6	5,97
Glantyan Fayor Ellen	PO	8-9	69	164	16,2	5,62
Pax Hilda Princesa D'Abadia	PO	6-8	69	161	14,8	5,39
Pax Lani Huperator D'Abadia	PO	2-11	69	160	13,6	5,45
Pax Lani Rir D'Abadia	PO	3-5	69	155	14,8	5,36
Dona M D'Abadia	7/8	5-1	59	145	16,6	5,84
Pax Narda Top Huperator D'Abadia	PO	3-8	59	126	13,8	5,14
Cablon M D'Abadia	1/2	3-0	59	137	26,5	5,03
Fenirita M D'Abadia	1/2	10-0	49	165	17,9	5,49
Pax Isis Eldorado D'Abadia	PO	5-5	59	131	14,2	6,00
Pax Narda Roy D'Abadia	PO	7-1	39	79	15,2	5,26
Flora M D'Abadia	7/8	2-11	49	105	17,1	5,40
Pax Livia Huperator D'Abadia	PO	2-9	39	85	14,2	5,16
Bronca M D'Abadia	1/2	6-7	49	113	24,8	5,57
Bela M D'Abadia	1/2	7-5	49	117	26,1	5,24
Pax Randa Top Huperator D'Abadia	PO	3-4	39	45	14,4	5,15
Pax Jandira Roy D'Abadia	PO	5-6	29	37	18,0	5,23
Faiz M D'Abadia	3/4	3-2	19	13	17,6	5,02
Pax Narda Huperator D'Abadia	PO	2-0	39	66	13,6	5,42
Mococa M D'Abadia	1/2	11-10	39	73	23,3	5,30
Itana M D'Abadia	1/2	6-7	89	174	22,7	5,26
Correa Narda Guerra de Itaguaí	PO	4-4	19	2	18,9	5,87
Pax Narda Huperator D'Abadia	PO	4-3	49	105	15,0	5,15
Mococa M D'Abadia	1/2	11-6	49	91	22,0	5,22

Faculdade Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 05/11/84, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Daisy Toton Brer	PO	3-10	99	267	11,0	4,50
Basil Valley	-	-	49	105	13,0	3,11
Daisy Yonca M...	PO	3-7	39	88	12,0	3,04

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle de lactação	Dias de lactação	% de leite	
Dr. Custódio Cabral de Almeida, Itaguaí, Est. do Rio de Janeiro, Controle em 26/11/84, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
CONTROLE EFETUADO PELA ASSOCIAÇÃO FLUMINENSE DE CRIADORES DE BOVINOS.						
Bona M D'Abadia	PO	-	79	208	22,0	5,81
Crista M D'Abadia	PO	-	79	205	17,0	5,83
Favorita M D'Abadia	PO	-	79	199	17,0	5,70
Gracya Princesa	PO	3-4	69	198	16,0	5,54
Glantyan Fayor Ellen	PO	8-10	69	190	15,0	6,00
Pax Lani Big D'Abadia	PO	-	79	189	13,0	5,68
Dona M D'Abadia	7/8	5-2	59	179	15,0	5,97
Cablon M D'Abadia	1/2	7-0	59	171	25,0	5,28
Pax Isis Eldorado D'Abadia	PO	5-6	59	165	13,0	5,57
Bela M D'Abadia	1/2	7-4	49	151	24,0	5,26
Bronca M D'Abadia	1/2	6-3	49	147	23,0	5,24
Pax Narda Huperator D'Abadia	PO	4-4	69	139	14,0	5,05
Flora M D'Abadia	7/8	2-11	49	139	15,0	5,48
Bona M D'Abadia	1/2	6-10	59	128	19,0	4,95
Jandira M D'Abadia	1/2	11-5	49	120	21,0	5,25
Pax Narda Roy D'Abadia	PO	7-7	39	165	14,0	5,26
Goodline Kings Mária	PO	8-11	39	108	32,0	5,02
Mococa M D'Abadia	1/2	11-10	39	107	22,0	5,13
Pax Narda Roy Huperator D'Abadia	PO	3-10	29	79	13,0	5,25
Pax Jandira Roy D'Abadia	PO	5-6	29	71	17,0	5,24
Pax Lani Huperator D'Abadia	PO	-	19	10	15,0	5,62
Faiz M D'Abadia	PO	-	29	47	20,0	5,10
Correa Narda Guerra de Itaguaí	PO	-	29	36	19,0	5,22
Correa Escote Henda de Itaguaí	PO	-	29	15	20,0	4,70
Pax Narda Fayor da D'Abadia	PO	-	19	8	22,0	5,27
Pax Daisy Lilac do Alto	PO	10-1	19	7	18,0	5,31
Huffman Narda Chiefes Carla	PO	10-0	19	6	20,0	4,94
Pufinha M D'Abadia	PO	-	19	4	22,0	5,18
Fana M D'Abadia	PO	-	19	3	18,0	5,12
Correa Big Feira de Itaguaí	PO	-	19	1	21,0	5,01

Raça Red-Poll						
Dr. Lívio Maloni, Cabreúva, Est. de São Paulo, Controle em 07/10/84, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Lapack Elderberry	PO	13-8	39	121	12,0	2,80

Dr. Lívio Maloni, Cabreúva, Est. de São Paulo, Controle em 08/11/84, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Lapack Elderberry	PO	13-5	49	151	11,0	2,60
Elder	PO	-	19	18	11,0	4,50

Raça Gir						
Sociedade Agrícola e Pecuária Itatia, Mococa, Est. de São Paulo, Controle em 20/11/84, Regime de pasto com ração suplementar. 1 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Itatia	BE	8-1	19	42	15,0	4,67
Itatia	BE	15-0	29	38	14,0	5,07
Itatia	BE	6-0	29	54	12,0	4,90
Itatia	BE	4-10	29	53	12,0	4,12

GIR LEITEIRO FB DE MOCOCA

KÊNIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA. - FAZENDA SANTANA DA SERRA

FAZENDA — KM 295 da Rodovia Mococa-Cajuru (SP)

Telefones: (0196) 55-0801 — (101) Canoas (SP) 98-1164

MOCOCA — Rua Barão de Monte Santo, 1.230 — Telefone: (0196) 55-0085

SÃO PAULO — Rua 15 de Novembro, 193 — 3.º andar — Telefone: (011) 36-1681

EM MEIO SÉCULO NA SELEÇÃO DE GIR LEITEIRO, DESENVOLVEMOS UM CONTROLE LEITEIRO DIRIGIDO DE TODO O REBANHO, E NÃO APENAS DE VACAS ESCOLHIDAS.

TUDO O PLANTEL ESTÁ SOB CONTROLE OFICIAL DA A.B.C., E OBTIVEMOS NO ANO DE 1983 EM 114 LACTAÇÕES A PRODUÇÃO DE 301.078 KG. DE LEITE, RESULTANDO UM PESO MÉDIO DE 2.641 KG. POR VACA E PRAZO MÉDIO DE 325 DIAS DE LACTAÇÃO.

CONHEÇA O GADO CERTO PARA O CLIMA CERTO. FAÇA-NOS UMA VISITA.



LANCHEIRA - Reg. 5136 - SCL 52025
Produção: 6.351.000 kg de leite
Média: 17.400 kg
Obs.: Alcançou Livro de Mérito (LM) nesta lactação.



VENDA DE SÊMEN NA
Fundação Bradesco - Pecplan - Lagoa da Serra S/A

O MAIS FORTE



AGROVET
5.000.000

No dia-a-dia do campo, é difícil ao criador, identificar com rapidez e segurança, os agentes causadores das doenças que atacam o seu rebanho. Nessas ocasiões, é de fundamental importância a existência de um produto - com amplo espectro de ação, rápido e eficaz, - que atue contra um grande número de infecções, promovendo uma imediata recuperação do animal e reduzindo quebras na produtividade. AGROVET 5.000.000, vem comprovando durante anos e anos, sua fulminante ação contra um grande número de bactérias Gram-positivas e Gram-negativas que atingem os tratos: respiratório, geniturinário, gastrointestinal, pele e tecidos moles; nos bovinos, eqüinos, suínos, ovinos e caprinos. A comprovada eficácia da associação das penicilinas G Procaina e G Potássica com a estreptomicina, faz de AGROVET 5.000.000 o antibiótico indispensável na farmácia de todos os pecuaristas.


SQUIBB
DIVISÃO AGROPECUÁRIA



Campeão de saúde para seus animais.



Quem se preocupa com a saúde dos seus animais tem sempre **lepecid**** na mão. **lepecid**** é um larvicida, repelente, germicida e cicatrizante muito fácil de aplicar. Vem com uma válvula com ação em 360°, que permite aplicar o produto em qualquer posição, até de cabeça para baixo. E **lepecid**** tem muito mais ação: cura mais rápido porque dura mais tempo. **lepecid**** é sobretudo um verdadeiro campeão de saúde. Vira uma onça, aliás uma onça muito amiga na hora de defender a saúde dos animais.

Use sempre **lepecid****. Melhor não há.

Um produto



Dow Química S.A.

Empresas Dow

lepecid

MAIS AÇÃO



A ONÇA AMIGA.